



MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS

**A UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES
CONDUZIDA PELA ALFABETIZAÇÃO
CORPORAL: um caminho para formação de corpos
conscientes nas aulas de Educação Física dos Anos
Finais do Ensino Fundamental em uma escola
municipal de Camocim – CE**

TERESINA - PI

2025

MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS

**A UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES
CONDUZIDA PELA ALFABETIZAÇÃO
CORPORAL: um caminho para formação de corpos
conscientes nas aulas de Educação Física dos Anos
Finais do Ensino Fundamental em uma escola
municipal de Camocim - CE**

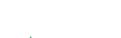
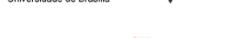
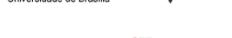
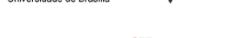
Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF – UNESP/UESPI, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Mesaque Silva Correia

TERESINA - PI

2025



S231u Santos, Maxmo Halley Vieira de Sousa.

A unidade temática esportes conduzida pela alfabetização corporal : um caminho para formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental em uma escola municipal de Camocim-CE / Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos. - 2025.

220 f.: il.

Dissertação (mestrado) - Mestrado Profissional em Educação Física-ProEF, Campus Poeta Torquato Neto, Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI, 2025.

"Orientador: Prof. Dr. Mesaque Silva Correia".

1. Alfabetização Corporal. 2. Corpo Consciente. 3. Educação Física. 4. Esportes. I. Correia, Mesaque Silva . II. Título.

CDD 796.083

MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS

**A UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES
CONDUZIDA PELO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO CORPORAL: um caminho
para formação de corpos conscientes nas aulas de
Educação Física dos Anos Finais do Ensino
Fundamental em uma escola municipal de Camocim
- CE**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF – UNESP/UESPI, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar

Orientador: Mesaque Silva Correia

Data da defesa: ___/___/___

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Mesaque Silva Correia
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Membro Titular Externo: Prof. Dra. Cláudia Maria Rodrigues Barros da Costa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA

Membro Titular Externo: Prof. Dr. Renan Santos Furtado
Universidade Federal do Pará - UFPA

Membro Titular Interno: Prof. Dr. Fábio Soares da Costa
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Local: Núcleo de Pós-graduação da UESPI
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
UESPI – Campus Torquato Neto- Teresina-PI

Dedico essa dissertação à minha família, na pessoa da minha esposa Carla e meus filhos Sophia Mel e Max Henrique, meus amores, minha base e motivo para não desistir nunca. Obrigado pela paciência e por todo apoio incondicional. Aos meus pais, Margarida e Moacir (*in memoriam*), por toda dedicação e ensinamentos durante minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade, pelo dom da vida, assim como a coragem e força para chegar até aqui. Gratidão por toda força física, mental, espiritual e emocional que tem me concedido dia após dia, pois sem sua graça eu não teria conseguido.

Aos meus pais Moacir (*in memorian*) e Margarida, por fazerem o possível para que eu tivesse uma boa educação e por serem exemplos em minha vida, de que o esforço e a dedicação serão sempre o melhor caminho e que ter um coração bom sempre vai ser a melhor opção. Gratidão por tudo e saudades eternas!

A minha esposa Carla, companheira de vida e de profissão. Gratidão pelo apoio, incentivo, compreensão e por vivenciar os desafios, as angústias e as alegrias desse período ao meu lado e principalmente por cuidar tão bem da nossa família.

Aos meus filhos Sophia Mel e Max Henrique, meus bens mais preciosos. Gratidão pela força que me deram, mesmo sem saber, me salvaram diversas vezes, me fizeram mais forte e resiliente, sem vocês eu não teria conseguido.

Ao meu orientador, professor Mesaque Silva Correia, pela disponibilidade, empenho e todo o suporte, sempre indicando o melhor caminho a seguir. Gratidão pelo tempo, dedicação, convivência e aprendizado.

Aos meus colegas de mestrado, gratidão a todos, pela troca de experiências e companheirismo, os quais foram muito valiosos e que nos deixava fortalecidos para continuar a caminhada.

A todos os professores do Polo UESPI. Gratidão pelos ensinamentos e valiosas contribuições durante nosso processo de formação no mestrado.

A vida me ensinou a nunca desistir
Nem ganhar, nem perder, mas procurar evoluir
Podem me tirar tudo que tenho
Só não podem me tirar as coisas boas
que eu já fiz pra quem eu amo
E eu sou feliz e canto e o universo é uma canção
E eu vou que vou

História, nossas histórias
Dias de luta, dias de glória

Dias De Luta, Dias De Glória
Charlie Brown Jr

SANTOS, Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos. **A Unidade Temática Esportes conduzida pelo processo de Alfabetização Corporal: um caminho para formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Camocim - CE.** Orientador: Mesaque Silva Correia. 2025. 217 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, 2025.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a Alfabetização Corporal no contexto dos esportes na perspectiva de formação de corpos conscientes. Desse modo, temos como objetivo primário, comprovado ao longo desse processo, compreender de que forma a Unidade Temática Esportes poderá ser conduzida pelo processo de Alfabetização Corporal nas aulas de Educação Física Escolar, contribuindo para o desenvolvimento de corpos conscientes e emancipados de escolares das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Camocim-CE. Sobre os procedimentos metodológicos, são caracterizados pelo método qualitativo e analítico, trata-se ainda de uma pesquisa-ação. As sujeitas e os sujeitos participantes da pesquisa foram 31 educandas/os do 6º Ano “A” do Ensino Fundamental, de uma escola pública situada na cidade de Camocim-CE, sendo 16 do sexo feminino e 15 do sexo masculino. A produção de dados se deu mediante Oficinas Pedagógicas de Esportes, planejadas a partir de uma Trama Alfabetizadora, seguindo os pressupostos da Alfabetização Corporal, no desenvolvimento de Corpos Conscientes. A pesquisa teve, ainda, como processo de produção de dados: a) diário de campo, para observação das Oficinas Pedagógicas de Esportes e b) verificação de dados inseridos em sistema escolar, referentes aos resultados de aprendizagem e frequência de cada estudante. A análise dos dados foi feita a partir das técnicas da Análise de Conteúdo Categorial (AC), acerca dos Diálogos Problematizadores realizados durante as oficinas. O desenvolvimento desta pesquisa envolveu a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CET, da cidade de Teresina-PI, aprovada pelo respectivo comitê sob o Parecer de nº 7.514.046. Como Recurso Educacional, o livro “Metodologia da Alfabetização Corporal na Dimensão dos Esportes” apresenta uma proposta pedagógica e metodológica para colaborar, estimular e dar subsídios para os professores de Educação Física, dentro de sua práxis pedagógica, além de oferecer conhecimento acerca dessa perspectiva educacional. Pode-se concluir que, diante das evidências coletadas através da observação participante nas oficinas e dos relatos estudiantis durante os diálogos problematizadores, verificou-se que, ao longo das aulas, os aprendentes conseguiam se adaptar, cada um ao seu tempo, às atividades propostas, conseguindo realizar de forma minimamente eficaz os movimentos. A realização desse estudo nos possibilitou visualizar, então, a formação de corpos conscientes, por meio de saberes mobilizados pelas/os educandas/os nas oficinas pedagógicas de esportes, que impactaram de maneira positiva o aprendizado e desenvolvimento dos educandos a partir de suas vivências. Nesse contexto o Diálogo Problematizador teve papel preponderante no decorrer das oficinas, pois ocorreu de forma contínua durante a aula e ao final dela, através de rodas de discussão sobre todas as atividades realizadas na aula, refletindo com os escolares sobre os benefícios adquiridos, além de possíveis situações-problema ocorridas. À luz do que infere-se da produção de dados da pesquisa, pode-se perceber que as oficinas pedagógicas de esportes foram espaços de encontros de corpos em processo de conscientização, ambiente que propiciou cuidado e acolhimento aos participantes, formando sujeitas e sujeitos críticos e reflexivos, que se manifestam de forma propositiva no meio em que estão envolvidos.

Palavras-chave: Alfabetização Corporal; Corpo Consciente; Educação Física; Esportes.

SANTOS, Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos. A Unidade Temática Esportes conduzida pelo processo de Alfabetização Corporal: um caminho para formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Camocim - CE. Orientador: Mesaque Silva Correia. 2025. 217 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, 2025.

RESUMEN

La presente investigación tiene como objeto de estudio la alfabetización corporal en el contexto de los deportes desde la perspectiva de la formación de cuerpos conscientes. De este modo, nuestro objetivo principal, demostrado a lo largo de este proceso, es comprender de qué manera la Unidad Temática Deportes puede ser conducida por el proceso de Alfabetización Corporal en las clases de Educación Física Escolar, contribuyendo al desarrollo de cuerpos conscientes y emancipados de los alumnos de los últimos cursos de la Educación Básica de una escuela de la ciudad de Camocim-CE. En cuanto a los procedimientos metodológicos, se caracterizan por el método cualitativo y analítico, tratándose además de una investigación-acción. Los sujetos y sujetos participantes en la investigación fueron 31 estudiantes del 6º año «A» de la enseñanza básica, de una escuela pública situada en la ciudad de Camocim-CE, siendo 16 del sexo femenino y 15 del sexo masculino. La producción de datos se llevó a cabo mediante Talleres Pedagógicos de Deportes, planificados a partir de una Trama Alfabetizadora, siguiendo los supuestos de la Alfabetización Corporal, en el desarrollo de Cuerpos Conscientes. La investigación también contó con los siguientes procesos de producción de datos: a) diario de campo, para la observación de los Talleres Pedagógicos de Deportes y b) verificación de los datos introducidos en el sistema escolar, relativos a los resultados de aprendizaje y la asistencia de cada estudiante. El análisis de los datos se realizó a partir de las técnicas de Análisis de Contenido Categorial (AC), sobre los Diálogos Problematizadores realizados durante los talleres. El desarrollo de esta investigación contó con la evaluación del Comité de Ética en Investigación – CEP/CET, de la ciudad de Teresina-PI, aprobada por el comité respectivo bajo el Dictamen nº 7.514.046. Como recurso educativo, el libro «Metodología de la alfabetización corporal en la dimensión de los deportes» presenta una propuesta pedagógica y metodológica para colaborar, estimular y proporcionar recursos a los profesores de Educación Física, dentro de su praxis pedagógica, además de ofrecer conocimientos sobre esta perspectiva educativa. Se puede concluir que, a partir de las evidencias recopiladas mediante la observación participante en los talleres y los relatos de los estudiantes durante los diálogos problemáticos, se verificó que, a lo largo de las clases, los alumnos lograron adaptarse, cada uno a su ritmo, a las actividades propuestas, consiguiendo realizar los movimientos de forma mínimamente eficaz. La realización de este estudio nos permitió visualizar, entonces, la formación de cuerpos conscientes, a través de los conocimientos movilizados por los estudiantes en los talleres pedagógicos de deportes, que impactaron de manera positiva el aprendizaje y el desarrollo de los alumnos a partir de sus experiencias. En este contexto, el Diálogo Problematizador desempeñó un papel preponderante durante los talleres, ya que se llevó a cabo de forma continua durante la clase y al final de la misma, a través de rondas de discusión sobre todas las actividades realizadas en la clase, reflexionando con los escolares sobre los beneficios adquiridos, además de las posibles situaciones problemáticas que se produjeron. A la luz de lo que se deduce de los datos de la investigación, se puede observar que los talleres pedagógicos de deportes fueron espacios de encuentro de cuerpos en proceso de concienciación, un entorno que propició el cuidado y la acogida de los participantes, formando sujetos críticos y reflexivos, que se manifiestan de forma propositiva en el medio en el que están involucrados.

Palabras clave: alfabetización corporal; cuerpo consciente; educación física; deportes

SANTOS, Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos. **A Unidade Temática Esportes conduzida pelo processo de Alfabetização Corporal: um caminho para formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Camocim - CE.** Orientador: Mesaque Silva Correia. 2025. 217 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, 2025.

ABSTRACT

This research focuses on physical literacy in the context of sports from the perspective of developing body awareness. Thus, our primary objective, proven throughout this process, is to understand how the Sports Thematic Unit can be conducted through the process of Body Literacy in Physical Education classes, contributing to the development of conscious and emancipated bodies of students in the final grades of elementary school in a school in the city of Camocim, Ceará. The methodological procedures are characterized by the qualitative and analytical method, and it is also an action research. The subjects participating in the research were 31 students in the 6th grade "A" of elementary school, from a public school located in the city of Camocim-CE, 16 of whom were female and 15 male. Data was produced through Sports Education Workshops, planned based on a Literacy Framework, following the assumptions of Physical Literacy in the development of Conscious Bodies. The research also used the following data production processes: a) field diary, for observation of the Sports Education Workshops, and b) verification of data entered into the school system, referring to the learning results and attendance of each student. The data analysis was based on Categorical Content Analysis (CCA) techniques, focusing on the Problematising Dialogues held during the workshops. The development of this research involved evaluation by the Research Ethics Committee (CEP/CET) of the city of Teresina, Piauí, approved by the respective committee under Opinion No. 7,514,046. As an educational resource, the book "Metodologia da Alfabetização Corporal na Dimensão dos Esportes" (Methodology of Physical Literacy in Sports) presents a pedagogical and methodological proposal to collaborate with, stimulate, and provide support to physical education teachers within their pedagogical practice, in addition to offering knowledge about this educational perspective. It can be concluded that, based on the evidence collected through participant observation in the workshops and student reports during the problematising dialogues, it was found that, throughout the classes, the learners were able to adapt, each at their own pace, to the proposed activities, managing to perform the movements in a minimally effective manner. This study enabled us to visualize the formation of conscious bodies through the knowledge mobilized by students in sports education workshops, which had a positive impact on their learning and development based on their experiences. In this context, Problematic Dialogue played a key role during the workshops, as it occurred continuously during and at the end of the class, through discussion groups about all the activities carried out in class, reflecting with the students on the benefits acquired, as well as possible problem situations that occurred. In light of what can be inferred from the research data, it can be seen that the sports education workshops were spaces for encounters between bodies in the process of awareness-raising, an environment that provided care and welcome to the participants, forming critical and reflective subjects who express themselves proactively in the environment in which they are involved

Keywords: body literacy; body awareness; physical education; sports

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do Livro Problemáticas da Educação Física Escolar	24
Figura 2 – Capa do Livro TEMAS EM EDUCAÇÃO	25
Figura 3 – Capa do Livro Problemáticas da Educação Física Escolar	25
Figura 4 – Capa do artigo publicado no Evento VIII SENACEM	26
Figura 5 – Capa do artigo publicado na Revista CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES	27
Figura 6 – Certificado IV Seminário de Práticas Pedagógicas de Educação Física Escolar e V Encontro de Práticas Pedagógicas e Inclusivas e Esportivas	27
Figura 7 – Certificado do XVI Congresso Piauiense Científico da FIEPS	28
Figura 8 – Certificado CIEFE	28
Figura 9 – Certificado CIEFE	29
Figura 10 – Certificado Seminário DoCEntes	29
Figura 11 – Trama Alfabetizadora	55
Figura 12 – Cenário da Pesquisa	57
Figura 13 – Cenário da Pesquisa	58
Figura 14 – Capa do Produto Educacional	62
Figura 15 – Diálogo Problematizador Final	104
Figura 16 – Diálogos Problematizadores	118
Figura 17 – Oficina Pedagógica 01	213
Figura 18 – Oficina Pedagógica 01	213
Figura 19 – Oficina Pedagógica 02	214
Figura 20 – Oficina Pedagógica 02	214
Figura 21 – Oficina Pedagógica 03	215
Figura 22 – Oficina Pedagógica 04	215
Figura 23 – Oficina Pedagógica 05	216
Figura 24 – Oficina Pedagógica 06	216
Figura 25 – Oficina Pedagógica 07	217
Figura 26 – Oficina Pedagógica 08	217
Figura 27 – Oficina Pedagógica 09	218
Figura 28 – Oficina Pedagógica 10	218

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Esboço de alguns princípios educativos gerais da Alfabetização Corporal	48
Quadro 2 – Dificuldades relatadas pelos discentes durante as atividades nas aulas de Educação Física	68
Quadro 3 – Esportes e/ou atividades físicas praticadas pelos escolares	70
Quadro 4 – Preferências esportivas dos discentes para as aulas de Educação Física	73
Quadro 5 – RESULTADOS DE APRENDIZAGEM - 1º PERÍODO	114
Quadro 6 – RESULTADOS DE APRENDIZAGEM - 2º PERÍODO	115
Quadro 7 – INFREQUÊNCIA 1º SEMESTRE	117
Quadro 8 – Plano de Aula da 1ª Oficina Pedagógica de Esportes	157
Quadro 9 – Plano de Aula da 2ª Oficina Pedagógica de Esportes	162
Quadro 10 – Plano de Aula da 3ª Oficina Pedagógica de Esportes	165
Quadro 11 – Plano de Aula da 4ª Oficina Pedagógica de Esportes	169
Quadro 12 – Plano de Aula da 5ª Oficina Pedagógica de Esportes	173
Quadro 13 – Plano de Aula da 6ª Oficina Pedagógica de Esportes	177
Quadro 14 – Plano de Aula da 7ª Oficina Pedagógica de Esportes	180
Quadro 15 – Plano de Aula da 8ª Oficina Pedagógica de Esportes	184
Quadro 16 – Plano de Aula da 9ª Oficina Pedagógica de Esportes	188
Quadro 17 – Plano de Aula da 10ª Oficina Pedagógica de Esportes	192
Quadro 18 - SISTEMATIZAÇÃO – ANÁLISE DE CONTEÚDO	196
Quadro 19 - SÍNTESE DAS CATEGORIAS	206

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você costuma participar das atividades físicas propostas nas aulas de educação física?	64
Gráfico 2 – Durante as aulas de Educação Física, você costuma ajudar seus colegas durante as atividades propostas pelo professor?	65
Gráfico 3 – Durante as aulas de Educação Física, você já foi ajudado por algum colega durante alguma atividade em que estava tendo dificuldades para realizá-la?	66
Gráfico 4 – Você tem alguma dificuldade em realizar as atividades nas aulas de Educação Física?	67
Gráfico 5 – Você pratica esportes ou atividades físicas?	69
Gráfico 6 – Há quanto tempo pratica o seu esporte ou atividade física preferida?	71
Gráfico 7 – Você gostaria de praticar esportes nas aulas de Educação Física?	72
Gráfico 8 – Praticar esportes pode:	75

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC - Análise de Conteúdo

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CIEFE - Congresso Internacional de Educação Física Escolar

FIEPS - Federação Internacional de Educação Física e Esportiva

IESC - Interação Ensino e Comunidade

LAC - Laboratório de Alfabetização Corporal

OBCORPO - Observatório do Corpo

OLICAM - Olimpíada Intercolegial Camocinense

PAFOPEF - Planejamento, Atuação e Formação Continuada para professores de Educação Física

PROEF - Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

SENACEM - Seminário Nacional do Ensino Médio

TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido

TALE - Termo de assentimento livre e esclarecido

UESPI - Universidade Estadual do Piauí

TRAJETÓRIA

16



PESSOAL E PROFISSIONAL

Os elementos fundamentais que compõem este tópico, sob a perspectiva da pesquisa qualitativa de natureza participativa, são os dados biográficos de um sujeito-pesquisador, que apresenta na sua biografia as vivências das circunstâncias existenciais e humanas, em todas as dimensões. Em outras palavras, os fios condutores da problemática que norteia o desenvolvimento desta investigação são as experiências sociais, culturais, emocionais e escolares do pesquisador com o fenômeno investigado.

Devo esclarecer, que, ao escrever uma autobiografia em uma seção introdutória de uma dissertação, não quero apenas autopromoção, mas, sobretudo, reforçar, fazendo coro Ferraço (2003, p. 160), que o pesquisador qualitativo se encontra mergulhado, em seu objeto de estudo, chegando às vezes a nos confundir com ele. Como afirma Ferraço (2003, p. 160), “[...] somos, pesquisadores de nós mesmos, somos nosso próprio tema de investigação”.

Com efeito, convém relatar que me chamo Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos, nasci no dia 05/12/1985 (39 anos), sou casado desde 2010 com a Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos, tenho dois filhos, Sophia Mel (12 anos) e Max Henrique (04 anos), Filho de Margarida Vieira de Sousa Santos e Moacir Lourenço dos Santos.

Nasci na cidade de Camocim, no Estado do Ceará, onde cresci e vivo até os dias atuais, meus pais sempre se esforçaram muito para criar e educar a mim e minha irmã, portanto tive a oportunidade de estudar em uma das duas escolas particulares que existia no município na época, minha mãe sempre dizia que não tinha como nos proporcionar luxos, mas que faria o possível para nos dar uma boa educação, pois era algo que jamais perderíamos ao longo da vida. Minha mãe trabalhou por muitos anos como gerente da unidade do Serviço Social da Indústria – SESI, onde por muitos anos ela me levava para praticar esportes nas escolinhas que funcionavam no local e meu pai era comerciante autônomo, ambos concluíram o ensino médio, sendo que minha mãe continuou seus estudos na faculdade de pedagogia, vindo a se tornar professora posteriormente.

Desde criança eu gostava muito de ir para a escola, sempre fui um aluno com notas boas, nunca fiquei reprovado, nem de recuperação, pois, embora gostasse da escola, não queria perder meus dias de férias, porém durante ao final do 3º ano do Ensino Médio, resolvi frequentar as aulas de recuperação, mesmo já aprovado, como preparação para o vestibular da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, que se aproximava. Seleção essa que eu já havia participado no início do ano, ou seja, ainda sem ter sequer começado a cursar a 3ª série, tendo sido aprovado para o Curso de Ciências Contábeis, minha mãe, a época, tentou sem

sucesso obter minha documentação para me matricular no referido curso, sugerindo inclusive terminar de pagar as mensalidades até o final do ano, porém a então diretora, negou a solicitação, argumentando que seria contra a Lei, então eu disse para a minha mãe que ela não se preocupasse que no ano seguinte eu passaria novamente.

No início do ano de 2004, já tendo concluído o Ensino Médio, prestei novamente vestibular na UVA, na cidade de Sobral, para o curso de Ciências Contábeis, eu gostava de Matemática diga-se de passagem, sendo que na mesma época, também houve um vestibular para o curso de Educação Física, que funcionaria em um campus avançado da própria UVA no município de Camocim e como havia prometido para a minha mãe no ano anterior, acabei logrando êxito novamente, só que agora em dois cursos, Ciências Contábeis e Educação Física, causando uma euforia e felicidade pelas aprovações, assim como um dilema por qual curso escolher.

Apesar de gostar de Matemática e da ideia da possível tranquilidade de trabalhar em um escritório, a vivência da prática esportiva durante anos, principalmente no Sesi, assim como em outros ambientes, sempre participando de jogos escolares, além de não precisar me deslocar para outra cidade, pesou na minha decisão, escolhendo enveredar no curso de Educação Física, no ano de 2004. Hoje posso afirmar com toda certeza que foi a melhor decisão da minha vida, pois foi lá que conheci a Carla, minha então colega de faculdade, que se tornou, além de minha companheira de profissão, o meu primeiro amor e a pessoa com quem compartilho minha vida desde então, nos casando no ano de 2010. No ano de 2012 meu segundo amor veio ao mundo, a minha princesa Sophia Mel, trazendo muito mais alegria às nossas vidas e após 9 anos, onde nos dedicamos, além da criação da nossa menina, a realização de objetivos pessoais e profissionais, nasceu em 2021 meu terceiro amorzinho, nosso príncipe Max Henrique, completando nossa família e revigorando todo nosso amor.

Durante a minha trajetória acadêmica tive o privilégio de ter muitos professores excelentes e poder vivenciar e estudar diversos conteúdos de nosso componente curricular, durante o curso, a convite do professor Luís Carlos Júnior, comecei a trabalhar em sua academia na cidade de Camocim, conciliando com as atividades acadêmicas, porém foi durante uma disciplina chamada Interação Ensino e Comunidade – IESC, ministrada pelo professor Maurício Coelho, onde nos foi proposto o desafio da organização de um evento esportivo educacional, que chamamos de Olimpíada Intercolegial Camocinense – OLICAM, que pude realmente tomar gosto pela seara educacional, bem como a gestão de projetos. A 1ª edição do evento foi organizada pela minha turma, com a parceria da Prefeitura Municipal e entidades privadas, o mesmo abrangia diversas modalidades esportivas, artísticas e culturais,

contando com a participação de todas as escolas de Ensino Fundamental e Médio do município, chegando até a sua 5^a edição, já sendo organizado por um grupo de professores e acadêmicos denominado de Fórum Camocinense de Educação Física. Após a 5^a edição os membros desse grupo tiveram direcionamentos diferentes em suas trajetórias, onde infelizmente o poder público não soube aproveitar e manter esse grandioso evento. A experiência a frente da organização desse evento foi muito valorosa em minha formação acadêmica e pessoal, durante esse período pude conhecer diversas pessoas e abrir vários canais de diálogo com entidades públicas e privadas do município, além de trocar experiências com professores que lecionavam, inclusive há mais tempo que eu, nas demais escolas. Nessa experiência, pude me deparar com realidades distintas, desde educandas/os de escolas particulares até aqueles de escolas públicas que moravam na periferia ou zona rural do município, aflorando em mim um senso de responsabilidade social diante de várias situações vivenciadas. Ainda neste contexto, descobri em mim uma veia direcionada para o gerenciamento e organização de processos.

No ano de 2007, o município de Camocim realizou concurso público para professor de Educação Física, onde eu tive a felicidade de obter a aprovação, sendo empossado no ano seguinte, após concluir minha graduação, dando início assim, à minha trajetória enquanto professor. Pude também, mesmo como recém-graduado, participar de entrevista e ministrar aulas em duas turmas, no curso de Educação Física, em minha cidade, da disciplina de Metodologia do Ensino do Futsal. Além das aulas no município, após uma seleção por meio de prova objetiva, pude ser contratado como professor de uma escola estadual.

No ano de 2011, após algumas tentativas, iniciei uma especialização em Gestão Escolar, curso que me chamou atenção pela vivência que tive na organização dos eventos escolares. No ano seguinte prestei concurso para professor efetivo do Estado do Ceará e, para nossa felicidade, minha e da minha família, mais uma vez consegui alcançar êxito, tomando posse no ano de 2013. Nesse mesmo ano participei de um processo seletivo para compor o banco de gestores escolares do Ceará, ficando apto para assumir o cargo de Coordenador ou Diretor Escolar, eu enxergava na possibilidade de assumir essa função, devido à experiência na gestão de eventos, a oportunidade de poder contribuir de forma mais ampla e efetiva para o processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos, não somente na minha disciplina e aos meus alunos. Fui selecionado e após entrevista fui convidado a assumir a coordenação da EEM Francisco de Assis Fontenele, no ano seguinte participei de um novo processo seletivo, com cinco fases eliminatórias e classificatórias, para compor o banco de gestores das Escolas Profissionais do Estado, mais uma vez ficando apto para compor o referido banco. No ano de

2016, a professora Ana Paula, então diretora da EEM Monsenhor José Augusto da Silva, me convidou para fazer parte de sua gestão, onde permaneci até 2018. Em 2019, após convite da professora Elvira Veras, Coordenadora da CREDE 04, aceito a missão de ser Diretor da EEEP Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa, onde permaneci até o ano de 2023.

Durante esses anos, sempre nutri o sonho de realizar um mestrado, cheguei a dar início a um mestrado que seria desenvolvido no Paraguai, mas acabei desistindo, além de participar de seleções no Estado do Ceará, porém, em ambos os casos, não eram na área da Educação Física. Foi então que conheci, com minha esposa, o processo seletivo do PROEF, Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional. O sonho já não estava tão distante, após quatro tentativas, consegui ingressar na 2^a turma do PROEF, no Campus da UESPI.

Pretendo utilizar o Mestrado Profissional para aprofundar meus conhecimentos relacionados ao meu componente curricular, além de dialogar com possíveis problemas do chão da sala de aula, conseguindo, através de meu trabalho de conclusão de curso, além da criação de um recurso educacional, contribuir para o aperfeiçoamento da minha área de pesquisa.

IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS CURSADAS PARA A REALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

Em março de 2024, comecei minhas atividades no mundo acadêmico do mestrado. A aula inaugural ocorreu no auditório da UESPI, com a presença de autoridades, professores e os 12 novos alunos do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF.

Logo em seguida, deu-se início à disciplina “*Problemáticas da Educação Física*” ministrada pelo Professor Doutor Fábio Soares, com textos elaborados especialmente para esse programa. Inicialmente, refletimos sobre as problemáticas em três grandes categorias de atuações docentes na Educação Física Escolar: (a) práticas tradicionais, (b) abandono do trabalho docente (ou desinvestimento pedagógico) e (c) práticas inovadoras, tais categorias me trouxeram lembranças longínquas, da época de estudante, quando eu vivenciava as práticas tradicionais da Educação Física, acompanhada muitas vezes do abandono do trabalho docente sempre foi latente, mostrando uma Educação Física tradicional e totalmente descontextualizada de saberes e práticas inovadoras, na minha educação básica, somente tive contato com as aulas práticas de educação física. Também tivemos temas relacionados à relação entre teoria e prática, aspectos legais da Educação Física Escolar, indisciplina e

afastamento das/os educandas/os, dificuldades relacionadas ao ensino dos esportes, Questões de Gênero na Educação Física Escolar e Temas Geradores.

Essa disciplina foi determinante para o processo de entendimento do caminho a ser trilhado na minha pesquisa, pois além dela ter sido desenvolvida com uma metodologia instigante (o professor Fábio utilizou o “*Design Thinking*”), nos trouxe, ainda, diversas reflexões sobre nossa prática, sobre a Educação Física e seu lugar na escola, pois a partir das leituras, discussões e debates na disciplina que nós, mestrandos, começamos a pensar em nosso projeto de pesquisa, a partir das problemáticas apresentadas nas aulas.

Ao analisar os diversos problemas enfrentados por nós professores de Educação Física no chão da escola, junto aos meus colegas de mestrado, tivemos a oportunidade de refletir sobre o processo de intervenção do processo de ensino por meio de compartilhamento de saberes e experiências, que proporcionaram, em tempo real, melhorias em nossa práxis pedagógica.

A disciplina “*Seminários de Pesquisa em Educação Física*”, ministrada pela Professora Doutora Yula Meneses, foi essencial para relembrar meus conhecimentos sobre pesquisa científica. Esta disciplina teve 90 horas de carga horária total, dividida em três períodos de 30 horas, na primeira parte teve um caráter teórico e prático, pois além de analisar conceitos básicos da metodologia da pesquisa científica, contribuiu para termos a oportunidade de identificar um possível tema para pesquisa.

A professora começou a disciplina enfatizando os primeiros passos do projeto de pesquisa, como se realiza a pesquisa, tipos de pesquisa, normas técnicas, enfim, a parte teórica de fato, e depois disso, começamos a escrever, de forma tímida, o projeto que por ora tínhamos em mente.

A disciplina também teve como professor o Doutor Evaldo Orsano, onde desenvolvemos um pré-projeto em formato de esquema para a nossa futura pesquisa, além de apresentar o “Estado da Arte” da mesma, pontuando as possíveis obras e autores que poderiam conduzir o percurso investigativo.

Após a disciplina 02, fui encaminhado ao meu orientador, o Professor Doutor Mesaque Correia, começamos a conversar através do aplicativo de mensagens WhatsApp e por videochamada através da plataforma Google Meet, sobre nosso longo caminho rumo à dissertação do mestrado. Na primeira orientação, cheguei bastante angustiado, ainda com insegurança em relação à minha então temática, mas conforme conversava com o professor, ele foi conhecendo um pouco da minha história de vida, as ideias foram amadurecendo e tomando outro rumo. Inicialmente havia pensado em pesquisar sobre o afastamento das/os

educandas/os das aulas práticas de Educação Física, utilizando os Jogos Olímpicos como estratégia de intervenção, contudo o professor me apresentou o conceito de Alfabetização Corporal, algo totalmente novo para mim, que causou receio inicialmente, porém com a fluência do diálogo e a melhora do entendimento acerca do tema, fui percebendo que esse seria realmente o percurso que iria trilhar, principalmente com os objetivos que sempre almejei enquanto professor, que seria formação integral das/os educandas/os, emancipando-os corporalmente e tornando-os indivíduos capazes de interagir de forma positiva com o meio em que vivem.

A disciplina “Escola, Educação Física e Planejamento” teve como professora a Doutora Renata Batista, tratou de abordar o planejamento, desde a Base Nacional Comum Curricular até o planejamento da aula no chão da escola. Então, estudamos todas as etapas do planejamento de ensino e construímos planos de ensino conforme as séries que lecionamos. Também foi proposto um debate sobre a função social da Escola, mas especificamente na disciplina Educação Física, ao apresentar concepções de organização dos planejamentos, proporcionando uma orientação de reformulação dos planos de ensino dos professores mestrandos.

A disciplina “*Metodologia do Ensino da Educação Física*” teve como professor o Doutor Mesaque Silva Correia, que no caso já era meu orientador. Nesta disciplina realizamos uma verdadeira incursão pelo ensino da Educação Física na escola. Por meio dela, passamos a compreender mais e melhor os desafios que a sociedade e o sistema de ensino impõem ao componente curricular. Fomos apresentados a métodos e modelos de ensino da/para a Educação Física. Além disso, os textos no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, nos trouxeram novas possibilidades metodológicas de ensino na Educação Física Escolar, como o *Teaching Games for Understanding* (TGFU) e o *Sport Education* (Modelo de Educação Esportiva), visando superar a aplicação dos esportes tradicionais nas aulas de Educação Física Escolar e abordar o esporte de forma mais agregada a diversos conhecimentos para além do saber fazer, uma das diversas problemáticas da Educação Física Escolar. A turma também pode ter contato com as perspectivas teóricas da Alfabetização Corporal, onde, em grupos, planejamos aulas práticas utilizando princípios alfabetizadores.

Na disciplina “*Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais*”, tivemos como professor o Doutor José Carlos, onde a turma foi dividida por etapa de ensino, sendo que metade dos mestrandos cursaram essa disciplina, estudamos os princípios e orientações que a Base Nacional Comum Curricular traz para a Educação Física nessa fase da Educação Básica.

Conhecendo as competências e habilidades que os educandos precisam ter em cada série/ano de escolaridade.

As disciplinas “Escola, Educação Física e Inclusão” e “Pesquisa e Intervenção Pedagógica em Educação Física Escolar”, foram disciplinas somente no ambiente virtual de aprendizagem, na primeira pudemos refletir acerca das questões de inclusão das/os educandas/os com deficiência na sociedade, na escola e nas aulas de Educação Física, na próxima foi refletido sobre a identidade do professor pesquisador e sua importância no contexto escolar e acadêmico, proporcionando ainda, a produção de um relato de experiência vivenciado em nossa prática pedagógica.

Por fim tivemos as disciplinas eletivas presenciais práticas, sendo a primeira “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Escola” com a Professora Doutora Yula Meneses, onde foi vivenciado diversas práticas integrativas como Pilates, Yoga, entre outras, bem como as possibilidades de aplicação dessas práticas em ambiente escolar, desenvolvendo um projeto aplicado nas aulas de Educação Física, a segunda foi a “Metodologia da Dança”, com a professora Doutora Renata Batista, onde estudamos sobre a história das danças e, obviamente, vivenciamos diversos tipos de dança, compreendendo possibilidades de aplicação dessa temática nas aulas de Educação Física, oportunizando nossos alunos vivenciarem aulas de Dança na Escola.

Todas as disciplinas tiveram sua importância para a compreensão e a construção de um novo olhar mais crítico sobre a Educação Física e a prática docente no âmbito escolar. E me fazem eu refletir diariamente a prática de ontem e hoje, em busca de melhorar a próxima prática (Freire, 1997).

Baseado em todas as minhas vivências na docência, após momentos de reflexão com meu orientador, definimos que a Alfabetização Corporal, na dimensão dos esportes, seria a temática norteadora do Projeto de Pesquisa, pois percebi que os Esportes, o conteúdo mais utilizado nas aulas de Educação Física, sendo ensinado de forma sistematizada, poderia contribuir para o processo de Alfabetização Corporal das/os educandas/os, proporcionando aos mesmos um processo de desenvolvimento de consciência corporal. Consequentemente, comprehende-se que esse processo desempenharia um papel importante na vida, na aprendizagem e na socialização dos educandos, com atividades conduzidas objetivando a inclusão de todos, algo tão necessário em nossa sociedade, visto que vivemos em um mundo cada vez mais competitivo, individualista e excludente.

É nessa perspectiva de reconhecimento ao potencial que os Esportes, enquanto fenômeno social, possuem de integrar diversos aspectos do ser humano, que vislumbramos

criar um processo onde a educanda e o educando teriam a possibilidade de sair de um possível papel de oprimidos, para, através das aulas de Educação Física, desenvolverem habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, tornando-se corpos conscientes e emancipados.

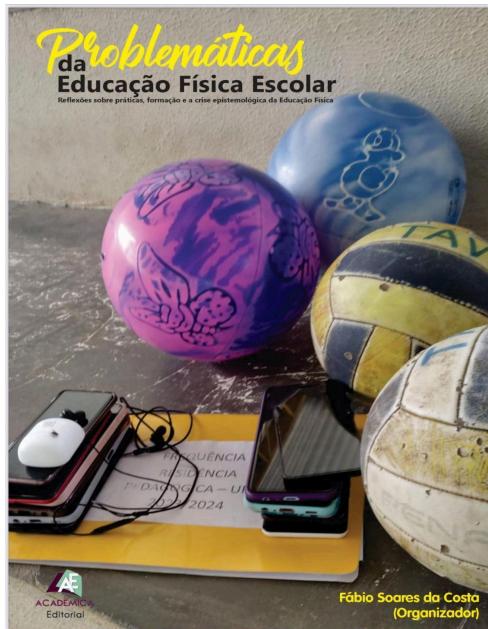
ATIVIDADES REALIZADAS

O percurso formativo do Mestrado Profissional em Educação Física, além das aulas presenciais e das atividades das disciplinas obrigatórias do Programa no AVA, foi muito proveitoso e inovador para mim, pois pude, enfim, participar de eventos científicos, através da submissão de resumos e artigos, além de capítulo de livro, que contribui na elaboração junto a outros acadêmicos e professores, algo até então inédito na minha trajetória docente, com as seguintes produções:

1.3.1 CAPÍTULO DE LIVRO

1.3.1.1 TÍTULO: *A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS*

Figura 1 - Capa do Livro Problemáticas da Educação Física Escolar



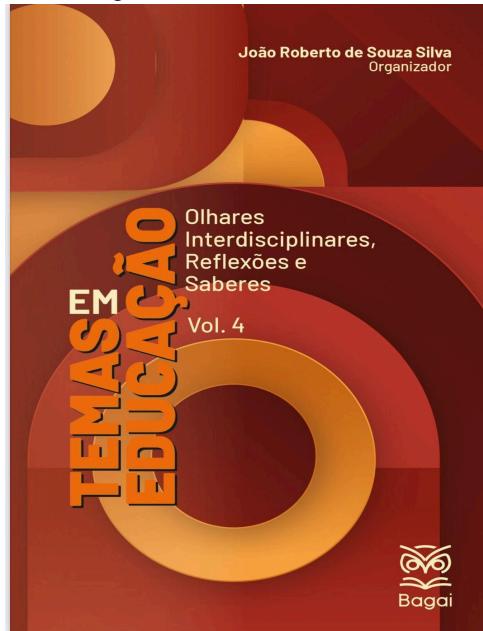
LIVRO: PROBLEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: reflexões sobre práticas, formação e a crise epistemológica da Educação Física | LIVRO DIGITAL

Disponível em:

<https://publicacoes.even3.com.br/book/problematicas-da-educacao-fisica-escolar-reflexoes-sobre-praticas-formacao-e-a-crise-epistemologica-da-educacao-fisica-4270275>

1.3.1.2 TÍTULO: *JOGOS COOPERATIVOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NAS DIVERSAS PRÁTICAS CORPORAIS PROPOSTAS PELA BASE*

Figura 2 - Capa do Livro TEMAS EM EDUCAÇÃO



LIVRO: TEMAS EM EDUCAÇÃO: Olhares Intedisciplinares, Reflexões e Saberes - Vol 4

Disponível em:

<https://editorabagai.com.br/product/temas-em-educacao-olhares-interdisciplinares-reflexoes-e-saberes-vol-4/>

1.3.1.3 TÍTULO: A ALFABETIZAÇÃO CORPORAL MEDIADA PELO CONTEÚDO ESPORTES: experiência nas séries finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Camocim - CE

Figura 3 - Capa do Livro Problemáticas da Educação Física Escolar



LIVRO: PROBLEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: reflexões sobre práticas, formação e a crise epistemológica da Educação Física | LIVRO DIGITAL

Disponível em:

<https://publicacoes.even3.com.br/book/problematicas-da-educacao-fisica-escolar-reflexoes-sobre-praticas-formacao-e-a-crise-epistemologica-da-educacao-fisica--volume-3-6367915>

1.3.2 ARTIGO

1.3.2.1 TÍTULO: *Jogos Cooperativos: desenvolvendo as competências socioemocionais nas aulas de Educação Física*

Figura 4 - Capa do artigo publicado no Evento VIII SENACEM

VIII SEMINÁRIO NACIONAL DO SENACEM
II SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR
27, 28 e 29 de novembro de 2024 | Mossoró/RN

JOGOS COOPERATIVOS: desenvolvendo as competências socioemocionais nas aulas de Educação Física

Carla Manoel¹, Carla Vieira dos Reis²,
Universidade Federal do RN - UFRN¹
Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho³,
Universidade Estadual do Piauí - UESPI³
Maximo Halley Vieira de Sousa Santos⁴,
Universidade Estadual do Piauí - UESPI⁴
Fábio Soares da Costa⁵,
Universidade Estadual do Piauí - UESPI⁵

RESUMO
A Educação Física Escolar se apresenta como a componente curricular que mais oportuniza os estudantes a desenvolverem as interações sociais, pois através de suas atividades corporais os estudantes se encontram em situações que lhes permitem e se comunicarem uns com os outros de forma positiva. O presente estudo busca compreender como a Educação Física, mais precisamente os Jogos Cooperativos, pode contribuir para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, trazendo sugestões de aplicabilidade desse objeto de conhecimento para trabalhar a educação integral. Um estudo realizado a partir da exploração de documentos legais da Educação e da Educação Física, além de autores e obras acerca da temática, que justificam a necessidade de se trabalhar as competências socioemocionais, que precisam proporcionar aos estudantes atividades que os possibilitem reconhecer, expressar suas emoções, desenvolver empatia e resolver conflitos positivamente.

Palavras-chave: Educação Física; Jogos Cooperativos; Competências socioemocionais; Educação Integral.

¹ Mestranda em Educação Física – ProEF/UESPI; carlamanoel@gmail.com <https://orcid.org/0009-0000-8724-8356>; <http://lattes.cnpq.br/3759892022048395>.
² Mestranda em Educação Física – ProEF/UESPI; fabiolapacheco2019@gmail.com <https://orcid.org/0009-0000-9251-0500>.
³ Mestrando em Educação Física – ProEF/UESPI; max100@etna@yahoo.com.br <https://orcid.org/0009-0001-0000-0001>.
⁴ Doutor em Educação (PUCRS); Docente permanente - ProEF (UESPI/UENSP); fabio.coesta@ufpi.edu.br <https://orcid.org/0000-0003-0790-6916>; <http://lattes.cnpq.br/7829369714568355>.

EVENTO: VIII SENACEM - Seminário Nacional do Ensino Médio

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1h8vA_pLgrr76-m1UBI3qGdXA_kn0nHPd/view?usp=drive_link

1.3.2.3 TÍTULO: O processo de alfabetização corporal conduzido pelo conteúdo esporte: um caminho para formação de corpos conscientes nas aulas de educação física

Figura 5 - Capa do artigo publicado na Revista CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES



REVISTA: CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/16223>

1.3.3 RESUMO

1.3.3.1 TÍTULO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES NO CONTEXTO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A ALFABETIZAÇÃO CORPORAL COMO PRINCÍPIO FORMATIVO

EVENTO: IV SEMINÁRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E V ENCONTRO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INCLUSIVAS E ESPORTIVAS

Figura 6 - Certificado IV Seminário de Práticas Pedagógicas de Educação Física Escolar e V Encontro de Práticas Pedagógicas e Inclusivas e Esportivas



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES NO CONTEXTO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA COOPERATIVA COMO PRINCÍPIO Formativo** de autoria de Maximo Halley Vieira dos Santos, Jussara da Silva Ribeiro, Camila Bruna Vieira Araújo e Mesquita Silva Correia, foi submetido no evento **IV Seminário de Práticas Pedagógicas de Educação Física Escolar e V Encontro de Práticas Pedagógicas e Inclusivas e Esportivas**, realizado em 07/11/2024 a 09/11/2024, na cidade de São Paulo, contabilizando carga horária total de 30 horas.

São Paulo, 07/11/2024 a 09/11/2024

Prof. Dra. Elisabete dos Santos Freire

Coordenadora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física



1.3.3.2 TÍTULO: A PRÁTICA ESPORTIVA COMO ALTERNATIVA DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

EVENTO: XVI Congresso Piauiense Científico da FIEPS

Figura 7 - Certificado do XVI Congresso Piauiense Científico da FIEPS



1.3.3.4 TÍTULO: CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ESCOLARES DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMOCIM - CE

EVENTO: CIEFE - CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Figura 8 - Certificado CIEFE



1.3.3.5 TÍTULO: PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO NOS ESTADOS DO CEARÁ E PIAUÍ
EVENTO: CIEFE - CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Figura 9 - Certificado CIEFE



1.3.3.6 TÍTULO: A IMPLANTAÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEJA JOÃO DA SILVA RAMOS
EVENTO: SEMINÁRIO DoCEntes 2024

Figura 10 - Certificado Seminário DoCEntes



Realização do exame de proficiência em língua inglesa, obtendo aprovação, o qual é exigido para a apresentação da qualificação.

Participação na organização dos Jogos Escolares - Etapa Municipal em Camocim-CE, na função de organizadora central do evento, dando suporte no congresso técnico, abertura e auxiliando os delegados de quadra nos dias dos jogos.

Por fim, comecei a fazer parte dos Grupos de Estudos e Pesquisa OBCORPO - Observatório do Corpo: mídia, educação e movimento, LAC - Laboratório de Alfabetização Corporal e do PAFOPEF - Planejamento, Atuação e Formação Continuada para professores de Educação Física, visando aprimorar meus conhecimentos e contribuir com minha formação pessoal e profissional.

O Projeto de Pesquisa começa a caminhar concomitantemente a todas essas atividades, nesse sentido, a construção do mesmo ocorreu de forma reflexiva e mediante pesquisas bibliográficas acerca da temática, além de definição dos elementos que fazem parte do corpo do projeto. O mesmo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética, onde, após a aprovação, deu-se início à produção dos dados, conforme previsto na metodologia e em cronograma estipulado.

AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Durante a trajetória acadêmica no PROEF, houve momentos de angústia e dificuldades, porém, momentos de alegria, aprendizado e superação sempre foram constantes em todo o percurso. Durante esse tempo, percorrendo mensalmente mais de 800 km, cruzando a fronteira de dois estados e passando por várias cidades, desde Camocim - CE, até Teresina -

PI, capital de clima quente, porém muito acolhedora, sempre tive consciência que o Mestrado Profissional não é um caminho fácil de trilhar, mas com a certeza, sendo um sonho a conquistar, que ele seria possível, com muita luta e vontade de vencer. A cada viagem, deixando filhos, família, casa e trabalho, para transitar em um caminho desconhecido, tudo em busca do aprimoramento da prática pedagógica e, consequentemente, de crescimento pessoal.

A inserção no Mestrado me fez pensar e repensar sobre a minha atuação docente, principalmente nas minhas inquietudes em relação às problemáticas cotidianas de minha profissão. Principalmente por ter cursado minha graduação a quase duas décadas atrás, além de ter passado um tempo atuando em outra função, reconheci nesse processo uma oportunidade de retomada da minha prática pedagógica, atendendo os anseios educacionais contemporâneos que a Educação Física exige na Escola, nesse período percebo que mudei algumas práticas, inclui outras e exclui muitas do meu cotidiano escolar e me sinto revitalizado para continuar contribuindo com a formação dos nossas/os educandas/os.

Durante as aulas presenciais no Polo da UESPI, Teresina - PI, tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas, colegas de curso e professores, tendo um ótimo relacionamento com todos, aprendendo com cada experiência compartilhada, mantendo contato constante com grande parte.

O mestrado profissional nos proporciona uma enriquecedora experiência pessoal e profissional, as leituras, debates e reflexões que desenvolvemos durante as atividades (virtuais e presenciais) do curso foram de extrema importância em todo o processo. Dentro desse contexto, podemos intervir, em tempo real, diretamente em nossa práxis pedagógica por meio de metodologias inovadoras nas aulas de Educação Física. O conhecimento adquirido e rememorado acerca do nosso componente de ensino nos conduz a uma evolução didático-pedagógica. No meu caso, através da minha pesquisa, tive a oportunidade de aprofundamento sobre uma temática recente e, até então, desconhecida para mim, a Alfabetização Corporal, uma perspectiva educacional em construção e que se encontra em processo de coletivização.

Outra vertente que o Mestrado Profissional aflorou no meu percurso, foi a produção acadêmica e pesquisa científica, portanto pretendo aprofundar meus conhecimentos relacionados ao meu componente curricular, além de dialogar com possíveis problemas do chão da sala de aula, conseguindo com minha contribuição a melhoria da qualidade de ensino da Educação Física Escolar.

SUMÁRIO

1	ENSAIO REFLEXIVO	34
1.1	O Atleta que se Forma Professor	34
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	41
2.1	A Concentração (Apresentação da Problemática)	41
2.2	Aquecimento: Ampliando a Problemática	43
2.3	Primeiro Tempo: Os Princípios da Alfabetização Corporal	45
2.4	Segundo Tempo: A Concepção de Corpo Consciente de Paulo Freire	49
2.5	Prorrogação: O Processo de Alfabetização Corporal Conduzindo a Unidade Temática Esportes como caminho para Formação de Corpos Conscientes nas Aulas de Educação Física	52
2.6	Reflexões no Vestiário sobre o Jogo (Estratégias para a Próxima Partida)	55
3	PERCURSO METODOLÓGICO	56
3.1	Caracterização da Pesquisa	56
3.2	Cenário da pesquisa	57
3.3	Técnica e instrumentos de produção e análise de dados	58
3.4	Participantes da pesquisa	60
3.5	Critérios de inclusão e exclusão	61
3.6	Aspectos Éticos	61
3.6.1	Anuênciam do CEP/CET	61
4	RECURSO EDUCACIONAL	62
4.1	Livro/E-Book: Metodologia Da Alfabetização Corporal na Dimensão dos Esportes	62
5	A UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	63
5.1	Diagnosticando realidades, vivências, valores e relações nas aulas de Educação Física Escolar	63
5.2	Alfabetização Corporal, Prática Esportiva e Pesquisa-ação: Investigando, Compartilhando e Aprendendo	76

5.3	Repercussões Educacionais da Unidade Temática Esportes conduzida pela Alfabetização Corporal nas Aulas de Educação Física	104
6	REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CORPORAL NAS OFICINAS PEDAGÓGICAS DE ESPORTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DAS PERCEPÇÕES ESTUDANTIS NOS MOMENTOS DE DIÁLOGO PROBLEMATIZADOR	117
6.1	Processos de Aprendizagem Corporal e Dimensões Educativas da Educação Física Escolar	119
6.2	Percepção do Corpo e Superação de Desafios Motores na Educação Física Escolar	123
6.3	Dimensões Interpessoais, Cooperativas e Inclusivas das Práticas Corporais na Educação Física Escolar	128
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
	REFERÊNCIAS	137
	APÊNDICES	148
	APÊNDICE A – Autorização Institucional	148
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	149
	APÊNDICE C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE	152
	APÊNDICE D – Conversa Dialógica	155
	APÊNDICE E – Planos de Aula das Oficinas Pedagógicas de Esportes	157
	APÊNDICE F – Organização da sistematização e categorização	196
	ANEXOS	208
	ANEXO A - Parecer Consustanciado do CEP	208
	ANEXO B - Registro fotográfico das Oficinas Pedagógicas de Esportes	213

1 ENSAIO REFLEXIVO

1.1 O Atleta que se Forma Professor: exercícios tensos para se pensar em outras pedagogias para o ensino dos esportes na escola

Na presente pesquisa de mestrado, realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – (PROEF/UESPI/UNESP), na linha de pesquisa: Abordagens Metodológicas e Processos de Ensino e Aprendizagem, apresentaremos e analisaremos as contribuições teórico-metodológicas da Alfabetização Corporal mediando Unidade Temática Esportes nas aulas de Educação Física para formação de corpos conscientes. Escreve-se nos objetivos de três grupos de pesquisa: Laboratório de Alfabetização Corporal (LAC/UFPI/CNPq), Observatório do Corpo (OBCORPO/UFPI/CNPq) e Planejamento, atuação e formação continuada para professores de educação física (PAPOPEF/UESPI/CNPq), certificados no Diretório de Pesquisa do CNPq. E esta seção tem o objetivo de analisar as contribuições teóricas e metodológicas da Alfabetização Corporal, quando conduzida pelo ensino dos esportes nas aulas de Educação Física, perspectivando para a formação de corpos conscientes.

Emerge da necessidade de aprofundamento de um processo de estudo iniciado a partir da busca de compreensão das experiências educativas de uma comunidade escolar situada na cidade de Camocim, região litorânea do noroeste do Estado do Ceará, mais especificamente, no decorrer de minhas atividades pedagógicas como professor de Educação Física, nas turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). O desenvolvimento desta pesquisa envolveu a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CET, pois foi realizada no âmbito da saúde e da educação, com o intuito de pesquisa científica ao nível pós-graduação, conforme o § 1º do art. 1º da Resolução n.º 510/2016. Tendo sua aprovação pelo respectivo comitê sob o parecer de nº 7.514.046.

Desde 2008, logo após concluir minha graduação, e ser aprovado em um concurso público, venho exercendo a profissão de professor de Educação Física. Ao longo do meu exercício profissional, tenho observado a resistência das educandas/os em participarem das aulas de natureza prática. Noto que as educandas do gênero feminino demonstram maior resistência em comparação aos do gênero masculino, principalmente nas aulas em que o conteúdo é o esporte.

Cotidianamente, parte das/os educandas/os não participa das atividades práticas, ficando sentados nas proximidades ou, no máximo, fazendo o alongamento no primeiro momento da

aula. Tal fato, segundo relatado pelas/os próprias/os educandas/os, acontecem por fatores como: 1) falta de domínio de habilidades técnicas básicas acerca da atividade vivenciada; 2) aula centrada na reprodução de movimentos técnicos, gestos automatizados em que seu sentido e significado é compreendido somente pelo professor; 3) falta de diversificação das práticas corporais, em especial, das modalidades esportivas trabalhadas.

Em relação ao que relataram as/os educandas/os sobre a resistência em participar das atividades práticas, especialmente as relacionadas à unidade temática esportes, o educador e pesquisador brasileiro Elenor Kunz no ano de 1989 apontava que apesar do esporte ser considerado o conteúdo hegemônico da Educação Física na escola, a aprendizagem das dimensões do expressivo, do criativo e do comunicativo, que se manifestam em outras atividades de movimento, não são exploradas no decorrer do processo de aprendizagem (Kunz, 1989).

Para Bracht (1992), essas dimensões não são aprendidas pelo fato do objeto da aprendizagem ter como referencial os códigos do esporte institucionalizado, tais como o rendimento atlético, a competição, a disciplina rígida, a seleção dos mais habilidosos, a racionalização de meios e técnicas são utilizados pela Educação Física Escolar, e condicionam-se mutuamente, fazendo da escola o “alicerce” de uma pirâmide para o esporte de rendimento. O professor assume o papel de professor-treinador e as/os educandas/os de alunos-atleta. Neste caso, para o autor, falta uma definição dos objetivos da Educação Física na escola que direciona o fazer do professor de Educação Física (Bracht, 1992).

Embora ainda guardando um conjunto de interpretações, Furtado e Borges (2019, p. 19), ao refletirem sobre as questões conceituais sobre o esporte, nos fazem pensar que é possível a atuação docente na escola com a unidade temática esportes que não objetive a esportivização dos educandos. Para os autores, “[...] a diferenciação, ressignificação, reinvenção são estratégias que retiram do jogo a condição esportiva e o conduzem a outras condições, que podem ou não corresponder às formas originais”.

Em Correia (2024b, p. 30), há fortes indicações de que a resistência dos educandos em participarem das aulas e o não domínio de ações corporais encontram-se relacionados ao fato de que a escola brasileira não favorece o processo de Alfabetização Corporal das/os educandas/os. Correia (2024b) defende que a Alfabetização Corporal deve ser objetivo da Educação Física na escola, e deve acontecer de forma espiralada no processo de desenvolvimento dos educandos. Para o autor, é um processo de aprendizagem que “[...] se distancia da especialização e comprehende que a criança aprende na diversidade de estímulos e desafios, em que a professora e o professor devem diversificar para ensinar, e as crianças

adaptam-se para aprender”. Enfaticamente falando, é, “[...] é uma prática social que envolve a interação da sujeita/o com outras pessoas e com outras instituições, e não apenas como um processo individualizado”. Trata-se de uma práxis educativa que toma a pessoa em sua integralidade, e inspira-se na visão de corpo humano com um ecossistema, que se constitui na relação dialética subjetividade/objetividade.

Sobre a Educação Física Escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz que:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (Brasil, 2017, p. 213).

Como professor progressista em construção, que busca exercer uma escuta verdadeira no decorrer do processo educativo, acredito que, a resistência das/os educandas/os em participarem das atividades práticas nas aulas de Educação Física não se encontra relacionada unicamente a hegemonia da unidade temática esportes nas aulas. Mas, somente ao ensino de algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol e voleibol. Mais que isso, observo que o ensino dos esportes não é desenvolvido de maneira sistematizada e reflexiva, na maioria das vezes, a forma como esse conteúdo é trabalhado na escola, não afeta positivamente a aprendizagem dos educandos e a Educação Física acaba apenas por reproduzir uma história de glórias, medalhas e exclusões (Betti, 1999; Darido 2004a; Bracht, 2005; Correia, 2020a).

Desta forma, nesta travessia pelo desenvolvimento do ensino da Educação Física na escola, tenho observado a necessidade de construção de metodologias de ensino que possibilitem refletir sobre o desenvolvimento humano de forma dinâmica e contextualizada. Metodologias que se orientem por uma nova “concepção” (que inclua mudanças estruturais profundas em relação aos objetivos, conteúdos, relação professora/professor/educanda/o, planejamento e avaliação), que se fundamente na conscientização dos educandos com relação ao desenvolvimento das práticas esportivas e corporais na totalidade, como modo de assegurar que no decorrer do processo formativo as/os educandas/os sejam alfabetizados corporalmente (Correia, 2020a; 2020b).

Ainda no rastro desta travessia, não posso desconsiderar que no momento presente, a Alfabetização Corporal como nova perspectiva para o ensino da Educação Física na escola, possibilita a construção de currículos alfabetizadores que colocam o professor de Educação Física e os educandos como protagonistas dos processos de alfabetização, em que, “ninguém

alfabetiza corporalmente ninguém, ninguém se alfabetiza corporalmente sozinho, os sujeitos se alfabetizam corporalmente em comunhão, mediatizados por movimentos mundos” (Correia, 2023, p. 13). Portanto, é de extrema importância que a Alfabetização Corporal esteja presente no currículo escolar, integrando a proposta pedagógica do componente Educação Física, no decorrer de todo ciclo de escolarização. Logo, a Educação Física, como componente curricular obrigatório, deve estar presente desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, o que possibilita que a Alfabetização Corporal inicie a partir das primeiras experiências escolares da criança e se estenda durante todo o ciclo de escolarização.

Como membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Laboratório de Alfabetização Corporal, concordo com Correia (2020b) ao postular que a educação do corpo deve caminhar na contramão do imobilismo do pensar, da reprodução do movimento e da disciplina do corpo. Nesse sentido, concebo que os sujeitos como corpos devem ser alfabetizados numa perspectiva crítica alfabetizadora, sendo a escola o tempo e espaço mais adequado para isso, principalmente através dos objetos de ensino da Educação Física.

Tenho plena consciência de que a escola está sujeita a mudanças contínuas, conforme o seu contexto histórico, social e político. Que é função da Educação Física oportunizar o acesso às práticas corporais as/os educandas/os e por meio delas favorecer a Alfabetização Corporal dos educandos, objetivando a formação de corpos conscientes.

Minha aposta é que a sistematização reflexiva dos conteúdos, através de um diálogo problematizador constante, favorece o processo de Alfabetização Corporal na dimensão dos esportes, pois uma aula planejada de forma sistemática e reflexiva, visa atender as necessidades dos educandos, proporcionando a eles atividades com sentidos e significados, trazendo um processo de democratização das mesmas, oportunizando as/os educandas/os a participação na construção desse planejamento e na avaliação reflexiva das atividades desenvolvidas, em todas as suas etapas. Uma vez que, as/os educandas/os são oportunizados a possibilidades variadas de vivências de práticas corporais, assim, podendo além, de experimentar situações diversas, condicionar seu corpo integralmente, criando um processo de propriocepção de suas capacidades físicas através da prática de atividades físicas diversificadas, tendo como principal vetor a unidade temática esportes, dentro de sua gama de possibilidades, utilizando-as a favor do processo de alfabetização corporal do educando, criando assim estímulos para que se possa combater o afastamento discente das atividades corporais durante as aulas de Educação Física, favorecendo sua conscientização corporal.

A sistematização reflexiva dos conteúdos nas aulas de Educação Física, sobretudo utilizando a temática esportes, contribuem para a formação de corpos conscientes, pois ao

terem contato com um determinado tema ainda desconhecido, parcial ou totalmente, as/os educandas/os ampliarão seu conhecimento acerca da cultura corporal de movimento, ou seja, terão a oportunidade de conhecer o contexto histórico e sociocultural, adquirindo competências e habilidades cognitivas, além da possibilidade de vivenciarem atividades corporais relacionadas aos diferentes tipos de esportes, podendo realizar movimentos novos, dos mais simples aos mais complexos, contribuirá para um melhor entendimento de suas habilidades e capacidades físicas, esse rol de situações, ainda, e não menos importante, o esporte, enquanto fenômeno cultural, poderá trazer aos educandos reflexões variadas sobre aspectos relevantes da sociedade contemporânea, trazendo discernimento acerca de seu papel e lugar como agente protagonista e transformador do meio em que vive (Furtado; Borges, 2019).

Portanto, sem desconsiderar os desafios do momento presente, irmanado com aquelas e aqueles que cotidianamente buscam encontrar sentidos e significados aos ensinos dos esportes na escola, as minhas inquietações epistemológicas se traduzem provisoriamente nas seguintes questões:

Quais metodologias de ensino poderão orientar o processo de alfabetização corporal na unidade temática esportes nas aulas de Educação Física?

Quais os benefícios da alfabetização corporal na unidade temática esportes para as/os educandas/os?

Quais os saberes mobilizados pelas/os educandas/os mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal nas aulas de Educação Física?

Como mensurar os impactos da Alfabetização Corporal através da utilização da unidade temática esportes?

Diante dessa realidade situada e descrita, e desse conjunto de questões, esta proposta de estudo parte do seguinte problema de pesquisa:

De que forma a Unidade Temática Esportes, conduzida pelo processo de Alfabetização Corporal nas aulas de Educação Física Escolar, pode contribuir para a formação de corpos conscientes e emancipados de educandas/os das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Camocim-CE?

Este estudo tem a intencionalidade de circunscrever de forma ampliada as questões teóricas e metodológicas sobre a Alfabetização Corporal na dimensão dos esportes nas aulas de Educação Física, permitindo as professoras e professores ampliarem seus olhares sobre o ensino dos esportes e conceberem a necessidade de estruturação de processos de Alfabetização Corporal em suas aulas.

A presente pesquisa, foi pensada a partir de algumas inquietações e indagações sobre como o ensino dos esportes, numa perspectiva de Alfabetização Corporal, nas aulas de Educação Física Escolar, podem contribuir para a formação de corpos conscientes e emancipados, capazes de ver e compreender a realidade, assumindo a responsabilidade de serem um elemento de mudança na realidade em que se encontram inseridos. Para isso, escolhemos uma turma dos anos finais do ensino fundamental de uma escola municipal na cidade Camocim/CE, para aplicação da pesquisa.

Em sintonia com o cenário descrito na parte introdutória deste estudo, a proposta desta investigação restrita a um contexto educativo com suas múltiplas particularidades, justifica-se, não apenas por evidenciar uma problemática que há muito tempo vem sendo denunciada pela literatura científica da área (Betti, 1999; Furtado; Borges, 2019; Correia, 2020a), mas, porque, intenta propor uma metodologia de ensino que objetiva alfabetizar corporalmente na dimensão esportiva as/os educandas/os. O que possibilita a fomentação de debates epistemológicos e educacionais relacionados às tensões referentes ao ensino dos esportes nas aulas de Educação Física.

Para, além disso, que as questões a serem abordadas possam impactar na mobilização de outras reflexões acerca da problemática já anunciada, na ressignificação das metodologias de ensino relacionadas à unidade temática esportes na escola. Para a desestruturação situacional do conhecimento, num desvelamento de ideologias e contradições. A superar o processo esportivo reproduzor e apoiar-se numa concepção em que a corporeidade humana, o movimento mundo e o mundo vivido do educando sejam problematizados (Correia, 2024a).

Como professor de Educação Física da rede pública de ensino, que tem afirmado uma concepção ético-política de Educação Física assentada na diversificação de conteúdos, oportunizando aos educandos ter contato com as diversas temáticas da Cultura Corporal de Movimento, principalmente nas atividades corporais através da unidade temática esportes, proporcionando várias possibilidades de vivências motoras durante a trajetória educacional de todas/os as/os educandas/os, nas aulas de Educação Física Escolar, considero que a realização deste trabalho de pesquisa pode contribuir na identificação e construção de um processo de Alfabetização Corporal contínuo de educandas/os na Educação Básica, utilizando a temática Esportes e seu colchão de possibilidades, propondo aos professores a reflexão acerca da necessidade de oportunizar aos educandos diversas perspectivas de aprendizagem, para evitar, assim, o afastamento dos mesmos das atividades propostas nas aulas durante sua trajetória educacional.

O estudo admitiu como hipótese que uma metodologia pautada na Alfabetização Corporal, através do ensino dos esportes, aplicada nas aulas de Educação Física Escolar, contribui para a formação de corpos conscientes das/os educandas/os do ensino fundamental das séries finais, de maneira que eles possam participar ativamente das aulas, interagindo conscientemente com os demais atores da comunidade escolar, desenvolvendo-se em todas as suas dimensões da natureza humana.

O objetivo principal da pesquisa foi: Compreender de que forma a Unidade Temática Esportes, conduzida pelo processo de Alfabetização Corporal nas aulas de Educação Física Escolar, pode contribuir para a formação de corpos conscientes e emancipados de educandas/os das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Camocim-CE.

Temos como objetivos secundários: Identificar quais metodologias de ensino poderão ser utilizadas no processo de alfabetização corporal nas aulas de Educação Física; Conhecer os desdobramentos educativos da alfabetização corporal na unidade temática esportes as/os educandas/os, nas Oficinas Pedagógicas de Esportes; Verificar os saberes mobilizados pelas/os educandas/os, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal nas Oficinas Pedagógicas de Esportes; Compreender os impactos da alfabetização corporal no processo de formação de corpos conscientes das/os educandas/os. Elaborar e publicar um Livro sobre Metodologia da Alfabetização Corporal nas aulas de Educação Física, utilizando a unidade temática esportes.

Para dar conta dos objetivos desta pesquisa, organizamos o seguimento do trabalho em mais tópicos para além desta introdução que se interligam e se complementam. Inicialmente, apresentamos a fundamentação teórica que contempla uma discussão acerca da problemática pesquisada, além de apresentar os princípios da Alfabetização Corporal, trazendo à luz a concepção de Corpo Consciente segundo Paulo Freire, adentrando no processo de Alfabetização Corporal conduzindo da Unidade Temática Esportes, objetivando a formação de Corpos Conscientes nas aulas de Educação Física. Posteriormente, apresentamos o percurso metodológico percorrido durante a pesquisa, propondo um E-book, denominado “METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO CORPORAL NA DIMENSÃO DOS ESPORTES”, como recurso educacional. Em seguida apresentaremos um diagnóstico das realidades, vivências, valores e relações nas aulas de Educação Física, bem como a transcrição dos diários de campo, além de trazer as repercussões educacionais das atividades realizadas junto as/os educandas/os durante a pesquisa, através do diálogo problematizador

final e análise de resultados de aprendizagem e instrumentais de frequência das/os educandas/os durante e ao final da aplicação das oficinas. Finalizando a análise da coleta de dados da pesquisa, apresentamos reflexões sobre o processo de Alfabetização Corporal nas oficinas pedagógicas de esportes a partir das percepções estudantis nos momentos de diálogo problematizador. Por último faremos as considerações finais em buscas de apresentarmos o inédito viável e organizarmos possibilidades para o seguimento da discussão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Concentração (Apresentação da Problemática)

Sabe-se que o controle e o treinamento do corpo historicamente estiveram vinculados ao ensino de maneira em geral, no Brasil, mas se mostram mais fortemente presentes, ainda, nas aulas de Educação Física (Siebert, 1992; Kunz, 2006; Castellani, 2006; Couto, 2014; Correia, 2020a). Ao longo da história da Educação Física brasileira, a pedagogia do esporte, na maioria, pouco se preocupou em educar considerando e até mesmo respeitando, a complexidade das/dos educandas/os e dos fenômenos sociais (Paes; Balbino, 2005). Portanto, faz-se necessário a análise destes processos autoritários no ensino da Educação Física para coletivamente visualizarmos possibilidades de superação pelo ensino libertador. Logo, quando a análise do processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física se volta para o conteúdo dos esportes, a questão, controle e treinamento corporal *versus* formação de corpos conscientes, compõem as categorias que, provavelmente, mas necessitam ser problematizadas na área.

Para interpretar e esclarecer melhor o problema do controle e treinamento corporal em relação às questões do saber, tomamos como matéria-prima as experiências oriundas do campo da atuação profissional. No decorrer de nossa atuação no contexto da Educação Básica, temos observado a resistência das/os educandas/os em participarem das aulas de Educação Física, especialmente quando as aulas estão relacionadas à unidade temática esportes. Tal fato, segundo relatado pelas/os próprias/os educandas/os, acontece por fatores diversos, como, por exemplo, a falta de afinidade com o conteúdo, medo de se machucar, falta de domínio de habilidades técnicas básicas das modalidades esportivas, falta de diversificação das modalidades esportivas, traumas provocados por experiências anteriores com o conteúdo, problemas que segundo Darido, González e Ginciene (2018), estão relacionados à desmotivação provocada pela maneira como a unidade temática esportes é trabalhada na

escola, que gera situações de insucesso e exclusão das/dos educandas/os das aulas. Além disso, para aprofundarmos teoricamente o problema, buscamos um referencial teórico em Michel Foucault. Por outro lado, o referencial baseado em Paulo Freire possibilita conjecturarmos o desenvolvimento de uma concepção de educação que busca superar o ensino dos esportes centrado no controle e treinamento corporal.

Foucault (1987), em sua obra “Vigiar e punir”, realiza uma análise bastante profunda sobre o poder disciplinador, mostrando como no seio da sociedade os corpos são trabalhados para tornarem-se mais dóceis e produtivos. A Educação Física incorporou estes mecanismos disciplinares durante toda a sua história, como nos mostra Castellani Junior (1988). Além disso, Bracht (2005); Assis (2005); Tubino (2011) e Correia (2020a) apontam que historicamente o ensino dos esportes na escola se materializou por meio de práticas pedagógicas que regulam o corpo através do treinamento do controle do espaço e da seriação do tempo, por meio de técnicas pela qual se impõe às pessoas tarefas ao mesmo tempo, graduadas e repetitivas, contínuas e coercitivas, necessitando, assim, que uma ordem seja dada para provocar o comportamento desejado. Configura-se assim a transposição dos códigos normativos do esporte institucionalizado para as aulas de Educação Física, o que contribui com a resistência das/dos educandas/os em participarem das atividades propostas.

Esclarece Correia (2020a) que por muito tempo predominou e ainda predomina no ensino da Educação Física na escola relações demonstrativas/reprodutoras, tornando o seu processo de ensino um ato de depositar o saber sobre aqueles que conhecem e “sabem fazer” (demonstram, servem de modelo) naquelas/es que não conhecem e não sabem fazer (por isso, precisam imitar o modelo e automatizar sequências técnicas para simples reprodução de conceitos e movimentos, destituídos de sentidos).

Entretanto, acreditamos que, a sistematização reflexiva dos conteúdos nas aulas de Educação Física, sobretudo utilizando a temática esportes, contribuem para a formação de corpos conscientes. Nesse sentido, é necessário que se aposte em uma educação libertadora. É preciso haver um estudo minucioso da existência humana, uma busca constante de conhecimento, da dialogicidade e da coerência entre a ação e a reflexão. E tudo isso implica em uma desestruturação situacional do conhecido, num desvelamento de ideologias e contradições, que mostre as diferenças entre o novo e o velho.

A Alfabetização Corporal como proposta pedagógica marcadamente dialógica-problematizadora em Educação Física tem como tema central o estudo da existência humana como corporal e a corporeidade humana como resultado de processos históricos, sociais e culturais. Isso significa que para pensarmos em Alfabetização Corporal por meio do

ensino dos esportes nas aulas de Educação Física, necessitamos superar o processo esportivo reprodutor e apoiarmo-nos numa concepção em que o movimento, enquanto humano, as experiências existenciais, bem como o mundo vivido da/do educanda/o sejam problematizados.

O mundo da vida cotidiana, as reflexões pedagógicas para dentro do movimento esportivo, que possibilitará a/o educanda/o captar e expressar o conjunto de emoções estampadas no corpo e pelo corpo. Captar e expressar sem se preocupar (previamente) com a execução perfeita do movimento e nem com o porquê, constitui-se, assim, subsídios para a Alfabetização Corporal esportiva que levará à formação de corpos conscientes.

A nosso ver, a exposição das ideias e as argumentações apresentadas no decorrer do estudo alcançam relevância para tomar conhecimento e refletir sobre o processo de Alfabetização Corporal mediado pela unidade temática esportes nas aulas de Educação Física. Esperamos que nossas reflexões possam contribuir para uma linha de ação no âmbito da Educação Física escolar, influindo para necessárias transformações.

2.2 Aquecimento: Ampliando a Problemática

De acordo com Foucault (1979), o poder não é uma realidade que tenha uma natureza. Não se trata de um objeto natural; mas sim de um “feixe de relações”. É uma prática social desenvolvida historicamente. O que existe, portanto, são relações de poder que se exercem e que relacionam a configurações de saberes e delas emergem e o condicionam (o poder). Este não é apenas um conjunto de aparelhos de caráter ideológico/repressivo do Estado, historicamente determinado, conforme visto na ótica estruturalista, mas uma condição estratégica numa determinada sociedade.

Esta maquinaria de poder se encontra funcionando nas relações que as pessoas estabelecem no interior das diversas instituições. Estudos históricos demonstram como, nos percalços da história, a medicina higienista, utilizou o seu saber/poder para ditar padrões de conduta comportamental às pessoas, definindo dispositivos estratégicos de regulação dos comportamentos e da vida íntima dos diversos setores da sociedade (Rago, 1985). Orientados na teoria biológica do meio, as prescrições higienistas ditavam os espaços onde deveriam materializar-se as relações entre as pessoas, não admitindo a existência de uma pluralidade de saberes sobre o corpo, à busca da hegemonia.

Esta concepção corpo/saúde da medicina higienista influenciou no passado e continua, de certa forma, influenciando a Educação Física brasileira. Além desta, a influência da

concepção corpo/disciplina dos militares, que podem ser considerados os precursores da Educação Física na Escola, continua presente na prática pedagógica da Educação Física. Ghiraldelli Junior (1989) salienta que os militares estavam preocupados com a padronização do comportamento/pensamento, formando as/os sujeitas/os acríticas/os, disciplinadas/os e obedientes à hierarquia, servindo, assim, de paradigma para a população.

Então, assim como o Exército, a Educação Física Escolar se preocupou historicamente em disciplinar o corpo e as ações dos seres humanos. Desta forma, ambos decompõem os seus atos em seus elementos constitutivos, determinados pelo exercício, a posição de cada membro do corpo, determinando-lhes a direção, uma amplitude, uma duração, prescrevendo-lhes uma ordem de sucessão. Estabelecem, assim, cada uma das relações que o corpo deve manter com o objeto que manipula, prescrevendo qual o “padrão” que deve utilizar para realizar determinado movimento.

A historiografia da Educação Física Escolar aponta que no decorrer da prática educativa, quase sempre o ritmo é dado por sinais, apitos, comandos, impondo normas temporais que devem servir, ao mesmo tempo, para acelerar o processo de aprendizagem e ensinar a rapidez do fazer. O corpo da/do educanda/o deve ser treinado para funcionar peça por peça, para determinadas operações, ajustando o ritmo individual ao coletivo de maneira que possa extrair a máxima qualidade de forças de cada um e combiná-las, alcançando, assim, uma maior eficácia e eficiência de movimentos (Ghiraldelli Junior, 1989).

Correia (2020a) aponta que essa questão é bastante evidente no treinamento esportivo, onde o corpo, não tendo a possibilidade de perceber-se, torna-se um corpo não expressivo, calado e controlado. Nesta regulamentação do corpo através do treinamento e controle do espaço e seriação do tempo encontra-se uma técnica pela qual se impõe as/os educandas/os tarefas ao mesmo tempo, graduais e repetitivas, contínuas e coercitivas, necessitando, assim, que uma ordem seja dada para provocar o comportamento desejado.

Santin é outro estudioso que percebeu que, na cultura escolar, o ensino dos esportes, quase sempre, se constitui em um importante caminho de acesso ao controle e repressão do corpo. Com tom de indignação, ressaltou:

O corpo humano em movimento passa a ser a matéria-prima de qualquer ação esportiva. A iniciação esportiva não se preocupa, propriamente, com situação corporal, mas com o perfil de atleta de acordo com a modalidade esportiva, o esporte não é adequado ao perfil físico das pessoas. Ao contrário, o perfil físico deve ser submetido ao modelo atlético. Cada modalidade esportiva tem seu padrão de atleta; os alunos são classificados segundo esses padrões. Aqui começa a alfabetização do movimento corporal. É preciso aprender os exercícios básicos para aperfeiçoar o gesto esportivo. O gesto esportivo é avaliado pelo máximo rendimento, que ele produz. O movimento não é feito porque é o mais adequado para o corpo, mas

porque é mais produtivo para a prática esportiva. Em certos casos poderá ser até prejudicial. O que importa é o resultado (Santin, 2001, p. 21).

Desta forma configura-se a transposição de códigos normativos do esporte institucionalizado para as aulas de Educação Física – a sinalização que existe no esporte através do apito e do comando é a mesma a qual a/o educanda/o em aulas de Educação Física devem reagir prontamente. Assim, “é preciso colocar os corpos num pequeno mundo de sinais a cada um dos quais está ligada uma resposta obrigatória e só uma: técnica do treinamento” (Foucault, 1987, p. 149), para que isso funcione, é preciso que o ensino da prática esportiva se utilize de uma certa hierarquização estrutural, ou seja, siga o mesmo esquema da organização industrial, seja pelo seu tecnicismo, pelo seu poder disciplinador ou pela divisão e organização racional do trabalho.

Apesar de termos consciência de que no interior da área da Educação Física Escolar existe certa divisão conceitual atribuída à prática esportiva (Tubino, 1996), estamos convencidos de que o esporte, independente da esfera que se pratique, é educacional. Basta lembrarmos que, para Freire (1986, p. 28), “a educação tem caráter permanente”. Enfaticamente falando, não é possível escapar dela, seja ao praticarmos o esporte, assistirmos ou ensinarmos. Assim, “o contrário é reducionista, pois implicaria desprezar a relação entre as diferentes dimensões esportivas e suas implicações concretas e simbólicas para a vida das pessoas” (Paes; Balbino, 2005, p. 2).

Se consideramos que a educação tem como objetivo formar determinados tipos de sujeitas/os para atuarem em uma sociedade (Brandão, 1989), podemos inferir que o esporte objetivou e em muitos casos objetiva educar as pessoas de forma reducionista – direcionando o processo formativo para o alcance de metas de treinamento preestabelecidas e menos para a autonomia, a descoberta e a compreensão de si mesmas, mantendo um desequilíbrio pedagógico entre a Alfabetização do Movimento e Alfabetização Corporal, entre o racional e o sensível, entre a reprodução e a criação.

2.3 Primeiro Tempo: Os Princípios da Alfabetização Corporal

Correia e Borges (2024, p. 2), defendem a ideia de que “o objetivo da Educação Física na escola encontra-se no processo de Alfabetização Corporal. Esse deve ter início na

Educação Infantil e constituir-se em um processo permanente de alfabetização, orientado por distintas *tramas alfabetizadoras*¹.

A Alfabetização Corporal, na compreensão de Correia e Borges (2004, p. 2), se constitui em “uma prática social que envolve a interação da/o sujeita/o com outras pessoas e com outras instituições, e não apenas como um processo individualizado”. Trata-se de uma práxis educativa que toma a pessoa em sua integralidade, e inspira-se na visão de corpo humano como um ecossistema, que se constitui na relação dialética subjetividade/objetividade.

Envolve a aquisição e o desenvolvimento de capacidades e de habilidades para além das físicas, relaciona-se a experiência humana atravessada pelas dimensões psicológicas, sociais, culturais, espirituais, religiosas, políticas, históricas, econômicas, éticas, estéticas, transcedentais, ambientais, entre outras (Correia e Borges, 2004, p. 2).

Essas dimensões são consideradas necessárias para a compreensão da existência humana como corporal. Correia e Borges (2024, p. 16) asseveraram que o processo de Alfabetização Corporal “busca o conceito antropológico de cultura, o que implica diretamente em uma visão educacional e desencadeia as práticas educativas dos corpos que, ao serem alfabetizados, vão se conscientizando simultaneamente”.

Estamos falando, portanto, de um processo educativo emancipatório que insere a/o educanda/o em uma prática de aprendizagem coletiva, em que as experiências existenciais, sociais e os saberes escolares nutrem-se a todo momento. Nessa práxis, no ato de ação-reflexão, em sua unidade dialética, não dicotomizada, realiza-se a conscientização, constituindo-se, no dizer de Freire (2008, p. 29) em “tomar posse da realidade”, em ser capaz de um “conhecimento crítico”, que simultaneamente se faz “compromisso histórico”. É uma práxis que possibilita “[...] a aquisição de conhecimentos necessários para a compreensão da natureza corpórea de forma crítica. [...]. Que deve promover a participação ativa e consciente na vida social” (Correia, Borges, 2024, p. 16).

Os pressupostos epistemológicos da Alfabetização Corporal partem do princípio de que a formação de corpos conscientes depende dos processos de compreensão crítica das

¹ As tramas alfabetizadoras têm triplo objetivo – primeiro deles é apresentar as principais características do contexto educativo/social/cultural em que a práxis alfabetizadora se realiza. O segundo é apresentar o objeto alfabetizador e seus elementos constitutivos. Por meio do processo de identificação e análise do objeto alfabetizador são elencadas questões teóricas e conceituais que podem ser articuladas para análise de uma prática corporal, de uma questão existencial (corpórea) ou uma situação concreta, e por isso, deve, ser, uma ação consciente de quem organiza o ensino, portanto, uma ação permanente de quem está em ação alfabetizadora. O terceiro é o didático, ou seja, na constituição da trama devem ser elencados os caminhos a serem percorridos para que a Alfabetização Corporal seja realizada.

experiências existenciais (corpóreas). A centralidade da Alfabetização Corporal está em garantir que as práticas corporais que nortearão o processo de aprendizagem sejam oriundas do universo sociocultural das/os educandas/os, formado por suas experiências existenciais e que por meio da atividade alfabetizadora deve se alargar para outras experiências corpóreas construídas e vivenciadas pela humanidade (Correia, Borges, 2024).

Em um sentido amplo, a Alfabetização Corporal ancora-se na compreensão freireana de alfabetização como forma de política cultural e entende a escola como um centro de linguagens e culturas. Em que, as/os sujeitas/os vão para a escola para se comunicar com o mundo. E, entre as muitas linguagens, encontramos na escola a linguagem corporal, que é uma especificidade humana e, portanto, objeto de análise em grande alcance para melhor apreensão dos processos educativos. Correia e Borges, (2024, p. 2), esclarecem:

É um processo educativo que envolve a aquisição de capacidades, de habilidades e de conhecimentos necessários para compreensão da natureza corpórea de forma crítica e reflexiva e seus impactos sociais, políticos e culturais. Uma vez que a alfabetização corporal deve promover a participação ativa e consciente na vida social. Nesse sentido, a alfabetização corporal deve buscar promover a inclusão e a diversidade, valorizando as diferentes perspectivas e experiências das pessoas. Assim como valorizar as diferentes culturas presentes na sociedade.

A Alfabetização Corporal elege o princípio da diversificação como caminho pedagógico (experiência). Dessa forma, se distancia da especialização ao entender que as/os educandas/os não aprendem na especificidade, mas, na diversidade, de estímulos e desafios (Correia, 2020b; Correia, Borges, 2024).

Nesta perspectiva, o diálogo corporal e o *movimento mundo*² são os caminhos norteadores da práxis alfabetizadora, o corpo é compreendido como um saber, método de ensino e, ao mesmo tempo, vivenciador das aprendizagens. A/O alfabetizada/o são sujeitas/os da alfabetização (Correia, 2020b; Correia, Borges, 2024).

A compreensão do corpo como método de ensino é alicerçada no entendimento do corpo como potência de conhecimento, que a existência de mulheres e homens é vivida corporalmente e que, portanto, as experiências humanas são culturalmente incorporadas. Logo, “[...] cada ação humana (andar, correr, pular, saltar, chutar, acenar, chorar, sorrir, piscar, etc), constituem códigos que ganham sentido e significado nas práticas sociais e culturais”

² O termo é utilizado para designar os sentidos e significados presentes no movimento corporal materializados por diversos corpos – corpos molhados por suas histórias vividas, experimentadas em sua materialidade concreta, que no contexto dos processos educativos, podem possibilitar leituras de mundo, que favoreçam a compreensão de si, do outro e da realidade vivida. O termo foi cunhado a partir da categoria “Palavra-Mundo” presente na obra “A importância do ato de ler” em três artigos que se complementam, publicada no ano de (1983) pelo educador brasileiro Paulo Freire.

(Borges, Correia, 2024, p. 17) e, portanto, os diferentes processos de Alfabetização Corporal devem eleger o corpo como método de ensino.

Para Correia e Borges (2024, p. 17):

O corpo, como método de ensino, apresenta-se como um conjunto de símbolos e signos que representam uma linguagem. Essa linguagem, por sua vez, é representativa de conhecimentos e de ações das/os sujeitas/os. Tais ações são caracterizadas por movimentos, coordenação motora, motricidade, emoções, afetividades, crenças, valores, costumes, entre outras. Por sua vez, expressões humanas constituem-se em uma linguagem extremamente expressiva e representam os sentimentos, os conhecimentos, as visões de mundo e as emoções das pessoas. Assim, torna-se de extrema importância a compreensão e o domínio da linguagem corporal para o processo de educação humana.

Logo,

A Alfabetização Corporal possibilita, [...] a análise crítica da existência humana como corporal. Enquanto processo de construção de saberes mediados pelas experiências existenciais, na relação dialética entre mulheres e homens e o ambiente material criado por elas e eles (Correia, Borges, 2024, p. 3).

Portanto, a Alfabetização Corporal envolve uma série de processos e interações que ocorrem nas experiências existenciais das pessoas, no âmbito da cultura, da política, das artes, do lazer, dos esportes, da religião, da espiritualidade, das práticas corporais em suas mais distintas dimensões. Cada um desses aspectos, quando estimulados no despertar da primeira infância, pode oferecer condições necessárias para um pleno desenvolvimento ao longo da existência humana. Portanto, a Alfabetização Corporal contribui para a formação da/o sujeita/o, tornando-se uma condição para se chegar ao corpo consciente e, portanto, à emancipação humana.

A partir das proposições aqui apresentadas, sistematizamos no quadro 1 abaixo os princípios educativos gerais da Alfabetização Corporal:

Quadro 1: Esboço de alguns princípios educativos gerais da Alfabetização Corporal.

Princípios educativos gerais da Alfabetização Corporal	
1	Toma a pessoa em sua integralidade e inspira-se na visão de corpo humano como um ecossistema, que se constitui na relação dialética subjetividade/objetividade;
2	A centralidade da Alfabetização Corporal está em garantir que as práticas corporais/experiências existenciais que nortearão o processo de aprendizagem sejam oriundas do universo sociocultural das/os educandas/os, que devem ser vivenciadas e reconstruídas na dinâmica da atividade alfabetizadora;
3	Compreende a escola como um centro de linguagens e culturas;
4	A/O alfabetizanda/o como sujeita/o da alfabetização;
5	Entende a existência humana como corporal;
6	Toma o corpo humano como um saber, método de ensino e, ao mesmo tempo, vivenciador das aprendizagens;
7	Elege o diálogo corporal, o movimento mundo e o princípio da diversificação (Experiência) como caminho pedagógico;
8	As tramas alfabetizadoras como organizadoras do ensino.
9	Ancora-se na pedagogia freiriana com um método de ensino e aprendizagem, trabalhando no sentido da elevação do seu nível de consciência, e, contribuindo, assim, para o processo de formação de corpos conscientes. Ou seja, para a emancipação humana.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no corpus teórico da pesquisa.

Embora esses princípios educativos representem orientações para as reflexões sobre o processo alfabetizador, eles não se resumem a si. Requerendo da educadora e do educador um processo permanente de pesquisa. Tais princípios, contudo, contribuem para que a professora e o professor possam fundamentar as reflexões a respeito de quais sejam os compromissos teóricos e políticos do processo alfabetizador. Por outro lado, o conhecimento desses princípios, é sem dúvida, condição necessária para o processo de sistematização das tramas alfabetizadoras, portanto, da atividade alfabetizadora: na relação entre explicação teórica das práticas corporais/experiências existenciais (objeto da alfabetização corporal) e os caminhos metodológicos possíveis para se realizar tal alfabetização pelas/os sujeitas/os envolvidos no processo alfabetizador.

2.4 Segundo Tempo: A Concepção de Corpo Consciente de Paulo Freire

Paulo Freire (1921-1997) foi um educador brasileiro que se dedicou, ao longo de sua vida e obras, a elaborar os princípios e as bases epistemológicas de uma educação libertadora na qual a conscientização é assumida como finalidade. Assim, passa a ser rotineira a categoria “corpo consciente” nos estudos.

Nos escritos freirianos, o ponto de partida para a reflexão sobre o corpo consciente é uma educação problematizadora dos seres humanos em relação ao mundo. Cronologicamente, a categoria aparece pela primeira vez na obra “*Pedagogia do Oprimido*” datada de (1981) e pela última vez na obra “*Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*”, lançada no ano de (1996). Para nós, situar a/o leitora/or no tempo e no espaço faz-se necessário haver uma compreensão das condições em que o conceito de Corpo Consciente foi empregado, sem perder de vista que seu significado se encontra para além da razão (mente), mas como digital impressa no corpo, ou ainda como o próprio corpo, já que para Paulo Freire a existência de mulheres e homens é corporal.

Inicialmente, a categoria aparece no contexto das críticas que Paulo Freire realizou à Educação Bancária. Entendia ele que, no contexto da Educação Bancária, a consciência era vista como algo especializado nas/nos educandas/os e não a elas/es como corpos conscientes. Nas obras seguintes, a categoria de corpo consciente ganha maior notoriedade e torna-se uma espécie de “categoria militante” para a estruturação de processos educativos para formação de corpos conscientes, em oposição a uma educação adestradora e negadora de corpos.

Freire (1997) mostra que a questão da sociabilidade, da imaginação, dos sentimentos, dos desejos, do medo, da coragem, do amor, do ódio, da pura raiva, da sexualidade, da

cognoscitividade nos leva a necessidade de fazer uma “leitura” do corpo como se fosse um texto, nas inter-relações que compõem o seu todo. Leitura do corpo com as/os educandas/dos, interdisciplinarmente, rompendo dicotomias, rupturas inviáveis e deformantes. Para tanto, faz-se necessário um entendimento mínimo acerca de si e de seu corpo, conhecendo, através das experiências corpóreas, suas diversas possibilidades de inserção de seu corpo no mundo. O autor retrata sobre a presença deste corpo no mundo, fazendo história:

Minha presença no mundo, com o mundo e com os outros implica o meu conhecimento inteiro de mim mesmo. E quanto melhor me conheça nesta inteireza tanto mais possibilidade terei de, fazendo História e por ela sendo feito, como ser no mundo e com o mundo, a “leitura” de meu corpo como a de qualquer outro humano implica a leitura do espaço (Freire, p. 48, 1997).

Na obra “*Sobre educação*” de (1982), estabelece diálogos com o educador Sérgio Guimarães sobre o método e a noção de Corpo Consciente, neste texto, faz insinuação de que envolvidos em processos educativos as/os educandas/os precisam estar conscientes de que, em primeiro lugar, enquanto Corpos Conscientes, elas/es já são métodos. O que faz com que, no contexto da epistemologia freireana, o corpo seja compreendido como método de ensino.

No ano de 1985, em sua célebre obra “*Por uma pedagogia da pergunta*”, ele apresenta o Corpo Consciente como presença no mundo, como corpo fazedor, anunciador e denunciador. Postula ele: “O corpo humano, velho ou moço, gordo ou magro, não importa de que corpo, o corpo consciente olha as estrelas, é corpo que escreve, é corpo que fala, é corpo que luta, é o corpo que ama, que odeia, é o corpo que sofre, é o corpo que morre, é o corpo que vive!” (Freire, Faundez, 1985, p.20).

Neste caso, Freire pensa o Corpo Consciente numa perspectiva individual, de experiências intransferíveis. Nesta obra, banhado de suas experiências no exílio, relaciona a categoria de Corpo Consciente às pessoas de modo geral: camponeses, educadores, mulheres, homossexuais, trabalhadores, pessoas privadas de liberdades, entre outras.

Em 1996, o educador brasileiro Adriano Nogueira lança a obra “*Reencontrar o corpo: ciência, arte, educação e sociedade*”, ao dialogar sobre processos educativos para formação de corpos conscientes, pontua que o corpo humano exige reflexões epistemológicas. Para ele, a corporeidade é um tipo de consciência que se baseia numa inteireza consigo mesmo. E isso se expressa, ao se desenvolver, nas interações com os objetos e com os outros seres humanos. Esclarece ele que não é apenas a consciência de mim mesmo que sugere a consciência do entorno, mas, penso eu, a consciência de intuir-se no mundo e com o mundo que permite criar noções do “eu consciente”.

No ano de 2005, na obra: “*Quer fazer: teoria e prática da Educação Popular*”, amplia o debate sobre a categoria do Corpo Consciente em diálogo com Adriano Nogueira. Diz ela: “Veja que a mão humana é tremendamente cultural. Ela é fazedora, ela é sensibilidade; a mão faz proposta, a mão idealiza, a mão pensa e ajeita. Eu faço ênfase a esses movimentos pelos quais o corpo humano vira corpo consciente” (Freire; Nogueira, 2005, 34). Em seu entendimento, o corpo consciente é um corpo percebedor – ele descreve e expressa suas descobertas, se agrupa em grupo e se expõe para os outros e para o mundo. Esclarece Freire que nesse movimento de formar-se corpo consciente, há expressões de corpos e a tarefa da educadora e do educador progressista deve acontecer no terreno da organização do conhecimento. Acredita, ele, que a educadora e educador progressista deve buscar aquela organicidade mencionada do Gramsci.

Na obra “*Educação na cidade*” edição de (2006), o autor apresenta maiores explicações sobre a compreensão do corpo individual e do corpo enquanto construção e pertencimento social e cognoscente. Esclarece que o que acha de extraordinário no ser humano é que, como Corpo Consciente, é capaz de realizar coisas, atuar, criar e pensar. Entretanto, esclarece-se que a formação de corpos conscientes não acontece exclusivamente no plano da individualidade, mas se constrói também na coletividade.

Em sua última obra: “*Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*”, lançada no ano de (1996), milita em prol de uma educação corporifica, anunciando que as palavras proferidas devem ser corporificadas no decorrer da ação humana – é mais uma obra em que a temática da educação para formação de corpos conscientes ganha destaque e a categoria do corpo consciente é enfatizada.

Na Obra “*Pedagogia do oprimido*”, edição de 2013, Freire sugere que, as mulheres e os homens como Corpos Conscientes, têm noção, bem ou mal, de seus condicionamentos e de sua liberdade. Assim, encontram, em suas vidas pessoal e social, obstáculos e barreiras que precisam ser vencidas. Essas barreiras, o autor nomeia de “situações-limite” (Freire, 2013), ou seja, as sujeitas/os, adquirem um grau de consciência que permite-lhes compreender suas potencialidades, assim como suas necessidades, para que possam definir como e quais barreiras podem ser superadas ou não. Ressalta-se que esses obstáculos podem emergir diariamente, nas diversas ações que permeiam a vida.

Portanto, a formação de corpos conscientes é uma tarefa importante para educadoras/es que compreendem as/os educandas/os como seres das inter-relações, da práxis. Uma vez, que na epistemologia freireana a educação deve favorecer as pessoas re-criar-se,

re-descobrir-se, re-fazer-se, enquanto vai se desvelando, manifestando e configurando como corpo consciente.

2.5 Prorrogação: O Processo de Alfabetização Corporal Conduzindo a Unidade Temática Esportes como caminho para Formação de Corpos Conscientes nas Aulas de Educação Física

Estudos e pesquisas que possam apontar e conduzir para mudanças radicais na Educação Física Escolar são muitos e não são recentes, pois através do contato/estudo com corrente pedagógica progressista das Ciências da Educação, alguns estudiosos da área identificaram as questões político-sociais inerentes à sua atuação profissional e, assim, passaram a levantar bandeira em favor dos oprimidos e desprivilegiados socialmente. Mas, embora seja extremamente importante a participação na luta por uma sociedade melhor, por uma qualidade de vida melhor para a maioria da população brasileira, enfim, inserir-se na luta de classe para inverter-se a ordem social vigente, a Educação Física conseguiu, com isto, apenas questionar o problema do “a quem ela serve?”. Ela ainda não conseguiu discutir suficientemente a questão do “por que a Educação Física na Escola?” e o que ela deve fazer para contribuir com os fins da Educação e a transformação da sociedade.

No florescer do século XXI, são muitos os profissionais da Educação Física que se posicionam em favor de uma concepção transformadora, preocupando-se em refletir a formação humana de forma dinâmica e contextualizada, o que nos leva a dizer que é chegado o momento em que esses profissionais devem transcender a questão da denúncia – o que não significa abandoná-la – e passem a perseguir, desenvolver e realizar processos educativos críticos e por extensão emancipatórios, apoiados num corpo teórico-prático que legitime suas ações no seio da escola, pela importância científico-pedagógica que apresentam.

Acreditamos, portanto, que as problemáticas do ensino da Educação Física na escola não vão se resolver com alternativas reformistas, com mudanças apenas metodológicas. É preciso que ela se oriente por uma “concepção” que inclua mudanças estruturais profundas em relação aos objetivos, conteúdos, relação professora/o-educanda/o, planejamento e avaliação. E que se fundamente na libertação das/dos educandas/os das amarras da opressão e dominação.

A Alfabetização Corporal como objetivo da Educação Física na escola, concebe o ensino do esporte por meio do diálogo-problematizador, do desenvolvimento da capacidade de jogo, ou seja, através da sua compreensão técnica e tática e sobretudo, na capacidade que

a/o educanda/o devem desenvolver de tomada de decisão, visando estimular e promover seu melhor entendimento e aprendizagem. A Trama Alfabetizadora planejada para conduzir metodologicamente a pesquisa é sustentada pelos seguintes princípios pedagógicos, sendo: Diálogo problematizador; seleção coletiva do esporte; rigorosidade metódica; diversificação e ressignificação; rejeição a qualquer tipo de discriminação; respeito aos limites e potencialidades das/dos educandas/dos.

- a) *O diálogo problematizador* – Este princípio que deve se fazer presente durante toda a prática educativa. Na esteira do pensamento freireano, o diálogo é definido como comunicação entre sujeitas/os que conhecem mediatizados pelo mundo. Esse entendimento parte do princípio de que o ser humano está em constante relação com o mundo. As pessoas conhecem e transformam o mundo e sofrem os efeitos de sua própria transformação. Desta forma, o processo de produção do conhecimento acontece por intermédio de relações intercomunicativas entre as/os sujeitas/os, constituindo-se o mundo humano em um mundo de comunicação (Freire, 1986). A problematização é entendida como método de conhecimento e de aprendizagem, ao mesmo tempo, relaciona-se a essência do ser da consciência. Epistemologicamente falando, a problematização relaciona-se à compreensão do conhecimento, ao agir das pessoas com o objeto do conhecimento. Nestes termos, no desenho metodológico da Alfabetização Corporal, o diálogo problematizador possibilita com que, no ato de produção do conhecimento, a prática esportiva (objeto cognoscível) se constitua em mediadora do processo alfabetizador. No decorrer do processo educativo, a socialização do poder entre educadora/or e educanda/do possibilita a superação do controle e o treinamento do corpo. Condição fundante para desenvolvimento de relações dialógicas, indispensável à cognoscibilidade das/dos sujeitas/os cognoscentes, em torno da prática esportiva.
- b) *Seleção coletiva do esporte* – este princípio pretende fazer com que professoras/es, educandas/dos exerçam o direito de pensar, fazer e experienciar currículos esportivos que estejam direcionados a suas necessidades, desejos e curiosidades. A seleção coletiva do esporte a ser conhecido e vivenciado no decorrer da prática educativa ajuda a “mudar a cara e a forma de se praticar esporte na escola”. Por ser um processo democrático, o esporte selecionado encontra-se atrelado às necessidades formativas das/dos educandas/os. A partir da seleção, cabe à/ao educadora/or identificar quais as orientações e estratégias didáticas capazes de possibilitar uma multiplicidade de

experiências com o esporte selecionado.

- c) *Rigorosidade metódica* – este princípio objetiva aproximar educandas/os do objeto cognoscível (o esporte). Exclui a ideia de controle e o treinamento do corpo, não ignorando, porém, o debate e o conflito. É exatamente neste sentido que ensinar esportes não se esgota na repetição de movimentos padronizados, na ausência da curiosidade, em regras pré-determinadas, na impossibilidade de pensar por si. É a problematização destas temáticas e outras que surgirão no decorrer do processo formativo, que irá provocar nas educandas/dos a busca da essência do saber questionador, contribuindo assim para a superação das situações limites do grupo e para a formação de corpos conscientes.
- d) *Diversificação e ressignificação* – este princípio exige a presença de educadoras/es e de educandas/os criadores, investigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Pois, alfabetizar corporalmente na dimensão esportiva não se limita à aprendizagem de uma destreza motora (capacidade operativa instrumental), mas também na formação de seres humanos interativos e felizes, descobrindo-se subjetivamente e coletivamente. Isso significa que, no decorrer do processo educativo, deve-se pensar em caminhos que possibilitem a abertura para o desenvolvimento do aprendizado interativo na dimensão coletiva com que os seres humanos aprendem. Por isso, o processo alfabetizador não pode se vincular apenas aos saberes do esporte institucionalizado. Isso seria limitante. Limitante para a politização, limitante para a curiosidade epistemológica com a qual os seres humanos se descobrem corpos conscientes. Portanto, a partir do princípio da diversificação e da ressignificação, comprehende-se que a Alfabetização Corporal esportiva se distancia da especialização – as/os educandas/os não aprendem na especificidade, mas na diversidade de estímulos e desafios. Logo, as/os alfabetizadoras/es corporais devem diversificar para ensinar e as/os educandas/dos interagir para aprender.
- e) *Rejeição a qualquer tipo de discriminação* – faz parte da práxis alfabetizadora corporal a rejeição a qualquer tipo de discriminação. No decorrer do processo alfabetizador os diálogos problematizadores sobre a relação entre corpo, atividade esportiva, gênero, raça, orientação sexual, classe social pressupõe para as/os educandas/os um processo em que se assume e que naturaliza progressivamente a

diferença entre os corpos, que aprendem a ser corpos socialmente diferentes. Negligenciar esse princípio é negar a singularidade e, ao mesmo tempo, a pluralidade humana. É impossibilitar a formação de corpos conscientes.

- f) *Respeito aos limites e potencialidades das/dos educandas/dos* – este princípio relaciona-se à questão do inacabamento humano. Portanto, no decorrer do processo educativo, deve-se respeitar os limites e as potencialidades das/dos educandas/os. Fazendo com que ao reconhecerem seus limites e potencialidades possam ir mais além deles. Aqui também transita a formação de corpos conscientes – a possibilidade de saber-se inacabada/o lhe torna consciente de sua posição no mundo condicionado e não determinado.

A seguir apresentamos de forma cílica e contínua a trama alfabetizadora com os princípios da alfabetização corporal mediada pela unidade temática esportes para formação de corpos conscientes:

Figura 11: Trama Alfabetizadora



Fonte: Elaborado pelo próprio autor com base no corpus teórico da pesquisa (Santos, Correia, 2025).

2.6 Reflexões no Vestiário sobre o Jogo (Estratégias para a Próxima Partida)

Portanto, não se têm respostas prontas, acabadas e sim uma infinidade de perguntas que ainda não foram respondidas e talvez não sejam. No entanto, conscientes de que o ato de perguntar está ligado ao ato de existir, de ser, de construir, de pesquisar e de conhecer. Estamos convencidos de que nenhuma resposta é definitiva.

Iniciamos nosso diálogo visando analisar as contribuições teóricas e metodológicas da Alfabetização Corporal, quando conduzida pelo ensino dos esportes nas aulas de Educação Física, perspectivando para a formação de corpos conscientes. Buscamos dialogar com questões conceituais e metodológicas referentes à Educação Corporal mediada pelo ensino dos esportes para formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física.

Sem a pretensão de apresentarmos modelos fixos e inflexíveis de como proceder para atuar na formação de corpos conscientes (até porque não existe modelo para se seguir nesta concepção) o que existe são princípios educativos que se utilizam de pressupostos metodológicos que poderão ser recriados a cada instante e em qualquer contexto educativo e grupo social a ser investigado.

Portanto, no intervalo de nossas reflexões a contribuição que se pretendeu trazer foi no sentido de refletir sobre a questão do controle e o treinamento do corpo no ensino da Educação Física partindo da denúncia da existência das relações autoritárias na prática educativa e agindo no sentido da anunciação de um caminho que possibilite a superação do estabelecido, em especial o controle e o treinamento do corpo por intermédio da Alfabetização Corporal mediada pelo ensino dos esportes.

Entretanto, acredita-se que a Alfabetização Corporal mediando a Unidade Temática Esportes só contribuirá para a formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física quando os profissionais desta área se utilizarem da dialogicidade e do ensino problematizador na prática educativa, acreditando nas potencialidades das/dos educandas/os, percebendo-o a sua existência como corporal, trabalhando no sentido da elevação do seu nível de consciência, e, contribuindo, assim, para o processo de formação de corpos conscientes. Ou seja, para a emancipação humana.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Caracterização da Pesquisa

O desenho teórico-metodológico foi sendo construído a partir de algumas questões norteadoras que passaram a orientar o planejamento de nossa investigação. Nesta perspectiva, planejamos um conjunto de aulas, que chamaremos de Oficinas Pedagógicas de Esportes, seguindo os princípios da Alfabetização Corporal, conduzindo a unidade temática esportes, que foram desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2025, entre os meses de abril e

junho, com o desenvolvimento de 10 oficinas, divididas em 10 semanas, com duração de 50 minutos/aula por oficina, nas aulas de Educação Física, em uma escola municipal de ensino fundamental, na cidade de Camocim/CE. Estas aulas terão como objetivo alfabetizar corporalmente os educandas/os, mediante metodologias de ensino que envolvam a escuta verdadeira dentro de um diálogo problematizador, em uma perspectiva que envolva o estudante em sua totalidade, abrangendo aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

3.2 Cenário da pesquisa

Figura 12: Cenário da Pesquisa



Fonte: Dados da empiria.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental, na cidade de Camocim, no estado do Ceará, denominada Escola de Ensino Fundamental Alba Maria de Araújo Lima Aguiar. Suas atividades iniciaram-se em 19 de fevereiro de 2001, sendo inaugurada oficialmente no dia 16 de junho do mesmo ano. Essa escola está estabelecida no centro da cidade e funciona nos turnos manhã e tarde. No ano de 2025, possui um total geral de 671 (seiscentos e setenta e um) educandas/os, sendo 185 (cento e oitenta e cinco) educandas/os do Ensino Fundamental I - anos iniciais (4º e 5º ano) e 470 (quatrocentos e setenta) educandas/os do Ensino Fundamental II - anos finais (6º ao 9º ano) e 16 (dezesseis) educandas/os da Educação de Jovens e Adultos.

Quanto a comunidade local e escolar, a estrutura social, cultural e econômica, em relação aos atores que compõem a mesma, é multifacetada, pois tem-se desde educandas/os

com acesso à informação, através da mídia, da rua, da família, da tecnologia com ou sem experimentação, educandas/dos comprometidos, solidários, politizados e interessados em realmente buscar o conhecimento, sua autonomia e sua cidadania, procurando exercer seus direitos e deveres, até discentes que apresentam baixa autoestima, carentes afetivamente, culturalmente e economicamente, com controle emocional fragilizado, tem-se, ainda, as/os educandas/os que trabalham o dia todo, ajudando na renda familiar ou sendo provedores de sua própria família, e uma minoria oriundos da zona rural.

Figura 13: Cenário da Pesquisa



Fonte: Dados da empiria.

A mesma dispõe ainda de uma quadra poliesportiva coberta, além de vários espaços ao ar livre. Na referida escola não há professores de educação física ministrando aulas nas séries iniciais do ensino fundamental, somente nas séries finais - 6º ao 9º ano. Ao longo dos anos, diversos profissionais, com diferentes perfis, passaram pela escola, condicionando as aulas de educação física ao perfil de cada docente. Durante muito tempo as aulas práticas ocorreram no contraturno escolar bem como, aulas separadas por gênero, dificultando o acesso das/os educandas/os às mesmas e evidenciando diversas problemáticas. Atualmente as aulas são mistas e ocorrem no próprio turno que as demais disciplinas, portanto, pode-se afirmar que a maioria das/os educandas/os sempre estão presentes na aula, o que não garante a participação integral dos mesmos, sobretudo nas atividades práticas.

3.3 Técnica e instrumentos de produção e análise de dados

A pesquisa, fez uso dos pressupostos teóricos e metodológicos da Pesquisa-Ação,

realizada de forma Participativa, que é um tipo de pesquisa social, baseada na observação e que mantém uma estreita relação com uma ação ou com a resolução de um problema, em que sujeitos e pesquisadores estão envolvidos de forma participativa e cooperativa. Para Tripp (2005) a pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que se utiliza de técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática.

A metodologia da pesquisa é caracterizada pelo método qualitativo analítico. Conforme Zanette (2017, p. 159) o uso do método qualitativo “gerou diversas contribuições ao avanço do saber na dinâmica do processo educacional e na sua estrutura na totalidade”, permitindo ao pesquisador uma investigação flexível, capaz de revelar aspectos e processos ocultos em estudos quantitativos.

Em relação ao processo de produção de dados, foi realizado junto as/os educandas/os uma conversa dialógica inicial e final, com o auxílio de questionários (APÊNDICE D), para diagnosticar seus conhecimentos prévios acerca da temática e verificar os possíveis impactos da pesquisa. Além das conversas dialógicas, verificou-se dados inseridos no sistema escolar, referentes aos resultados de aprendizagem e frequência de cada estudante.

Durante a pesquisa foram realizados encontros formativos que chamamos de Oficinas Pedagógicas de Esportes, nesses encontros foi desenvolvido uma metodologia de ensino dos esportes, que considerem as características motoras, cognitivas e outros fatores como idade e realidade da turma. De acordo com Tenroller e Merino (2006) é a partir da identificação de características inerentes a cada faixa etária que o professor poderá entender seus alunos e assim elaborar um plano de aula conforme a fase que eles estão vivenciando sem desrespeitá-los e evitando incorrer em erros. Nesse sentido, foram desenvolvidas formas diversificadas de conduzir o processo de ensino nas oficinas de esportes.

Diante do exposto acima, foram estruturadas e aplicadas 10 oficinas com a metodologia de ensino pautada nos princípios da Alfabetização Corporal, como fio condutor da unidade temática esportes. Para Correia (2020a), a alfabetização corporal como um processo que deve ter a escola como cenário principal, sendo o professor de Educação Física e suas/seus educandas/os as/os protagonistas dessa formação.

As aulas foram divididas em momentos, Conceitual, Procedimental e Atitudinal, em que ocorrerá a explanação e reflexão acerca dos objetos de ensino e momento em que as/os educandas/os vivenciaram atividades voltadas para os objetos de ensino das oficinas e, consequentemente, da pesquisa, duração de 50 minutos/aula por oficina, entre os meses de abril e junho de 2025, que aconteceram durante as aulas de Educação Física de acordo com o previsto no cronograma, com o objetivo de proporcionar as/os educandas/os a vivência

de metodologias voltadas para a Alfabetização Corporal, contribuindo para a formação de corpos conscientes e emancipados.

Os dados produzidos foram registrados em um Diário de Campo, em que o professor-pesquisador registrou os acontecimentos do campo para posterior análise. Sobre o Diário de Campo, Zabalza (2004) destaca que os diários constituem “documentos pessoais” ou “narrações autobiográficas, de orientação basicamente qualitativa, que foram adquirindo um grande relevo na pesquisa educativa nos últimos 53 anos”. São informações significativas dentro do processo de ensino e de aprendizagem, com muitas particularidades e singularidades.

Utilizamos, ainda, a Observação Participante, que é uma técnica de produção de dados que envolve a imersão do pesquisador no contexto social que está sendo estudado, participando ativamente das atividades e interações dos indivíduos envolvidos, Correia (1999) nos aponta que:

a Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica. (Correia, 1999, p. 31)

Portanto, neste método, o pesquisador busca compreender as práticas, valores e significados que permeiam o grupo estudado, sem interferir no seu comportamento natural.

Os dados produzidos no decorrer da empiria forma submetidos a técnica da Análise de Conteúdos Categorial (AC), preconizada por Laurence Bardin (2013), o qual destaca, no primeiro momento, a organização desses dados, utilizando técnicas como a leitura flutuante, a pré-análise e a exploração do material, que serão aplicadas sobre as escritas do Diário de Campo relacionadas aos momentos de Diálogo Problematizador, catalogando as falas das/os educandas/os nesse momento reflexivo, para, a partir disso retirar palavras-chave das reflexões, que são as unidades de análise e posteriormente definimos um contexto breve, denominados unidades de contexto. No passo seguinte aprofundamos esses conceitos criando as sub-categorias de análise, para, a partir da relação das sub-categorias, determinarmos as Categorias.

Assim, as análises consideraram o respeito àquilo que o outro comprehende como certo, a partir de seus contextos socioculturais, educacionais e pessoais. Do lugar da pesquisa e das interconexões ali estabelecidas.

3.4 Participantes da pesquisa

O público-alvo da pesquisa foi composto por 31 educandas/os do 6º Ano “A” do

Ensino Fundamental, sendo 16 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, de uma escola pública da rede municipal de ensino do município de Camocim, no estado do Ceará, com idades aproximadas entre 11 e 12 anos.

Os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE, bem como, seus respectivos responsáveis assinaram a autorização dos educandos na participação da pesquisa através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

3.5 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão definimos que as/os educandas/os matriculados no 6º ano “A” da escola em que a pesquisa foi desenvolvida estavam aptos a participar da mesma. Já os critérios de exclusão foram as/os educandas/os que se matricularam na escola, após o início da realização da pesquisa, as/os educandas/os que apresentem condições médicas que impeçam a participação segura em atividades físicas e as/os educandas/os que não assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assim como também os que seus responsáveis não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.6 Aspectos Éticos

A investigação seguiu preceitos éticos da pesquisa científica. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Tecnologia de Teresina - CET, para a aprovação, em atendimento às resoluções do CNS 466/2012 e 510/2016 que regulamenta a pesquisa com seres humanos, bem como, todos os indivíduos participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Os voluntários da pesquisa foram esclarecidos quanto à finalidade do estudo e lhes foi assegurado o direito à privacidade e confidencialidade de suas narrativas, além da possibilidade de retirar seu consentimento sem que lhe ocasione algum prejuízo.

3.6.1 Anuênci a do CEP/CET

O desenvolvimento desta pesquisa envolveu a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CET, pois é realizada no âmbito da saúde e da educação, com o intuito de pesquisa científica em nível pós-graduação, em conformidade com o § 1º do art. 1º da Resolução nº 510/2016. Foi aprovada pelo respectivo comitê sob o **Parecer de nº**

7.514.046, que consta em anexo a este documento.

4 RECURSO EDUCACIONAL

4.1 LIVRO/E-BOOK: Metodologia da Alfabetização Corporal na Dimensão dos Esportes

Figura 14 – Capa do Recurso Educacional



Fonte: Produzido pelo autor

O livro/ebook “**Metodologia da Alfabetização Corporal na Dimensão dos Esportes**” foi concebido como recurso educacional para colaborar, estimular e dar subsídios para os professores de Educação Física, dentro de sua práxis pedagógica, além de oferecer conhecimento acerca dessa perspectiva educacional.

A ideia central deste livro/e-book se dá pela ausência de um material impresso e/ou virtual que aborda essa temática de maneira aprofundada e específica, entregando um consolidado conjunto de atividades com metodologias sistematizadas que tragam benefícios, tanto para professores, quanto para os educandos. Aos professores, pelo fato de auxiliar o seu

planejamento didático, com o propósito suprir possíveis necessidades de planejamento, intervenção e avaliação das atividades, e aos educandos, por meio das vivências esportivas, que incentivem a criação de corpos conscientes e emancipados.

Esta obra preconiza o ensino dos esportes como ferramenta para a Alfabetização Corporal, objetivando a formação de corpos conscientes dos educandos do Ensino Fundamental. A proposta deste livro/e-book é compartilhar ferramentas teórico-metodológicas para a intervenção e desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, através de atividades sistematizadas realizadas nas aulas de Educação Física, bem como também em outros momentos educativos.

Para tanto, apresentamos sequências didáticas de esportes variados, a partir de uma ampla pesquisa, de revisão de literatura e oficinas de esportes vivenciadas nas aulas de Educação Física. Dessa forma, esperamos que este livro/e-book seja um caminho de possibilidades na contribuição do trabalho dos professores, nas aprendizagens das/os educandas e educandos e na melhoria na qualidade da Educação Física Escolar.

5 - A UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

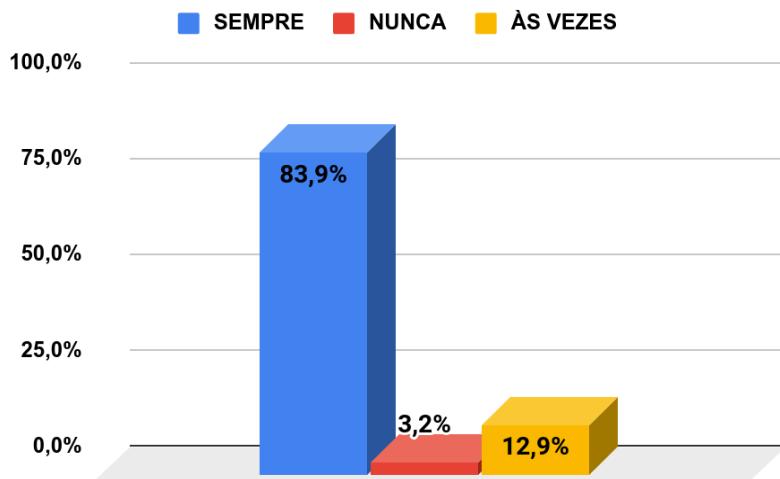
5.1 Diagnosticando realidades, vivências, valores e relações nas aulas de Educação Física Escolar

Para iniciar a pesquisa, de acordo com a trama alfabetizadora planejada para esse contexto, foi realizada uma escuta verdadeira junto as/os educandas e educandos, através do diálogo problematizador inicial, para tanto, como instrumento de apoio, construiu-se e aplicou-se um questionário inicial com as/os educandas e educandos do sexto ano da escola investigada. As sujeitas e os sujeitos participantes da pesquisa foram 31 educandas e educandos do 6º Ano “A” do Ensino Fundamental, sendo 16 do sexo feminino e 15 do sexo masculino.

Esse momento dialógico problematizador objetivou produzir uma percepção acerca das experiências das/os educandas e educandos sobre suas vivências motoras durante seu cotidiano dentro e fora do contexto escolar, além de conceber um levantamento inicial dos conhecimentos prévios dos mesmos em relação a unidade temática esportes, dentro deste preâmbulo, ainda, fez-se presente reflexões direcionadas seus anseios e/ou expectativas relacionadas às aulas de educação física.

Inicialmente, os educandos foram questionados se participavam das atividades físicas propostas nas aulas de Educação Física. Quanto a este questionamento, conforme o Gráfico 1, dos 31 educandas e educandos, a grande maioria das/os educandas e educandos responderam que participam das aulas de Educação Física, sendo 26 educandas e educandos (83,9%), somente 01 (3,2%) respondeu que nunca participou e 04 educandas e educandos (12,9%) relataram que participam às vezes.

Gráfico 1 - Você costuma participar das atividades físicas propostas nas aulas de educação física?



Fonte: Dados da empiria.

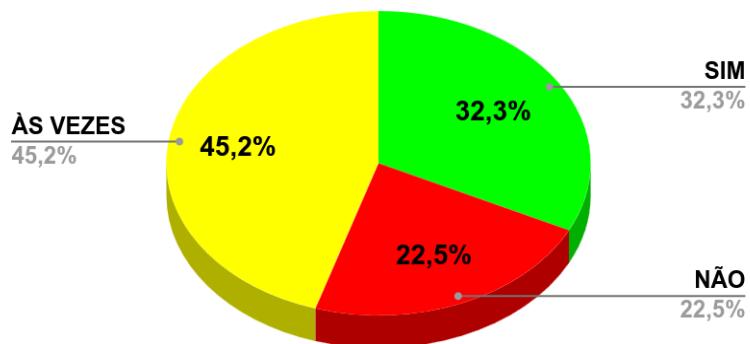
A Educação Física tendo o ambiente escolar seu habitat natural, pode ser vista como uma prática de intervenção pedagógica que trata de temas advindos da Cultura Corporal de Movimento, que contribui para o processo de formação de corpos conscientes das/dos sujeitas/os que irão reproduzir, produzir, transformar e partilhar as diversas formas de manifestações corporais que compõem seus conteúdos de ensino (Darido, 2004b).

Dentre as disciplinas que compõem o currículo da educação básica, nomeadamente, a Educação Física se configura como aquela pela qual os alunos demonstram grande interesse (Brandolin, 2010; Almeida *et al.*, 2011). Esse rompante e/ou a predileção por parte dos alunos, pode estar ligado ao espaço físico e materiais utilizados nas aulas desse componente, além do movimento ser o principal vetor de aprendizagem dos objetos de ensino aplicados, acrescido ainda as emoções vivenciadas pelos alunos. No entanto, o fato de a Educação Física aparecer entre os componentes curriculares dos mais apreciados, não lhe confere posição entre aqueles considerados mais valorizados pelos alunos na escola (Martins; Freire, 2013). Nem sempre as/os educandas e educandos veem importância naquilo que se aprende durante as aulas de Educação Física, resultando em desinteresse pelas aulas (Darido, 2004b).

Nesse contexto de possível não participação nas aulas de educação física, corroborando com Darido (2004b), Sousa (2020) afirma que a falta de habilidade relacionada ao esporte proposto pelo professor nas aulas de Educação Física, pode gerar desconforto e/ou vergonha do estudante ao executá-la, essa situação pode advir de alguma experiência traumática em momentos anteriores, podendo ocasionar a sua não participação. “A não participação é uma forma de proteção” (Darido, *et al.* 2020).

Foi indagado, posteriormente, sobre se durante as aulas de Educação Física, as/os educandas e educandos costumam ajudar seus colegas durante as atividades propostas pelo professor. O Gráfico 2 nos aponta que, dos 31 educandas e educandos, 10 (32,2%) costumam ajudar seus colegas durante as aulas de Educação Física, enquanto 07 (22,5%) educandas e educandos responderam que não chegaram a ajudar nenhum outro colega durante as aulas de Educação Física e 14 educandas e educandos relataram que às vezes ajudam os companheiros de turma durante as atividades.

Gráfico 2 - Durante as aulas de Educação Física, você costuma ajudar seus colegas durante as atividades propostas pelo professor?



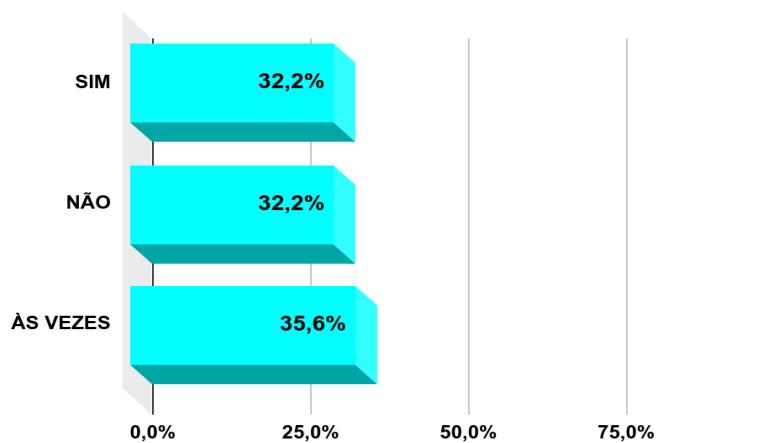
Fonte: Dados da empiria.

Neto (2015), evidencia que os movimentos de apoio/ajuda são inerentes das aulas de educação física, essa situação de cooperação entre si incentiva o processo de compreensão e resolução das situações problemas entre seus pares, ensinando aos poucos o senso de autonomia. O autor ainda enfatiza que “quanto maior o número de ações cooperativas as crianças observarem, perceberem e vivenciarem, maiores serão as probabilidades de ocorrência de mudanças de atitude em prol da cooperação” (Neto, 2015, p. 12).

Ao serem interpelados sobre se durante as aulas de Educação Física, as/os educandas e educandos foram ajudados por algum colega durante alguma atividade em que estava tendo dificuldades para realizá-la, dentre os 31 educandas e educandos, conforme exposto no

Gráfico 3, 10 (32,2%) educandos relataram que são auxiliados por colegas quando têm alguma dificuldade, entretanto a mesma quantidade, 10 (32,2%), afirmaram que não foram ajudados por seus pares e 11 (35,6%) educandas e educandos confirmaram que somente às vezes receberam apoio dos colegas.

Gráfico 3 - Durante as aulas de Educação Física, você já foi ajudado por algum colega durante alguma atividade em que estava tendo dificuldades para realizá-la?

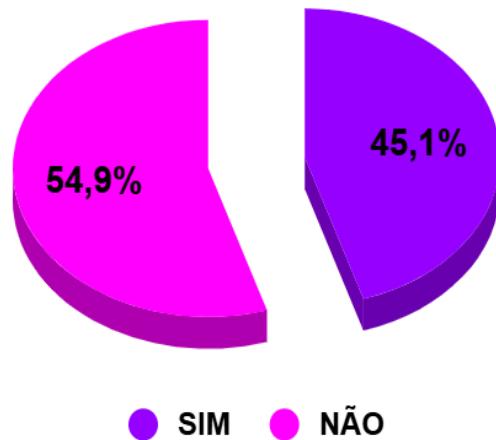


Fonte: Dados da empiria.

Pode-se perceber que as/os educandas e educandos, em sua maioria, apontam que existe, durante as aulas práticas de Educação Física, o hábito de ajuda mútua entre os pares, onde os mesmos consideram que são auxiliados por suas/seus colegas quando necessitam. Essa prática remonta aos primórdios da humanidade, onde povos uniam esforços para sobreviver em sociedade. Orlick (1989, p.17) relata “que viviam juntos, colhendo frutas e caçando, caracterizavam-se pelo mínimo de destrutividade e o máximo de cooperação e partilha dos seus bens”. Essa prática, no Brasil, também foi percebida nas tribos indígenas, onde são realizados diversos tipos de jogos. Orlick (1989, p.04) descreve que a prática “começou há milhares de anos atrás, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida”.

No próximo bloco de perguntas, as/os educandas e educandos foram questionadas/os sobre se sentiam alguma dificuldade ao realizar atividades nas aulas de Educação Física. Como respostas objetivas, tivemos 14 (45,1%) educandas e educandos relatando que sentem alguma dificuldade ao praticar as atividades, por outro lado, um pouco mais da metade da turma, 17 (54,9%) responderam negativamente, ou seja, realizam todas as atividades normalmente.

Gráfico 4 - Você tem alguma dificuldade em realizar as atividades nas aulas de Educação Física?



Fonte: Dados da empiria.

Vale ressaltar que o escopo dessa pesquisa traz uma Educação Física Escolar que deve se aproximar de uma educação de corpo voltada para os aspectos socioculturais e pedagógicos (Caparroz, 1997). Para tanto, apoiamo-nos em Betti (2009, p. 64), que apresenta:

[...] conceituo a Educação Física na escola como uma disciplina que tem por finalidade propiciar aos alunos a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, visando a formar o cidadão que possa usufruir; compartilhar; produzir; reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana: jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, dança e atividades rítmicas/expressivas, lutas/artes marciais, práticas alternativas.

Segundo Rodrigues, Viana e Lacorte (2010), a seleção de conteúdos é um dos principais fatores que podem motivar ou desmotivar as/os educandas e educandos. Repetição de conteúdos, aulas cansativas e sem criatividade ou até mesmo aqueles que excludentes por estes não saberem executar a atividade ou que os levem a passar por situações desconfortantes, geram um bloqueio que ocasiona a falta de motivação nas aulas.

Nesse sentido foi estimulado, ainda, que os escolares, que assinalaram a opção SIM, apontassem quais seriam os possíveis problemas existentes, como podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 2: Dificuldades relatadas pelos discentes durante as atividades nas aulas de Educação Física

Você tem alguma dificuldade em realizar as atividades nas aulas de Educação Física?	
Se a resposta tiver sido “Sim”, quais são essas dificuldades?	<ul style="list-style-type: none"> - Não tenho costume de jogar com outras pessoas. - Correr, tenho problema no coração. - Não sei jogar determinados jogos. - Dificuldade de correr muito rápido e fico cansado muito rápido. - Às vezes eu não entendo os jogos. - Às vezes eu não entendo muito as brincadeiras. - Fico cansado muito rápido. - Não entendo algumas vezes, me canso rápido e tenho asma. - Minha mão cansa. - Eu canso rápido, tenho problemas respiratórios. - Eu canso bem rápido. - Tenho dificuldade de respirar. - Eu canso rápido. - Às vezes eu fico com falta de ar e cansaço rápido.

Fonte: Dados da empiria.

Diante do exposto no Quadro 2, observa-se que grande parte das educandas e educandos apresentaram dificuldades diversificadas ao praticar as atividades propostas nas aulas de Educação Física. Os problemas apresentados pelas/os educandas e educandos passam por questões de saúde, como problemas no coração, cansaço e problemas respiratórios, além de possíveis déficits de habilidades para determinados esportes/jogos e ainda a pouca ou nenhuma prática pregressa dessas atividades. De acordo com Nascimento *et al.* (2023) a Educação Física, enquanto disciplina escolar, pode contribuir positivamente de diferentes formas para a promoção da saúde, como: oportunizando o conhecimento e o acesso à diferentes experiências de práticas corporais; garantindo um momento para a realização de atividades dirigidas e acompanhadas por um profissional, para dar mais segurança na realização das atividades; despertando o interesse e a motivação para a adesão a atividades que ultrapassem o espaço da escola e o período de escolarização, possibilitando, dessa forma, o reconhecimento dos diferentes condicionantes que interferem sobre a saúde, para que se possa agir socialmente com consciência.

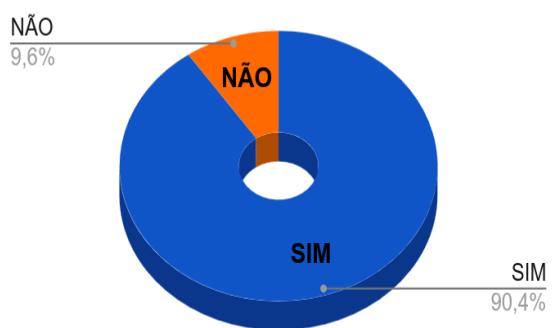
Nesse contexto Becker (2014), enfatiza que:

[...] verifica-se que as aulas de Educação Física contribuem para a aquisição de hábitos de atividades físicas, porém é necessário um maior enfoque naqueles que apresentam dificuldades, que não participam das aulas, que ficam sentados nos bancos ou escorados nos muros. Motivar os alunos e principalmente dar significado às aprendizagens, através de reflexões e discussões, mostrando alternativas e possibilidades de modos de jogos, atividades, práticas diversas, para que os educandos possam ter autonomia de decisão para realizar práticas que contribuam para a sua qualidade de vida (Becker, 2014, p 5).

Na próxima reflexão, os escolares foram indagados se praticam algum tipo de esporte e/ou atividade física, ao analisar as respostas, identificamos que 28 (90,3%) educandas e

educandos responderam que SIM, costumam praticar, e apenas 3 (9,6%) responderam que NÃO praticam nenhuma atividade corporal. O elevado número de praticantes de exercícios físicos se mostrou bastante positivo, pois percebeu-se que essas/es educandas e educandos mantêm uma rotina ativa de atividades físicas, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, contudo foi identificado casos inicialmente preocupantes, apresentando um possível sedentarismo precoce, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 5 - Você pratica esportes ou atividades físicas?



Fonte: Dados da empiria.

Atualmente, observa-se um crescimento significativo dos índices de sedentarismo e inatividade física, fenômenos fortemente influenciados pelo avanço tecnológico e pelas mudanças no estilo de vida contemporâneo. Essa realidade tem repercussões diretas na saúde da população, tanto a curto quanto a longo prazo, contribuindo para o aumento de doenças crônicas e a redução da qualidade de vida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2023), a falta de atividade física está entre os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e outras condições que comprometem o bem-estar e a longevidade da população mundial.

Nessa perspectiva, Soares *et al.* (2021) destacam que a participação nas aulas de Educação Física exerce influência significativa na adoção de práticas corporais para além do ambiente escolar. Essas experiências proporcionam as/os educandas e educandos a oportunidade de vivenciar e valorizar um estilo de vida fisicamente ativo, favorecendo a manutenção da saúde e a conquista de benefícios que se estendem ao longo da vida. De forma complementar, Darido (2022) ressalta que a Educação Física escolar tem papel essencial na formação de sujeitos críticos e conscientes sobre a importância da atividade física regular para o bem-estar físico e emocional. Nesse mesmo sentido, Betti (2020) enfatiza que o ensino da

cultura corporal do movimento deve ir além da mera prática esportiva, promovendo a autonomia, a cooperação e o prazer pela prática contínua das atividades físicas.

Nesse item, se a resposta fosse positiva, os educandos teriam que relatar quais esportes e/ou atividades físicas eles praticam durante sua rotina diária. Nesse momento aconteceu uma reflexão do que seria esporte e o que seria atividade física, onde, a maioria das/os educandas e educandos não sabiam diferenciar, alguns citaram que esportes são praticados em quadras e outras atividades nas ruas e somente uma educanda salientou que os esportes são organizados com regras e existem campeonatos, o professor pesquisador citou ainda que existem entidades que organizam os esportes e uma grande parte está presente nos Jogos Olímpicos. Dos 31 educandas e educandos participantes da pesquisa, obtivemos respostas diversificadas acerca das atividades que praticam corporalmente, de acordo com o seguinte quadro:

Quadro 3: Esportes e/ou atividades físicas praticadas pelos escolares

Se a resposta tiver sido “Sim”, quais são esses Esportes e/ou atividades físicas?
Bike, Futsal, Futebol, Caminhada, Voleibol, Jiu jitsu, passear com o cachorro, Exercícios, Dança, Muay thai, Futsal, Jiu jitsu, esconde-esconde, ando de bicicleta, Ciclismo, Pular, Natação e Lutas, Basquete.

Fonte: Dados da empiria.

O esporte, enquanto prática corporal abordada nas aulas de Educação Física, possui grande relevância e, assim como os demais conteúdos dessa área do conhecimento, contribui significativamente para a formação integral dos educandos. Para Santos, Santana e Maia (2020, p. 02), “[...] através do trabalho com o conteúdo de Esportes, o aluno tem a oportunidade de conhecer e experimentar um rico aporte de conhecimentos sobre os mais diversos tipos de Esportes praticados no Brasil e no mundo; História, regras, fundamentos e a compreensão da prática inicial”.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o esporte é a única prática corporal contemplada de forma contínua ao longo de todo o Ensino Fundamental, ou seja, do 1º ao 9º ano. O documento o define da seguinte maneira:

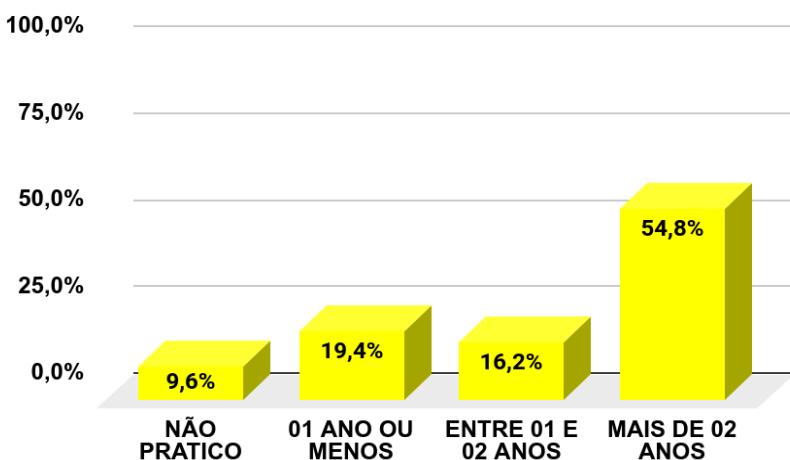
O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele (Brasil, 2017, p. 215).

A BNCC deixa claro que o esporte pode ser adaptado e recriado conforme o contexto em que é vivenciado. No ambiente escolar, o ensino dos esportes nas aulas de Educação

Física deve priorizar práticas inclusivas e participativas, afastando-se da lógica dos esportes de rendimento e da ênfase na competição. Isso porque, ao adotar uma abordagem competitiva, corre-se o risco de excluir as/os educandas e educandos que não possuem as habilidades específicas exigidas por determinadas modalidades esportivas.

Também foi perguntado às/-aos educandas e educandos, além das aulas de Educação Física, a quanto tempo praticam seus esportes e/ou atividades físicas favoritas. Por meio do Gráfico 6, percebemos que 03 (9,6%) educandos não praticam nenhum tipo de exercício físico, corroborando com as informações do Gráfico 4, ao tempo em que 06 (19,4%) responderam que realizam exercícios físicos a pelo menos 1 ano, enquanto isso 05 (16,2%) salientaram que tem em suas rotinas a prática regular de atividade física entre 1 e 2 anos e 17 (54,8%) educandas e educandos a mais de 2 anos empreendem em sua rotina a prática de esportes e/ou atividades físicas.

Gráfico 6 - Há quanto tempo pratica o seu esporte ou atividade física preferida?



Fonte: Dados da empiria.

Reverberando o exposto no Gráfico 6, nota-se que a maioria dos discentes já tem um tempo satisfatório de inserção na cultura corporal de movimento, revela-se também que outra parte já tem contato com os esportes e/ou atividades físicas em sua rotina e, infelizmente, uma minoria ainda não contempla os benefícios advindos da prática regular de exercícios físicos.

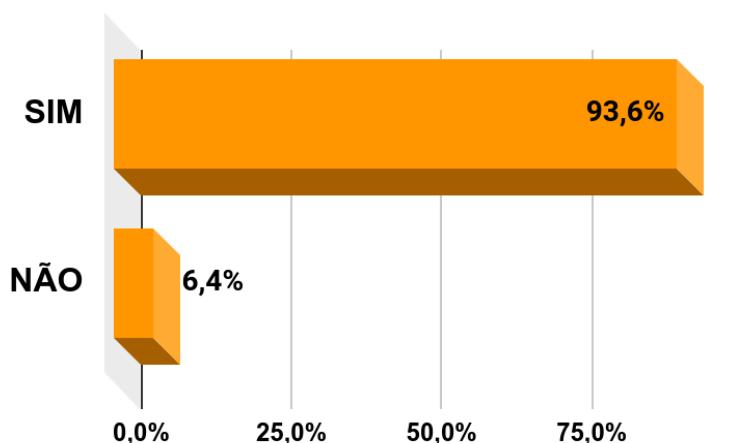
De acordo com Tubino (2006), o esporte constitui um direito de todos e pode se manifestar em diferentes dimensões: esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance. No contexto das aulas de Educação Física, ele deve ser vivenciado sob a perspectiva do esporte educacional, com o propósito de democratizar o acesso às práticas corporais, promovendo a inclusão e evitando o excesso de competitividade. Conforme De Sousa (2020, p. 10) “O esporte educacional contribui de forma significativa e exerce papel

importante no processo educativo na consolidação de valores e atitudes dos atores sociais que dele participam”.

Por outro lado, observa-se atualmente um aumento significativo nos casos de sedentarismo e inatividade física, impulsionado pelo avanço tecnológico, o que acarreta impactos diretos na saúde, tanto a curto quanto a longo prazo. Nesse sentido, de acordo com Rocha (2022), é expressivo o grande número de pessoas que apresentam comportamentos sedentários e baixos índices de atividade física. Notadamente, as tecnologias têm influenciado os hábitos de sono, de estudos, as relações pessoais e as atividades físicas desses sujeitos.

A luz do que fora inquirido na reflexão anterior, indagou-se as/os educandas e educandos acerca de suas expectativas relacionadas à prática esportiva nas aulas de Educação Física durante a pesquisa, nesse momento, num total de 31 educandas e educandos, 29 (93,6%), a grande maioria, se mostrou bastante entusiasmada, respondendo que gostariam de praticar esportes neste momento, porém 02 (6,4%) discentes não demonstraram empolgação, respondendo de forma negativa, como podemos ver no gráfico a seguir:

Gráfico 7 - Você gostaria de praticar esportes nas aulas de Educação Física?



Fonte: Dados da empiria.

Já o gráfico 7 revela um interesse superlativo das/dos educandas e educandos em relação a prática esportiva nas aulas de Educação Física, evidenciando o alcance que o fenômeno esporte tem no contexto social, principalmente na comunidade escolar em que a pesquisa se aplica, porém, uma quantidade mínima de educandas e educandos (02 discentes), o que não deve e nem será desconsiderado, não demonstraram interesse nessa unidade temática. Esse fato corrobora com os estudos de Chicati (2000), Tenório e Silva (2013), afirmindo que os esportes são os conteúdos hegemônicos das aulas de Educação Física. Seguindo esta reflexão, Paes (2002, p. 91) descreve essa situação como a “prática

repetitiva de gestos técnicos em diferentes níveis de ensino”. O autor enfatiza que práticas corporais repetidas nas diferentes etapas da Educação Básica, causam a diminuição, ao longo dos anos, do interesse das/os educandas e educandos.

A inclusão dessa Unidade Temática na proposta curricular da disciplina deve ser feita de forma cuidadosa, atendendo os objetivos de aprendizagem das educandas e dos educandos, bem como, suas necessidades diante da sociedade contemporânea em que estão inseridos. Sobre a relevância do processo de seleção dos conteúdos, o Coletivo de Autores (1992) apresenta os seguintes princípios: a relevância social, a contemporaneidade, a adequação às possibilidades sócio cognoscitivas, a simultaneidade, a espiralidade e a provisoriação do conhecimento.

Diante desse cenário os discentes foram indagados a respeito de suas preferências esportivas para as aulas de Educação Física durante a aplicação da pesquisa, nesse ínterim foi relatado uma variedade de esportes e, até mesmo, outras atividades físicas, cujo as/os educandas e educandos gostariam de vivenciar durante as aulas, em aquiescência ao quadro a seguir:

Quadro 4: Preferências esportivas dos discentes para as aulas de Educação Física

Nas aulas de Educação Física, quais esportes e/ou atividades você gostaria de praticar?		
ESPORTES	BASQUETEBOL	20
	VOLEIBOL	13
	FUTSAL	12
	FUTEBOL	10
	LUTAS (COMBATE)	8
	HANDEBOL	6
	BEACH TENIS	6
	TÊNIS	5
	CORRIDA (ATLETISMO)	2
	NATAÇÃO	1
DEMAIS ATIVIDADES FÍSICAS	QUEIMADA	4
	ALONGAMENTOS	1
	DANÇA	1
	PULAR CORDA	1

Fonte: Dados da empiria.

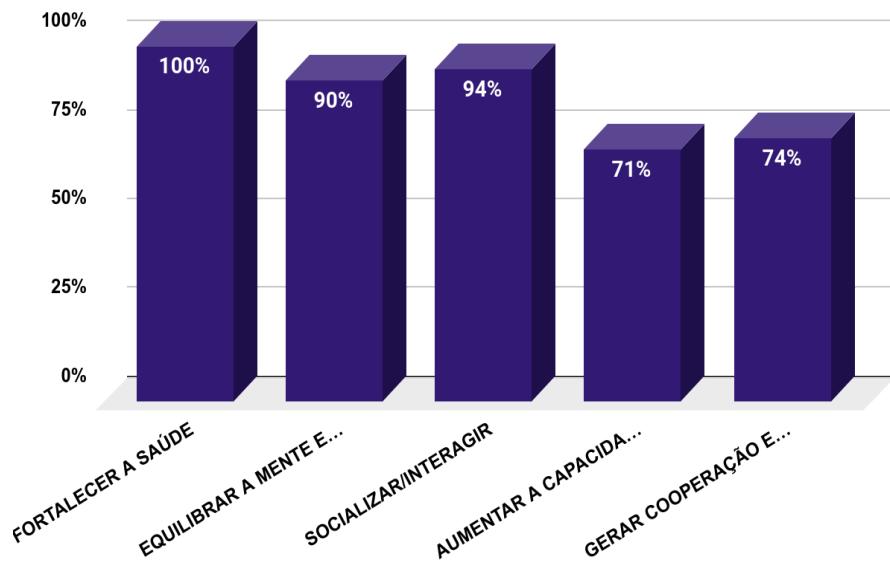
O quadro 4 evidencia que a turma possui um conhecimento sobre modalidades esportivas, citando 10 esportes diferentes, além disso, alguns discentes ainda citaram outras atividades que podem ser consideradas não esportivas. Fica claro também que os Esportes de quadra têm a predileção, curiosidade e/ou ciência para a grande maioria das/os educandas e educandos, com destaque para o Esporte Basquetebol.

Diante do exposto acima, considerando este elevado percentual de educandas e educandos que gostam da tematização dos esportes, devemos ter cautela para ao tratamento dado a Unidade Temática, visto que os Esportes de invasão, principalmente o dito “quarteto fantástico” (voleibol, handebol, futebol e basquetebol), pois através dos princípios da diversificação e intencionalidade pedagógica poderemos abordar conteúdos relevantes e que minimizem o afastamento das/os educandas e educandos (Rangel Betti, 1999).

Sobre isso, Lovisolo (1998) afirma que a Educação Física deve contribuir com a missão de fazer da escola um local atraente, excitante e emocionante. No mundo hodierno, a função social da escola torna-se cada vez mais importante e discutida, a Educação Física não pode se furtar de ser atraente, prazerosa e alegre, sem deixar de lado sua função formativa de corpos conscientes e emancipados. Nesta mesma concepção, Souza e Costa (2020, p. 15) afirmam que “a escola precisa manter-se como espaço de formação humana que supõe um ambiente não opressor. Com efeito, aprender na medida em que a expressão de ludicidade se emerge como condição para este aprender, nos parece um objetivo a ser perseguido”.

A última reflexão junto as/os educandas e educandos, pretendeu desnudar sua percepção acerca dos possíveis benefícios que a prática regular de esportes pode proporcionar aos seus praticantes. Ao tempo em que apresentamos a reflexão, estimulamos as respostas a partir de cinco concepções, onde poderiam ser citadas todas ou até mesmo nenhuma. Nessa prospecção, o Gráfico 8 apresenta que, dentre os 31 educandas e educandos pesquisados na turma, 31 (100%) citam o Fortalecimento da Saúde como possível benefício, enquanto 28 (90,3 %) aponta o Equilíbrio entre Mente e Corpo como um dos proveitos, seguindo houve 29 (93,5%) discentes apontando como vantagem a Socialização/Interação que aflora durante as aulas, outros 22 (70,9%) reverberam que a capacidade cognitiva pode aumentar com a prática esportiva e, finalmente, 23 (74%) apontam que a prática esportiva pode gerar o hábito de cooperação entre os participantes.

Gráfico 8 - Praticar esportes pode:



Fonte: Dados da empiria.

A análise dos dados aponta que os discentes têm uma visão ampla e positiva sobre os benefícios da prática esportiva, reconhecendo-a não somente como uma atividade física, mas também como um instrumento de promoção do bem-estar integral. O fato de todas/os as/os educandas e educandos detectarem o fortalecimento da saúde como principal benefício, demonstra uma consciência consolidada sobre a importância do esporte na manutenção de uma vida saudável. Além disso, a prática de esportes na infância/adolescência, favorece no desenvolvimento de um estilo de vida ativo, que contribuirá no crescimento de um adulto mais saudável, ativo e consciente dos benefícios ao longo da vida.

A temática sobre saúde é muito importante dentro da Educação Física, apesar de historicamente não ser mais um objeto de conhecimento do componente curricular, como foi em abordagens anteriores, como higienista e saúde renovada, por exemplo. Atualmente, a BNCC (Brasil, 2017, p. 223), evidencia que das dez competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental, três delas fazem referência ao tema saúde, mostrando assim a relevância do tema a ser estudado pelos educandos.

Competência 3 – Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Competência 4 – Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Competência 8 – Usar das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

5.2 Alfabetização Corporal, Prática Esportiva e Pesquisa-ação: Investigando, Compartilhando e Aprendendo

As oficinas pedagógicas de esportes foram desenvolvidas a partir de planejamento prévio (APÊNDICE E), tendo como base uma Trama Alfabetizadora elaborada de acordo com os objetivos de uma perspectiva pedagógica conduzida pelo processo de Alfabetização Corporal, com foco na pesquisa científica. Esse processo inicia através de um diagnóstico inicial junto aos participantes da pesquisa, momento de realização de uma investigação temática de suas experiências de vida pessoal e/ou coletiva. Passando pela tematização desse levantamento, relacionando-o com as atividades desenvolvidas nas oficinas.

Durante as oficinas pode-se observar, analisar e descrever, através dos diários de campo, aspectos relacionados às dimensões procedural e atitudinal, ou seja, as ações e atitudes que as/os educandas e educandos tiveram ao longo dos 10 encontros.

Em relação à dimensão procedural, se refere ao saber fazer, envolvendo a experimentação e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Essa dimensão abrange o conjunto de habilidades desenvolvidas por meio das vivências corporais, as quais devem proporcionar experiências significativas e prazerosas aos educandos, favorecendo a construção do aprendizado por meio da ação (Brasil, 1998).

E a dimensão atitudinal refere-se ao saber ser e ao saber conviver, contemplando a formação de valores, atitudes e normas de conduta social. Por meio das experiências motoras e das interações nas práticas corporais, busca-se promover aprendizagens voltadas ao exercício da cidadania, à cooperação e ao respeito mútuo, contribuindo para o enfrentamento de estereótipos e preconceitos presentes no contexto das manifestações corporais (Brasil, 1998).

Guiado por uma pedagogia freireana, percebemos que existem diferentes formas de conduzir o processo de ensino e aprendizagem, porém no que diz respeito a utilização da unidade temática esportes nas aulas de educação física, percebemos que ainda carece de uma sistematização desse contexto, que realmente contribua para a emancipação discente, através da construção de um corpo consciente. No caso do esporte, como fenômeno sociocultural, conduzido pela alfabetização corporal, conseguimos vislumbrar essa sistematização.

Ao realizar a reflexão desse processo junto aos discentes, tivemos como destaque os diálogos problematizadores, realizados antes, durante e ao final das oficinas, onde as/os educandas e educandos eram reunidos, na maioria das vezes em círculos sentados no chão, oportunizando-os a expressarem seus pensamentos acerca das atividades, seus sentimentos

durante o processo alfabetizador, além de suas contribuições sobre as possibilidades de superação das situações-limite que surgiram durante as atividades. As abordagens atuais da pedagogia dos esportes salientam o princípio da interação entre os indivíduos e o ambiente, colocando o professor como um mediador e problematizador do processo de ensino e aprendizagem dos esportes (Bettega *et al.*, 2021). Nesse sentido, esse processo deve ter caráter reflexivo e problematizador, principalmente através das situações limites que surgem durante o mesmo. Freire (2001, p. 259) nos traz a ideia de que

[...]quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

Essa metodologia encontra respaldo na abordagem freireana e no círculo de cultura, que é uma metodologia de trabalho com grupos, criada por Paulo Freire (Freire, 1979; Góis, 2003), sendo utilizado primariamente para alfabetização de adultos, porém sua utilização foi ampliada para vários contextos.

O Círculo de Cultura, legado de Paulo Freire, tem grande importância no desenvolvimento de possibilidades pedagógicas na escola, e que tem sido alvo de discussões na Educação Física Escolar, embora ainda timidamente nas tentativas de sistematização de práticas pedagógicas e pesquisas qualitativas da área (Nepomuceno *et al.*, 2019).

É uma proposta de atividade pedagógica que expressa um método ativo, dialogal e participante de educação, voltado para a formação de sujeitos críticos e reflexivos (Freire, 1994; Brandão, 2006). Através dessa ação, os participantes têm a possibilidade de manifestar suas opiniões, sentimentos e ideias, além de praticar uma escuta ativa junto a seus colegas.

Durante todo o processo investigativo desta pesquisa-ação e participativa, houve a observação de todas as aulas, com o uso dos diários de campo para descrever as atividades realizadas. Segundo Ana Paula Souza *et al* (2012) os registros feitos nos diários de campo são a parte mais importante da pesquisa e não os fatos ocorridos em sua integralidade, pois, o processo de reflexão do modo como o mundo é percebido e registrado, irá conduzir a formação do indivíduo. Portanto, descrever o vivido é uma oportunidade essencial de ressignificá-lo, percebendo as ações de novos ângulos e perspectivas. O uso do diário não se prende, e nem deve, ao registro de fatos empíricos, Esses registros propiciam a reflexão e o aprofundamento de diferentes “verdades” presenciadas e vividas durante a experiência, sendo analisadas através do uso íntimo e do etnográfico, onde temos que conviver diretamente com a comunidade pesquisada durante as ações de todo o processo.

No desenvolvimento das atividades, foram observadas algumas dificuldades de organização, trabalho em equipe e movimentação, houve algumas pequenas quedas nesses momentos, porém as/os educandas e educandos tiveram a oportunidade de pensarem estratégias para a realização das atividades. Vale destacar que no início das atividades uma educanda se auto-excluiu da aula, ficando afastada dos demais discentes, porém com a intervenção do professor pesquisador, conforme descrito no relato do diário de campo, a mesma juntou-se aos demais colegas e participou da aula normalmente.

A seguir, a transcrição dos diários de campo de cada uma das oficinas pedagógicas de esportes:

5.2.1 1ª Oficina Pedagógica de Esportes

No dia 25 de abril, comecei as oficinas de jogos cooperativos para as/os educandas/os do sexto ano A, da Escola de Ensino Fundamental Alba Maria de Araújo Lima Aguiar. Nesse momento, ainda em sala de aula, refletiu com as educandas e educandos acerca do diálogo inicial anterior, elencando no quadro branco os esportes que os escolares citaram durante o momento de escuta verdadeira como preferência de práticas nas aulas de Educação Física, onde foram apresentados os seguintes esportes: futsal, futebol, voleibol, basquetebol, handebol, lutas, *beach tennis*, tênis e corridas (atletismo). Nesse momento algumas/uns educandas/os relembraram suas preferências, onde percebeu-se que os do gênero masculino deram ênfase ao esporte de quadra/invasão futsal e as educandas mencionaram o esporte de quadra voleibol. Um detalhe importante, foi que o Jogo carimba/queimada, foi citado por algumas/alguns escolares, porém no mesmo momento também justificaram que essa atividade não se enquadra na unidade temática esportes, pois era um tipo de jogo ou brincadeira. Durante a reflexão foi salientado que aqueles seriam os esportes que oportunamente seriam praticados nas oficinas, com a possibilidade de inserção de outros. E que as primeiras oficinas teriam atividades voltadas para os esportes handebol e basquetebol, após esse primeiro momento de diálogo reflexivo problematizador as/os educandas/os foram direcionados ao pátio da escola.

Observação: Passou o dia inteiro chovendo na região em que a escola fica situada, então a quadra estava impossibilitada de uso por estar com o piso molhado.

Durante a atividade 2 todas/os educandas/os estavam bastante empolgados com o início das atividades práticas, porém ao posicionar os mesmos em círculo para iniciar o alongamento, percebi que uma educanda ficou afastada e sentada numa cadeira, fui ao encontro dela e questionei reservadamente porque ela não estava junto aos demais, a mesma respondeu que não costumava muito participar de atividades físicas e que na maioria das

vezes ficava sentada, então expliquei pra ela que não seria obrigada a participar, porém falei que ela poderia se juntar aos demais colegas e fazer somente o que estivesse à vontade, podendo parar a qualquer momento, a educanda, então, concordou, levantou-se e foi se juntar aos demais. Ressalto ainda que a mesma participou, com um pouco de timidez no início, dessa e das demais atividades, melhorando sua desenvoltura ao longo da aula. Durante o alongamento, foi observado que as/os educandas/dos, inicialmente apresentaram dificuldade de concentração e na realização de alguns movimentos, porém, ao longo da atividade e com as orientações do professor que vos fala, os escolares passaram a se organizar melhor. No desenvolvimento do aquecimento, também foi observado algumas dificuldades de organização, trabalho em equipe e movimentação, houveram algumas pequenas quedas nesse momento, os escolares tiveram a oportunidade de pensarem estratégias para a realização da atividade, onde um ou mais educandas/os tinham que conseguir pegar os demais, enquanto o restante da turma deveria se esquivar e fugir, no início, viu-se que muitos deles se aglomeravam e seguiam juntos, até que perceberam ser uma estratégia pouco eficaz, pois facilitava o direcionamento dos alunos “pegadores”, além de constantemente o professor estimular que procurassem soluções diferentes para situação. Após um tempo, os educandos foram reunidos no centro do pátio, sentados em círculo, onde foi refletido acerca das atividades realizadas.

Durante a atividade 3 as/os educandas/os foram divididos em equipes de forma aleatória e heterogênea em relação a gênero e tamanho, foram informados que fariam uma atividade prática relacionada a movimentos de passe e recepção da bola (fundamentos), similares ao do esporte handebol, cada equipe posicionou-se em fila indiana no local indicado pelo professor, vale ressaltar que nesse momento os educandos já tentavam se organizar mais rapidamente, conforme as orientações do professor pesquisador, apresentando, ainda, problemas de concentração e autocontrole, porém com uma melhora observável, ressalvando-se alguns casos específicos, que ainda apresentavam dificuldade em manter o foco e atenção, dispersando-se e, por algumas vezes, saindo das filas, deslocando-se para outros espaços do pátio, em contrapartida, verificou-se que surgiram algumas lideranças na turma, que tentavam orientar os membros de suas respectivas equipes (filas), no desenvolvimento da atividade, uma/um educanda/do foi posicionado a frente de cada fila, para recepcionar e passar a bola de volta aos colegas de equipe (fila), nessa atividade foi orientado que passassem a bola da melhor cada um à sua maneira, nisso foi observado que os escolares passavam a bola de formas diferentes no início, algumas vezes a bola ia alto demais, outras baixo demais, também apresentaram dificuldades na recepção da bola, deixando-a cair

em alguns momentos, porém ao longo da atividade os escolares foram melhorando a execução dos movimentos. Ao final as/os educandas/os foram reunidos no centro do pátio sentados em círculo, onde refletimos acerca da a atividade realizada.

Durante a atividade 4 os escolares, divididos em grupos (os mesmos das atividades anteriores) foram posicionados nos extremos do pátio, ficando uma equipe de cada lado e duas equipes nos lados observando. Após o posicionamento, foram orientados a realizar movimentos de deslocamento com a bola (ataque) e montagem de barreira com os braços levantados e pulando quando a bola se aproximasse (defesa), cada equipe repetiu as movimentações duas vezes e depois deram lugar às equipes que estavam observando. Nessa atividade pode-se perceber que as/os educandas/os estavam bem mais engajados, combinando, inclusive, estratégias de movimentação em grupo, porém também observou-se que eles apresentaram dificuldades, principalmente na fase de locomoção (ataque), os grupos, inicialmente, não conseguiam manter uma singularidade, então, durante as movimentações o professor solicitava que eles buscassem soluções para que os grupos realizassem as movimentações, nesses momentos, mais uma vez, as/os educandas/dos “líderes” tentavam orientar seus colegas. Ao final das movimentações, foi feito novamente uma pausa, com todos os escolares no centro do pátio, refletindo acerca da atividade.

No momento final da oficina foi realizado uma avaliação da aula, através de reflexões junto aos educandos sobre a temática da aula e seus objetivos.

Diálogos Problematizadores

Os educandos foram reunidos no centro do pátio, sentados em círculo, onde foi refletido acerca das atividades realizadas, os educandos relataram que tiveram dificuldades em alguns movimentos como se equilibrar em um só pé (durante o alongamento), em relação a velocidade e agilidade para correr e mudar de direção (durante o aquecimento), também relataram que após um certo tempo começaram a entender melhor como realizar a atividade e isso facilitou os movimentos, os “pegadores” relataram que a certa altura da atividade começaram a combinar estratégias, como escolher quem pegar, se movimentarem com a mesma velocidade e ritmo, além de abrirem os braços para expandir seu campo de atuação.

Na próxima atividade as/os educandas/dos relataram que tiveram um pouco de dificuldade no início, porém ao longo da atividade conseguiram melhorar, perguntei então como elas/eles se sentiram com as dificuldades que surgiram, os mesmos disseram que ficaram com receio de não melhorar o movimento, mas lembraram que o professor falou que não precisava ser perfeito, que estavam experimentando, mas ao realizarem a atividade também ficaram satisfeitos por estarem conseguindo fazer o que foi solicitado.

Na atividade seguinte muitos deles relataram que tiveram facilidade em se movimentar, que as equipes estavam mais entrosadas e que gostariam de praticar novamente na quadra, com a possibilidade de tentar fazer gols.

No momento final, os escolares relataram que aprenderam que o esporte handebol é jogado com as mãos, que tem que fazer gols igual o futsal, que precisam cooperar entre si passando a bola para a equipe chegar até o gol adversário, também falaram que tiveram algumas dificuldades para manusear a bola e se deslocar em equipe. Foi relatado que a atividade ajudou a interagir com colegas que não são tão próximos, além de aprender a ajudar os colegas nas situações do jogo. Que querem voltar a praticar o handebol, mas que estão animados para experimentarem outros esportes e que a dinâmica da aula ajuda e facilita a praticar o esporte.

5.2.2 2^a Oficina Pedagógica de Esportes

No dia 25 de Abril do corrente ano, realizei a segunda oficina pedagógica de esportes, no primeiro momento, com as/os educandas/os sentados em círculo no centro do pátio, refletiu com as educandas e educandos acerca dos objetivos da Oficina 02. Explicou que a mesma teria atividades voltadas para o esporte basquetebol, mas uma vez os educandos demonstraram empolgação e curiosidade, pois haviam praticado esse esporte, até a bola era desconhecida para eles, alguns perguntaram, inclusive, se a mesma era mais pesada, por ser maior, foi explicado algumas regras básicas, cujo únicos conhecimentos prévios eram que se jogava com as mãos e que tinham que colocar a bola no arco (cesta). Após esse primeiro momento de diálogo reflexivo problematizador as/os educandas/os foram posicionados para a atividade 02 no pátio da escola.

Observação: Passou o dia inteiro chovendo na região em que a escola fica situada, então a quadra estava impossibilitada de uso por estar com o piso molhado.

Durante a atividade 2 todos as/os educandas/os estavam bastante curiosos de como praticariam o basquetebol, porém ao posicionar os mesmos em círculo para iniciar a atividade percebi que nessa 2^a oficina eles estavam com uma postura diferente, já conseguiam se organizar mais rápido, além de algumas lideranças no grupo orientarem os demais, essa postura contribuiu para o desenvolvimento da atividade e da aula em si, pois estávamos com o tempo um pouco menor que da oficina 01. Logo que todos estavam em pé e de mãos dadas, coloquei o arco/bambolê no braço de um das/os educandas/os e orientei que o mesmo teria que dar a volta por todo o círculo sem que as/os educandas/os soltassem as mãos. Durante a passagem do arco/bambolê, alguns escolares tiveram um pouco mais de

dificuldade que outros, principalmente os maiores, que em atividades anteriores tinham melhor desenvoltura, nesse momento chamei a atenção de todos para essa situação, explicando que eles tem corpos de tamanho e formatos diferentes e que, dependendo da atividade, eles teriam mais ou menos facilidade de realização, porém que todos teriam potencialidades que apareceriam em determinados momentos. Após a passagem do arco/bambolê, procedi com o desenvolvimento do aquecimento, onde, ainda em círculo e em pé, eles teriam que se movimentar de forma homogênea para os lados - rodando o círculo - sem deixar o estudante pegador se aproximar do colega que deveria ser pego. Nesse momento houve muitas dificuldades de organização, por diversas vezes os escolares soltavam as mãos, além de terem acontecido algumas quedas, vale ressaltar que a turma é heterogênea, no que diz respeito aos aspectos físicos, sendo formada por educandas e educandos de diferentes tamanhos. Com o passar da atividade a organização melhorou, contudo ainda não conseguiam passar muito tempo sem soltar as mãos. Ao final pedi para queles se sentarem e refletirem acerca das dificuldades que tiveram.

Nesse momento as/os educandas/dos foram divididos em quatro grupos, onde um aluno do grupo ficava com a bola de basquetebol, enquanto os demais ficaram posicionados a sua frente, um ao lado do outro - devido ao tamanho do pátio não foi possível que formassem círculos - o estudante passava a bola para cada componente do grupo e recepcionava de volta, primeiro foi feito o passe direto (ou de peito) e depois o passe picado (ou quicado), os escolares demonstraram um pouco de dificuldade para recepcionar a bola, devido seu peso e tamanho, assim como direcioná-la no passe picado. Ao final da atividade foi feito o diálogo problematizador, onde as/os educandas/os puderam expor as dificuldades que surgiram.

Durante a atividade 4 foi necessário fazer mais uma adaptação, devido o tempo que restava de aula, então, ainda nas mesmas posições e grupos da atividade anterior, as/os educandas/os tentavam arremessar a bola de basquetebol em direção a um arco/bambolê, que um das/os educandas/os segurava, primeiro a sua frente na altura da cintura, depois ao seu lado na altura do tórax e por último ao seu lado, porém na altura da cabeça. Percebeu-se nitidamente que os escolares tinham dificuldade de acertar o alvo, porém ao longo da atividade eles foram melhorando seus arremessos e, consequentemente seus acertos. Ao final da atividade, novamente em círculo no meio do pátio, através do diálogo problematizador, foi refletido acerca das dificuldades durante a atividade.

Nesse momento foi realizado uma avaliação da aula, através de reflexões junto aos educandos sobre a temática da aula e seus objetivos.

Diálogos Problematicadores

Inicialmente algumas/uns educandas/os apontavam que havia colegas mais lentos e fracos, então indaguei o que poderia ser feito para resolver a situação, nesse momento algumas/uns educandas/os sugeriram separar em grupos menores e parecidos, enquanto outros falaram que os mais rápidos e fortes, deveriam tentar fazer a atividade no ritmo dos demais.

Na próxima atividade relataram principalmente acerca da diferença de tamanho e peso da bola basquetebol, em relação a bola de handebol. Citaram, ainda, que no começo o arco/bambolê parecia menor, mas após algumas tentativas de arremessos, começaram a direcionar melhor a bola.

Ao final da aula os escolares relataram que nunca tinham praticado o basquetebol, portanto tiveram muitas dificuldades, que não conheciam a bola, sendo o primeiro contato com ela, relataram que o basquetebol é mais difícil que o handebol, mas que gostariam de aprender mais sobre esse esporte. Falaram também que os grupos menores facilitaram a interação e cooperação entre eles, inclusive que ficaram perto de colegas que não estavam acostumados a interagir, além de descobrirem que podem praticar o basquetebol, mas que precisam melhorar a execução dos fundamentos.

5.2.3 3^a Oficina Pedagógica de Esportes

No dia 08 de Maio do corrente ano, realizei a terceira oficina pedagógica de esportes, nesse primeiro momento, cabe ressaltar que as atividades estavam planejadas para ocorrer na quadra poliesportiva da escola, porém poucos minutos antes da mesma começou a chover torrencialmente na região onde a escola está situada, fazendo com que a quadra ficasse rapidamente alagada, impossibilitando assim a sua utilização, portanto as atividades narradas novamente, inicialmente em sala de aula e posteriormente no pátio escolar.

Para a oficina pedagógica 03 o esporte/conteúdo elencado foi Lutas, após levantamento, através da escuta verdadeira feita no início da pesquisa junto aos escolares, nesse primeiro momento foi realizado ainda em sala de aula um diálogo com as/os educandas/os rememorando os objetivos da pesquisa/projeto, explicitou-se também o esporte e os objetivos da oficina que seriam desenvolvidos, alguns escolares estavam tão ansiosos que começaram a especular qual seria o esporte e outros estavam um pouco decepcionados devido a chuva impedir a utilização da quadra. Ao citar que as atividades seriam relacionadas às Lutas às educandas e os educandos ficaram um pouco com receio de como seriam as atividades práticas, mas logo foi explicado que faríamos movimentos relacionados às Lutas, porém com o mínimo de contato corporal, houve um momento de escuta verdadeira, através

de um “brainstorm”, onde foi indagado aos escolares acerca da diferença de Lutas e brigas, alguns responderam que as brigas eram práticas exclusivamente violentas, enquanto as Lutas ensinavam as pessoas a se defenderem, além de valores como respeito e companheirismo, outros citaram as regras que existem nas diversas tipos de lutas, diferentes das brigas, que são desleais, nesse momento foi perguntado quais tipos de Lutas os escolares conheciam, eles citaram capoeira, karatê, jiu jitsu, boxe e muay tay, também foi citado MMA, mas neste momento foi explicado que o MMA é uma mistura de várias lutas. Ao final do diálogo problematizador as/os educandas/os foram conduzidas/os ao pátio. Ressalta-se que ainda chovia e que havia pequenas poças de água no pátio, fazendo com que reduzíssemos o espaço utilizado.

Para a atividade 2, inicialmente as/os educandas/os foram organizados em círculo no meio do pátio, onde o professor salientou o cuidado que deveriam ter com os locais do piso molhados, pedindo que evitassem a aproximação desses espaços. Ainda em círculos e em pé, ao comando do professor as/os educandas/os realizaram movimentos de elasticidade e equilíbrio, muitos ainda demonstraram dificuldade em determinados movimentos, porém já encontravam soluções mais rápidas para as dificuldades. Após o alongamento uma educanda relatou que não poderia participar das demais atividades porque estava sentindo cólicas, então foi explicado que ela poderia acompanhar de perto as atividades e só participar das que não exigisse tanto esforço, ela concordou e continuou participando da aula. Neste momento foi distribuído uma fita de tecido TNT para cada estudante e solicitado que eles a colocassem na cintura no “cós” da sua vestimenta, podendo ser na parte de trás ou de lado, também foi explicitado as/os educandas/os que evitassem correr próximo aos locais que estavam com o chão molhado. Durante a atividade as/os educandas/os tiveram dificuldade em se locomover devido ao espaço reduzido, inclusive alguns ainda pisaram no chão molhado, momento em que a atividade foi pausada para novamente explicar acerca dos riscos de passar pela área molhada. Ao retomar a atividade as/os educandas/os evitaram passar pela área molhada, porém se movimentaram bastante tentando proteger sua fita e ao mesmo tempo atacando a fita dos colegas, com o passar do tempo algumas/uns educandas/os perderam suas fitas enquanto outros estavam com várias fitas nas mãos. Ao final, os escolares foram reunidos no meio do pátio para o diálogo problematizador, momento em que expuseram as dificuldades da atividade.

Nessa atividade a turma foi dividida, num primeiro momento em dois grupos heterogêneos, formados por escolares de gêneros diferentes, porém ao iniciar a atividade, foi solicitado que somente as meninas, de cada grupo, se posicionasse em lados opostos

segurando a corda, para a primeira disputa, que diga-se de passagem foi bastante acirrada, pois após alguns minutos, sem haver grupo vencedor, foi determinado um empate. Logo após foi a vez dos meninos, de cada grupo, para a segunda disputa, novamente cada grupo se posicionou em lados opostos segurando a corda, inicialmente a disputa estava acirrada, porém logo um dos grupos começou a se destacar e conseguiu vencer a disputa. Para a disputa final, os grupos inteiros, heterogêneos, foram posicionados em lados opostos segurando a corda, mais uma vez a disputa foi bastante acirrada, porém alguns escolares tiveram dificuldade de segurar a corda por muito tempo, então após alguns minutos foi determinado mais um empate. Logo após foi realizado o diálogo problematizador.

Na atividade 4 houve a participação de um professor faixa preta de karatê, convidado pelo professor pesquisador, para demonstrar técnicas relacionadas a esse esporte. No primeiro momento com os escolares em círculo, o karateca explicou sobre a filosofia do karatê, enfatizando a ordem, disciplina e hierarquia como preceitos básicos, também fez combinados com a turma acerca dos comandos que seriam realizados. Destaca-se que os escolares estavam muito curiosos e atentos. Então o professor convidado solicitou a ajuda de um das/os educandas/os, pedindo que ele ficasse no centro do círculo e repetisse seus movimentos e comandos, solicitando também que as/os demais educandas/os repetissem os movimentos. O primeiro movimento iniciou com a posição de base, com os dois pés paralelos e afastados, com as pernas flexionadas, as mãos deveriam estar fechadas em supinação e ao lado do corpo, próximas da cintura. Então foi solicitado que as/os educandas/os realizassem o movimento chamado de Oi Zuki - soco para frente - retornando a mão para a posição inicial, depois repetindo com a outra mão, depois das repetições de socos foi solicitado que as/os educandas/os realizassem o movimento chamado Mae Geri - chute frontal - onde os escolares, ainda agora com uma perna na frente e outra mais atrás e com uma mão próxima a cintura e a outra levantada a frente do corpo, repetiam o movimento ao comando do professor, primeiro com uma perna e depois com a outra. Ao final dos movimentos percebeu-se que muitos escolares tiveram dificuldades na realização da atividade, com movimentos descompassados, porém ressalta-se que era o primeiro contato deles com essas ações relacionadas ao karatê, bem como vale destacar que todos as/os educandas/os tentaram realizar os movimentos da melhor forma possível.

Para o diálogo problematizador final, as/os educandas/os foram colocados sentados em círculo no meio do pátio, onde refletimos acerca das atividades realizadas até então.

Diálogos Problematicadores

Inicialmente as/os educandas/os relataram como dificuldade na atividade,

principalmente, as áreas molhadas e o fato de terem que tentar pegar as fitas dos colegas e ao mesmo tempo defenderem a sua própria fita. Sugeriram que na próxima vez poderiam ficar em duplas ou equipes, para se ajudarem durante a atividade, demonstrando consciência das dificuldades que surgiram, bem como de possibilidades que possam implementar durante a atividade.

Na atividade seguinte os escolares relataram que tiveram dificuldade em segurar a corda por muito tempo, ficando com a mão dolorida, destacaram também que a disputa separada por gênero foi mais justa, pois os alunos do sexo masculino apresentam mais força, portanto tem vantagem especificamente nessa atividade, isso demonstra o grau de consciência corporal que já existe na turma. Na oportunidade foi destacado que nas lutas existem categorias diferentes, que podem ser delimitadas por gênero e peso corporal, alguns alunos citaram o boxe, como modalidade que existem categorias, os escolares relataram ainda que essa divisão é uma forma de deixar as disputas mais justas.

No momento final, o professor pesquisador indagou se a turma havia gostado das atividades, onde todos relataram que sim, mas reconheceram que tiveram dificuldades em realizar os movimentos do karatê, principalmente o chute frontal (mae geri), mas que gostariam de aprender mais sobre o karatê. Então o professor pesquisador enfatizou que a alfabetização corporal passava por um processo de experimentação e diversificação de práticas corporais, que para criarem um nível satisfatório de corpo consciente, deveriam praticar atividades físicas variadas, para que, com isso, consigam entender quais suas necessidades e potencialidades, entendendo também que provavelmente não iriam realizar todas as diversas atividades corporais com excelência, reconhecendo que seus corpos têm limitações, assim como, potencialidades que poderiam ser descobertas nesse processo.

5.2.4 4ª Oficina Pedagógica de Esportes

No dia 08 de Maio do corrente ano, realizei a quarta oficina pedagógica de esportes, nesse primeiro momento, com os escolares no meio do pátio, sentados em círculo, foi explicado quais seriam as atividades da oficina 4, enfatizando seus objetivos, explicou que a mesma continuaria com atividades voltadas para as Lutas, principalmente acerca dos movimentos de curta, média e longa distância, exemplificando que o judô e jiu jitsu podem ser consideradas lutas de curta distância, já o boxe e o karatê poderiam ter movimentos de média distância, já a capoeira, assim como o próprio karatê tem movimentos de exibição, feitos a longa distância e, até mesmo, individuais.

Observação: As atividades continuam acontecendo no pátio devido a chuva ainda

estar acontecendo e a quadra poliesportiva se encontrar imprópria para uso, devido ao perigo de estar molhada.

Na atividade 2 foi feito uma atividade de elasticidade com os escolares, onde os mesmos de mãos dadas em círculo, se afastaram do centro do círculo até ficarem com os braços estendidos por alguns segundos, depois retornaram para próximo do círculo e, ao comando do professor pesquisador, ficaram na ponta do pé, ainda de mãos dadas, por determinado tempo. Para a atividade de aquecimento, novamente o professor de karatê convidado assumiu os comandos dos movimentos, os alunos foram divididos em duas fileiras, ficando um ao lado do outro e de frente para o outro grupo, o professor faixa preta solicitou que os escolares colocassem o pé direito na frente e o esquerdo para trás e as duas mãos a frente do corpo com os punhos fechados, após o posicionamento, foi solicitados que as/os educandas/os começassem a saltitar para frente e para trás, mantendo a postura inicial, após um tempo determinado o professor de karatê solicitou que os escolares invertessem o posicionamento dos pés e voltassem a saltitar, depois de um determinado tempo o professor introduziu um novo movimento, quando voltassem a saltitar, ao comando dele, os escolares deveriam abaixar e fazer um apoio de frente no chão, depois levantar e voltar a saltitar. Durante essa variação muitas/os educandas/os tiveram dificuldade de realizar por muito tempo, alguns inclusive ficavam deitados no chão. Depois de um determinado tempo, o professor de karatê pediu que os grupos se aproximassesem e fizessem o movimento de saltitar sem encostar um no outro. Após determinado tempo foi feito uma pausa nas atividades para que as/os educandas/os pudessesem descansar e se hidratar. Durante a pausa foi indagado acerca das dificuldades na realização das atividades.

Para a atividade 3, ainda com apoio do professor de karatê, com as/os educandas/os posicionados novamente em fileiras de quantidades iguais e solicitado que ficassem em frente e a curta distância ao colega do outro grupo, nesse momento foi distribuído dois prendedores de roupa para cada aluno e orientado que prendessem na manga da blusa, cada estudante também deveria colocar um pé a frente, encostando na ponta do pé do outro colega, os pés devem ficar fixos no chão durante a atividade, após todos posicionados, foi dado explicado que ao comando do professor um dos grupos deveria “atacar” - tentar pegar o prendedor do colega à frente - e o outro grupo deveria se “defender” - proteger seu prendedor usando as mãos, braços e/ou esquivando-se, depois de um determinado tempo de atividade, foi contado quantos prendedores o cada grupo ficou, após a contagem, as/os educandas/os foram repositionados e os papéis de cada grupo foram invertidos, retomando a atividade. Na terceira parte da atividade, ambos os grupos deveriam “atacar” e ao mesmo tempo

“defender”, criando estratégias para desenvolver a atividade da melhor forma possível. Ao final da mesma os discentes fizeram relatos - sem uma intervenção direta do professor pesquisador, ou seja, o diálogo problematizador já começa a fluir de forma espontânea.

Nesse momento, devido ao tempo restante da oficina, houve apenas a demonstração da atividade por uma dupla feminina e uma dupla masculina, foi orientado que não seriam permitidos movimentos de ataque, como empurrões, socos e/ou chutes, apenas bloqueios utilizando o tronco e braços abertos, a dupla feminina demonstrou um pouco de dificuldade de movimentação relacionada a defesa, preocupando-se somente em chegar mais rápido na garrafa oposta, tentando utilizar a agilidade, devido ao receio de contato físico, derrubando ambas as garrafas diversas vezes, porém em pouco tempo perceberam que precisavam proteger sua garrafa, adaptando-se melhor ao jogo. A dupla masculina teve postura defensiva desde o início, demonstrando noção de tática. Ressalta-se que na disputa masculina não houve vencedor.

No diálogo problematizador final, como de costume, as/os educandas/os, organizaram-se em círculo no meio do pátio, sem necessidade de intervenção do professor pesquisador - a turma já demonstra ciência acerca da importância desse momento da oficina - foi indagado as/os educandas/os o que haviam aprendido nas oficinas do dia. A oficina finalizou com as/os educandas/os sendo conduzidos de volta à sala de aula.

Diálogos Problematizadores

Durante a pausa após a primeira atividade foi indagado acerca das dificuldades na realização das atividades, alguns escolares responderam que cansaram rápido, outros que tiveram dificuldade de manter o ritmo dos saltos.

Ao final da atividade seguinte os alunos relataram - sem uma intervenção direta do professor pesquisador, ou seja, o diálogo problematizador já começa a fluir de forma espontânea - que a atividade com contato corporal era mais difícil, pois havia uma outra pessoa criando obstáculos, mas que isso ajudava a raciocinar melhor em busca de soluções para as dificuldades que surgiam, algumas/uns educandas/os afirmaram que, inicialmente, ficaram com receio de machucar os colegas ou se machucar, porém que a atividade transcorreu de forma tranquila.

No momento final, os discentes relataram que as atividades foram uma novidade para a maioria, principalmente nas aulas práticas de educação física, também citaram que os movimentos das lutas eram complexos, mais divertidos, que aprenderam sobre respeito às regras e aos colegas/adversários. O professor pesquisador perguntou se houve alguma situação injusta ou se em alguma atividade havia vantagem para outra equipe e/ou colegas,

nesse momento as/os educandas/os citaram que a divisão das equipes e organização das atividades foram feitas de forma justa e que não houve desvantagem durante a oficina, porém relataram que nas Lutas deve haver uma divisão por tamanho e peso, nesse momento o professor pesquisador explicou que além da categoria peso, existe a divisão por níveis de habilidade, citando o karatê como exemplo, onde os iniciantes começam com a faixa branca e vão mudando de cor até a faixa preta.

5.2.5 5^a Oficina Pedagógica de Esportes

No dia 22 de maio do corrente ano, realizei a quinta oficina pedagógica de esportes, nesse primeiro momento, com os escolares no meio do pátio, sentados em círculo, foi explicado quais seriam as atividades da oficina 5. Cabe ressaltar que as atividades estavam planejadas para ocorrer na quadra poliesportiva da escola, apesar de ter chovido durante o dia a mesma encontrava-se com poucas poças de água, porém, mais uma vez voltou a chover antes de iniciar a aula, portanto a realização dele se deu em sala de aula ainda. No primeiro diálogo foi refletido junto as/os educandas/os acerca das regras do Futebol e Futsal, bem como suas principais características e diferenças. As/os educandas/os demonstraram conhecimento prévio sobre a temática da aula, citando regras específicas inclusive. Esse conhecimento se dá devido a popularidade dos esportes explicitados. Finalizando o momento inicial, as/os educandas/os foram direcionados ao pátio para o início das atividades práticas.

Iniciamos a atividade 2 com os escolares em círculo para o alongamento de membros inferiores e superiores, com movimentos específicos para cada membro, onde as/os educandas/os tinham que fazer a extensão das articulações durante 10 segundos. Após o alongamento, a turma foi dividida em dois grupos mistos (meninas e meninos) e posicionados no centro do pátio, em lados opostos, ficando de costas um para o outro e denominados de PAR e ÍMPAR. O professor pesquisador explicou que falaria alguns cálculos e se o resultado fosse PAR, as/os educandas/dos grupo PAR deveria correr até a extremidade do pátio, enquanto o grupo ÍMPAR tentaria interceptar os escolares do grupo oposto, o mesmo ocorreria ao contrário se o resultado desse ÍMPAR, as/os educandas/os demonstraram empolgação e ficaram bastante atentos, porém nos primeiros comandos muitos focaram somente em correr para se proteger inicialmente, enquanto outra parte seguia o que a maioria fazia. Então foi solicitado que eles falassem o resultado do cálculo antes de correr, então a atividade ficou mais organizada, pois eles foram conscientizando-se de primeiro raciocinar e depois se movimentar, com o desenrolar da atividade cada vez mais escolares conseguiam agir de forma correta. Vale ressaltar que foram utilizadas as quatro operações, além de

perguntas sobre raiz quadrada. (Nessa atividade algumas professoras que estavam próximas ao pátio pararam para observar inclusive). Ao final da atividade os discentes reuniram-se em círculo no meio do pátio para o Diálogo Problematizador.

Durante a atividade 3 as/os educandas/os foram divididos em equipes de forma aleatória e mista em relação a gênero e tamanho, foram informados que fariam uma atividade prática relacionada a movimentos de passe e recepção da bola (fundamentos), similares ao do esporte da oficina do dia, foi enfatizado ainda que a atividade seria similar a que fizeram com o esporte Handebol, porém que seria com os pés, onde um dos escolares ficariam posicionado a frente do grupo e faria o passe para cada colega posicionado na fila a sua frente, que, após a execução do movimento de recepção/domínio da bola e devolutiva/passe, iriam para o final da fila. Alguns alunos demonstraram habilidade e técnica ao realizarem os movimentos, porém a maioria da turma teve dificuldades, principalmente a maioria das meninas e uma parte dos meninos, porém isso não desestimulou os escolares, que continuaram realizando a atividade, inclusive quando tiveram que fazer com a perna oposta. Após a atividade os discentes posicionaram-se em círculo para o Diálogo Problematizador.

Na próxima atividade, ainda em filas, as/os educandas/dos deveriam conduzir a bola com os pés até um cone posicionado a frente de seu grupo e trazê-la de volta para o próximo da fila reproduzir o mesmo movimento, as/os educandas/os apresentaram maiores dificuldades nesse momento, como falta de controle da bola, da velocidade e movimentos corporais, porém foram estimulados a encontrarem soluções para realizar a tarefa do seu modo. Nessa atividade, uma aluna não quis participar, alegando que não tinha nenhuma habilidade e que os colegas poderiam rir dela, nesse momento a atividade foi paralisada e retornamos ao centro do pátio para o diálogo, onde além de abordar as dificuldades que surgiram ao longo da atividade, também foi refletido acerca do respeito e cooperação entre eles, também foi resgatado o acordo de convivência feito no início das oficinas, momento em que alguns alunos pediram desculpa pela turma, enquanto outros pediram a palavra para falar sobre a importância de respeitar as limitações de todos.

Para a próxima atividade retornamos aos dois grupos iniciais, nesse momento as/os educandas/os foram informados que iriam simular uma situação do jogo propriamente dito, onde deveriam conduzir a bola fazendo passes junto de outro colega, evitando que a bola encostasse em cones posicionados no meio do pátio. A divisão das duplas pelo professor pesquisador favoreceu a cooperação entre eles, pois os mais habilidosos ficaram com os menos habilidosos, auxiliando-os na condução da atividade. Enquanto o professor pesquisador iniciou a atividade justamente com a aluna que não fez os movimentos

anteriores, momento em que a mesma recebeu aplausos quando concluiu o trajeto junto com o docente. As dificuldades continuaram, porém a turma já demonstrava mais paciência no desenvolvimento dos movimentos, tentando realizá-los de forma mais compassada.

No diálogo problematizador final, ao avaliar a oficina, foi enfatizado que a quadra invernosa na região onde a escola está situada tem sido um fator desafiador no desenvolvimento das oficinas, no entanto, em contrapartida, a resiliência dos escolares e do professor pesquisador tem aflorado a cada oficina, sempre superando as dificuldades, pois mesmo sem o local adequado, em nenhum momento houve desânimo ou desistência das atividades.

Diálogos Problematicadores

Nesse momento os escolares relataram as dificuldades na atividade, citando a principalmente a necessidade de realizar as contas de cabeça e rapidamente, relataram também que no início estavam ansiosos e não conseguiam se concentrar para correr pro lado certo (pegar ou ser pego). Citaram também que ao ter que falar o resultado dos cálculos, fez com que tivessem mais calma e concentração. Colocaram ainda que todos participaram da atividade e sentiram-se incluídos.

Após a atividade seguinte, foi realizado mais um momento de diálogo problematizador, em que citaram, em sua grande maioria, que realizar os movimentos com os pés foi mais difícil, falaram que ao chutar a bola com a ponta do pé, as vezes não a direcionavam ao colega da frente, porém relataram que, durante a atividade, outros colegas demonstravam a melhor maneira de fazer o passe, citaram inclusive que seria/foi melhor realizar o movimento com a parte interna do pé, pois a execução “funcionava melhor”, ao serem indagados pelo docente o motivo de ser melhor, alguns escolares falaram que a bola “saía mais devagar e conseguiam tocar numa parte maior dela”, também foi citado que era importante parar a bola antes de realizar o passe, pois “ajudava a acertar o movimento”. Também falaram que a ajuda dos demais colegas “mais habilidosos” contribuiu para o desenvolvimento da atividade.

Acerca da atividade seguinte, durante o Diálogo Problematicador, as/os educandas/os expuseram que, até aquele momento, foi a atividade que sentiram mais dificuldade, pois tinham que conduzir a bola com os pés, perdendo o controle muitas vezes, deixando a bola sair do percurso. Foi sugerido pelos discentes, para diminuir as dificuldades, que o percurso da atividade fosse menor e/ou que não precisasse retornar com a bola.

Os discentes, na última atividade, citaram que ao realizar os passes em movimento tiveram dificuldades em direcionar a bola ao companheiro, fazendo com que tivessem que

parar a bola antes de realizar o passe em vários momentos, também voltaram a reconhecer a dificuldade maior em realizar os movimentos com os pés, além do espaço limitar o direcionamento da bola.

5.2.6 6ª Oficina Pedagógica de Esportes

No dia 22 de Maio do corrente ano, realizei a sexta oficina pedagógica de esportes, nesse primeiro momento, com os escolares no meio do pátio, sentados em círculo, foi explicado quais seriam as atividades da oficina 6, enfatizando seus objetivos, explicou-se que a mesma continuaria com atividades voltadas para os esportes futsal/futebol, explicitando que seriam praticados dois novos fundamentos, o drible e o chute ao gol, alguns escolares ficaram bastante animados, principalmente os meninos, já as meninas demonstraram um pouco de receio, nesse momento foi enfatizado a importância do respeito e cooperação entre eles.

As atividades continuam acontecendo no pátio devido a chuva ainda estar acontecendo e a quadra poliesportiva se encontrar imprópria para uso, devido ao risco de acidentes por estar molhada.

Durante o alongamento foram realizados movimentos de flexão de quadril, simulando o fundamento chute, primeiro com a perna direita e depois com a esquerda. Para o aquecimento, como não estávamos na quadra poliesportiva, não foi possível utilizar as linhas demarcatórias da mesma, porém usou-se as linhas do piso do pátio, o que acarretou uma certa dificuldade, pois são mais finas e sem variação, formando apenas quadrados. No início os escolares ficaram dispersos e tanto o pegador, como os demais, demoraram a conseguir seguir as orientações, com o passar do tempo, foi introduzido outros pegadores, fazendo com que a atividade ficasse mais complexa e, ao mesmo tempo, dinâmica. Ao final da atividade as/os educandas/os direcionaram-se ao centro do pátio para o momento de diálogo, infere-se que não foi necessário comando para esse movimento.

Nesse momento, as/os educandas/os voltaram às mesmas equipes da oficina anterior, mantendo a heterogeneidade de cada grupo, o grau de complexidade da atividade foi maior, pois além de conduzirem a bola, foi orientado a se movimentarem entre cones, evitando que a bola tocasse neles. Inicialmente, até os mais habilidosos tiveram dificuldade, com movimentos atabalhoados, derrubando cones, mas ao longo da atividade, após algumas tentativas, todos os escolares conseguiram evoluir, efetuando os movimentos mais compassados e cuidadosos. No momento do fundamento Chute, como as atividades aconteciam no pátio - próximo a cantina, setor administrativo e salas de aula - a atividade foi

adaptada, com as/os educandas/os sendo orientados a chutar a bola tentando acertar um cone posto em local estratégico a uma certa distância, essa mudança favoreceu a concentração das/os educandas/os no momento do chute, além de fazer com que os mesmos buscassem a melhor forma de executar o fundamento (não foi orientado qual tipo de chute ou potência a ser utilizada) evitando que a bola fosse para local indesejado. As/os educandas/dos apresentaram certa dificuldade para direcionar a bola, porém foi nítido o esforço empreendido para acertar o cone e evitar que a bola atingisse outro local, alguns chutavam de “bico”, outros com o lado interno do pé, sempre procurando melhorar a precisão do movimento.

Ao final das atividades, fizemos o diálogo, onde foi enfatizado, mais uma vez, que o objetivo final não era formar atletas, mas que todos pudessem experienciar os movimentos e, com isso, encontrar estratégias para superar possíveis dificuldades.

No momento da atividade 4, a chuva voltou a ocorrer e, devido às atividades estarem acontecendo no pátio, foi explicado as/os educandas/os as regras do jogo coletivo, como quantidade de jogadores da cada esporte e objetivos, além da impossibilidade de realizar a atividade no pátio, portanto retornamos para a sala de aula para o diálogo problematizador final.

Nesse momento, já em sala de aula, foi abordado junto aos escolares, quais aprendizados tiveram com a oficina do dia, momento em que relataram novamente a dificuldade de realizar os movimentos com os pés, porém que gostaram da experiência, que não sabiam que seria tão difícil jogar futsal e futebol.

Diálogos Problematizadores

Ao final da atividade inicial os escolares citaram que tiveram dificuldade em correr somente nas linhas do pátio, por serem “finas demais”, fazendo com que pulassem de uma para outra diversas vezes. No entanto afirmaram que a atividade ajudou a manter a atenção, principalmente no percurso a ser percorrido.

Na atividade seguinte os escolares citaram que o espaço (pátio) estava com parte do piso molhado, o que dificultou os movimentos relacionados ao fundamento chute, lembraram que assim como o fundamento passe, o chute precisava ser feito com calma e foi melhor utilizando a parte interna do pé, porém quando chutavam de “bico”, a bola “pegava mais velocidade e força”, citaram que precisariam de mais espaço para executar melhor os movimentos.

Concluindo a oficina, citaram que foi importante descobrir essas dificuldades e também suas potencialidades, principalmente quando achavam que não conseguiriam realizar

algum movimento, mas com calma e atenção foram melhorando, ou seja, criando consciência de suas potencialidades.

5.2.7 7ª Oficina Pedagógica de Esportes

No dia 05 de Junho do corrente ano, realizei a sétima oficina pedagógica de esportes, nesse primeiro momento, foi explicado quais seriam as atividades da oficina 7, os discentes foram conduzidos a quadra poliesportiva - nesse dia não choveu e pudemos realizar a oficina na quadra poliesportiva - ao chegar, os educandos organizaram-se em círculo, sentados no chão, para o diálogo problematizador. Iniciamos indagando sobre as características do voleibol, os escolares citaram que seria um esporte jogado com as mãos e que havia duas equipes na quadra separadas por uma rede. O professor pesquisador salientou que o voleibol pode ser jogado com qualquer parte do corpo, porém as mãos eram utilizadas com mais frequência devido a maior facilidade de direcionar a bola. Também colocou que o objetivo era lançar a bola para a quadra adversária para que ela tocasse o solo, marcando 01 ponto quando isso ocorresse, vencendo a equipe que marcasse primeiro um número determinado de pontos.

Na próxima atividade, ainda em círculo e em pé, iniciamos realizando movimentos circulares com os membros superiores, simulando movimentos da prática do voleibol. Para o aquecimento os escolares foram organizados em trios, onde os discentes que ficavam na ponta tinham que dar as mãos sob a cabeça do que ficou no meio do trio, o professor pesquisador participou da atividade ficando no meio da roda e explicou que ao seu comando todos os escolares que estavam no meio do trio tinham que trocar de lugar, assim como o professor pesquisador, sempre sobrando um no centro, as/os educandas/dos comentaram que já conheciam a atividade, tanto que demonstraram agilidade a cada troca de lugar. Após algumas trocas as funções foram invertidas e a dupla que estava de mãos dadas deveria procurar outro discente, nesta variação as duplas apresentaram um pouco de dificuldade para se movimentar, porém criavam estratégias para ir ao discente mais próximo. Ressalta-se que os escolares já dialogam para antecipar situações limites e superá-las. Ao final da atividade foi realizado o diálogo problematizador, com os escolares em círculo no centro da quadra.

Nesse momento a turma foi dividida em equipes de forma aleatória e heterogênea, onde um estudante de cada posicionava-se a frente de cada fileira, após a explicação do professor acerca do fundamento passe, foi solicitado que o estudante jogasse a bola para o primeiro colega da fileira à sua frente, que deveria devolvê-la tentando executar um movimento de passe da forma que tivesse mais facilidade e direcionar-se para o final da

fileira. Durante a atividade as/os educandas/os apresentaram dificuldades no início ao tentar retornar a bola ao colega, em alguns momentos os discentes inclusive seguravam a bola e jogavam de volta ou utilizavam somente uma das mãos e, após algumas tentativas, os mesmos já conseguiam realizar o movimento passe com as duas mãos, porém, ainda, com uma certa dificuldade de direcionar a bola ao local que o colega estava. Após todos realizarem o movimento pelo menos três vezes, o início das fileiras foi posicionado na linha de três metros do Voleibol, de frente para a rede, nesse momento o professor fez a explanação sobre o fundamento saque e solicitou a cada estudante que tentasse transpor a bola por cima da rede, executando o fundamento saque por baixo. Inicialmente houve muita dificuldade em segurar a bola e posicionar as mãos, bem como realizar o movimento com força suficiente para ultrapassar a rede. Com o auxílio do docente, as/os educandas/os conseguiram realizar os movimentos, alguns da linha de três metros e outros mais próximos da rede.

Ao final das atividades, fizemos o diálogo problematizador, onde, como sempre, foi enfatizado, que o objetivo final não era formar atletas, mas que todos pudessem experienciar os movimentos.

Nessa atividade foi entregue para cada grupo um tecido/pano medindo 2 metros quadrados e uma bola, foi orientado que todos os membros da equipe deveriam segurar na borda do pano, com a bola no centro do tecido, deveriam arremessá-la para o alto e tentar captar a mesma sem deixá-la cair do pano. Depois de alguns minutos de adaptação, o professor orientou que ficassem de cada lado da rede uma equipe, enquanto as equipes que sobraram continuaram os movimentos de adaptação. Cada equipe deveria lançar a bola, utilizando o pano, para o outro lado da quadra de voleibol, por cima da rede, enquanto a equipe oposta deveria receber a bola e devolvê-la utilizando o tecido. Após alguns minutos o professor fez a troca das equipes para realizar a mesma atividade. Finalmente o professor posicionou duas equipes de cada lado da rede para a realização da atividade, utilizando inicialmente uma bola e depois duas bolas. As dificuldades detectadas durante a atividade foram o posicionamento de cada membro das equipes ao segurar o pano, porém rapidamente eles se organizaram distribuindo-se de forma uniforme ao redor do pano. Também houve dificuldade em manter a bola no centro do pano parada e no momento do lançamento o movimento dos discentes estava em descompasso, no entanto, após algumas tentativas e combinados entre eles, como contar até três para lançar, eles conseguiam lançar a bola para o alto, tendo que se deslocar para recebê-la. Houve dificuldade também em receber a bola sem deixá-la cair, contudo eles começaram a jogá-la um pouco mais baixo e, com isso, controlavam melhor a recepção da mesma. Durante o jogo entre equipes, a dificuldade

apresentada inicialmente foi direcionar a bola por cima da rede, além de recebê-la de volta com o grupo em deslocamento, segurando o pano. Momento de muitas risadas, mas de afloramento da cooperação e trabalho em equipe, onde educandas/dos que participavam de forma tímida, estavam engajados na atividade, fervorosamente até.

Ao final das atividades, fizemos o diálogo problematizador final, onde, como sempre, foi enfatizado, que o objetivo final não era formar atletas, mas que todos pudessem experienciar os movimentos.

Diálogos Problematizadores

Nesse momento inicial as/os educandas/os relataram que a atividade contribuía para a cooperação e o trabalho em equipe, pois as/os educandas/os que estavam de mãos unidas tinham que se locomover juntos, outro ponto citado foi a agilidade que deveriam ter para trocar de lugar. Citaram como principais dificuldades o fato de correr com as mãos juntas, quando em duplas, para isso falaram que tentavam combinar antes o local que iriam, sempre procurando o espaço mais próximo possível, inclusive, em alguns momentos, combinavam com outros colegas trocas de lugar.

Em relação a atividade seguinte, as/os educandas/os relataram que na execução do fundamento passe tinham dificuldade para direcionar a bola de volta para o colega, falaram que às vezes a bola vinha muito baixa ou muito alta, dificultando o movimento. Em relação ao Saque, a maior dificuldade relatada foi a execução do movimento de saque por baixo, direcionando para o alto, outro fator mencionado foi a falta de força para fazer a bola ultrapassar a rede, porém a possibilidade de flexibilizar a distância foi elogiada pelos discentes. Nesse momento o professor refletiu que durante o jogo propriamente dito, bem como, em situações cotidianas, nem sempre as coisas acontecem de forma fácil e que podemos encontrar estratégias para superar essas dificuldades.

Ao final das atividades as/os educandas/os relataram que as atividades foram bastante divertidas e que aprenderam muito sobre o Voleibol, muitos falaram que nunca haviam praticado antes e que já entendem que devem “jogar a bola por cima da rede e que não podem deixar ela cair no chão do seu lado”. Expuseram ainda que precisam praticar mais para poder controlar melhor os movimentos, principalmente o saque e o passe, pois tem que enviar a bola para um local correto nesses movimentos. Relataram também que a atividade com o pano (volençol) foi boa, porque conseguiram interagir e colaborar uns com os outros.

Demonstrando um nível de consciência em relação aos objetivos e benefícios da atividade.

5.2.8 8ª Oficina Pedagógica de Esportes

No dia 05 de Junho do corrente ano, realizei a oitava oficina pedagógica de esportes, nesse primeiro momento, foi explicado quais seriam as atividades da oficina 8, nesse momento, com os escolares na quadra, sentados em círculo, foi explicado quais seriam as atividades da oficina 8, enfatizando seus objetivos, explicou-se que a mesma seria relacionada a esportes praticados com raquetes, com a quadra dividida por uma rede, assim como no Voleibol, porém que a rede, dependendo do esporte ficaria posicionada um pouco mais baixa, inclusive encostando no chão como no caso do tênis. Nesse momento também foi apresentado aos discentes materiais desses esportes - raquetes e bolinhas - mais precisamente do Beach Tênis, esporte citado por eles em momento que antecedeu o início das oficinas, além de bastante praticado no município. Foi enfatizado que nesses esportes a raquete é utilizada para direcionar a bolinha para o lado da quadra adversária, marcando ponto quando a mesa toca o solo, dentro das marcações definidas, parecido com a forma de pontuar do Voleibol.

Após o momento de expiação inicial realizou-se a atividade de alongamento, ainda com os escolares sentados o docente fez movimentos de elasticidade com membros superiores e inferiores.

Na atividade de aquecimento um estudante foi posicionado no meio da quadra, o mesmo tinha a função de pegar os demais colegas quando eles atravessassem de uma extremidade a outra da quadra, podendo se movimentar somente sobre a linha divisória do meio da quadra de futsal, quem fosse pego deveria ficar com o pegador no meio da quadra ajudando a pegar os demais, até todos serem pegos. No início da atividade os discente ficou um pouco confuso em quem pegar pois todos atravessavam ao mesmo tempo, porém logo percebeu que deveria focar em um único colega, desse modo rapidamente o primeiro estudante foi pego e assim sucessivamente.

Nesse momento a turma foi dividida em 4 grupos de forma aleatória e heterogênea, onde um estudante de cada posicionava-se a frente de cada fileira, após a explicação e demonstração do professor acerca do fundamento *Forehand*, foi solicitado que o estudante jogasse a bola para o primeiro colega da fileira à sua frente, que deveria devolvê-la tentando segurar a raquete com a palma da mão voltada para frente, direcionando a bolinha para o colega a sua frente. Na atividade seguinte, após demonstração do professor, as/os educandas/os, ainda em filas, realizavam o movimento do saque, tentando direcionar a bolinha por cima da rede utilizando a raquete (ressalta-se que a rede e os postes de vôlei foram utilizados com a altura adaptada, assim como a quadra poliesportiva), foi orientado

que deveriam encontrar a melhor maneira de realizar o movimento. Inicialmente os educandos apresentaram dificuldade em segurar a raquete na posição correta, por conta da idade e tamanho dos mesmos, a raquete pesava um pouco. Outra dificuldade era dosar a força para direcionar a bolinha para os pontos indicados, por muitas vezes a bolinha subia alto demais e até caía fora da quadra. Diante das dificuldades apresentadas, percebeu-se também uma vontade grande de conseguirem acertar, a cada tentativa era nítido o esforço de concentração para acertar a bolinha da maneira correta.

Nessa atividade a turma foi dividida em duas equipes, posicionadas em lados opostos da quadra, para a realização de uma prática global coletiva, foi utilizado o jogo cooperativo denominado Quipa, tradicional no Ceará, porém pouco praticado ultimamente, que consiste em arremessar a bolinha (pode ser uma bola de meia ou de iniciação), para o lado oposto, sendo que os integrantes da outra equipe devem tentar segurar a bolinha para passar para o lado adversário, vence a equipe que todos os integrantes passarem primeiro. Para o arremesso foi utilizado a raquete e a bolinha de beach tennis. O jogo foi bastante empolgante, inicialmente os escolares demoraram a conseguir segurar a bola, pois o capitão arremessa longe, então o professor interveio e escolheu um aluno de cada lado para passar para o lado oposto e orientou que o capitão direcionasse a bolinha para esse estudante, então a atividade se desenvolveu melhor, com os discentes conseguindo segurar a bolinha em diversos momentos.

Diálogos Problematizadores

Em relação a atividade inicial, os escolares relataram (sem o questionamento do professor) que fazer o alongamento sentado era melhor para o equilíbrio e que gostaram da atividade de aquecimento, porém ela ia ficando mais difícil, pois mais alunos viravam pegadores. Em relação ao aquecimento, as/os educandas/os citaram que precisavam de muita velocidade para transpor a quadra de um lado ao outro, porém, ao longo da atividade, com o acréscimo de educandas/os no meio da quadra, além de velocidade, deveriam ter agilidade e definir uma estratégia.

Após a próxima atividade, foi unânime durante o diálogo problematizador a fala sobre a dificuldade em utilizar a raquete, além do tamanho e peso da bolinha serem diferentes. Expuseram ainda que “no voleibol a bola é maior e direcionada diretamente com as mãos”, facilitando o desenvolvimento do jogo.

No diálogo problematizador final, sentados em círculo na quadra, as/os educandas/os relataram que as atividades da oficina foram muito desafiadoras, que foi o esporte mais

complicado de praticar até o momento, falaram ainda que é necessária muita concentração durante os movimentos e precisam praticar bastante para conseguirem jogar de verdade o *beach tennis*. No final agradeceram a oportunidade de vivenciar esse tipo de esporte.

5.2.9 9^a Oficina Pedagógica de Esportes

No dia 24 de Junho do corrente ano, realizei a nona oficina pedagógica de esportes, nesse primeiro momento, foi explicado quais seriam as atividades da oficina 9, ainda em sala de aula foi realizado o momento de explanação acerca do esporte a ser praticado no dia, onde foi refletido com as/os educandas/os quais eram as modalidades e categorias do Atletismo, os discentes demonstraram pouco conhecimento, citando apenas a corrida, então, foi explanado pelo professor que além das corridas ainda haviam outras duas modalidades, os saltos e arremessos/lançamentos, enfatizando ainda que cada modalidade tinha suas categorias, sendo que na oficina do dia iríamos conhecer e praticar os tipos de corridas, que podem ser divididas em velocidade, revezamento, barreiras/obstáculos e marcha atlética. Durante a explanação as/os educandas/os demonstraram surpresa acerca da variedade de corridas no atletismo, alguns citaram que não sabiam que existia corrida com barreiras e nem o que seria a marcha atlética. Após a explanação inicial os escolares foram conduzidos para a quadra poliesportiva para as atividades práticas.

Na atividade de alongamento as educandas e os educandos foram posicionados próximo ao alambrado da quadra, onde, utilizando a grade e mureta, fizeram movimentos de elasticidade dos membros inferiores e superiores.

Na atividade de aquecimento os escolares, deveriam atravessar de um lado para o outro da quadra (onde ficam posicionadas as traves do futsal) realizando movimentos diferentes ao comando do professor. Os movimentos consistiram em corridas moderadas de frente, laterais, de costas, com elevação de joelhos e calcanhares. Inicialmente uma parte dos discentes demonstrou dificuldade em realizar alguns movimentos, principalmente os que necessitavam de melhor coordenação motora, na corrida de costas houve algumas quedas, na corrida lateral algumas/uns educandas/os se deslocavam devagar e outro mais rápido. No entanto, ao longo da atividade, todos conseguiram realizar os movimentos a sua maneira, compreendendo suas limitações e habilidades. Após o aquecimento realizou-se o momento de diálogo problematizador.

Nesse momento a turma foi dividida em equipes, posicionadas em fileiras num extremo da quadra, onde, ao sinal do professor, o primeiro estudante de cada fila corria até o outro extremo da quadra e retornava até o final da fila, para que o próximo fizesse o mesmo

percurso, até todos as/os educandas/os realizassem a atividade. Ressalta-se que a maior parte das/os educandas/os estavam descalços e alguns que calçavam tênis preferiram tirar. Nessa atividade pode-se perceber que alguns escolares já possuíam mais agilidade e que os meninos conseguem ser mais velozes na maioria dos casos. Alguns discentes apresentaram dificuldade em correr rapidamente, porém conseguiam completar o percurso no seu ritmo próprio.

Na próxima atividade as equipes foram posicionadas próximas, ao lado externo das marcações da quadra de voleibol, ao sinal do professor o primeiro estudante da cada fila, com um bastão na mão, dar a volta na quadra de voleibol e entregar o bastão para o último estudante da sua respectiva fileira, que deveria passá-lo de mão em mão até chegar novamente no primeiro estudante que deveria fazer o mesmo percurso do estudante anterior. Nessa atividade houve um engajamento e cooperação entre os discentes, todos incentivando e torcendo pelos seus colegas. Algumas/uns educandas/os, inicialmente não seguiam o percurso correto, por vezes adentrando as marcações da quadra de voleibol, além de deixarem o bastão cair no momento da entrega ao colega seguinte, em algumas ocasiões houve a tentativa de arremessar o bastão, no intuito de apressar o processo, porém perceberam que isso atrasava ainda mais todo o percurso. Com o passar da atividade, repetindo-a, as/os educandas/os a realizavam com mais desenvoltura, seguindo as orientações corretamente. Nesse momento as/os educandas/os sentaram no meio da quadra, em círculo, para o diálogo problematizador.

Nessa atividade, as equipes retornaram para o extremo da quadra e foram posicionados cones a frente de cada fileira, ao sinal do professor o primeiro de cada fileira corria saltando os obstáculos na ida e na volta, retornando ao final da fila e assim sucessivamente até todos realizarem o mesmo percurso. Na segunda atividade foi orientado que as/os educandas/os deveriam caminhar o mais rápido possível, mantendo sempre um dos pés tocando no solo, simulando o movimento da marcha atlética, ao sinal do professor o primeiro estudante de cada fila realizava a atividade indo até o lado oposto da quadra e retornando ao final da fila, até que todos participassem. As atividades transcorreram de forma lúdica, sendo que cada estudante realizava os movimentos de acordo com suas possibilidades. Na corrida com obstáculos, grande parte dos escolares tiveram facilidade em realizá-la, porém alguns demonstraram receio no momento do salto, mesmo com obstáculos pequenos. Na marcha atlética, a maior dificuldade foi manter um ritmo moderado, mantendo a caminhada e pelo menos um dos pés no solo, por diversas vezes as/os educandas/os aceleravam as passadas e começavam a correr. Ao final das atividades deu-se o diálogo

problematizador final.

Diálogos Problematizadores

No momento do diálogo problematizador inicial os discentes relataram que a partir das variações de corridas perceberam que os movimentos podem ser complexos - “complicados” - dificultando o equilíbrio, alguns escolares chegaram a falar que precisam treinar as variações de corrida. O professor enfatizou que as variações propostas tinham o objetivo de apresentar situações e/ou movimentos inéditos ou pouco praticados aos discentes, mas que em algum momento determinado de suas vidas, praticando esporte ou não, eles poderiam precisar realizá-los.

No momento de diálogo problematizador, os escolares, sentados em círculo na quadra, relataram que a primeira atividade foi mais fácil e que já estavam acostumados a se organizarem em equipes e filas, porém na segunda atividade, houve dificuldade na passagem do bastão, pois queriam fazer o mais rápido possível e acabavam deixando o bastão cair, atrasando o percurso. Também falaram que no início da segunda atividade houve impaciência com os colegas mais lentos, porém com o tempo foram aprendendo a respeitar o ritmo de cada um.

No diálogo problematizador final, as/os educandas/os relataram que as atividades do atletismo são mais cansativas, pois “tem que correr muito”, falaram ainda que na atividade de aquecimento tiveram dificuldade em mudar os movimentos durante a atividade, “principalmente correr de costas”, os discentes comentaram que era “muito difícil a marcha atlética”, pois queriam correr logo pra chegar mais rápido. No geral gostaram das corridas e acharam divertido a corrida com obstáculos.

5.2.10 10^a Oficina Pedagógica de Esportes

No dia 24 de junho do corrente ano, realizei a décima e última oficina pedagógica de esportes, nesse primeiro momento, no momento inicial, com os escolares na quadra, sentados em círculo, foi explicado quais seriam as atividades da oficina 10, enfatizando seus objetivos, explicou-se que continuaríamos com as modalidades relacionadas ao Atletismo, onde os mesmos iriam vivenciar situações similares aos saltos e arremessos. As/os educandas/os demonstraram curiosidade inicialmente, pois não sabiam relatar quais os tipos de saltos existentes no atletismo e, inclusive, também expuseram que não sabiam que existia os arremessos como esporte, nesse momento o professor esclareceu que além de serem modalidades do atletismo, ainda seriam atividades tradicionais disputadas nas olimpíadas. Todos ficaram empolgados para iniciar as atividades práticas.

Iniciamos a atividade 2, com as/os educandas/os em círculo e em pé, fazendo movimentos de extensão e hiperextensão de membros superiores e inferiores, além de pequenos saltos.

Na atividade de aquecimento, com os escolares ainda em círculo, o professor utilizou uma corda para, em movimentos circulares, rodando, passar a mesma sob os pés das/os educandas/os, que devem saltar, evitando que a corda encoste em suas pernas, aumentando a altura da corda com o passar da atividade. Algumas/uns educandas/os tiveram dificuldade em saltar, mesmo quando a corda ainda estava tocando o solo, porém a maioria conseguiu permanecer pulando por um tempo razoável. Ao final houve o diálogo problematizador.

Na atividade 3, assim como em atividades de outras oficinas, as/os educandas/os foram organizados em equipes e posicionados em fileiras, onde ao sinal do professor o primeiro estudante de cada fila deveria correr até a linha demarcatória do meio da quadra, sem ultrapassá-la, e realizar um salto o mais distante possível, ao final de cada salto foi marcado com um giz a distância que cada aluno saltou, e assim sucessivamente até que todos realizassem o primeiro salto, na segunda rodada de saltos em distância o professor sugeriu que os escolares tentassem superar o seu salto anterior, explicando que deveriam correr com velocidade e iniciar o salto o mais próximo possível da linha do meio da quadra. Após a segunda rodada o professor colocou uma corda estendida nas duas traves do voleibol com uma altura de 50 centímetros aproximadamente e explicou que agora o movimento seria o salto em altura e que as/os educandas/os deveriam tentar saltar sobre a corda na mesma sequência anterior, após a primeira rodada o professor subiu a corda mais 50 centímetros para a o próximo salto. Durante a atividade do salto em distância algumas/uns educandas/os tiveram apresentaram hesitação no momento dos primeiros saltos, porém esses escolares que inicialmente tiveram dificuldades e saltaram uma distância menor, no segundo salto foram os que tiveram uma maior evolução, apresentando uma adaptação durante a atividade, superando suas limitações. No momento do salto em altura houve uma hesitação maior, alguns escolares chegavam a parar ao se aproximar da corda e depois realizar o salto, no primeiro salto todos conseguiram transpor a corda, porém no segundo salto algumas/uns educandas/os apresentaram maior dificuldade, encostando inclusive na corda, o que causou algumas quedas.

Após as atividades as/os educandas/os reuniram-se em roda no meio da quadra para o diálogo problematizador, evidencia-se que esse momento já se encontra consolidado junto aos mesmos, pois assim que concluímos as atividades, os mesmos já se posicionam para o momento de discussão, aproveitando para descansar e beber água em suas garrafinhas.

Na atividade 4, continuamos com a dinâmica das equipes e fileiras, utilizamos bolas de futsal, por terem um peso maior, para que cada aluno, por fileira, dentro de um espaço delimitado por uma corda estendida no chão, arremessassem a bola o mais distante possível, da melhor maneira que conseguissem. A cada arremesso era marcado no chão com um giz o ponto que a bola caiu, após todos os escolares realizarem o arremesso, o professor promoveu um rápido momento de reflexão, indagando o que eles poderiam fazer para arremessar a bola mais longe ainda, os discentes propuseram algumas soluções, como correr antes de arremessar, arremessar mais próximo da corda limite, arremessar mais alto, entre outras. Então o professor solicitou que repetissem o arremesso, onde a grande maioria conseguiu superar a marca anterior. Na atividade seguinte realizamos o jogo cooperativo queimada/carimba, que tem como objetivo arremessar a bola em direção ao oponente, sendo vencedora a equipe que mais acertar os arremessos. Nesse momento duas equipes ficaram na quadra vivenciando o jogo e outras duas ficaram descansando e observando, após cinco minutos as equipes foram invertidas.

No diálogo problematizador final houve agradecimentos recíprocos, assim como elogios, foi explicado que as oficinas tinham como objetivo alfabetizar corporalmente utilizando o conteúdo esporte. Que ainda iria ter um momento com eles de avaliação do projeto. Ao final houve uma foto com professor e toda turma, além de um abraço coletivo.

Diálogos Problematizadores

Após as primeiras atividades, ocorreu o diálogo problematizador, algumas/uns educandas e educandos relataram que tiveram dificuldade em saltar no momento correto, porém que perceberam que deveriam ter muita atenção na corda para realizar o salto. Também relataram que não conseguem saltar muito alto, o que atrapalhou quando a corda ia aumentando sua altura. O professor explicou que a atividade teve como objetivo fazer com que os escolares experimentassem o movimento e identificassem seus limites.

Durante a reflexão no diálogo problematizador seguinte, muitos escolares citaram que os movimentos de salto não são dificeis, porém que precisam praticar mais para conseguirem superar seus limites. Também citaram que o salto “por cima da corda” - em altura - requer um cuidado e atenção maior, pois tem o perigo de tocar na corda e cair.

No diálogo problematizador final os escolares relataram primeiramente que não tinham ideia que o atletismo era tão variado, que tinha tantas modalidades, pensavam que seria somente correr, que gostaram bastante de aprender sobre esse esporte. Em relação aos saltos e arremessos, citaram que é bem mais fácil arremessar do que saltar, alguns discentes expuseram que durante os saltos em alguns momentos tiveram medo de se machucar, porém

ao longo das vivências ficaram mais confiantes e conseguiram realizar os movimentos, lembraram que conseguiram superar suas limitações em vários momentos e que gostaram bastante de praticar mais modalidades novas. Não esqueceram de falar que a queimada é uma de suas atividades favoritas e que ela ajuda a treinar o arremesso. Por fim todos lamentaram que seria a última oficina, pois além das aulas serem divertidas e contagiantes, estavam aprendendo bastante sobre diversos esportes, de diferentes formas. Agradeceram por todo o tempo que estivemos juntos e pediram que retornasse quando tivesse outro projeto.

5.3 Repercussões Educacionais da Unidade Temática Esportes conduzida pela Alfabetização Corporal nas Aulas de Educação Física

Após a realização das oficinas pedagógicas de esportes, aplicando o planejamento realizado através da trama alfabetizadora, realizou-se uma escuta verdadeira junto as/os educandas e educandos, que denominou-se diálogo problematizador final, utilizando como instrumental de apoio o questionário final, junto as/os educandas e educandos do sexto ano da escola investigada. As sujeitas e os sujeitos participantes ao final da pesquisa continuam sendo 31 educandas e educandos do 6º Ano “A” do Ensino Fundamental, sendo 16 do sexo feminino e 15 do sexo masculino.

Figura 15: Diálogo Problematisador Final



Fonte: Dados da empiria.

O diálogo problematizador final, teve o intuito de verificar de que forma as oficinas pedagógicas de esportes, conduzidas por uma Trama Alfabetizadora, repercutiram no contexto sócio-educativo das/os educandas e educandos, bem como, avaliar a aplicação de uma metodologia de Alfabetização Corporal aplicada nas aulas de Educação Física, trazendo a luz as percepções estudantis acerca dos possíveis benefícios adquiridos durante a pesquisa.

Na primeira reflexão do diálogo problematizador final, indagou-se as/os educandas e educandos acerca de sua satisfação ao participar das oficinas pedagógicas de esportes, nesse momento 100% das/os educandas e educandos confirmaram que gostaram de participar das oficinas. Alguns comentaram que aprenderam bastante sobre os esportes e que as aulas foram muito educativas, pois tiveram acesso a práticas diversificadas, algumas inclusive que nunca tinham experimentado e nem sequer ouvido falar. Destacaram ainda que todas as oficinas ocorreram, mesmo com problemas devido às chuvas.

As aulas de Educação Física são geralmente valorizadas pelas/os educandas e educandos, pois proporcionam experiências práticas, socialmente interativas e motivadoras, favorecendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também o cognitivo e social. Segundo Darido (2022), a Educação Física escolar contribui para a formação integral dos alunos, promovendo a autonomia, a cooperação e hábitos de vida saudáveis.

Seguindo o diálogo, as educandas e os educandos relataram quais sentimentos/sensações emergiram de seus corpos durante as oficinas pedagógicas de esportes, grande parte da turma (16 discentes) explicitaram que sentiram-se muito à vontade durante as aulas, acrescentando que a metodologia aplicada deixava as atividades leves, pois não havia uma cobrança para realizar os movimentos perfeitos e não havia incentivo à competição, uma pequena parte (02 discentes) falou que se sentiram pouco à vontade em alguns momentos, principalmente no momento de realizar alguns fundamentos de esportes que ainda não dominavam, porém no restante da aula conseguiam participar com facilidade, uma outra parte (07 discentes) relatou que durante as oficinas estavam sempre motivados, pois as atividades eram sempre diferenciadas e a cada aula aprendiam coisas novas, relataram que a cada semana a curiosidade sobre as atividades da próxima oficina aumentava, outra pequena parte (03 discentes) relatou cansaço durante as atividades, justificando que não costumavam praticar esportes antes e que houveram atividades programadas para todo tempo da aula.

Segundo Montiel, Marchand e Afonso (2021, p. 10), as aulas de Educação Física são um espaço no qual os/as professores/as precisam ter muita atenção ao escolher as atividades que serão propostas, independente do conteúdo, para que os/as alunos/as sejam incluídos/as e participem ativamente do proposto.

A inclusão nas aulas se dá na maioria das vezes pela diversificação nas atividades propostas. Sobre isso, autores como Santos, Fernandes e Ferreira (2018, p. 1122) enfatizam que a Educação Física “[...] deve promover condições para que os alunos em sua totalidade venham a provar, experimentar e vivenciar a mais diversificada quantidade de práticas”, para que assim possam conhecer e aprender com as diversas práticas corporais propostas pela Educação Física.

Quanto mais experiências práticas com atividades corporais os educandos tiverem, maior será seu nível de atividade física e maiores as possibilidades de engajamento em práticas fora do contexto escolar. De acordo com Darido (2001), a diversificação das práticas corporais é fundamental, tal estratégia contribui para atrair e engajar os educandos, possibilitando que cada um se identifique com alguma atividade vivenciada.

Na reflexão seguinte, as/os educandas e educandos foram indagados acerca do sentimento de inclusão durante as atividades, grande parte da turma (19 discentes) expôs que sempre foram incluídos nas atividades propostas pelo professor, inclusive algumas/uns educandas e educandos lembraram que em determinadas oficinas foram convencidos a participar devido o incentivo que recebiam, também relataram que as conversas (diálogos problematizadores) contribuíram para o entendimento do que deveria ser feito, uma pequena parte da turma (06 discentes) relatou que sentiam-se incluídos somente em algumas vezes, pois em grande parte das oficinas não precisavam de motivação extra para participar, porém conseguiam participar normalmente das aulas, outra parte da turma (06 discentes) relataram que raramente ou nunca sentiram-se incluídos, essas/es educandas e educandos explicitaram que sentiam dificuldade em praticar alguns esportes e que preferiam fazer somente algumas atividades durante a aula, porém tentavam participar das demais, também relataram que o professor sempre os incentivava a participação de todos.

As oficinas foram realizadas de forma mista, independente do gênero, visando a inclusão de todos os participantes. Ao realizar as atividades em grupo, as/os educandas/os aprendem a colaborar, dividir responsabilidades e apoiar uns aos outros, ou seja, desenvolver habilidades essenciais para conviver em qualquer contexto social. Em relação à inclusão, Ramires *et al.* (2024, p. 08) afirma que “[...] as crianças que participam de atividades lúdicas em grupo aprendem a negociar, compartilhar e trabalhar em equipe, habilidades essas que são essenciais para a convivência em sociedade e o sucesso em ambientes escolares”.

Outro fator importante motivacional é a relação professor e estudante. Santos, Junqueira e Silva (2016, p. 94) enfatizam que “[...] o processo de aprendizagem passa pela empatia que se estabelece durante a ação de ensinar e aprender”. Quando as/os educandas e

educandos se sentem respeitados e valorizados, há maior tendência de engajamento nas atividades e de participação ativa nas aulas. A construção de vínculos positivos gera um ambiente seguro e acolhedor, no qual os educandos se sentem à vontade para expressar opiniões, formular perguntas e cometer erros, aspectos fundamentais para o processo de aprendizagem.

Pizani *et al.* (2016, p. 264) afirma que “[...] o professor pode influenciar de forma positiva ou negativa a motivação do aluno, o que pode ser determinante para o insucesso da aprendizagem”. Professores que mostram empatia e compreensão ajudam os educandos a desenvolver habilidades sociais e emocionais que são cruciais para sua vida. Uma relação positiva pode encorajá-los a se tornarem mais autônomos em seu aprendizado, promovendo a iniciativa e a responsabilidade.

A quarta reflexão visou identificar quais aprendizagens se sobressaíram durante as oficinas pedagógicas de esportes, nesse momento citaram que adquiriram conhecimentos diversos, onde grande parte da turma (21 discentes), citou alfabetizar-se corporalmente aprendendo a conhecer seu corpo foi aprendizagem constante durante as oficinas, como respeitar os colegas foi citado por parte da turma (13 discentes), lembrando que o respeito era sempre cobrado pelo professor, a grande maioria da turma citou que descobrir suas potencialidades e dificuldades (27 discentes) esteve presente constantemente, principalmente durante as rodas de conversas (diálogos problematizadores), uma parte (18 discentes) citou que aprenderam a lidar com vitórias e derrotas, mesmo com as atividades em sua grande maioria não tendo caráter competitivo, sempre tentavam realizar da maneira mais eficiente possível, em relação às dificuldades encontradas a maioria da turma (20 discentes) relataram que aprenderam a superar os obstáculos/dificuldades (situações-limites), novamente citando as rodas de conversa (diálogo problematizador) durante as aulas e outra aprendizagem citada por grande parte da turma (23 discentes) foi trabalhar em equipe, relatando que praticamente todas as atividades eram realizadas em grupos.

Através das atividades em grupo, os educandos têm a oportunidade de aprender uns com os outros, compartilhar conhecimentos e experiências e alcançar os objetivos propostos determinados pelas atividades. A metodologia das oficinas pedagógicas de esportes, vai de encontro ao pensamento de Duré *et al* (2024, p. 12), quando afirmam que:

A disciplina Educação Física deve proporcionar ao aluno o convívio com os demais colegas, o trabalho em equipe, respeito às regras, respeito com os outros colegas e a ética. Esses fatores são indispensáveis para a vida na sociedade, a troca de saberes, pois vivemos das trocas diárias que estabelecemos com o outro. Daí a necessidade de a Educação Física ser bem planejada em contexto escolar, para atrair a atenção de todos.

As atividades desenvolvidas, foram realizadas dentro de uma perspectiva cooperativa, onde as/os educandas e educandos necessitavam da ajuda do outro, para chegar ao objetivo da atividade, desenvolvendo a colaboração, o trabalho em equipe e a empatia entre os participantes. Segundo Barros *et al.* (2023) as situações de jogo que envolvem compartilhar, resolver conflitos e entender as emoções dos outros, ajuda no desenvolvimento das habilidades sociais, como também no aprendizado emocional, favorece o desenvolvimento socioemocional do estudante, a formação de valores e atitudes positivas, como respeito, trabalho em equipe e liderança.

De acordo com Rodrigues e Becker (2020, p. 108), “[...] é preciso valorizar a cooperação no ambiente escolar, pois esse valor é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes, considerando suas contribuições para a cognição, afetividade e moral”.

A seguir refletiu-se junto as/os educandas e educandos acerca da metodologia de diversificação e ressignificação das práticas relacionadas aos esportes, onde as atividades, além de serem as mais variadas possíveis, com grau de dificuldade crescente e desafiador, favorecendo uma aprendizagem interativa, mobilizaram saberes e significados diversos. A grande maioria da turma (27 discentes) reverberaram que tais metodologias contribuíram significativamente para a melhora de sua consciência corporal, pois durante as oficinas percebiam que conseguiam realizar atividades que nunca haviam praticado ou que tinham pouca vivência, citaram também que ao longo das oficinas conseguiam compreender melhor a importância das atividades e os benefícios que adquiriam com ao praticá-las, bem como, entender a dinâmica das aulas, principalmente em relação aos momentos de diálogo problematizador, onde conseguiam expor suas dificuldades e escutar os relatos das/dos colegas. Nessa mesma reflexão algumas/uns educandas e educandos (04 discentes) relataram que na opinião deles a contribuição foi pouca, pois consideravam que ainda tinham dificuldades de praticar determinados esportes, mas compreendiam que poderiam evoluir com a continuidade dessas práticas nas aulas de Educação Física, demonstrando consciência da importância das oficinas pedagógicas de esportes.

As atividades diversificadas têm muitas finalidades dentro das aulas de Educação Física, desde evitar a exclusão das/os educandas e educandos até mesmo proporcionar o maior número de vivências possíveis para eles. Para Castro *et al.* (2020), as situações de exclusão e auto exclusão, podem ser evitadas, quando o professor se propõe a desenvolver aulas inclusivas e diversificadas, não priorizando somente uma ou outra prática corporal, mas a vivência de diferentes práticas, buscando estratégias para instigar no educando o gosto pela

atividade física, e quando possível levar esse conhecimento para fora da escola, dando continuidade à prática para além do período escolar.

Corroborando com esse pensamento, Santos, Fernandes e Ferreira (2018, p. 1122) enfatizam que a Educação Física “[...] deve promover condições para que os alunos em sua totalidade venham a provar, experimentar e vivenciar a mais diversificada quantidade de práticas”, para que assim possam conhecer e aprender com as diversas práticas corporais propostas pela Educação Física.

À medida que os educandos acumulam experiências em diferentes práticas corporais, tornam-se mais ativos fisicamente e ampliam as possibilidades de participar dessas atividades também fora da escola. De acordo com Darido (2001) é importante diversificar as práticas corporais, tal estratégia servirá como forma de atrair e envolver mais os educandos, de modo que estes se identifiquem com alguma prática vivenciada.

A sexta reflexão foi relacionada a ajuda que as educandas e os educandos receberam ou deram durante as atividades, as/os educandas e educandos relataram que em todas as aulas (09 discentes) ou em parte delas (17 discentes) houveram momentos de cooperação mútua, onde as/os educandas e educandos que demonstravam mais facilidade no desenvolvimento das atividades auxiliavam seus pares. Durante a reflexão algumas/uns educandas e educandos (05 discentes) expuseram que não precisaram de apoio durante as atividades.

Os educandos vivenciaram uma nova forma de jogar, de se divertir e principalmente de desenvolver sua consciência corporal. A cada diálogo problematizador aplicado, foi perceptível o quanto as/os educandas e educandos estavam mais espertos e conhecedores de seu corpo, de suas capacidades e limitações. A ajuda mútua permite que os participantes compartilhem ideias e estratégias, levando a soluções mais criativas e eficazes. Despertar nos educandos suas potencialidades e colocá-las à disposição do grupo em que está inserido, faz com que eles aprendam a compartilhar suas experiências e dividir seus conhecimentos com o grupo.

Santos e Silva (2020) falam que, quando optamos por trabalhar a cooperação nas aulas de Educação Física, não estamos excluindo a importância da competição, tendo em vista a necessidade de evitar frustrações existentes na vivência social, mas sim, dando oportunidades para os educandos vivenciarem novas maneiras de jogar, sem a preocupação de ganhar ou perder, mas sim de cooperar e ajudar e agregar valores para sua vida.

Nesse sentido, Kaiut *et al.* (2024) nos faz a seguinte reflexão:

Quando colocamos uma proposta de jogo cooperativo, todos os alunos participam desta aula de Educação Física, sem nenhum aluno sentir-se excluído da atividade. A disciplina Educação Física tem um papel fundamental dentro do ambiente escolar,

pois, ela é uma das poucas matérias que envolve o aluno e a troca de relacionamento e afeto entre os alunos durante a sua prática. Apesar das diferenças de cor, raça, credo, altura, peso, gênero, crianças com déficit de aprendizagem e crianças com deficiências, todos relacionam-se nas atividades proposta de jogos nas aulas de Educação Física, pois através dos Jogos Cooperativos, ou também através dos jogos adaptados os alunos aprendem através do contato com diferentes grupos a reconhecer a diferença entre eles, aprendem que cada indivíduo possui a sua característica, convivem com a dificuldade dos outros alunos, e também compreendem que eles possuem dificuldades e que os seus colegas devem respeitar (Kaiut *et al.*, 2024, p. 12).

Refletimos ainda sobre a participação durante as oficinas, nesse momento foi relatado por uma parcela considerável da turma (29 discentes) que houve a participação de todos as/os educandas e educandos na maioria das aulas ou em todas elas e uma pequena parte (02 discentes) considera que em muitos momentos não havia a participação da totalidade das/os educandas e educandos, citando que em algumas atividades, determinadas/os educandas e educandos preferiam não participar alegando cansaço e só retornavam posteriormente, porém foi unanimidade que todos as educandas e educandos participaram em algum momento ou de toda a oficina.

No contexto escolar, a aula de Educação Física destaca-se como um dos momentos mais esperados pelas/os educandas e educandos. Por meio de sua ampla variedade de práticas corporais, os educandos podem adquirir conhecimentos e possibilidades de manifestações de expressão de significados sociais. Segundo Boscatto e Darido (2017, p. 6), “[...] é importante que os educandos vivenciem, pratiquem, discutam e, sobretudo, compreendam os aspectos socioculturais inerentes às práticas corporais”.

Conforme Torino *et al.* (2024), ao longo da Educação Básica, são incontáveis os ganhos proporcionados pela prática de Educação Física no desenvolvimento dos alunos, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral. As aulas de Educação Física devem proporcionar as/os educandas e educandos uma experiência única e prática, de socialização, interação e conhecimento de suas capacidades e limitações.

Segundo a BNCC (Brasil, 2017, p. 209):

[...] a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Na oitava reflexão os discentes relataram quais assuntos eram abordados pelo professor durante as oficinas, sendo que o tema Alfabetização e Consciência Corporal foi

citado por quase toda a turma (25 discentes), Valores como Respeito e Cooperação também foram citados pela maioria da turma (27 discentes), a temática sobre Cuidados com a Saúde foi apontada por grande parte da turma também (27 discentes). As/os educandas e educandos relataram ainda que a aprendizagem adquirida durante as oficinas, sobre esses temas específicos, foi muito importante para compreensão de seu próprio corpo e de suas possibilidades e limitações, além de entenderem que as aulas de Educação Física ensinam muito além de esportes.

Em relação a Alfabetização Corporal, não seria diferente sua abordagem durante as oficinas, pois, fazendo parte dos objetivos desta pesquisa, a mesma permeia o processo educativo, trazendo consigo suas nuances. Diante disso Correia e Borges (2024b), refletem que:

“A centralidade da alfabetização corporal está em possibilitar que as atividades humanas (logo, corpóreas), que nortearão o processo de aprendizagem, extraídas ou não do universo corporal das educandas/dos, dialoguem com o universo sociocultural vivido — que é formado por sua cultura de resistência e suas experiências existenciais.”

Nesse mesmo preâmbulo, temas como respeito e cooperação, além de cuidados com a saúde, vem na esteira motriz da trama alfabetizadora que rege as oficinas pedagógicas de esportes, conduzidas pelo processo de alfabetização corporal. Correia (2025) aponta ainda que, “Ancorada na visão freireana de alfabetização e corpo consciente, em sua filosofia da linguagem e da aprendizagem, a alfabetização corporal torna-se um impositivo ético-estético-cultural-político-pedagógico”.

Segundo as reflexões foi indagado as/os educandas e educandos se em algum momento das atividades nas oficinas pedagógicas de esportes eles sentiram-se excluídos ou foram impedidos de participar, a turma, por unanimidade (31 discentes), relatou que em momento algum houve qualquer tipo de atitude excludente por parte do professor e dos colegas, pelo contrário, em todos os momentos havia o incentivo do professor para que todos participassem, inclusive, em algumas aulas, após conversa entre o docente e determinadas/os educandas e educandos, ocorria o convencimento para que todos fossem incluídos ativamente nas atividades. Outro ponto citado foi a escolha de alguns alunos para ajudar nas atividades, essa escolha visava sempre aqueles alunos menos participativos, fazendo com que se sentissem importantes, envolvendo-os na aula.

Muitas das vezes, a exclusão nas aulas de Educação Física, acontece quando existe por parte dos professores, a valorização da participação dos mais habilidosos e a falta de atenção aos que não participam das aulas, fazendo com que os educandos que não tem tanta

habilidade, fiquem mais desestimulados em participar e se sintam excluídos ou sejam excluídos das aulas de Educação Física.

Sousa (2020) afirma que a falta de habilidade relacionada à atividade proposta pelo professor nas aulas de Educação Física, pode gerar desconforto e/ou vergonha do estudante ao executá-la, podendo ocasionar a sua não participação, pois tal atitude levaria ao sentimento de constrangimento por parte dos educandos ao realizarem determinadas práticas corporais. “A não participação é uma forma de proteção” (Darido *et al.* 2020).

Ainda segundo Darido *et al.* (2020), as aulas de Educação Física são ocasiões em que os corpos são expostos, as habilidades dos educandos são exibidas, tendo como consequência, a avaliação dos colegas, por esse motivo, muitos se excluem por já terem vivenciado situações de fracasso e/ou insucesso. Nesse mesmo contexto, Silva (2024, p. 112), afirma que:

Essa exclusão se manifestava quando esses/as educandos não eram selecionados/as para participar dos jogos ou eram os/as últimos/as a serem escolhidos/as, e mesmo quando participavam, tinham um papel menos ativo, sendo tratados/as como coadjuvantes nos times, por exemplo, recebendo menos passes ou permanecendo no banco de reservas.

Finalizando a conversa dialógica final, refletimos acerca de possíveis mudanças notadas pelas/os educandas e educandos em seu desenvolvimento pessoal, nesse mote uma parte da turma (18 discentes) apontou que melhoraram a autoestima e autoconfiança, pois ao longo das oficinas, gradativamente, participavam das atividades de forma cada vez mais autônoma, inclusive perdendo o medo de fazer algum movimento (fundamento) errado, experimentando as diversas atividades que foram proporcionadas, grande parte da turma (23 discentes) sugeriu que houve melhora da atenção, foco e raciocínio, pois a cada aula eles conseguiam entender melhor as explicações do professor, ao serem indagados se isso ocorria em outras aulas, os mesmos responderam positivamente, inclusive alegando evolução nos resultados de aprendizagem, citaram também que no decorrer das oficinas entendiam rapidamente os comandos, em muitos casos antecipando-os, como nos momentos de diálogo problematizador, já se posicionando e iniciando a conversa. Outro apontamento tido como melhora por mais da metade da turma (16 discentes) foi a interação entre os pares, pois as/os educandas e educandos que no início tinham dificuldade em participar de determinadas atividades em grupos, começaram a interagir com seus colegas e, com isso, contribuir com as atividades, ao ponto de também incentivarem os demais colegas a participar, essa interação também possibilitou atitudes de apoio e inclusão durante as oficinas. Melhora nas habilidades motoras foi citada por grande parte das/os educandas e educandos (24 discentes), muitos comentaram que no início das oficinas tinham bastante dificuldade em executar movimentos

básicos como correr ou saltar, além de movimentos específicos (fundamentos) dos esportes, porém ao longo das aulas, com as explicações do professor e experimentando diversos movimentos distintos, conseguiram superar grande parte das dificuldades iniciais, mas ressaltam que necessitam continuar praticando esportes para aperfeiçoar mais suas habilidades, foi enfatizado ainda que seria importante definir um ou alguns esportes para continuar e intensificar sua prática. Por final, o interesse em participar das aulas de Educação Física e praticar esportes foi apontado por grande parte da turma (24 discentes), relataram nesse sentido que, ao perceber os benefícios adquiridos nas oficinas pedagógicas de esportes a vontade de participar desse tipo de atividade cresceu, tanto que aguardavam ansiosos o dia da semana que acontece a aula.

O ambiente proporcionado pelas oficinas pedagógicas de esportes, favoreceu as/os educandas e educandos uma maior vontade de se expressar e manifestar seus desejos e opiniões. De acordo com Cunha Grilo (2024, p. 18), “[...] isso fortalece sua autoimagem e os motiva a enfrentar desafios de forma mais positiva e assertiva”.

À respeito disso, Lecuona *et al.* (2018, p. 46) nos traz que: “Se a criança começa a se perceber capaz de resolver seus problemas, mesmo na dimensão dos jogos, existe a possibilidade dela ter autoconfiança para a resolução de problemas em demais situações”.

Para Souto *et al.* (2024) na escola, a criança tem a oportunidade de se socializar e interagir com outras crianças por meio da recreação, jogos e brincadeiras dirigidas. Por isso, a Educação Física, contribui para que o indivíduo desenvolva a autoconfiança interagindo com o grupo, assim como habilidades motoras, fundamentais para o desenvolvimento das capacidades físicas.

Ainda repercutindo o desenlace reverberado junto as/os educandas e educandos após as oficinas pedagógicas de esporte, além das conversas dialógicas inicial e final, fez-se um levantamento e análise de resultados de aprendizagem e instrumentais de frequência das/dos educandas e educandos durante e ao final da aplicação das oficinas, abrangendo pelo menos dois períodos letivos, desvendando, assim, os impactos educacionais da metodologia utilizada na pesquisa na vida estudantil das/dos educandas e educandos participantes da mesma. As/os educandas e educandos estão representadas/os pelo número de matrícula no sistema escolar.

No quadro 5, a seguir, verifica-se os resultados de aprendizagem do primeiro período letivo, antes de iniciar a pesquisa e a aplicação das oficinas pedagógicas de esporte. Nesse primeiro recorte, levando-se em consideração que a rede de ensino em que os participantes da pesquisa estão inseridos utiliza como parâmetro quantitativo a média 6,0 para considerar um

nível de aprendizagem “satisfatório”, tornando-o apto para prosseguir à etapa seguinte de ensino, pode-se aferir que a maior parte da turma apresentava resultados adequados, com destaque para as disciplinas de Arte e Ensino Religioso, que, após calculado a média de todas as notas das/dos educandas e educandos, apresentaram médias 8,8 e 8,5 respectivamente.

Na disciplina de Educação Física obteve as notas das/dos educandas e educandos variaram de 6,0 à 9,3, obtendo 7,5 de média, um pouco abaixo da média geral da turma de 7,8. Percebe-se ainda, que algumas/uns educandas e educandos não alcançaram a média adequada nas disciplinas de Ciências e Geografia.

Quadro 5: RESULTADOS DE APRENDIZAGEM - 1º PERÍODO

Matrícula	# ARTE	# CIENCIAS	# EDUC.FISICA	# ENS.RELIGI	# GEOGRAFIA	# HISTORIA	# LING.ESTR.ING	# LING.PORTUG	# MATEMATICA	# MÉDIA
3980600	9,7	5,7	6,0	7,3	8,0	6,0	7,0	7,5	6,5	7,08
3855118	6,7	6,0	7,3	7,7	7,3	6,3	6,0	6,8	7	6,79
4568294	8,7	6,3	8,8	9,0	9,0	7,0	7,7	8,8	9,5	8,31
3980636	8,0	6,3	8,7	9,0	9,0	7,7	7,3	7,7	9	8,08
3514224	9,7	5,3	7,3	8,0	8,0	6,3	7,7	7,3	7	7,40
3633296	10,0	7,7	8,5	8,7	9,3	7,7	7,0	8,8	9	8,52
3964192	10,0	7,7	8,3	10,0	9,0	7,7	10,0	8,5	9	8,91
4031399	10,0	6,0	7,8	8,7	7,3	6,7	8,0	7,3	6,8	7,62
5293306	6,7	6,7	6,0	9,0	7,3	6,7	8,7	9,2	8	7,59
3514236	8,0	7,3	9,0	10,0	9,0	7,7	9,3	8,3	9,5	8,68
3514238	6,0	5,3	6,2	7,7	6,0	6,0	6,0	6,0	6	6,13
3521120	7,0	6,0	6,0	7,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6	6,22
4031421	6,7	5,7	6,0	7,0	7,3	6,7	7,0	8,0	7,5	6,88
5294402	10,0	7,3	8,5	9,3	7,7	8,3	8,7	8,0	8	8,42
3958002	7,0	6,7	8,3	8,7	8,0	7,7	9,7	6,3	9	7,93
4786186	8,0	7,3	8,3	7,7	9,0	7,3	7,0	8,0	8	7,84
3979707	9,7	6,0	6,0	7,7	8,0	6,3	6,3	7,3	7	7,14
3939914	10,0	7,3	6,8	9,0	9,0	7,7	9,7	9,3	8,8	8,62
4035414	10,0	7,0	7,0	8,3	8,7	6,7	6,3	8,0	8	7,78
3491948	10,0	6,3	8,3	9,0	9,3	7,3	9,0	7,5	9	8,41
4046421	9,7	7,0	7,3	7,7	7,3	6,3	8,7	7,0	7	7,56
4791760	10,0	7,0	8,7	8,0	8,0	8,7	9,0	7,7	7	8,23
3828668	9,7	6,0	6,3	7,3	5,7	6,7	8,3	6,7	6,3	7,00
4736878	10,0	8,0	9,3	9,3	8,3	7,0	9,0	9,7	9	8,84
3626452	9,7	7,0	6,7	8,0	5,7	6,0	7,0	9,0	8	7,46
3855452	9,0	7,0	6,7	7,0	7,0	7,3	7,7	8,0	7,5	7,47
4309378	8,0	5,7	6,0	7,3	8,3	6,0	7,0	6,2	7	6,83
4929679	9,0	7,3	8,0	10,0	9,0	7,7	9,3	8,3	9	8,62
4235143	9,0	7,3	8,0	10,0	9,0	7,0	9,0	8,3	9	8,51
4039203	9,7	7,7	9,3	9,7	8,7	9,7	10,0	9,3	8	9,12
4034275	8,3	7,0	8,0	9,0	8,7	6,3	8,0	7,3	8,5	7,90
	8,8	6,7	7,5	8,5	8,0	7,0	8,0	7,8	7,9	7,80

Fonte: Dados da empiria.

O quadro 6 apresenta os resultados de aprendizagem do segundo período letivo, que teve início e desenvolvimento concomitante a pesquisa e aplicação das oficinas pedagógicas de esporte. Destaca-se neste segundo recorte que a totalidade da turma - 100% das/dos educandas e educandos - apresentava resultados adequados, com médias iguais ou superiores a 6,0, com destaque para as disciplinas de Arte e Língua Estrangeira Inglês, que, após calculado a média de todas as notas das/dos educandas e educandos, apresentaram médias 8,7 e 8,5 respectivamente.

Na disciplina de Educação Física as notas das/dos educandas e educandos variaram de 6,0 à 9,3, obtendo 7,9 de média, mais uma vez pouco abaixo da média geral da turma de 8,02.

Destaca-se ainda, que nesse período todas as/os educandas e educandos atingiram médias adequadas, igual ou acima de 6,0, em todas as disciplinas. Essa situação, mais uma vez, remete ao período de aplicação das Oficinas Pedagógicas de Esportes, demonstrando os benefícios causados pela participação das sujeitas e dos sujeitos da pesquisa nas atividades concernentes à Alfabetização Corporal.

Quadro 6: RESULTADOS DE APRENDIZAGEM - 2º PERÍODO

Matrícula	# ARTE	# CIENCIAS	# EDUC.FÍSICA	# ENS.RELIGI	# GEOGRAFIA	# HISTÓRIA	# LING.EST.ING	# LING.PORTUG	# MATEMÁTICA	# MÉDIA
3980600	9,3	6,3	8,7	7	7,3	7,0	9,0	8,0	7,3	7,77
3855118	8,3	6,0	8,7	7,3	6,3	6,3	8,0	7,0	7,0	7,21
4568294	9,0	6,0	8,3	9	8,0	6,3	9,3	9,0	9,5	8,27
3980636	8,7	6,3	8,7	9	8,0	6,7	8,7	9,3	9,5	8,32
3514224	6,7	6,3	8,7	8	6,7	6,7	8,7	8,7	7,5	7,56
3633296	9,0	7,7	8,7	9	9,7	7,7	8,7	9,7	9,5	8,86
3964192	9,0	8,0	8,7	9,7	9,0	7,7	9,7	10,0	9,8	9,07
4031399	9,0	6,7	8,7	8,3	7,0	7,0	8,7	7,0	7,8	7,80
5293306	8,0	7,0	6,0	8	7,0	6,7	8,0	7,8	8,3	7,42
3514236	9,0	7,7	9,3	9,7	9,3	8,0	9,0	9,3	10,0	9,03
3514238	7,0	6,3	6,7	7,3	6,3	6,7	6,7	6,0	7,5	6,72
3521120	8,0	6,3	6,0	7	6,0	6,3	6,3	6,0	6,8	6,52
4031421	8,0	7,3	6,7	7,3	6,3	7,0	9,0	7,8	7,8	7,47
5294402	9,0	8,7	8,7	8,7	8,7	7,7	9,0	9,3	8,3	8,68
3958002	9,0	8,0	7,3	8,3	8,7	7,7	8,3	9,0	9,0	8,37
4786186	9,0	6,7	6,0	7,7	8,3	6,7	8,3	8,3	7,8	7,64
3979707	8,7	6,7	6,0	7,7	7,3	7,0	7,3	7,7	7,8	7,36
3939914	9,0	8,0	8,0	8,7	9,0	8,3	10,0	9,7	9,5	8,91
4035414	8,7	6,0	6,0	8	7,7	7,3	8,0	8,7	8,0	7,60
3491948	9,0	7,0	8,0	8,7	7,3	7,3	9,3	9,0	9,5	8,34
4046421	8,7	7,0	8,7	7,7	7,0	7,7	8,0	6,7	7,8	7,70
4791760	8,7	7,3	8,7	8	8,0	8,0	8,7	8,7	7,8	8,21
3828668	9,0	7,0	7,3	7	9,0	7,0	8,3	7,3	7,0	7,66
4736878	9,0	6,7	8,7	8,7	9,0	7,7	9,3	10,0	8,8	8,66
3626452	9,0	6,7	8,7	8	9,3	7,3	8,3	7,8	7,8	8,10
3855452	9,0	7,3	8,7	7	7,7	7,0	8,0	6,7	7,3	7,63
4309378	9,0	7,3	6,0	7	6,7	7,0	6,7	6,0	7,0	6,97
4929679	9,0	8,0	8,7	9,7	8,3	7,7	10,0	9,7	9,8	8,99
4235143	9,0	8,0	8,0	9,7	7,3	7,3	9,0	9,3	10,0	8,62
4039203	9,0	7,7	8,7	8,7	9,0	8,0	9,3	10,0	9,3	8,86
4034275	9,0	6,7	8,0	8,3	7,7	6,7	8,7	8,5	8,8	8,04
	8,7	7,1	7,9	8,2	7,8	7,2	8,5	8,3	8,4	8,01

Fonte: Dados da empiria.

Diante do exposto acerca dos dados de aprendizagem atingidos pelas educandas e pelos educandos no primeiro semestre - 1º e 2º período letivos - levando em consideração que foram colacionadas notas de 31 educandas e educandos, especificamente na Educação Física a média subiu de 7,5 para 7,9, aumento de 0,4 pontos (5,0%), já relacionado a todas às 09 disciplinas, também pode-se inferir que houve uma evolução satisfatória dos resultados, pois a turma obteve como média geral 7,8 no primeiro período e 8,0 no 2º Período aumento de 0,2 pontos (2,5%).

Afere-se, então, que, relacionado aos critérios de aprendizagem, a participação das/os educandas e educandos nas oficinas pedagógicas de esporte, acarreta em benefícios diretos a sua dimensão conceitual, pois as informações extraídas apontam para a melhoria/evolução dos critérios de aprendizagem utilizados pela rede de ensino.

Para Freire e Oliveira (2004, p. 02), “O ensino da Educação Física na escola deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre o movimento, contemplando

as três dimensões: procedural (saber fazer), conceitual (saber sobre) e atitudinal (saber ser)”.

A dimensão conceitual refere-se ao conjunto de conhecimentos que fundamentam a prática. Compreende habilidades relacionadas à reflexão crítica sobre a ação, a partir da observação sistemática e da análise das vivências corporais. Tal análise traduz-se na capacidade de identificar, categorizar e interpretar diferentes práticas corporais, com base nos saberes assimilados e construídos pelo sujeito, situando-as em seus contextos históricos, sociais e culturais (Brasil, 1998).

Darido (2012, p. 57), afirma que:

Para garantir um ensino de qualidade além de diversificar os conteúdos na escola é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los nas três dimensões, abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Ou seja, quando for tratar o futebol, faz-se necessário ir além do fazer (técnicas e táticas), a fim de abordar sua presença na cultura; suas transformações ao longo da história; dificuldades da expansão do futebol feminino (causas e efeitos); mitificação dos atletas de futebol; grandes nomes do passado; violência nos campos de futebol etc. Ou seja, é preciso ir além do costumeiro jogar.

Ao que vem a luz acerca da frequência das/dos educandas e educandos nas aulas, podemos averiguar através do quadro 7, logo abaixo, que no 1º semestre letivo de 2025 - antes e durante as Oficinas Pedagógicas de Esportes. A infrequência do 1º período, que abrangia os meses de fevereiro, março e metade abril foi de 131 ausências, somadas as faltas de todos as/os educandas e educandos da turma participantes da pesquisa. Ao observarmos o 2º período, que abrangia a metade do mês de abril e os meses de maio e junho, ocorreram 110 ausências, uma diminuição de 21 faltas de um período para o outro, o que corresponde a uma melhora de 16,1% na frequência, após o início das oficinas pedagógicas de esportes. Vale ressaltar que nos dias das oficinas sempre houve 100% de presença na turma.

Quadro 7: INFREQUÊNCIA 1º SEMESTRE

Matrícula	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	TOTAL 1º P.	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL 2º P.	TOTAL 1º S.
3980600	3	3	1	7	0	2	1	3	10
3855118	1	1	1	3	1	2	1	4	7
4568294	2	1	2	5	1	3	1	5	10
3980636	0	0	0	0	0	0	0	1	1
3514224	0	2	0	2	1	2	2	5	7
3633296	2	2	2	6	0	0	0	0	6
3964192	1	0	0	1	0	0	1	1	2
4031399	0	0	0	0	0	0	2	2	2
5293306	3	13	8	24	1	7	3	11	35
3514236	0	0	0	0	0	0	1	1	1
3514238	8	8	4	20	2	9	9	20	40
3521120	3	0	0	3	0	0	2	2	5
4031421	2	4	1	7	0	3	2	5	12
5294402	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3958002	0	0	0	0	0	0	1	1	1
4786186	0	7	1	8	0	0	4	4	12
3979707	4	1	0	5	0	1	2	3	8
3939914	2	1	0	3	0	1	1	2	5
4035414	1	2	1	4	4	6	0	10	14
3491948	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4046421	1	3	0	4	1	2	1	4	8
4791760	1	0	2	3	0	0	0	0	3
3828668	2	0	4	6	0	1	0	1	7
4736878	1	1	0	2	0	0	0	0	2
3626452	0	1	1	2	0	0	2	2	4
3855452	0	2	3	5	0	6	3	9	14
4309378	2	2	2	6	1	4	2	7	13
4929679	0	1	0	1	0	0	0	0	1
4235143	0	0	1	1	0	0	1	1	2
4039203	0	1	0	1	0	1	1	2	3
4034275	1	1	0	2	2	1	1	4	6
	40	57	34	131	14	51	45	110	241

Fonte: Dados da empiria.

A aula de Educação Física, normalmente, é a aula mais esperada da semana. É nesse espaço que os educandos extravasam suas energias, exploram suas capacidades físicas e desenvolvem habilidades importantes, como cooperação, disciplina e trabalho em equipe. Essas aulas proporcionam as/os educandas e educandos, uma oportunidade para socialização e promoção de um estilo de vida ativo e saudável. Segundo Oliveira *et al.* (2023), desde a infância, a Educação Física é uma disciplina escolar que permite que os educandos sejam ativos e se movimentam, o que é fundamental para a saúde física e mental.

A Educação Física na escola, bem como as demais componentes do currículo escolar, são norteadas pela BNCC (Brasil, 2017), a qual propõe como práticas corporais a serem estudadas nas aulas de Educação Física na Educação Básica, as Brincadeiras e Jogos, os Esportes, as Ginásticas, as Danças, as Lutas e as Práticas Corporais de Aventura. Assim, “[...] cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo” (Brasil, 2017, p. 214).

6 - REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CORPORAL NAS OFICINAS PEDAGÓGICAS DE ESPORTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DAS PERCEPÇÕES ESTUDANTIS NOS MOMENTOS DE DIÁLOGO PROBLEMATIZADOR

O presente capítulo apresenta a Análise de Conteúdo Categorial (Bardin, 2013), construída a partir dos **diálogos problematizadores** com as/os educandas e educandos do sexto ano do Ensino Fundamental da Escola de Ensino Fundamental Alba Maria de Araújo Lima Aguiar.

Figura 16: Diálogos Problematizadores



Fonte: Dados da empiria.

Iniciamos a AC com a transcrição literal dos diálogos estudiantis em um quadro organizador. Em seguida, procedemos à Codificação, que se tratou da identificação de Unidades de Análise e de Unidades de Contexto, que foram apresentadas por meio de palavras ou expressões que representam os sentidos produzidos nas enunciações das/dos educandas e educandos pesquisados (Mendes; Costa; Silva, 2019). Após a análise das Unidades de Contexto, foram construídas 37 subcategorias de análise. Este número extenso nos possibilitou realizar mais um exercício analítico: o de sintetizar essas subcategorias em Categorias de Análise que representassem os principais núcleos enunciativos dos educandos pesquisados. Como resultado, foram geradas 05 Categorias de Análise. Apresentadas a seguir:

CATEGORIA 1: Desenvolvimento e Aprimoramento das Habilidades Motoras nas Práticas Corporais

CATEGORIA 2: Consciência Corporal e Desafios Motores nas Práticas Corporais.

CATEGORIA 3: Aspectos Pedagógicos, Cognitivos e Emocionais da Educação Física Escolar.

CATEGORIA 4: Relações interpessoais e cooperação nas práticas corporais.

CATEGORIA 5: Práticas inclusivas e cooperativas nas Oficinas Pedagógicas de Esportes.

Ao proceder à análise das categorias delineadas, com vistas ao início da etapa subsequente da Análise Categorial — a Inferência e Interpretação —, constatou-se que estas mantêm relações intrínsecas entre si, expressas por convergências, divergências e complementaridades. Considerando tal constatação, a etapa interpretativa foi conduzida a partir da articulação dessas inter-relações, de modo a favorecer uma compreensão mais aprofundada e coerente dos fenômenos investigados.

6.1 Processos de Aprendizagem Corporal e Dimensões Educativas da Educação Física Escolar

Esta categoria considerou as relações entre a CATEGORIA 1: Desenvolvimento e Aprimoramento das Habilidades Motoras nas Práticas Corporais e a CATEGORIA 3: Aspectos Pedagógicos, Cognitivos e Emocionais da Educação Física Escolar. Desta relação, discutimos como o processo de desenvolvimento motor, mediado pelas práticas corporais, articula-se aos fatores pedagógicos, cognitivos e socioemocionais que permeiam o ensino da Educação Física. Entendemos que a aprendizagem motora não ocorre de forma isolada, mas em estreita relação com as dimensões afetivas, cognitivas e contextuais que compõem o ambiente educativo. Nesse sentido, o capítulo propõe uma reflexão sobre o papel formativo da Educação Física na constituição integral do sujeito, considerando o movimento corporal como expressão de aprendizagem, interação e desenvolvimento humano.

Nesse contexto, Mattos e Neira (1999) nos trazem uma compreensão do que seria a “Educação pelo movimento”, afirmando que tal prática tem como objetivo correlacionar os fenômenos afetivos, intelectuais e motores, com o propósito de possibilitar, aos indivíduos, melhores aquisições instrumentais e cognitivas, bem como, na formação de sua personalidade. Posto isso, verifica-se, diante da assertiva dos autores, latente a necessidade de oportunizar as/os educandas e educandos possibilidades diversas de aprendizagem. Nesse sentido, Darido (2003, p. 7) que diz: “[...] o movimento poderia ser um instrumento para facilitar a aprendizagem de conteúdo diretamente ligados ao aspecto cognitivo com a aprendizagem da leitura, da escrita, da matemática, etc.”

E. Of. 07 - Aprendemos sobre o voleibol.

E. Of. 09 - Aprendemos a respeitar o tempo de cada um.

E. Of. 10 - Gostamos bastante de aprender sobre o Atletismo.

- E. Of. 10 - Conseguimos realizar os movimentos.*
- E. Of. 10 - Conseguimos superar limitações.*
- E. Of. 10 - Gostamos de praticar modalidades novas.*
- E. Of. 10 - Aprendemos bastante e de diferentes formas.*

Diante das falas das/dos educandas e educandos durante os diálogos problematizadores descritos nos diários de campo, associo-me à Gallahue, Ozmun e Godway (2013), quando dizem que o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais de manipulação está relacionado à integração no cotidiano das crianças no mundo que as cerca. O planejamento das oficinas pedagógicas de esportes favoreceu essa integração, pois as/os educandas e educandos tiveram a oportunidade de participar do processo de planejamento das aulas, através da conversa dialógica inicial, além de serem instigados pelo professor a refletir acerca das atividades. A atuação do docente nesse momento foi extremamente importante, na condução das atividades, principalmente na mediação de todo o processo, refletindo junto as/os educandas e educandos acerca das situações ocorridas durante as atividades, criando estratégias para superar possíveis situações-limites, e ainda, oportunizar vivências motoras diversas aos discentes.

Neste contexto, Pereira e Silva (2021) nos trazem uma compreensão do papel do professor de Educação Física nesse processo. Para os autores:

A Educação Física é uma disciplina que pode ser muito bem quista por muitas crianças onde elas participam, pois, suas habilidades motoras são boas, ou não tão bem quistas, onde existem crianças que buscam maneiras para não realizá-la pela falta de aptidão física e interesse. O motivo pode estar exatamente nos anos iniciais da criança, onde ela, provavelmente, não foi estimulada a desenvolver suas capacidades e habilidades e apenas brincou, nos recreios e parquinhos, de forma livre sem a orientação do professor de Educação Física. Essa mesma criança, pela falta de estímulos onde pudesse desenvolver a sua autonomia, acaba trazendo maus hábitos que dificilmente serão extintos na fase escolar subsequente da Educação Infantil.

Dessa forma compreendemos que as atividades realizadas nas aulas de educação física, são essenciais para a aprendizagem das/os educandas e educandos, momento e local que aprimoram diversas habilidades motoras. Durante as oficinas pedagógicas de esportes especificamente percebemos educandas e educandos com habilidades motoras aprimoradas, porém a maioria dos participantes da pesquisa, por motivos diversos, como idade e vivência motora, ainda não possuía domínio refinado de seus movimentos corporais.

- E. Of. 01 - Eu tive dificuldade em me equilibrar em um pé só.*
- E. Of. 01 - Eu tive dificuldade em mudar de direção durante a corrida.*
- E. Of. 04 - Tivemos dificuldade em continuar saltando no mesmo ritmo.*
- E. Of. 05 - Realizar os movimentos com os pés foi mais difícil.*
- E. Of. 07 - Tivemos dificuldade em direcionar a bola.*
- E. Of. 07 - Tivemos dificuldade em executar o movimento saque.*
- E. Of. 08 - Tivemos dificuldade em usar a raquete.*
- E. Of. 09 - Algumas corridas dificultam o equilíbrio.*

- E. Of. 09 - Dificuldade de mudar os movimentos durante a corrida.*
- E. Of. 09 - Foi muito difícil a marcha atlética.*
- E. Of. 10 - Tivemos dificuldade em saltar no momento certo.*
- E. Of. 09 - Dificuldade em correr de costas.*

Cabe ressaltar que esse aprimoramento não fazia parte dos objetivos principais da pesquisa, porém, quando tratamos de vivências motoras, em ambiente de aprendizagem principalmente, não pode-se negar a possibilidade de melhora das capacidades físicas dos aprendentes, junto a isso, esse ambiente educativo favorece a promoção de habilidades interpessoais e estimula uma cultura de respeito e colaboração. Gallahue *et al.* (2013) ressaltam que a socialização e a integração com os colegas são componentes essenciais no desenvolvimento motor e no aprendizado das crianças.

- E. Of. 01 - Estávamos mais entrosados.*
- E. Of. 01 - As atividades ajudaram a interagir e ajudar os colegas.*
- E. Of. 02 - Nos aproximamos de diferentes colegas.*
- E. Of. 04 - Aprendemos sobre respeito às regras e aos colegas/adversários.*
- E. Of. 05 - Ajuda dos colegas mais habilidosos.*
- E. Of. 07 - Atividade contribuiu para a cooperação e trabalho em equipe.*
- E. Of. 10 - Ficamos mais confiantes ao longo das vivências.*

Brauner *et al.* (2019) destacam que programas de iniciação esportiva podem melhorar significativamente o desempenho motor das crianças, além de estabelecer uma rotina saudável de atividades físicas que impactam positivamente sua saúde e bem-estar. No caso das oficinas pedagógicas de esportes, houve um planejamento pautado em uma metodologia de alfabetização corporal, através da construção de uma trama alfabetizadora que conduziu esse processo. O Coletivo de Autores (1992) enfatiza que a educação física deve ser planejada para estimular o desenvolvimento dessas habilidades, preparando os discentes para lidar com situações reais de interação social e resolução de problemas.

- E. Of. 02 - Precisamos melhorar os movimentos.*
- E. Of. 04 - Tivemos receio de machucar um colega ou se machucar.*
- E. Of. 05 - Tivemos dificuldade em realizar as contas de cabeça rapidamente.*
- E. Of. 08 - As atividades foram desafiadoras.*
- E. Of. 01 - Ao longo da atividade conseguimos melhorar.*
- E. Of. 01 - Ficamos satisfeitos por conseguir realizar a atividade.*
- E. Of. 10 - Em alguns momentos ficamos com medo de se machucar.*

Em relação a aprendizagem motora, vinculada a prática esportiva, dentro de um processo alfabetizador corporal, deve ser entendida de forma ampla, envolvendo tanto o aspecto físico quanto o cognitivo. Gallahue *et al.* (2013) defendem que a compreensão do desenvolvimento motor deve englobar diferentes faixas etárias, considerando a evolução das capacidades físicas e mentais ao longo do ciclo de vida.

Segundo Gamboa (2013), a interação entre as práticas físicas e o conhecimento teórico é fundamental para que o processo de aprendizagem seja eficaz e envolvente. Essa junção

demandava uma orientação pedagógica adequada, que oportunize as/os educandas e educandos uma participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem, onde possam refletir e se expressar de forma autônoma acerca do que fora vivenciado, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de competências físicas, cognitivas e sociais.

Evidencia-se ainda que, ao longo das oficinas, já houve um processo de amadurecimento das habilidades motoras das/os educandas e educandos, tal fato está denunciado nas observações descritas no diário de campo pelo professor pesquisador, além de fazerem parte das falas das/os próprias/os educandas e educandos durante os diálogos problematizadores. Contudo, ainda existe uma evidente margem para melhoria e refinamento dessas ações. Gallahue, Ozmun e Godway (2013, p. 21) acreditam que: “Movimento é vida. [...] Quando compreendemos o processo de desenvolvimento de um indivíduo típico, assimilamos orientações fundamentais importantes para a eficácia do ensino e da aprendizagem”.

- E. Of. 01 - Com o passar do tempo começamos a entender melhor, o que deixou os movimentos mais fáceis.*
- E. Of. 01 - Tivemos mais facilidade em se movimentar.*
- E. Of. 02 - Tentando, começamos a direcionar melhor a bola.*
- E. Of. 06 - Com calma fomos melhorando.*
- E. Of. 10 - É bem mais fácil arremessar do que saltar.*
- E. Of. 10 - A queimada é a favorita e ajuda a treinar arremesso.*

As atividades realizadas envolveram uma variedade de movimentos, como correr, saltar, arremessar ou driblar, o que fez as/os educandas e educandos se depararem com situações inéditas em seu cotidiano. Essa diversificação de práticas motoras é/foi essencial para aguçar a capacidade proprioceptiva, através de movimentos que evoluíam de mais simples aos complexos.

- E. Of. 01 - Eu tive receio de não conseguir fazer o movimento corretamente.*
- E. Of. 02 - Sentimos dificuldade em relação a diferença do tamanho e peso da bola.*
- E. Of. 03 - Tivemos dificuldades em realizar movimentos do Karatê.*
- E. Of. 04 - Os movimentos das lutas eram complexos.*
- E. Of. 05 - Foi muito difícil realizar o passe em movimento.*
- E. Of. 05 - Tivemos dificuldade maior em realizar os movimentos com os pés.*
- E. Of. 06 - Dificuldade em correr sob as linhas.*
- E. Of. 08 - Foi o esporte mais complicado de praticar.*
- E. Of. 09 - Corridas variadas tem movimentos complicados.*
- E. Of. 05 - Realizar o movimento com a parte interna do pé.*

De acordo com Caetano, Silveira e Gobbi (2005), a aprendizagem motora pode ser aprimorada por meio de métodos que estimulem o movimento de forma lúdica, promovendo a integração de habilidades motoras básicas e avançadas. Durante as oficinas pedagógicas de esportes os jogos pré-desportivos e cooperativos foram bastante utilizados para fomentar as

atividades. Essa metodologia contribuiu para possibilitar as/os educandas e educandos meios de realizar os movimentos propostos.

- E. Of. 01 - A dinâmica ajuda e facilita.*
- E. Of. 01 - Abrimos os braços.*
- E. Of. 03 - Separar as disputas por gênero foi mais justo.*
- E. Of. 04 - Atividades foram divertidas.*
- E. Of. 04 - A organização das atividades foi justa.*
- E. Of. 04 - Não houve desvantagem durante a aula.*
- E. Of. 07 - Atividades bastante divertidas.*
- E. Of. 07 - Volei serviu para interagir e colaborar.*
- E. Of. 08 - A bola maior e usar as mão facilita o jogo.*

A adaptação dos métodos pedagógicos é relevante ao desenvolvimento motor das crianças e adolescentes é igualmente reconhecida por Godoy (1995), que defende que as metodologias utilizadas no ensino de atividades físicas devem estar alinhadas com as necessidades de desenvolvimento motor da faixa etária.

Diante das evidências coletadas através da observação participante nas oficinas e dos relatos estudantis durante os diálogos problematizadores, pode-se verificar que ao longo das aulas as/os educandas e educandos conseguiram se adaptar, cada um ao seu tempo, às atividades propostas, conseguindo realizar de forma minimamente eficaz os movimentos. Nota-se ainda que, conforme foram vivenciando propostas diversificadas de movimentos corporais, através da unidade temática esportes, conduzida por uma metodologia pautada na alfabetização corporal, houve significativa evolução nas habilidades motoras das/os educandas e educandos.

6.2 Percepção do Corpo e Superação de Desafios Motores na Educação Física Escolar

Essa categoria traz reflexões que tratam da CATEGORIA 2: Consciência Corporal e Desafios Motores nas Práticas Corporais. As considerações estudantis acerca das temáticas, me levam a compreender as percepções, sensações e estratégias motoras que as/os educandas e educandos possuem no enfrentamento das situações propostas durante as Oficinas Pedagógicas de Esportes. O presente capítulo traz à luz as contribuições que a Alfabetização Corporal proporcionou aos aprendentes, utilizando, para isso, a trama alfabetizadora que conduziu a unidade temática esportes durante esse processo de “conscientização corporal”.

Durante todas as oficinas foi enfatizado a importância de que os participantes pudessem se permitir experimentar as diversas propostas de atividades corporais sugeridas, com o objetivo de que começassem a conhecer e a se reconhecer enquanto corpos ativos e protagonistas de sua própria existência. Merleau-Ponty (2011) aponta que compreender é

experimentar o acordo entre aquilo que visamos e aquilo que é dado, entre a intenção e a efetuação - e o corpo é nosso ancoradouro em um mundo.

- E. Of. 02 - Nunca tinha praticado o esporte Basquetebol.*
- E. Of. 08 - Gostamos do aquecimento.*
- E. Of. 09 - Gostamos das corridas.*
- E. Of. 09 - A corrida com obstáculos é divertida.*
- E. Of. 10 - Aulas foram divertidas e contagiantes.*

Em um processo que visou tratar de “Corpo Consciente” na condução da unidade temática esportes, uma metodologia pautada na alfabetização corporal foi imprescindível para que as/os educandas e educandos pudessem vivenciar todas as atividades propostas. Freire (1991) concebe a pessoa humana essencialmente corporal. Nessa esteira, Correia *et al* (2025), expõem que “os sujeitos comunicam-se e comunicam o mundo, agrupam-se, idealizam, aceitam e rejeitam, e, na medida em que se comunicam e comunicam o mundo, tornam-se corpos conscientes – corpos percebedores – que, quando se transformam, a vida social também se modifica”.

Ao longo das oficinas pedagógicas de esportes as/os educandas e educandos foram oportunizados a participar de atividades diversificadas, o que proporcionou, também, a vivenciarem situações em que foram levados a refletir acerca da realidade em que estavam inseridos naquele momento, descobrindo e assumindo papel de ser um agente de transformação daquilo que estavam vivendo. Freire (1981, p. 20) aponta que “enquanto corpos conscientes, em relação dialética com a realidade objetiva sobre que atuam, os seres humanos estão envolvidos em um permanente processo de conscientização”.

- E. Of. 04 - Atividade com contato corporal é mais difícil.*
- E. Of. 05 - Sentimos mais dificuldade em conduzir a bola com os pés.*
- E. Of. 07 - Tivemos dificuldades de correr de mãos juntas.*
- E. Of. 07 - Faltava força para fazer a bola ultrapassar a rede.*
- E. Of. 08 - O tamanho e o peso da bolinha dificultava o direcionamento.*
- E. Of. 09 - Tivemos dificuldade em passar o bastão.*
- E. Of. 10 - A corda aumentava sua altura.*
- E. Of. 10 - Temos que ter mais cuidado no salto em altura.*
- E. Of. 10 - No salto em altura tem perigo de tocar a corda e cair.*

Esse processo de compreensão da realidade inicia-se, primeiro, através do envolvimento nas atividades que ocorrem ao seu redor, ou seja, quando se permitem experienciar práticas diversas. No caso da presente pesquisa, a metodologia pautada na trama alfabetizadora, propiciou também a oportunidade de um planejamento participativo das atividades, que, com a condução do professor pesquisador, apontou para a proposta de uma prática esportiva diversificada. Dentro dessas atividades diversas, ocorre a interação humana, primordial no processo de conscientização corporal. Correia *et al*, (2025) discorrem que “em

face das colocações de Freire, pode-se compreender que a formação de corpos conscientes ocorre no diálogo e na ação". Pois para ele:

É o que eu faço, ou talvez melhor, o que eu faço faz meu corpo. O que acho fantástico nisso tudo é que meu corpo consciente está sendo porque faço coisas, porque atuo, porque penso já. A importância do corpo é indissociável; o corpo move-se, age, rememora a luta de libertação, o corpo afinal deseja, aponta, anuncia, protesta, se curva, se ergue, desenha e refaz o mundo. Nenhum de nós, nem tu, estamos aqui dizendo que a transformação se faz através de um corpo individual. Não, porque o corpo se constrói socialmente (Freire, 1991, p. 92).

No decorrer do processo de alfabetização corporal, traz-se novamente à luz a importância dos diálogos problematizadores, pois formam nesses momentos que as/os educandas e educandos sentiam-se mais à vontade para expressar dialogicamente sua consciência corporal, explicitando, principalmente, seus sentimentos em relação às atividades realizadas, no que diz respeito às situações limites ocorridas, o conhecimento adquirido e as estratégias de superação que poderiam ser implementadas. Trazemos novamente a experiência do círculo de leitura, que na etapa da problematização, busca-se superar uma visão restrita/acrítica/ingênua sobre uma problemática destacada no contexto existencial por uma visão crítica da realidade, buscando um processo de transformação (FREIRE, 1980; FREIRE, 1967).

- E. Of. 03 - Tivemos dificuldade em correr no chão molhado.*
- E. Of. 03 - Tivemos dificuldade em pegar a fita e defender ao mesmo tempo.*
- E. Of. 04 - Cansamos muito rápido.*
- E. Of. 05 - Ficamos ansiosos e não conseguimos nos concentrar.*
- E. Of. 05 - Erramos mais chutando a bola de bico.*
- E. Of. 06 - Piso molhado dificultou os movimentos.*
- E. Of. 09 - Tivemos dificuldade em passar o bastão.*
- E. Of. 09 - Houve impaciência com colegas mais lentos.*
- E. Of. 09 - No atletismo as atividades são mais cansativas.*

Percebe-se que, diante dos relatos estudantis, nos momentos das atividades práticas e principalmente durante os diálogos problematizadores, as relações socioculturais e afetivas resultaram em vínculos e/ou laços de confiança mútua docente x discentes e discentes x discentes, pois ao longo das oficinas essas ações dialógicas tornaram-se espontâneas, onde chega-se um determinado momento em que a intervenção do professor pesquisador passa a ser menos perceptível. Nesse ínterim, o Professor Paulo Freire aponta que "a partir das relações que se estabelece com seu mundo, o homem, criando, recriando, decidindo, dinamiza este mundo. Contribui com algo do qual ele é autor... Por este fato cria cultura" (FREIRE, 1980, p. 38). Nessa perspectiva, ao compartilharem seus pontos de vista, as/os educandas e educandos, dentro desse círculo dialógico, reconheciam-se enquanto corpos, com suas

adversidades/necessidades e potencialidades, trocavam experiências e, junto a seus colegas, buscavam soluções para superar os obstáculos que surgiram durante as aulas.

- E. Of. 05 - Falar o resultado precisou de calma e concentração.*
- E. Of. 06 - Atividade ajudou a manter a atenção.*
- E. Of. 07 - A agilidade facilitou.*
- E. Of. 07 - Diminuir a distância ajudou.*
- E. Of. 03 - Podemos ficar em duplas ou equipes da próxima vez.*

Considero que o tratamento dado a unidade temática esportes, proporcionou aos participantes da pesquisa a oportunidade de sair de uma visão simplista e/ou acrítica desse conteúdo, essa evolução se deu por conta dos momentos de discussão realizados antes, durante e após as oficinas, através das conversas dialógicas inicial e final, além dos diálogos problematizadores. Segundo o pensamento de Kunz (2004), uma das qualificações que o esporte deve proporcionar às/aos educandas e educandos na dimensão educacional é justamente a capacidade de compreender as individualidades de outros participantes, especialmente aqueles com poucas habilidades ou que estão iniciando a modalidade. Corroborando com o autor, participantes dessa pesquisa demonstram entendimento acerca dessa compreensão, através de seus comportamentos - descritos nos diários de campo - e sua dialogicidade.

- E. Of. 02 - Separar grupos menores e parecidos.*
- E. Of. 02 - Alguns colegas são mais lentos.*
- E. Of. 10 - Não conseguimos saltar muito alto.*
- E. Of. 06 - Precisa ser feito com calma.*
- E. Of. 06 - Precisa de mais espaço.*
- E. Of. 10 - Precisamos praticar mais para superar os limites.*
- E. Of. 05 - O percurso da atividade pode ser menor.*

A trama alfabetizadora foi crucial para o desenvolvimento e evolução desse processo, pois a mesma conduziu o planejamento da aplicação da metodologia, o que possibilitou desde um diagnóstico inicial, até a coleta de todos os dados. Em relação às tramas, Santos e Correia (2025, p. 8) apontam que as mesmas seguem objetivos imprescindíveis no processo de alfabetização corporal que são: apresentar as principais características do contexto educativo/social/cultural em que a práxis alfabetizadora está inserida; apresentar o objeto alfabetizador e seus elementos constitutivos, identificando e analisando o objeto alfabetizador por meio de questões teóricas e conceituais, podendo ser articuladas a uma prática corporal; e o didático, que deve elencar os caminhos a serem percorridos na realização da Alfabetização Corporal.

O ambiente alfabetizador tem características próprias que influenciam diretamente na trama alfabetizadora, portanto, apresentá-las aos participantes da pesquisa é imprescindível, ligando-as ao próprio contexto em que a mesma ocorreu. No momento da conversa dialógica

inicial, foi apresentado aos discentes o objeto de ensino pautado na trama, ainda nessa oportunidade realizou-se uma escuta verdadeira acerca dos possíveis elementos que poderiam constituir esse processo e um diagnóstico dos conhecimentos prévios, experiências anteriores e possíveis interesses/expectativas, por fim, foi apresentada a metodologia que seria utilizada - oficinas pedagógicas de esportes.

“A Alfabetização Corporal como objetivo da Educação Física na escola, concebe o ensino do esporte por meio do diálogo-problematizador, do desenvolvimento da capacidade de jogo, ou seja, através da sua compreensão técnica e tática e sobretudo, na capacidade que a/o educanda/o devem desenvolver de tomada de decisão, visando estimular e promover seu melhor entendimento e aprendizagem. A prática educativa é sustentada pelos seguintes princípios pedagógicos, sendo: Diálogo problematizador; seleção coletiva do esporte; rigorosidade metódica; diversificação e ressignificação; rejeição a qualquer tipo de discriminação; respeito aos limites e potencialidades das/dos educandas/dos” (Santos, Correia, 2025).

Após o momento dialógico inicial, estabeleceu-se a aplicação das oficinas pedagógicas de esportes, que tiveram seus elementos - esportes - definidos de forma participativa anteriormente junto as/os educandas e educandos. A oficina foi dividida em momentos conceituais, em conversas dialógicas acerca do objeto de ensino, normalmente ocorrendo no início; momentos procedimentais, onde os participantes realizavam práticas corporais relacionadas ao esporte elencado, ocorrendo do início ao final da oficina; momentos de diálogos problematizadores, onde realizava-se a reflexão do processo de ensino e aprendizagem. A Trama Alfabetizadora deve ocorrer de forma cíclica e contínua, onde todos os princípios norteadores estão interligados e se comunicando entre si durante a aula.

- E. Of. 06 - Precisaríamos de mais espaço.*
- E. Of. 08 - Alongamento sentado melhor para o equilíbrio.*
- E. Of. 10 - Atenção na corda para realizar o salto.*
- E. Of. 04 - Deve haver uma divisão por tamanho e peso nas atividades de Lutas.*
- E. Of. 05 - Devemos parar a bola antes de realizar o passe.*
- E. Of. 05 - Poderíamos só levar a bola, sem retornar com ela.*

Conforme descrito no relato do diário de campo, durante as atividades propostas, foi observado que as/os educandas e educandos, inicialmente apresentaram dificuldade de concentração e na realização de alguns movimentos de alongamento, porém, ao longo do desenvolvimento das atividades e com as orientações do professor que vos fala, as/os educandas e educandos passaram a se organizar melhor.

Desse modo, Correia (2020b) nos aponta que a educação do corpo deve caminhar na contramão do imobilismo do pensar, da reprodução do movimento e da disciplina do corpo. Ao estimular a reflexão e o raciocínio lógico durante as atividades corporais nas aulas de Educação Física, além de instigar as/os educandas e educandos a procurarem soluções para as possíveis situações problemas, faz com que o arrebatamento em participar da aula aumente e,

consequentemente, a concentração nas atividades realizadas. Esse movimento/processo constante, ao longo das oficinas, contribuiu para que os aprendentes pudessem elevar seu nível de consciência corporal, tal fato pode ser notado nos relatos dos diários de campo, assim como nas falas estudantis durante os diálogos problematizadores.

E. Of. 01 - Com o passar do tempo começamos a entender melhor, o que deixou os movimentos mais fáceis.

E. Of. 09 - Aprendemos a respeitar o tempo de cada um.

E. Of. 07 - Procurar o espaço mais próximo.

E. Of. 08 - Precisamos de velocidade, agilidade e estratégia.

E. Of. 07 - Precisamos praticar mais.

E. Of. 08 - Praticar bastante.

Martins e Nogueira (2021) sustentam a compreensão de que um Corpo Consciente possibilita uma apropriação das práticas corporais numa condição mais favorável para tematizar as oito dimensões do conhecimento: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário BNCC (BRASIL, 2017). Partindo desse pressuposto, as atividades realizadas na presente pesquisa junto as/os educandas e educandos, percorreram as dimensões citadas, criando possibilidades para a sua apropriação. Os autores apontam ainda que:

“Nas aulas de Educação Física, deve-se promover um corpo plural em todas as suas dimensões, pois fortalece um compromisso com uma leitura democrática do Corpo Consciente, promovendo um contraponto necessário à tendência burguesa de padronizar um modelo de Corpo, que nega e torna invisíveis as possibilidades de Corpos Conscientes dos povos periféricos das grandes metrópoles, dos povos africanos, dos povos indígenas, dos grupos transexuais, das pessoas com deficiência, entre outros (Martins, Nogueira, 2021).”

A luz do que infere-se da coleta de dados da pesquisa, pode-se perceber que as oficinas pedagógicas de esportes foram espaços de encontros de corpos em processo de conscientização, ambiente que propiciou cuidado e acolhimento aos participantes, formando sujeitas e sujeitos críticos e reflexivos, que se manifestam de forma propositiva no meio em que estão envolvidos.

6.3 Dimensões Interpessoais, Cooperativas e Inclusivas das Práticas Corporais na Educação Física Escolar

Esta categoria considerou as relações entre a CATEGORIA 4: Relações interpessoais e cooperação nas práticas corporais e a CATEGORIA 5: Práticas inclusivas e cooperativas nas Oficinas Pedagógicas de Esportes. Dessa relação, procurei compreender como a Educação Física escolar se constitui como espaço privilegiado para o desenvolvimento de interações sociais, atitudes cooperativas e práticas inclusivas.

Durante as Oficinas Pedagógicas de Esportes, as atividades propostas foram desafiadoras, utilizando em praticamente todas as aulas jogos pré-desportivos e cooperativos, onde as/os educandas e educandos precisassem se ajudar mutuamente, criando meios para chegar ao objetivo final do jogo e se sentissem incluídos, onde cada um teria uma importância ímpar para o sucesso do grupo. As ações cooperativas durante as atividades, desenvolvem o trabalho em equipe, a convivência, a ajuda mútua entre os colegas, a inclusão dos menos hábeis, a cooperação uns com os outros e o respeito, proporcionando uma maior integração da turma.

Nesse sentido, Comparin (2015, p. 1-2 apud Calizario *et al.*, 2022, p. 111) entende que:

[...] os Jogos Cooperativos no ambiente escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, são de grande valia para os educandos se desenvolverem integralmente. Isso demonstra que os jogos podem proporcionar uma integração aos educandos por meio da socialização, interação e cooperação, instigando estes na busca do desenvolvimento das inter-relações sociais.

As falas dos educandos trazem evidências, que confirmam a reflexão feita pelo autor e de como é importante estudar a temática de Cooperação e principalmente de proporcionar atividades cooperativas na perspectiva de inclusão e na interação social. A cooperação, entendida em sua correlação intrínseca com a solidariedade e a colaboração entre os pares, constitui um vetor fundamental para a otimização das interações interpessoais e para a promoção de um ambiente saudável que subsidia o desenvolvimento de Corpos Conscientes. Para Neto (2015, p. 12), “quanto maior o número de ações cooperativas as crianças observarem, perceberem e vivenciarem, maiores serão as probabilidades de ocorrência de mudanças de atitude em prol da cooperação”.

- E. Of. 02 - Em grupos menores facilitou a interação e cooperação.*
- E. Of. 05 - Todos participaram e sentiram-se incluídos.*
- E. Of. 01 - Nos movimentamos na mesma velocidade e ritmo.*
- E. Of. 01 - Cooperar entre si passando a bola.*
- E. Of. 02 - Os mais rápidos e fortes se adequar ao ritmo dos demais.*

Segundo Correia (2007), quando a cooperação é evidenciada nas atividades lúdicas, evitando a ênfase na competitividade, nos resultados e na vitória, é possível que as crianças se sintam em um espaço livre de preocupações e sem medo de errar ou que consiga um resultado negativo. Essas possibilidades facilitam a participação das/dos educandas e educandos nas atividades propostas, fazendo com que vivenciem práticas corporais diversificadas, que, no caso dos esportes, vai contribuir no processo de descobrimento de suas necessidades e potencialidades, conhecendo-se enquanto corpo dentro de um contexto.

Sobre a cooperação Comparin (2015, p. 02) diz que “[...] através dos jogos cooperativos, a criança perceberá que ela não vive sozinha e que necessita da ajuda de outras pessoas”. Nesse contexto, Borba *et al.* (2020), diz que, entende-se que o jogo cooperativo é uma forma de interação entre as pessoas, na qual a convivência com o outro e a participação nas atividades precisa de ajuda/auxílio do outro, proporcionando o desenvolvimento dos indivíduos em uma ação humanística mais cooperativa perante a sociedade.

Segundo Rodrigues *et al.* (2023, p.6):

A cooperação refere-se ao envolvimento e à participação dos educandos nos jogos, mostrando aumento da colaboração, da solidariedade, da amizade e do respeito mútuo. Os Jogos Cooperativos, ao permitir aos alunos uma nova forma de jogar, melhoram a interação social, levando-os a perceber a possibilidade de haver divertimento sem a competição a que estão acostumados (Rodrigues *et al.* 2023).

Estudos apontam que o envolvimento em jogos coletivos pode melhorar significativamente a capacidade de interação social e a cooperação entre os participantes (Menezes *et al.*, 2014). Ainda segundo os autores, a interação com os colegas durante a prática também favorece o desenvolvimento de competências sociais, como o trabalho em equipe e a comunicação (Menezes *et al.*, 2014). De acordo com Rodrigues e Becker (2020), ao ser incentivado e valorizado esses tipos de atividade no meio escolar, gera-se expectativas de que essas valiosas aprendizagens sejam levadas para outros ambientes em que o estudante esteja inserido, como a família e a comunidade.

- E. Of. 01 - Começamos a combinar escolher quem pegar.*
- E. Of. 01 - Estábamos mais entrosados.*
- E. Of. 01 - As atividades ajudaram a interagir e ajudar os colegas.*
- E. Of. 02 - Nos aproximamos de diferentes colegas.*
- E. Of. 07 - Combinar antes o local que iríamos.*

Jogar cooperativamente favorece o processo de formação de um Corpo Consciente e promove a convivência com a diversidade, leva os praticantes a entender que não existem jogadores melhores ou piores, pois cada um contribui com suas potencialidades, evitando a exclusão que muitas vezes desmotiva o estudante e que isso abre espaços para grandes e irreversíveis frustrações. Nesse contexto, Brotto (2002, p. 100) afirma:

Escolhendo participar do jogo e do esporte, com uma postura de cooperação, podemos aprender a harmonizar conflitos, desequilíbrios, crises e confrontos; através do aperfeiçoamento da nossa habilidade de cooperar uns com os outros, gerando ordem na desordem (cosmos no caos), solidariedade na adversidade, companheirismo no individualismo e cooperação na competição. Jogando cooperativamente aprendemos que quanto maior o grau de complexidade do jogo/situação, maior a necessidade de atenção, comunicação, integração, ajuda mútua, participação, inclusão, diversão, vontade de continuar jogando e que a principal motivação não é o desejo de ganhar, nem o medo de perder, mas o prazer de ser/fazer parte do jogo.

Durante as atividades especificamente relacionadas aos esportes (fundamentos e jogo propriamente dito), as educandas e os educandos apresentavam, inicialmente, problemas de concentração e autocontrole e em alguns casos específicos, dificuldade maior em manter o foco e atenção, dispersando-se com facilidade durante as atividades. Em contrapartida, verificou-se que surgiram algumas lideranças na turma, que tentavam orientar os demais, demonstrando atitudes de colaboração entre eles.

- E. Of. 08 - Concentração durante os movimentos.*
- E. Of. 07 - Combinar a troca com outros colegas.*
- E. Of. 09 - Precisamos treinar as variações da corrida.*
- E. Of. 04 - Aprendemos sobre respeito às regras e aos colegas/adversários.*

Ao passo que as atividades planejadas, de acordo com a trama alfabetizadora, foram desenvolvidas, vislumbrou-se uma melhora nítida na participação de algumas/uns educandas e educandos nas oficinas pedagógicas de esporte, a partir da terceira e quarta aula. A turma passa a se organizar com maior autonomia - com menos intervenções do professor pesquisador - e em menos tempo, infere-se que as educandas e os educandos já apresentam uma familiaridade com a metodologia proposta.

- E. Of. 09 - Estamos acostumados a essa organização.*
- E. Of. 09 - Atividade mais fácil;*
- E. Of. 04 - A atividade transcorreu de forma tranquila.*
- E. Of. 05 - Poderíamos só levar a bola, sem retornar com ela.*
- E. Of. 10 - Movimentos de salto não são difíceis.*

Segundo Perrenoud (1999), a autonomia é a capacidade do aluno de gerir seu próprio processo de aprendizagem, o que é fundamental para promover uma participação mais ativa e significativa nas atividades físicas. Dessa forma, ao promover a autonomia, os professores de Educação Física contribuem para o desenvolvimento de habilidades críticas e autônomas nas/nos educandas e educandos, preparando-os para uma vida mais saudável e consciente.

Entendo que o paradigma antidualista, onde corpo e mente estão conectados e em desenvolvimento juntos e em tempo real, ou seja, não separando o motor do cognitivo, além de aspectos sociais e afetivos influencia diretamente no processo de consciência corporal. Nessa esteira, a Alfabetização Corporal pode se tornar uma proposta conceitual e metodológica a ser utilizada nas escolas. Na época presente, o paradigma mudou e pode-se ver o corpo tendo um papel participativo e atuante na sociedade, dado as oportunidades que a ele são oferecidas. Com respeito e inclusão se vê corpos fragilizados, superando limites e espaços.

Nessa perspectiva a Alfabetização Corporal, aprofunda a discussão referente aos objetivos da educação escolarizada: de que a escola deve trabalhar com os conhecimentos mais elaborados na direção da formação humana, sem desconsiderar aqueles produzidos na

realidade concreta, advindo das experiências existenciais de mulheres e homens (Freire, 1996; Saviani, 2005).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos esse estudo com o objetivo de Compreender de que forma o processo de Alfabetização Corporal na dimensão dos esportes nas aulas de Educação Física Escolar, contribuiria para o desenvolvimento de corpos conscientes e emancipados de educandas e educandos das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Camocim-CE. Diante desse cenário, nosso diálogo teve a intenção de debater acerca das problemáticas enfrentadas cotidianamente por professoras e professores de Educação Física ao longo de seu processo histórico. A partir dessa reflexão e mediante estudos acerca do arcabouço teórico relacionado a Alfabetização Escolar, tendo a pedagogia freiriana como fio condutor nesse caminho a ser trilhado, foi desenvolvida estratégias para mitigar os possíveis embaraços enfrentados por docentes no desempenho de suas funções, principalmente no que diz respeito a contribuição no desenvolvimento da formação de educandas e educandos.

Obviamente, este estudo não traz respostas prontas, mas sim reflexões acerca dos objetivos do componente curricular em um mundo contemporâneo e como poderíamos, juntos, pesquisar e compreender de que forma construir um currículo que atenda os anseios das/dos sujeitas/os integrantes dessa seara.

O diálogo problematizador inicial teve como intenção, primeiramente, apresentar os objetivos e organização da pesquisa, bem como, verificar a percepção das/dos participantes, sobre as suas experiências e vivências anteriores nas aulas de Educação Física, além de refletir e diagnosticar os conhecimentos prévios dos Esportes. O momento transcorreu em formato de conversa, onde o professor pesquisador refletia sobre as questões pertinentes à pesquisa e as/os educandas e educandos expressavam suas opiniões oralmente, além de transcreverem em instrumental apropriado.

A manifestação inicial apresenta um resultado motivador e positivo, tanto para o professor de Educação Física quanto para disciplina na escola, porém demanda atenção necessária para os casos em que as/os educandas e educandos não estão participando das aulas em sua totalidade ou esporadicamente.

Pode-se ainda aferir que a maior parte da turma tem a iniciativa de cooperar com os demais, contribuindo para o processo de aprendizagem nas aulas, contudo, quase um quarto

da turma ainda não exerce, por algum motivo, um senso de solidariedade durante as aulas. A partir dessa escuta verdadeira, infere-se também que a quantidade de educandas e educandos que não foram ajudadas/dos ou que receberam apoio somente em algumas ocasiões é duas vezes maior do que aqueles que sempre recebem auxílio.

Infere-se, pois, que existe uma ampla gama de atividades pré-estabelecidas no cotidiano das/dos educandas e educandos, abrangendo muitas possibilidades relacionadas a Cultura Corporal de Movimento, contexto que tende a favorecer o processo de Alfabetização Corporal, pois as/os educandas e educandos chegam nas aulas não como uma folha branca, mas trazendo vivências do meio em que estão inseridos, que obviamente, devem ser maturadas em ambiente escolar.

Os últimos dados da conversa dialógica inicial sugerem que existe uma conscientização prévia dentre as/os educandas e educandos acerca dos benefícios que a prática de esportes nas aulas de educação física pode proporcionar na formação de corpos conscientes, tornando-os cada vez mais conscientes de suas possibilidades.

Após o diálogo problematizador inicial, deu-se a transcrição integral das respostas e análise das mesmas, para que desse início a intervenção pedagógica que será realizada ao longo de um período escolar, entre os meses de abril e junho de 2025, com o desenvolvimento de 10 oficinas, divididas em 10 semanas, sendo utilizadas 1 hora/aula (50 minutos) por oficina.

Foi implementada uma metodologia de ensino pautada nos princípios da Alfabetização Corporal, como fio condutor da unidade temática esportes, na turma de 6º Ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, que visou conscientizar as/os educandas e educandos de suas habilidades corporais, bem como, integrá-los ao processo de alfabetização corporal, formando corpos conscientes e emancipados. Nesse contexto o Diálogo Problematisador teve papel preponderante no decorrer das oficinas, pois ocorreu de forma contínua durante a aula e ao final dela, através de rodas de discussão sobre todas as atividades realizadas na aula, refletindo com as/os educandas e educandos sobre os benefícios adquiridos, além de possíveis situações-problema ocorridas.

É importante salientar que o professor de educação física deve estar presente em sala de aula desde a educação infantil até o ensino médio, para que as/os educandas e educandos tenham a possibilidade de ter o corpo alfabetizado corretamente a partir dos seus primeiros anos de vida escolar. Nesse sentido, infere-se, que o corpo deve ser alfabetizado, sendo a escola o tempo e espaço mais adequado para isso, principalmente através dos objetos de ensino da Educação Física, para que possa estar preparado de forma integral para responder

de forma construtiva às diversas situações cotidianas em que estará exposto, inclusive durante as aulas.

Acerca das oficinas pedagógicas de esporte, destacou-se que as/os educandas e educandos demonstraram empolgação e curiosidade, pois tiveram a oportunidade de vivenciar esportes que ainda não haviam tido contato na prática. Conforme descrito no relato do diário de campo, durante as atividades propostas, foi observado que as/os educandas e educandos, inicialmente apresentaram dificuldade de concentração e na realização de alguns movimentos de alongamento, porém, ao longo do desenvolvimento das atividades e com as orientações do professor que vos fala, as/os educandas e educandos passaram a se organizar melhor.

Durante as atividades especificamente relacionadas aos esportes (fundamentos e jogo propriamente dito), as educandas e os educandos apresentavam, inicialmente, problemas de concentração e autocontrole e em alguns casos específicos, dificuldade maior em manter o foco e atenção, dispersando-se com facilidade durante as atividades. Em contrapartida, verificou-se que surgiram algumas lideranças na turma, que tentavam orientar os demais, demonstrando atitudes de colaboração entre eles.

Além dos momentos de atividades práticas, o destaque das oficinas pedagógicas foram os momentos de “**Diálogo Problematizador**”, onde, a cada atividade realizada, educandas e educandos, junto ao professor pesquisador, refletiam acerca do que acabara de ocorrer na aula, também haviam considerações durante as atividades, para a resolução de alguma situação-problema ou apontamento de práticas exitosas por parte das/os educandas/dos e, não menos importante, ao final da oficina havia um momento de avaliação de todas as atividades. Pode-se enfatizar com certeza que as reflexões realizadas apontaram caminhos para que as/os educandas/dos pudessem se perceber e perceber uns aos outros, enquanto sujeitos protagonistas de seu aprendizado.

Ao passo que as atividades planejadas, de acordo com a trama alfabetizadora, foram desenvolvidas, vislumbrou-se uma melhora nítida na participação de alguns educandas/dos nas oficinas pedagógicas de esporte, a partir da terceira e quarta aula. A turma passa a se organizar com maior autonomia - com menos intervenções do professor pesquisador - e em menos tempo, infere-se que as educandas e os educandos já apresentam uma familiaridade com a metodologia proposta.

O diálogo problematizador final, teve o intuito de verificar de que forma as oficinas pedagógicas de esportes, conduzidas por uma Trama Alfabetizadora, repercutiram no contexto sócio-educativo das/os educandas/os, bem como, avaliar a aplicação de uma metodologia de Alfabetização Corporal aplicada nas aulas de Educação Física, trazendo a luz as percepções

estudantis acerca dos possíveis benefícios adquiridos durante a pesquisa. O ambiente proporcionado pelas oficinas pedagógicas de esportes, favoreceu as/os educandas/os uma maior vontade de se expressar e manifestar seus desejos e opiniões.

Ainda repercutindo o desenlace reverberado junto as/os educandas/os após as oficinas pedagógicas de esporte, além das conversas dialógicas inicial e final, fez-se um levantamento e análise de resultados de aprendizagem e instrumentais de frequência das/os educandas/os. Aferiu-se, então, que, relacionado aos critérios de aprendizagem, a participação das/os educandas/os nas oficinas pedagógicas de esporte, acarreta em benefícios diretos a sua dimensão conceitual, pois as informações extraídas apontam para a melhoria/evolução dos critérios de aprendizagem utilizados pela rede de ensino. Em relação a frequência discente durante a pesquisa, verificou-se que houve diminuição do número de faltas, o que acarretou em uma melhora gradativa da participação das/os educandas/os nas aulas, sobretudo as de educação física.

A pesquisa apresentada contribui como base para educadoras e educadores possam pensar propostas de aulas sistematizadas para todas as unidades temáticas do componente curricular, com o objetivo de formar corpos conscientes e emancipados, capazes de protagonizarem sua própria história dentro do contexto em que estão inseridos, pois se acredita que a partir de Tramas Alfabetizadoras elaboradas conforme os objetos de ensino, utilizando o Diálogo Problematizador junto a uma Escuta Verdadeira, onde a/o docente esteja aberta/o a considerar os relatos vindos da vivência de suas/seus educandas/dos, intervindo em tempo real, conduzindo o processo que os leve a compreender suas limitações e potencialidades, para, assim, criar estratégias que superem possíveis situações problemas.

Tendo a seguinte problemática como ferramenta norteadora:

De que forma a Unidade Temática Esportes, conduzida pelo processo de Alfabetização Corporal nas aulas de Educação Física Escolar, pode contribuir para a formação de corpos conscientes e emancipados de educandas/os das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Camocim-CE?

Pode-se concluir que, diante das evidências produzidas através da observação participante nas oficinas e dos relatos estudantis durante os diálogos problematizadores, verificou-se que, ao longo das aulas, os aprendentes conseguiam se adaptar, cada um ao seu tempo, às atividades propostas, conseguindo realizar de forma minimamente eficaz os movimentos. Nota-se ainda que, conforme foram vivenciando propostas diversificadas de movimentos corporais, através da unidade temática esportes, conduzida por uma metodologia

pautada na Alfabetização Corporal, houve significativa evolução nas habilidades motoras das/os educandas/os.

Visualizamos ainda que a realização desse estudo possibilitou a formação de corpos conscientes, através de saberes mobilizados pelas/os educandas/os nas oficinas pedagógicas de esportes, que impactaram de maneira positiva o aprendizado e desenvolvimento dos educandos a partir de suas vivências. A luz do que infere-se da coleta de dados da pesquisa, pode-se perceber que as oficinas pedagógicas de esportes foram espaços de encontros de corpos em processo de conscientização, ambiente que propiciou cuidado e acolhimento aos participantes, formando sujeitas e sujeitos críticos e reflexivos, que se manifestam de forma propositiva no meio em que estão envolvidos.

A partir do planejamento realizado para a realização das Oficinas Pedagógicas de Esportes, foi desenvolvido como resultado desta pesquisa o livro “Metodologia da Alfabetização Corporal na Dimensão dos Esportes”, um Recurso Educacional que apresenta uma proposta pedagógica e metodológica para colaborar, estimular e dar subsídios para os professores de Educação Física, dentro de sua práxis pedagógica, além de oferecer conhecimento acerca dessa perspectiva educacional. Esta obra preconiza o ensino dos esportes como ferramenta para a Alfabetização Corporal, objetivando a formação de corpos conscientes das/os educandas/os no Ensino Fundamental.

Evidencia-se ainda a necessidade de aprofundamento de pesquisas voltadas para a utilização de uma metodologia pautada na Alfabetização Corporal, objetivando a formação de corpos conscientes, utilizando as demais Unidades Temáticas na Educação Física, bem como, um processo de reflexão e formação junto a docentes.

Esperamos que a experiência vivida possa servir de inspiração para que educadoras e educadores possam fomentar Educações Físicas capazes de contribuir com a formação de corpos conscientes e emancipados. Logo, alfabetizados corporalmente.

REFERÊNCIAS

- ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. 2^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2005.
- ALMEIDA, Andréa Bonato *et al.* Percepção discente sobre a educação física escolar e motivos que levam à sua prática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 10, n. 2, 2011. Disponível em:
<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/2660>. Acesso em: 26 mai. 2025
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2013.
- BARROS, Adriana Peres de *et al.* A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas para o estímulo cognitivo, motor e social das crianças. **Revista FT**, v. 27, n. 127, 2023. Disponível em:
<https://revistaft.com.br/a-importancia-dos-jogos-e-brincadeiras-ludicas-para-o-estimulo-cognitivo-motor-e-social-das-criancas/>. Acesso em: 9 out. 2025.
- BECKER, Everton Inácio. Implicações da Educação Física Escolar como Promotora de Hábitos de Atividades Físicas. **EFDDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 19, n. 196, Set, 2014. Disponível em:
<https://www.efdeportes.com/efd196/educacao-fisica-escolar-habitos-de-atividades-fisicas.htm>. Acesso em: 31 ago. 2024.
- BETTEGA, Otávio Baggio, *et al.* PEDAGOGIA DO ESPORTE: BASES EPISTEMOLÓGICAS E ARTICULAÇÕES PARA O ENSINO ESPORTIVO. **Revista Inclusiones**, junio, 185-213, 2021.
<https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/3008>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- BETTI, Mauro. **Esporte, televisão e espetáculo: o caso da TV a cabo.** Conexões, v. 1, n. 3, p. 74-91, 1999.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade: fundamentos e reflexões críticas.** São Paulo: Cortez, 2020.
- BETTI, Mauro. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação.** Ijuí: Unijuí, 2009.
- BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física no Ensino Médio integrado à educação profissional e tecnológica: percepções, curriculares. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 99-111, mar. 2017. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/39029>. Acesso em: 28 out. 2025.
- BORBA, Vinicius Gabriel Martins; BARROS, Hicson Batista de; SILVA, Lucas Gomes da. O professor de educação física e sua contribuição para a formação cidadã do aluno no ensino médio. **Revista Educação & Sociedade**. 2020. Disponível em:
<http://200-98-146-54.clouduol.com.br/bitstream/123456789/2935/1/TCC-Final.pdf>. Acesso em: 21 out. 2025.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social.** Porto Alegre:Magister, 1992.
- BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução.** 3 ed. Ijuí: Unijui, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire.** 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRANDOLIN, Fábio. **A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro –UFRJ, 2010. Disponível em: https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes/dissertacao_fabio_brandolin.pdf. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [LDB]. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.html. Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BRAUNER, Luciana; VALENTINI, Nadia Cristina; SOUZA, Mariele Santayana de; ZANELLA, Larissa Wagner; BERLEZE, Adriana. A influência de um programa de iniciação esportiva no desempenho motor e na rotina de atividades de crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 33, n. 4, p. 569–586, 2019. DOI: [10.11606/1807-5509201900040569](https://doi.org/10.11606/1807-5509201900040569). Disponível em: <https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/170592>. Acesso em: 6 nov. 2025.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** 2. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

CAETANO, Fábio A. G.; SILVEIRA, Jussara A.; GOBBI, Sérgio. **Desenvolvimento motor e suas implicações pedagógicas na Educação Física escolar.** São Paulo: Editora FTD, 2005.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola.** Vitória: CEFD/UFES, 1997.

CASTRO, Adrielly Silva; NICOLETTI, Lucas Portilho; CARDOSO, Vinícius Denardin. Exclusão e auto-exclusão nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e833974649-e833974649, 2020. Disponível em: <file:///home/coordenacao/Downloads/maxlabrito,+Gerente+da+revista,+e833974649.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** São Paulo: Papirus, 1988.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277207510_Motivacao_nas_aulas_de_educacao_fisi

[ca_no_ensino_medio](#). Acesso em: 12 jun 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COMPARIN, Elaine. Jogos Cooperativos como fator de motivação e socialização. 2015. Disponível em:

<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/Artigo-Elaine-Comparin.pdf>.

Acesso em: 04 nov. 2025.

CORREIA, Marcos Miranda. Jogos Cooperativos e Educação Física Escolar: possibilidades e desafios. **EFDeportes.com, Revista Digital** - Buenos Aires. Abril, 2007. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd107/jogos-cooperativos-e-educacao-fisica-escolar.htm>.

Acesso em: 26 out 2025.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 30-36, 2009. Disponível em:

<https://pensarenfermagem.esel.pt/index.php/esel/article/view/32>. Acesso em: 04 nov. 2025.

CORREIA, Mesaque Silva *et al*. O personalismo de Emmanuel Mounier e a concepção de corpo consciente de Paulo Freire. **Revista e-Curriculum**, v. 23, p. e65714-e65714, 2025. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/65714>. Acesso em: 04 nov. 2025.

CORREIA, Mesaque Silva. A alfabetização corporal ancorada na educação para a emancipação nas aulas de educação física em territórios Amazônicos. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v.17, n.4, p. 01-22, 2023. Disponível em:
<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7961>. Acesso em: 04 nov. 2025.

CORREIA, Mesaque Silva. A alfabetização corporal ancorada na educação para a emancipação nas aulas de educação física em territórios Amazônicos. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 12, p. e7961-e7961, 2023. Disponível em:
<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7961>. Acesso em: 14 nov. 2025.

CORREIA, Mesaque Silva. A pedagogia do corpo oprimido como via para alfabetização corporal da criança. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1559–1572, 2020b. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14170>. Acesso em: 07 out. 2025.

CORREIA, Mesaque Silva. Empowerment de professores e alunos por meio da pedagogia do esporte. **Periferia**, v. 12, n. 1, p. 280-299, jan./abr. 2020a. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/33990>. Acesso em: 07 ago. 2025.

CORREIA, Mesaque Silva; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Alfabetização corporal: nova perspectiva para o ensino da Educação Física na escola. **Olhares & Trilhas. Uberlândia**, v. 26, n. 2, 2024b. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/72355>. Acesso em: 07 ago. 2025.

CORREIA, Mesaque Silva. **Alfabetização Corporal na perspectiva Histórico-Cultural: o processo formativo de professores e professoras na Educação Física na Amazônia**

paraense. (Universidade Estadual do Pará – UEPA/ Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Pedagogia da Cultura Corporal). Belém-PA, 2024a. Disponível em: Acesso em: 26 out 2025.

COUTO, Hergos Ritor Froes. **Espor te do oprimido: utopia e desencanto na formação do atleta de futebol.** Brasilia: Liber Livro, 2014.

CUNHA GRILLO, Jussara Cristina da. Jogos, Psicomotricidade e Educação: Uma Tríade Colaborativa. Revista Científica FESA, v. 3, n. 16, p. 14-27, 2024. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/409/383>. Acesso em: 03 out. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física: fundamentos e práticas pedagógicas.** São Paulo: Phorte, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o papel do professor na formação de hábitos saudáveis. **Revista Movimento**, v. 28, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41547/4/01d19t01.pdf>. Acesso em: 26 out 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 5-26, 2001. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/2002828.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004a. Disponível em: <file:///home/coordenacao/Downloads/zeluiz,+v18n1a06.pdf>. Acesso em: 08 set. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. Ensinar/aprender educação física na escola: influências, tendências e possibilidades. **Pedagogia cidadã: Cadernos de formação: Educação Física.** São Paulo: UNESP, 2004b. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41547/4/01d19t01.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; GINCIENE, Guy. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares (Org.). **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. ISBN 978-65-86546-43-9. (Programa Publicações Digitais Unesp - IEP3). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350950920_O_afastamento_e_a_indisciplina_dos_alunos_nas_aulas_de_Educacao_Fisica_escolar. Acesso em: 05/03/2025

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral.** São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 51-75, 2012. Disponível: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acesso em: 03 out. 2024.

DE SOUZA, Adenildo Vieira; DA SILVA FARIAS, Erickson; DE SOUZA NUNES, Natanael Wendell. Esporte educacional: experiências num projeto de extensão com crianças e adolescentes. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 17, n. 11, p. 1-14, 2020. Disponível em: [esporte educacional: experiências num projeto de extensão com crianças e adolescentes. | bius -boletim informativo unimotrisaudem sociogerontologia](http://esporteeducacional.experienciasnumprojetoextensoaocriancaeadolescentes.bius-boletiminformativo.unimotrisaudem.sociogerontologia.com.br). Acesso em: 22 out. 2025.

DURÉ, Elaine Sanchez; ARAÚJO, Silvano Ferreira de; RAMOS, Wanessa Pucciariello; BARBOSA, João Antônio da Silva; BOEIRA, Fernando Dias; NASCIMENTO, José Carlos do; LANGER, Adriana. Atuação do professor diante da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 4, p. e3996, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N4-110. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3996>. Acesso em: 14 out. 2025.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Eu caçador de mim.** In: GARCIA, Regina Leite (Org.). *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 157-175.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 5^a. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?lang=pt#>. Acesso em: 10 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. [Tradução: de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – 3. Ed. São Paulo: Moraes, 1980. Disponível em: <https://eneenf.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/09/paulo-freire-conscientizac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FREIRE Paulo. **Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3a ed. São Paulo : Centauro Editora; 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. 7^a. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação: diálogos.** Volume I. 4^a.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. NOGUEIRA, Adriano. **Quer fazer: teoria e prática em educação popular.** 8^a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar.** São Paulo: Olho d'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. Reencontrar o corpo. In: NOGUEIRA, Adriano (Org.). **Reencontrar o corpo: ciência, arte, educação e sociedade.** Taubaté: Cabral: GEIC, 1996.

FREIRE, Elisabete dos Santos; OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedural e atitudinal. Motriz, Rio Claro, v. 10, n. 3. 2004. Disponível em:
<http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/07FES.pdf>. Acesso em: 03 out. 2025.

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. A condição esportiva. **Educação UFSM**, v. 44, 2019. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442019000100079. Acesso em: 03 out. 2025.

FURTADO, Renan Santos. Um estudo sobre os usos teóricos do conceito de esportivização na Educação Física e na Sociologia do Esporte. **Movimento**, p. e31006-e31006, 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/141483>. Acesso em: 03 out. 2025.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Comprendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** AMGH editora, 2013.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas. **Chapecó: Argos**, p. 41-127, 2013. Disponível em:
<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/2343>. Acesso em 03 out. 2025.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista.** São Paulo: Loyola, 1989.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>. Acesso em 03 out. 2025.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Psicologia comunitária no Ceará: uma caminhada.** Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire, 2003.

KAIUT, João Paulo; DIAS, Juliane Rocio Quirino; FILHO, Nei Alberto Salles; TAVARES, Carolina Paioli. Educação para a paz e educação física: suas contribuições para uma educação inclusiva. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 4, p. e3595-e3595, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3595/2589>. Acesso em 03 out. 2025.

KUNZ, Elenor. **O esporte como conteúdo hegemônico da Educação Física escolar.** *Contexto & Educação*, v. 4, n. 15, p. 63-73, 1989.

KUNZ, Elenor. (Org.). **Didática da Educação Física I.** 4 ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 6. ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LECUONA, Daliana Stephanie; MARINHO, Alcyane; FIGUEIREDO, Juliana de Paula; MALLMANN, Cláudio Sausen. Jogos cooperativos e crianças: reflexões sobre um grupo de psicologia de um centro de saúde de Florianópolis (SC). **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 21, n. 3, p. 28-56, 2018. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2018.1862>. Disponível em: <file:///home/coordenacao/Downloads/calves,+Gerente+da+revista,+ArtigoDaliana.pdf>. Acesso em 03 out. 2025.

LOVISOLI, Hugo Rodolfo. Pós-graduações e educação física: paradoxos, tensões e diálogos. *Revista brasileira de ciências do esporte*, Campinas, v. 20, n. 1, p. 11-21, set. 1998.

MATTOS, Mauro Gomes de e NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola.** São Paulo: Plêiade, 1998.

MARTINS, Ana Beatriz Rizzotti; DOS SANTOS FREIRE, Elisabete. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a prática**, v. 16, n. 3, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/19222>. Acesso em 03 out. 2025.

MOREIRA MARTINS, Raphaell; SILVESTRE NOGUEIRA, Pedro Henrique. A tematização sobre o corpo consciente na Educação Física escolar: um diálogo à luz da pedagogia de Paulo Freire. **Revista de Educação Popular**, v. 20, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/61769>. Acesso em 10 out. 2025.

MENÉZES, Rafael Pombo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; NUNOMURA, Myrian. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 351-373, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/movimento/article/view/21839>. Acesso em: 06 nov. 2025.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**, 4^a edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.

MONTIEL, Fabiana Celente; MARCHAND, Simone de Araujo Spotorno; AFONSO, Mariângela da Rosa. Contribuições das aulas de educação física na formação do/a estudante de ensino médio integrado. *Revista Prática Docente*, v. 6, n. 1, e006, 2021. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/369>. Acesso em: 25 out. 2025.

NASCIMENTO, Kessiane Fernandes; TORRES, Aline Lima; FERREIRA, Heraldo Simões. Atividade física e saúde na educação física escolar:perspectivas de professores formadores. Revista Contexto & Educação, v. 38, n. 120, p. e11484-e11484, 2023. Disponível em: [7316-libre.pdf](https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/7316-libre.pdf) ([d1wqxts1xzle7.cloudfront.net](https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/7316-libre.pdf)). Acesso em: 02 ago. 2024.

NEPOMUCENO, L. B.; CAVALCANTE, J. A. M.; VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L. Círculo de cultura como componente qualitativo da pesquisa em Educação Física: reflexões teórico-metodológicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/55524>. Acesso em: 23 out. 2025.

NETO, Inácio Brandl. Situações cooperativas nas aulas de educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, p. 11-25, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7956769>. Acesso em: 27 mai. 2025.

OLIVEIRA, Odete et al. O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL. **Ciências da Saúde**, Volume 27 - Edição 123/Jun 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-da-educacao-fisica-na-promocao-da-inclusao-social/>. Acesso em: 29 out. 2025.

ORLICK, Terry. Vencendo a competição. **São Paulo: Círculo do Livro**, v. 1, 1989. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/517689956/Vencendo-a-Competicao-Terry-Orlick>. Acesso em: 30 set. 2025.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Contextos & Perspectivas, 2005.

PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR, Dante de et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.

PEREIRA, Danilo Cesar; DE SOUZA SILVA, Daniel. A importância do brincar para o desenvolvimento da criança. **EDUCERE-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 21, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/7357>. Acesso em: 11 out. 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Construir a formação: uma perspectiva de desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed. 1999.

PIZANI, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; MIRANDA, Antonio Carlos Monteiro de; VIEIRA, Lenamar Fiorese. (Des) motivação na Educação Física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 38, n. 3, p. 259 – 266, jul. – set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n3/0101-3289-rbce-38-03-0259.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

RAMIRES, Ariane Talitha Camilo et al. O impacto dos jogos educativos no desenvolvimento cognitivo e social de crianças na educação infantil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e6105, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n10-171. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6105>. Acesso em: 4 out. 2025.

RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar: a utopia da cidade disciplinar.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

RANGEL BETTI, Irene Conceição. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/959>. Acesso em: 4 out. 2025.

ROCHA, Mariana Amarante. **O papel do professor de Educação Física escolar frente ao comportamento sedentário em crianças e adolescentes do ensino fundamental.** 2022. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) –Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Centro De Ciências Da Saúde, Departamento De Educação Física, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46274>. Acesso em: 10 ago. 2025.

RODRIGUES, Juliana Almeida; VIANA, Helena Brandão; LACORTE, Carla Assis. Motivação das adolescentes na prática da Educação Física escolar. **EFDeportes.com** - Revista Digital, Buenos Aires, Año 15, nº 149, Octubre de 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd149/motivacao-das-adolescentes-na-educacao-fisica-escolar>. Acesso em: 20 out. 2025.

RODRIGUES, Vânia Maria Pessoa; TORRES, Thiago Costa; DA SILVA, Maria Ione. Jogos competitivos e jogos cooperativos: discussões a partir de uma prática pedagógica em Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, 2023, v. 27, n. 298. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8848763>. Acesso em: 31 out. 2025.

RODRIGUES, Natálie dos Reis; BECKER, Maria Luiza Rheingantz. Jogos cooperativos e sua contribuição na educação para a paz. **Temas em Educação Física**. Rio de Janeiro, RJ. v. 5, n. 1. jan./jun., p. 96-111, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218596>. Acesso em: 23 out. 2025.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: temas pedagógicos**. Porto Alegre: EST edições, 2001.

SANTOS, Maxmo Halley Vieira de Sousa; CORREIA, Mesaque Silva. O processo de alfabetização corporal conduzido pelo conteúdo esporte: um caminho para formação de corpos conscientes nas aulas de educação física. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. e16223, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/16223>. Acesso em: 23 out. 2025.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SILVA, Graciela Nunes da. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 20, n. 1, 7 set. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/35591>. Acesso em: 28 out. 2025.

SANTOS, Paulo Roberto Barbosa dos; SILVA, Alexsandro Santos da. A importância dos jogos cooperativos no ambiente escolar. **REVES - Revista Relações Sociais**, v. 3, n. 3, p. 0251-0261, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/11027/6189>. Acesso em: 29 set. 2025.

SANTOS, Maria Adriana Borges; FERNANDES, Maria Petrília Rocha; FERREIRA, Heraldo Simões. A disciplina de Educação Física no ensino médio: reflexões sobre a prática docente.

Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. 3, p. 1113-1123, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11293>. Acesso em: 29 out. 2025.

SAVIANI, Derméval. **Psicologia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SIEBERT, Raquel Stela de Sá. **Dominação e autoritarismo na prática pedagógica de Educação física e as possibilidades de sua superação**. Florianópolis, 1992. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/111451>. Acesso em: 29 out. 2025.

SILVA, Danielle Sarti da; SILVA, Tarcisio Torres. Jogos cooperativos como ferramenta de desenvolvimento de equipes. **Revista de ciências gerenciais**, v. 15, n. 21, 2015. Disponível em: <https://motricidadehumana.org/wp-content/uploads/2019/11/jogos-cooperativos.pdf>. Acesso em 03 out. 2025.

SOARES, Wellington Danilo; CAMPOS, Kássia Nunes; FONSECA, Alenice Aliane. O papel da educação física no combate ao sedentarismo. **Revista Multitexto**, v. 9, n. 02, p. 60-67, 2021. Disponível em: <https://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/496>. Acesso em 21 out. 2025.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de et al. A escrita de diários na formação docente. **Educação em revista**, v. 28, p. 181-210, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3993/399360929014.pdf>. Acesso em 21 out. 2025.

SOUSA, Mirian Virgilina Jovita de Moraes. **Motivos que levam educandos da Educação Básica a não participarem das aulas de Educação Física: um estudo sobre o GTT-Escola do XXI CONBRACE e VIII CONICE 2019**. 2020. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30067/4/MotivosQueLevam.pdf>. Acesso em 30 dez. 2024.

SOUTO, Alenice Ferraz; CUNHA, Alexandre Alves Caribe; AMARAL, Josária Ferraz. A importância da educação física escolar na formação do indivíduo. **RENEF**, [s. l.], v. 15, n. 23, p. 96–104, 2024 [2024]. DOI: <https://10.46551/rn2024152300086>. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5304>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SOUZA, Hadamo Fernandes de; COSTA, Jonatas Maia da. A exclusão (normativa) em aulas de Educação Física: enfrentando a indisciplina por meio do modelo de ensino sport education. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-21, jul./dez. 2020. ISSN 2175-8042. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e73650>. Acesso em: 21 out. 2025.

TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Editora da ULBRA, 2006.

TORINO, Luciana Garcia; SOUSA, Keilor da Silva de; RODRIGUEZ, Jesus Alves. As contribuições da educação física escolar para a formação dos indivíduos. **Revista**

Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 2337–2347, 2024. DOI: <https://10.51891/rease.v10i3.13346>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13346>. Acesso em: 5 ago. 2025 .

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e pesquisa, v. 31, p. 443-466, 2005.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

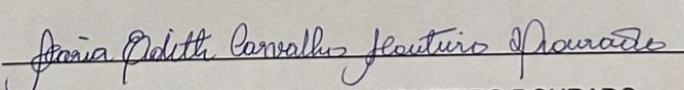
TUBINO, Manoel José Gomes. **O esporte educacional como dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil.** In: Memórias Conferência Brasileira de Esporte Educacional. Rio de Janeiro: UGF, 1996.

ZABALZA, Miguel Angel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Artmed, 2004.

ZANETTE, Marcos Suel. **Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil.** Educar em Revista, n. 65, p. 149-166, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Autorização Institucional

	PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMOCIM SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E. E. F. ALBA MARIA DE ARAÚJO LIMA AGUIAR <i>Responsabilidade Familiar: Compromisso Garantido com a Educação!</i> INEP: 23193760	
TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI) E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA		
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ALBA MARIA DE ARAÚJO LIMA AGUIAR		
<p>Eu, MARIA EDITH CARVALHO MONTEIRO DOURADO, na qualidade de Diretora Escolar, declaro que a E.E.F. Alba Maria de Araújo Lima Aguiar concorda com a realização do projeto de pesquisa intitulado “ALFABETIZAÇÃO CORPORAL NA DIMENSÃO DOS ESPORTES: caminho mediador para o desenvolvimento integral dos escolares das séries finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Camocim - CE”, sob a responsabilidade dos pesquisadores MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS (Professor Pesquisador) e MESAQUE SILVA CORREIA (Professor Orientador), cujo objetivo é analisar, a partir de oficinas pedagógicas nas aulas de Educação Física Escolar, as contribuições da Alfabetização Corporal na dimensão dos esportes para a educação integral dos escolares.</p>		
<p>A instituição se compromete a apoiar o desenvolvimento do referido estudo, que será realizado totalmente em suas dependências, e garante a infraestrutura necessária para sua execução.</p>		
<p>A/O E.E.F. Alba Maria de Araújo Lima Aguiar está ciente de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para desenvolvê-la em conformidade às diretrizes e normas éticas. Ademais, ratifico que não haverá quaisquer implicações negativas aos professores e estudantes que não desejarem ou desistirem de participar do projeto.</p>		
<p>Ressalto que o início da coleta de dados está condicionado à apresentação do parecer de aprovação emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as Resoluções 466/2012 e 510/2016 e devidamente credenciado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).</p>		
<p>Atenciosamente,</p>		
Camocim - CE, 05 de Fevereiro de 2025.		
 MARIA EDITH CARVALHO MONTEIRO DOURADO Diretora da E.E.F. Alba Maria de Araújo Lima Aguiar Rua José Maria Veras, 2355 - Centro Fone: (88) 997559511		
Página 1 de 1		

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: O processo de Alfabetização Corporal conduzido pelo conteúdo esporte: um caminho para formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física das séries finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Camocim - CE

Pesquisador Responsável: Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos

Instituição: Escola de Ensino Fundamental Alba Maria de Araújo Lima Aguiar

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa científica, por ser estudante devidamente matriculado nos anos finais do ensino fundamental, nesta instituição de ensino, no corrente ano. Sua contribuição é muito importante, mas não deve participar contra a sua vontade. Antes de decidir participar, é importante que você compreenda os objetivos, os procedimentos, os riscos e os benefícios envolvidos. Este documento tem como objetivo fornecer todas as informações necessárias para que você possa tomar uma decisão informada sobre sua participação.

Esta pesquisa será realizada porque emerge da necessidade de aprofundamento de um processo de estudo iniciado a partir da busca de compreensão das experiências educativas de uma comunidade escolar situada na cidade de Camocim, região litorânea do noroeste do Estado do Ceará, mais especificamente, no decorrer de minhas atividades pedagógicas como professor de Educação Física, nas turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Os objetivos desta pesquisa são:

Primário - Analisar, a partir de oficinas pedagógicas nas aulas de Educação Física Escolar, as contribuições da Alfabetização Corporal na dimensão dos esportes para a formação de corpos conscientes dos escolares.

Secundários - Identificar quais conteúdos de ensino poderão orientar o processo de alfabetização esportiva nas aulas de Educação Física; Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes; Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas; Analisar os impactos da alfabetização corporal na formação de corpos conscientes dos estudantes.

Se você concordar em participar, será solicitado(a) a participação em oficinas de esportes, nesses encontros será desenvolvida uma metodologia de ensino dos esportes, que considerem as características motoras, cognitivas e outros fatores como idade e realidade da turma. Serão estruturadas e aplicadas 10 oficinas (aulas) com a metodologia de ensino de esportes, com duração de 50 minutos cada, ao longo de 03 meses, que acontecerão durante as aulas de educação física de acordo com o previsto no cronograma, com o objetivo de proporcionar aos escolares vivências que possam abranger as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, mesclando momentos de contextualização, atividades práticas e reflexão. Nessas aulas, os estudantes irão praticar esportes variados, com uma explicação sobre o determinado esporte no início da aula e uma avaliação da aula no final da mesma. Após as oficinas será feita uma análise documental a respeito dos indicadores de frequência e aprendizagem dos participantes, além de uma entrevista com professores acerca do comportamento dos mesmos. Ao final será elaborado um relatório com todos os dados obtidos.

Armazenamento dos dados: As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e os pesquisadores irão "IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa", sob a responsabilidade do Prof. Esp. Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos. Após esse período, os dados serão destruídos.

A participação nesta pesquisa pode envolver alguns riscos, que poderão ocorrer possíveis desconfortos/riscos ao compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou até mesmo durante a realização das oficinas pedagógicas com esportes. Quando isso ocorrer seu/sua filho/filha não precisa participar das rodas de conversa e/ ou dos jogos ou poderá deixá-los de fazer a qualquer momento e retornar quando quiser, sendo possível, a qualquer momento, sua desistência da pesquisa. Gostaríamos de esclarecer que a sua participação é totalmente voluntária, podendo: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Você não será identificado(a) em nenhum momento da pesquisa. Os dados da pesquisa serão de uso exclusivo para fins acadêmicos, com preservação do anonimato dos participantes envolvidos. Todos os esforços serão feitos para minimizar esses riscos.

Serão observados os seguintes aspectos para mitigar os possíveis riscos: Garantir que as atividades realizadas não demandem esforço físico extremo; Garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes quando as pesquisas envolverem comunidades; Garantir que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordado no TCLE; Assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; Garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias,

rasuras), limitando o acesso aos prontuários apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para a pesquisa; Garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos; Minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não participar das atividades e/ou não responder questões constrangedoras.

Está assegurado ao participante receber assistência integral e imediata, de forma gratuita (pelo patrocinador), pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da pesquisa.

Os benefícios diretos para você podem incluir o desenvolvimento ou a manutenção de níveis adequados de saúde, reduzindo o risco de incidência de inúmeras disfunções patológicas em idades precoces. Além disso, os resultados desta pesquisa poderão contribuir para o apontamento para novas possibilidades de trabalhar os esportes em uma perspectiva que abranja a totalidade do estudante. Beneficiando a comunidade acadêmica, aos campos da educação e da educação física com os resultados da pesquisa.

Todas as informações coletadas durante a pesquisa serão mantidas em sigilo e serão utilizadas apenas para os fins desta pesquisa. Seu nome ou qualquer outro dado que possa identificá-lo(a) não será divulgado em nenhuma publicação ou apresentação. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade das informações, bem como a não exposição dos dados de pesquisa. Após a pesquisa os participantes poderão solicitar a exclusão de seus dados.

A participação nesta pesquisa é voluntária. Você pode solicitar mais esclarecimentos, pode se recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para você. Sua decisão de participar ou não participar não acarretará nenhuma penalização por isso.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos, nos telefones (88) 3621-6479, celular (88) 99269-6413, Rua Antônio Zeferino Veras, 1900, Betânia, Camocim - CE e e-mail max100vieira@yahoo.com.br.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade CET com o número _____, um órgão que protege o bem-estar, a dignidade, a segurança e garante os direitos dos participantes de pesquisas.

Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação do estudo, seus direitos ou se estiver insatisfeito com este estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Tecnologia de Teresina, localizado na Rua Rio Grande do Norte, 790, Pirajá, 64003-420, Teresina- Piauí (1º andar da Biblioteca), Telefone: (86) 3025-2647 (Ramal 226), e-mail: cep@faculdadecet.edu.br. Horário de Atendimento (Secretaria): 14:00h às 19:45h (segunda a sexta feira).

Para maiores informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa, leia a **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa** elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf

Caso você concorde e aceite participar desta pesquisa, deverá rubricar todas as páginas deste termo e assinar a última página, nas duas vias. Eu, o pesquisador responsável, também assinarei todas as páginas. Uma das vias ficará com você para consultar sempre que necessário.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER:

De que forma você vai participar desta pesquisa: será solicitado(a) a participação em oficinas de esportes, nesses encontros será desenvolvida uma metodologia de ensino dos esportes, que considerem as características motoras, cognitivas e outros fatores como idade e realidade da turma. Serão estruturadas e aplicadas 10 oficinas com a metodologia de ensino de esportes, com duração de 50 minutos cada, ao longo de 03 meses, que acontecerão durante as aulas de educação física de acordo com o previsto no cronograma, com o objetivo de proporcionar aos escolares vivências que possam abranger as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, mesclando momentos de contextualização, atividades práticas e reflexão.

Riscos em participar da pesquisa: Informamos que poderão ocorrer possíveis desconfortos/riscos ao compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou até mesmo durante a realização das oficinas pedagógicas com esportes. Quando isso ocorrer seu/sua filho/filha não precisa participar das rodas de conversa e/ ou dos jogos ou poderá deixá-los de fazer a qualquer momento e retornar quando quiser, sendo possível, a qualquer momento, sua desistência da pesquisa. Gostaríamos de esclarecer que participação de seu/sua filho/filha é totalmente voluntária, ele podendo: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade de seu/sua filho/filha. Seu/sua filho/filha não será identificado(a) em nenhum momento da pesquisa. Os dados da pesquisa serão de uso exclusivo para fins acadêmicos, com preservação do anonimato dos participantes envolvidos.

Benefícios em participar da pesquisa: A pesquisa a ser desenvolvida é destinada a investigar práticas pedagógicas da Educação Física Escolar, mais precisamente a Alfabetização Corporal na dimensão dos esportes e às suas contribuições para a formação de corpos conscientes dos escolares, em todas as dimensões: motora, cognitiva, afetiva e social. Beneficiará a comunidade acadêmica, aos campos da educação e da educação física com os resultados da pesquisa. Estas vivências e experiências, ao considerar o estudante, o núcleo da ação transformadora de si e da sociedade em que vive, disseminará na comunidade científica e educacional novas práticas e novos olhares para os esportes. A prática regular de atividades físicas dispostas na infância e na adolescência pode favorecer demasiadamente o desenvolvimento

ou a manutenção de níveis adequados de saúde, reduzindo o risco de incidência de inúmeras disfunções patológicas em idades precoces. Portanto, as possíveis propostas relacionadas a formação de corpos conscientes, trabalhadas a partir da realização dos esportes, trarão como principais benefícios desta pesquisa o apontamento para novas possibilidades de trabalhar os esportes em uma perspectiva que abranja a totalidade do estudante.

Durante todo o período da pesquisa seu/sua filho/filha tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato com o pesquisador. Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo.

Privacidade e confidencialidade: Como participante de pesquisa, a privacidade de seu/sua filho/filha será respeitada, seu nome e qualquer outro dado que possa te identificar serão mantidos em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade das informações, bem como a não exposição dos dados de pesquisa.

Esclareço ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente resarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação neste estudo você poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como lhe será garantido a assistência integral.

Acesso a resultados da pesquisa: Será disponibilizado aos participantes endereço eletrônico na web onde os resultados da pesquisa serão postados, além de, sempre que solicitado formalmente, ser disponibilizado, através de e-mail, uma cópia.

Custos envolvidos pela participação da pesquisa: você não terá custos para participar desta pesquisa; se você tiver gastos com exames, transporte e alimentação, inclusive de seu acompanhante (se necessário), eles serão reembolsados pelo pesquisador. A pesquisa também não envolve compensações financeiras, ou seja, você não poderá receber pagamento para participar.

Danos e indenizações: Se lhe ocorrer qualquer problema ou dano pessoal durante a pesquisa, lhe será garantido o direito à assistência médica imediata, integral e gratuita, às custas do pesquisador responsável, com possibilidade de indenização caso o dano for decorrente da pesquisa.

Consentimento do participante

Eu, abaixo assinado, declaro que concordo em participar desse estudo como voluntário(a). Fui informado(a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, li, ou foram lidos para mim, os procedimentos envolvidos, os possíveis riscos e benefícios da minha participação e esclareci todas as minhas dúvidas.

Sei que posso me recusar a participar e retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Autorizo o uso dos meus dados de pesquisa sem que a minha identidade seja divulgada.

Recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e a última assinada por mim e pelo Pesquisador Responsável.

Nome do(a) participante: _____

Assinatura: _____ Camocim, CE _____ de _____ de _____

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada, esclarecida e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para a participação neste estudo. Entreguei uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e a última assinada por mim ao participante e declaro que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome do(a) Pesquisador Responsável: Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos

Assinatura: _____ Camocim, CE _____ de _____ de _____

APÊNDICE C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: O processo de Alfabetização Corporal conduzido pelo conteúdo esporte: um caminho para formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física das séries finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Camocim - CE

Pesquisador Responsável: Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos

Instituição: Escola de Ensino Fundamental Alba Maria de Araújo Lima Aguiar

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa científica, por ser estudante devidamente matriculado nos anos finais do ensino fundamental, nesta instituição de ensino, no corrente ano. Sua contribuição é muito importante, mas não deve participar contra a sua vontade. Antes de decidir participar, é importante que você compreenda os objetivos, os procedimentos, os riscos e os benefícios envolvidos. Este documento tem como objetivo fornecer todas as informações necessárias para que você possa tomar uma decisão informada sobre sua participação.

Esta pesquisa será realizada porque emerge da necessidade de aprofundamento de um processo de estudo iniciado a partir da busca de compreensão das experiências educativas de uma comunidade escolar situada na cidade de Camocim, região litorânea do noroeste do Estado do Ceará, mais especificamente, no decorrer de minhas atividades pedagógicas como professor de Educação Física, nas turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Os objetivos desta pesquisa são:

Primário - Analisar, a partir de oficinas pedagógicas nas aulas de Educação Física Escolar, as contribuições da Alfabetização Corporal na dimensão dos esportes para a formação de corpos conscientes dos escolares.

Secundários - Identificar quais conteúdos de ensino poderão orientar o processo de alfabetização esportiva nas aulas de Educação Física; Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes; Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas; Analisar os impactos da alfabetização corporal na formação de corpos conscientes dos estudantes.

Se você concordar em participar, será solicitado(a) a participação em oficinas de esportes, nesses encontros será desenvolvida uma metodologia de ensino dos esportes, que considerem as características motoras, cognitivas e outros fatores como idade e realidade da turma. Serão estruturadas e aplicadas 10 oficinas (aulas) com a metodologia de ensino de esportes, com duração de 50 minutos cada, ao longo de 03 meses, que acontecerão durante as aulas de educação física de acordo com o previsto no cronograma, com o objetivo de proporcionar aos escolares vivências que possam abranger as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, mesclando momentos de contextualização, atividades práticas e reflexão. Nessas aulas, os estudantes irão praticar esportes variados, com uma explicação sobre o determinado esporte no início da aula e uma avaliação da aula no final da mesma. Após as oficinas será feita uma análise documental a respeito dos indicadores de frequência e aprendizagem dos participantes, além de uma entrevista com professores acerca do comportamento dos mesmos. Ao final será elaborado um relatório com todos os dados obtidos.

Armazenamento dos dados: As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e os pesquisadores irão "IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa", sob a responsabilidade do Prof. Esp. Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos. Após esse período, os dados serão destruídos.

A participação nesta pesquisa pode envolver alguns riscos, que poderão ocorrer possíveis desconfortos/riscos ao compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou até mesmo durante a realização das oficinas pedagógicas com esportes. Quando isso ocorrer seu/sua filho/filha não precisa participar das rodas de conversa e/ ou dos jogos ou poderá deixá-los de fazer a qualquer momento e retornar quando quiser, sendo possível, a qualquer momento, sua desistência da pesquisa. Gostaríamos de esclarecer que participação de seu/sua filho/filha é totalmente voluntária, ele podendo: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade de seu/sua filho/filha. Seu/sua filho/filha não será identificado(a) em nenhum momento da pesquisa. Os dados da pesquisa serão de uso exclusivo para fins acadêmicos, com preservação do anonimato dos participantes envolvidos. Todos os esforços serão feitos para minimizar esses riscos.

Serão observados os seguintes aspectos para mitigar os possíveis riscos: Garantir que as atividades realizadas não demandem esforço físico extremo; Garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes quando as pesquisas envolverem comunidades; Garantir que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordado no TCLE; Assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de

prestígio e/ou econômico – financeiro; Garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras), limitando o acesso aos prontuários apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para a pesquisa; Garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos; Minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não participar das atividades e/ou não responder questões constrangedoras.

Está assegurado ao participante receber assistência integral e imediata, de forma gratuita (pelo patrocinador), pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da pesquisa.

Os benefícios diretos para você podem incluir o desenvolvimento ou a manutenção de níveis adequados de saúde, reduzindo o risco de incidência de inúmeras disfunções patológicas em idades precoces. Além disso, os resultados desta pesquisa poderão contribuir para o apontamento para novas possibilidades de trabalhar os esportes em uma perspectiva que abranja a totalidade do estudante. Beneficiando a comunidade acadêmica, aos campos da educação e da educação física com os resultados da pesquisa.

Todas as informações coletadas durante a pesquisa serão mantidas em sigilo e serão utilizadas apenas para os fins desta pesquisa. Seu nome ou qualquer outro dado que possa identificá-lo(a) não será divulgado em nenhuma publicação ou apresentação. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade das informações, bem como a não exposição dos dados de pesquisa. Após a pesquisa os participantes poderão solicitar a exclusão de seus dados.

A participação nesta pesquisa é voluntária. Você pode solicitar mais esclarecimentos, pode se recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para você. Sua decisão de participar ou não participar não acarretará nenhuma penalização por isso.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos, nos telefones (88) 3621-6479, celular (88) 99269-6413, Rua Antônio Zeferino Veras, 1900, Betânia, Camocim - CE e e-mail max100vieira@yahoo.com.br.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade CET com o número _____, um órgão que protege o bem-estar, a dignidade, a segurança e garante os direitos dos participantes de pesquisas.

Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação do estudo, seus direitos ou se estiver insatisfeito com este estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Tecnologia de Teresina, localizado na Rua Rio Grande do Norte, 790, Pirajá, 64003-420, Teresina- Piauí (1º andar da Biblioteca), Telefone: (86) 3025-2647 (Ramal 226), e-mail: cep@faculdadecet.edu.br. Horário de Atendimento (Secretaria): 14:00h às 19:45h (segunda a sexta feira).

Para maiores informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa, leia a **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa** elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf

Caso você concorde e aceite participar desta pesquisa, deverá rubricar todas as páginas deste termo e assinar a última página, nas duas vias. Eu, o pesquisador responsável, também assinarei todas as páginas. Uma das vias ficará com você para consultar sempre que necessário.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER:

De que forma você vai participar desta pesquisa: será solicitado(a) a participação em oficinas de esportes, nesses encontros será desenvolvido uma metodologia de ensino dos esportes, que considerem as características motoras, cognitivas e outros fatores como idade e realidade da turma. Serão estruturadas e aplicadas 10 oficinas com a metodologia de ensino de esportes, com duração de 50 minutos cada, ao longo de 03 meses, que acontecerão durante as aulas de educação física de acordo com o previsto no cronograma, com o objetivo de proporcionar aos escolares vivências que possam abranger as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, mesclando momentos de contextualização, atividades práticas e reflexão.

Riscos em participar da pesquisa: Informamos que poderão ocorrer possíveis desconfortos/riscos ao compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou até mesmo durante a realização das oficinas pedagógicas com esportes. Quando isso ocorrer seu/sua filho/filha não precisa participar das rodas de conversa e/ ou dos jogos ou poderá deixá-los de fazer a qualquer momento e retornar quando quiser, sendo possível, a qualquer momento, sua desistência da pesquisa. Gostaríamos de esclarecer que participação de seu/sua filho/filha é totalmente voluntária, ele podendo: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade de seu/sua filho/filha. Seu/sua filho/filha não será identificado(a) em nenhum momento da pesquisa. Os dados da pesquisa serão de uso exclusivo para fins acadêmicos, com preservação do anonimato dos participantes envolvidos.

Benefícios em participar da pesquisa: A pesquisa a ser desenvolvida é destinada a investigar práticas pedagógicas da Educação Física Escolar, mais precisamente a Alfabetização Corporal na dimensão dos esportes e às suas contribuições para a formação de corpos conscientes dos escolares, em todas as dimensões: motora, cognitiva, afetiva e social. Beneficiará a comunidade acadêmica, aos campos da educação e da educação física com os resultados da pesquisa. Estas vivências e experiências, ao considerar o estudante, o núcleo da ação transformadora de si e da sociedade em que vive, disseminará na comunidade científica e educacional novas práticas e novos olhares para os esportes. A prática

regular de atividades físicas dispostas na infância e na adolescência pode favorecer demasiadamente o desenvolvimento ou a manutenção de níveis adequados de saúde, reduzindo o risco de incidência de inúmeras disfunções patológicas em idades precoces. Portanto, as possíveis propostas relacionadas a formação de corpos conscientes, trabalhadas a partir da realização dos esportes, trarão como principais benefícios desta pesquisa o apontamento para novas possibilidades de trabalhar os esportes em uma perspectiva que abranja a totalidade do estudante.

Durante todo o período da pesquisa seu/sua filho/filha tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato com o pesquisador. Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo.

Privacidade e confidencialidade: Como participante de pesquisa, a privacidade de seu/sua filho/filha será respeitada, seu nome e qualquer outro dado que possa te identificar serão mantidos em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade das informações, bem como a não exposição dos dados de pesquisa.

Esclareço ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente resarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação neste estudo você poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como lhe será garantido a assistência integral.

Acesso a resultados da pesquisa: Será disponibilizado aos participantes endereço eletrônico na web onde os resultados da pesquisa serão postados, além de, sempre que solicitado formalmente, ser disponibilizado, através de e-mail, uma cópia.

Custos envolvidos pela participação da pesquisa: você não terá custos para participar desta pesquisa; se você tiver gastos com exames, transporte e alimentação, inclusive de seu acompanhante (se necessário), eles serão reembolsados pelo pesquisador. A pesquisa também não envolve compensações financeiras, ou seja, você não poderá receber pagamento para participar.

Danos e indenizações: Se lhe ocorrer qualquer problema ou dano pessoal durante a pesquisa, lhe será garantido o direito à assistência médica imediata, integral e gratuita, às custas do pesquisador responsável, com possibilidade de indenização caso o dano for decorrente da pesquisa.

Consentimento do participante

Eu, abaixo assinado, declaro que concordo em participar desse estudo como voluntário(a). Fui informado(a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, li, ou foram lidos para mim, os procedimentos envolvidos, os possíveis riscos e benefícios da minha participação e esclareci todas as minhas dúvidas.

Sei que posso me recusar a participar e retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Autorizo o uso dos meus dados de pesquisa sem que a minha identidade seja divulgada.

Recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e a última assinada por mim e pelo Pesquisador Responsável.

Ressalta-se que a decisão final de participação nas atividades do projeto é do adolescente (menor de idade), independente da autorização de seu(s) responsável(is).

- () ACEITO PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DO PROJETO
 () RECUSO PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DO PROJETO

Nome do(a) Responsável pelo participante:

Assinatura: _____ **Camocim, CE 22 de Abril de 2025**

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada, esclarecida e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para a participação neste estudo. Entreguei uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e a última assinada por mim ao participante e declaro que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome do(a) Pesquisador Responsável: Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos

Assinatura: _____ **Camocim, CE 22 de Abril de 2025**

APÊNDICE D – Conversa Dialógica

ROTEIRO INICIAL PROJETO

O processo de Alfabetização Corporal conduzido pelo conteúdo esporte: um caminho para formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física das séries finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Camocim - CE

Data: _____ / _____ / _____

Olá! Tudo bem? Espero que sim!

Após ter aceito participar dessa pesquisa, te fazemos mais um convite. Para conseguir atingir o objetivo de compreender como o processo de Alfabetização Corporal, conduzido pelo conteúdo esporte, pode contribuir para a formação de corpos conscientes e emancipados nas aulas de Educação Física. Esclareço que o sigilo de identidade e a relação desta com as respostas será mantido em sigilo e que você pode retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo.

Peço que você leia atentamente as questões a seguir e marque a opção desejada.

- 2- Durante as aulas de Educação Física, você costuma ajudar seus colegas durante as atividades propostas pelo professor?

- 3- Durante as aulas de Educação Física, você já foi ajudado por algum colega durante alguma atividade em que estava tendo dificuldades para realizá-la?

- 4- Você tem alguma dificuldade em realizar as atividades nas aulas de Educação Física?

Se a resposta tiver sido “Sim”, quais são essas dificuldades?

5- Você pratica esportes ou atividades físicas?

Se a resposta tiver sido “Sim”, quais são esses Esportes?

6- Há quanto tempo pratica o seu esporte ou atividade física preferida?

- () Não pratico () 01 ano ou menos () entre 01 e 02 anos () mais de 02 anos

7- Você gostaria de praticar esportes nas aulas de Educação Física?

8- Nas aulas de Educação Física, quais esportes e/ou atividades você gostaria de praticar?

9- Praticar esportes pode: (Nessa questão você pode marcar mais de uma opção)

- 3) Praticar esportes pode: (Nessa questão você pode marcar mais de uma alternativa)

 - () Fortalecer a saúde
 - () Equilibrar a mente e o corpo
 - () Socializar/Interagir
 - () Aumentar a capacidade cognitiva (inteligência)
 - () Gerar cooperação entre os estudantes

ROTEIRO FINAL PROJETO

O processo de Alfabetização Corporal conduzido pelo conteúdo esporte: um caminho para formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física das séries finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Camocim - CE

Data: _____/_____/_____

Olá! Tudo bem? Espero que sim!

Após ter participado dessa pesquisa, te fazemos mais um convite. Para conseguir atingir o objetivo de compreender como o processo de Alfabetização Corporal, conduzido pelo conteúdo esporte, pode contribuir para a formação de corpos conscientes e emancipados nas aulas de Educação Física. Esclareço que o sigilo de identidade e a relação desta com as respostas será mantido em sigilo e que você pode retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo.

Peco que leia atentamente as questões a seguir e marque a opção desejada.

1- Você gostou de participar das oficinas pedagógicas de Esportes?

2- Como você se sentiu durante as oficinas pedagógicas de Esportes?

() Muito à vontade () Um pouco desconfortável () Envergonhado(a)
() Motivada(o) () Cansada(o) () Outro:

3- Você se sentiu incluído(a) e incentivado a participar das atividades das oficinas pedagógicas de Esportes?

() Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

4- Ao praticar esportes nas oficinas pedagógicas, você percebeu que estava aprendendo mais sobre:

(Marque tudo o que achar que se aplica)

5- Você acredita que a diversificação e ressignificação dos esportes praticados nas oficinas pedagógicas, ajudam a melhorar a sua consciência sobre o próprio corpo?

() SIM () UM POUCO () NÃO

6 – Você recebeu ajuda ou ajudou algum colega em algum momento, durante as oficinas pedagógicas de Esportes?

() SEMPRE () NÃO () ÀS VEZES

7 - Durante as oficinas pedagógicas de Esportes, houve a participação de todos os alunos nas atividades?

8 - Durante as oficinas pedagógicas de Esportes, o(a) professor(a) conversou sobre:

9 - Você foi excluído/impedido de participar de alguma atividade das oficinas pedagógicas de Esportes?

() SIM () NAO

Obrigado por sua participação!

APÊNDICE E – Planos de Aula das Oficinas Pedagógicas de Esportes

Quadro 8 – Plano de Aula da 1ª Oficina Pedagógica de Esportes

OFICINA 01	
Tema: ESPORTES DE INVASÃO OU TERRITORIAL - HANDEBOL	Data: 24/04/2025
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a contribuição coletiva para a resolução de uma tarefa. • Integrar todos os participantes. Trabalhar o raciocínio, agilidade e iniciativa. • Estimular a agilidade, velocidade e a coordenação motora entre os participantes. • Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes; • Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas; • Analisar os impactos da alfabetização corporal na formação de corpos conscientes dos estudantes. 	
ATIVIDADES PREVISTAS	
<p>Atividade 1: Roda de conversa para explicar os objetivos e a metodologia da oficina. Refletir acerca dos conhecimentos prévios dos educandos, sobre o esporte a ser praticado. Explicar os objetivos das atividades do dia.</p> <p>Diálogo Problemizador: Nesse momento o enfoque estará na dimensão conceitual, onde o professor abordará a temática da aula junto aos escolares, explanando acerca de seus conceitos e objetivos.</p>	
ATIVIDADES REALIZADAS	
<p><i>Nesse momento o professor, ainda em sala de aula, refletiu com as educandas e educandos acerca do diálogo inicial anterior, elencando no quadro branco os esportes que os escolares citaram durante o momento de escuta verdadeira como preferência de práticas nas aulas de Educação Física, onde foram apresentados os seguintes esportes: futsal, futebol, voleibol, basquetebol, handebol, lutas, beach tennis, tênis e corridas (atletismo). Nesse momento alguns estudantes relembraram suas preferências, onde percebeu-se que os do gênero masculino deram ênfase ao esporte de quadra/invasão futsal e as educandas mencionaram o esporte de quadra voleibol. Um detalhe importante, foi que o Jogo carimba/queimada, foi citado por algumas/alguns escolares, porém no mesmo momento também justificaram que essa atividade não se enquadra na unidade temática esportes, pois era um tipo de jogo ou brincadeira. Durante a reflexão foi salientado que aqueles seriam os esportes que oportunamente seriam praticados nas oficinas, com a possibilidade de inserção de outros. E que as primeiras oficinas teriam atividades voltadas para os esportes handebol e basquetebol, os educandos demonstraram empolgação e curiosidade, pois nunca tinham vivenciado esses esportes. Após esse primeiro momento de diálogo reflexivo problematizador os estudantes foram direcionados ao pátio da escola.</i></p> <p><i>Obs: Passou o dia inteiro chovendo na região em que a escola fica situada, então a quadra estava impossibilitada de uso por estar com o piso molhado.</i></p>	
Materiais necessários para atividade 1: Plano de Aula	
ATIVIDADES PREVISTAS	

Atividade 2: Alongamento/Aquecimento

Alongamento Dinâmico - Educandos em círculo, fazendo movimentos de elasticidade e extensão dos membros e articulações, ao comando do professor.

Pega corrente - Educandos espalhados pela quadra, o professor escolhe um aluno, que será o pegador. Ao sinal, o aluno escolhido corre atrás dos colegas, aquele que for pego, deverá pegar na mão do pegador e de mãos dadas perseguir os demais de um em um, até formar uma grande corrente. A atividade prossegue, até que todos façam parte dessa corrente. A corrente não pode se quebrar, os únicos que podem ser os pegadores são os alunos que estão na ponta da corrente.

Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem capacidades físicas, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Durante a atividade 2 todos os estudantes estavam bastante empolgados com o início das atividades práticas, porém ao posicionar os mesmos em círculo para iniciar o alongamento, percebi que uma educanda ficou afastada e sentada numa cadeira, fui ao encontro dela e questionei reservadamente porque ela não estava junto aos demais, a mesma respondeu que não costumava muito participar de atividades físicas e que na maioria das vezes ficava sentada, então expliquei pra ela que não seria obrigada a participar, porém falei que ela poderia se juntar aos demais colegas e fazer somente o que estivesse à vontade, podendo parar a qualquer momento, a educanda, então, concordou, levantou-se e foi se juntar aos demais. Ressalto ainda que a mesma participou, com um pouco de timidez no início, dessa e das demais atividades, melhorando sua desenvoltura ao longo da aula. Durante o alongamento, foi observado que as/os educandas/dos, inicialmente apresentaram dificuldade de concentração e na realização de alguns movimentos, porém, ao longo da atividade e com as orientações do professor que vos fala, os escolares passaram a se organizar melhor. No desenvolvimento do aquecimento, também foi observado algumas dificuldades de organização, trabalho em equipe e movimentação, houveram algumas pequenas quedas nesse momento, os escolares tiveram a oportunidade de pensarem estratégias para a realização da atividade, onde um ou mais estudantes tinham que conseguir pegar os demais, enquanto o restante da turma deveria se esquivar e fugir; no início, viu-se que muitos deles se aglomeravam e seguiam juntos, até que perceberam ser uma estratégia pouco eficaz, pois facilitava o direcionamento dos alunos “pegadores”, além de constantemente o professor estimular que procurassem soluções diferentes para situação. Após um tempo, os educandos foram reunidos no centro do pátio, sentados em círculo, onde foi refletido acerca das atividades realizadas, os educandos relataram que tiveram dificuldades em alguns movimentos como se equilibrar em um só pé (durante o alongamento), em relação a velocidade e agilidade para correr e mudar de direção (durante o aquecimento), também relataram que após um certo tempo começaram a entender melhor como realizar a atividade e isso facilitou os movimentos, os “pegadores” relataram que a certa altura da atividade começaram a combinar estratégias, como escolher quem pegar, se movimentarem com a mesma velocidade e ritmo, além de abrirem os braços para expandir seu campo de atuação.

Materiais necessários para atividade 2: Sem Material

ATIVIDADES PREVISTAS
<p>Atividade 3: Prática Esportiva Parcial</p> <p>Introdução aos Fundamentos - Educandas/os divididas/dos em fileiras para a realização de Estafetas:</p> <p>Estafeta 01 - Cada fileira deve, um estudante por vez, deve correr até a bola e realizar um movimento de passe e recepção, deixando a bola no mesmo local e voltado até o final da fila para que o próximo realize o mesmo movimento.</p> <p>Estafeta 02 - Cada fileira deve, um estudante por vez, deve correr, em zigue zague entre cones e/ou objetos adaptados, até a bola e realizar um movimento de passe e recepção, deixando a bola no mesmo local e voltar até o final da fila para que o próximo realize o mesmo movimento.</p> <p>Estafeta 03 - Cada fileira deve, um estudante por vez, deve conduzir a bola quicando-a no chão e realizar um movimento de passe e recepção, deixando a bola no mesmo local e voltar até o final da fila para que o próximo realize o mesmo movimento.</p> <p>Estafeta 04 - Cada fileira deve, um estudante por vez, deve conduzir a bola quicando-a no chão, em zigue zague entre cones e/ou objetos adaptados, até a bola e realizar um movimento de passe e recepção, deixando a bola no mesmo local e voltar até o final da fila para que o próximo realize o mesmo movimento.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem o raciocínio, agilidade e iniciativa, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.</p>
ATIVIDADES REALIZADAS
<p><i>Durante a atividade 3 os estudantes foram divididos em equipes de forma aleatória e heterogênea em relação a gênero e tamanho, foram informados que fariam uma atividade prática relacionada a movimentos de passe e recepção da bola (fundamentos), similares ao do esporte handebol, cada equipe posicionou-se em fila indiana no local indicado pelo professor; vale ressaltar que nesse momento os educandos já apresentavam uma melhor concentração e auto-controle, ressalvando-se alguns casos específicos, que ainda apresentavam dificuldade em manter o foco e atenção, dispersando-se e, por algumas vezes, saindo das filas, deslocando-se para outros espaços do pátio, em contrapartida, verificou-se que surgiram algumas lideranças na turma, que tentavam orientar os membros de suas respectivas equipes (filas), no desenvolvimento da atividade, uma/um educanda/do foi posicionado a frente de cada fila, para recepcionar e passar a bola de volta aos colegas de equipe (fila), nessa atividade foi orientado que passassem a bola da melhor cada um à sua maneira, nisso foi observado que os escolares passavam a bola de formas diferentes no início, algumas vezes a bola ia alto demais, outras baixo demais, também apresentaram dificuldades na recepção da bola, deixando-a cair em alguns momentos, porém ao longo da atividade os escolares foram melhorando a execução dos movimentos. Ao final os estudantes foram reunidos no centro do pátio sentados em círculo, onde refletimos acerca da atividade realizada, nesse momento as/os educandas/dos relataram que tiveram um pouco de dificuldade no início, porém ao longo da atividade conseguiram melhorar, perguntei então como elas/eles se sentiram com as dificuldades que surgiram, os mesmos disseram que ficaram com receio de não melhorar o movimento, mas lembraram que o professor falou que não precisava ser perfeito, que estavam experimentando, mas ao realizarem a atividade também ficaram satisfeitos por</i></p>

estarem conseguindo fazer o que foi solicitado.

Materiais necessários para atividade 3: Bolas de Handebol e/ou iniciação; Cones; Material Adaptado.

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 4: Prática Esportiva Global

Introdução ao jogo - Educandos divididos em equipes simulando situações de ataque (condução de bola) e defesa (posicionamento). As equipes irão revezar os movimentos por cinco minutos e depois trocam com as equipes que estão aguardando.

Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de a cooperação e o trabalho em equipe, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Durante a atividade 4 os escolares, divididos em grupos (os mesmos das atividades anteriores) foram posicionados nos extremos do pátio, ficando uma equipe de cada lado e duas equipes nos lados observando. Após o posicionamento, foram orientados a realizar movimentos de deslocamento com a bola (ataque) e montagem de barreira com os braços levantados e pulando quando a bola se aproximasse (defesa), cada equipe repetiu as movimentações duas vezes e depois deram lugar às equipes que estavam observando. Nessa atividade pode-se perceber que os estudantes estavam bem mais engajados, combinando, inclusive, estratégias de movimentação em grupo, porém também observou-se que eles apresentaram dificuldades, principalmente na fase de locomoção (ataque), os grupos, inicialmente, não conseguiam manter uma singularidade, então, durante as movimentações o professor solicitava que eles buscassem soluções para que os grupos realizassem as movimentações, nesses momentos, mais uma vez, as/os educandas/dos “líderes” tentavam orientar seus colegas. Ao final das movimentações, foi feito novamente uma pausa, com todos os escolares no centro do pátio, refletindo acerca da atividade, muitos deles relataram que tiveram facilidade em se movimentar, que as equipes estavam mais entrosadas e que gostariam de praticar novamente na quadra, com a possibilidade de tentar fazer gols.

Materiais necessários para atividade 4: Bolas de Handebol e/ou iniciação.

Diálogo Problematizador Final: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões conceitual e atitudinal, onde o professor irá realizar reflexões acerca do desenvolvimento da aula, abordando as atividades vivenciadas, bem como, possíveis ocorrências que surgiram ao longo da mesma.

Nesse momento foi realizado uma avaliação da aula, através de reflexões junto aos educandos sobre a temática da aula e seus objetivos. Os escolares relataram que aprenderam que o esporte handebol é jogado com as mãos, que tem que fazer gols igual o futsal, que precisam cooperar entre si passando a bola para a equipe chegar até o gol adversário, também falaram que tiveram algumas dificuldades para manusear a bola e se deslocar em equipe. Foi relatado que a atividade ajudou a interagir com colegas que não são tão próximos, além de aprender a ajudar os colegas nas situações do jogo. Que querem voltar a praticar o handebol, mas que estão animados para experimentarem outros esportes e que a dinâmica da aula ajuda e

facilita a praticar o esporte.

Avaliação: Os educandos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades, sua interação com os demais participantes, em sua capacidade de trabalhar em equipe e se adaptar a novas situações de jogo.

Fonte: Dados da empiria.

Quadro 9 – Plano de Aula da 2ª Oficina Pedagógica de Esportes**OFICINA 02**

Tema: ESPORTES DE INVASÃO OU TERRITORIAL - BASQUETEBOL	Data: 24/04/2025
---	-------------------------

Objetivos Específicos:

- Estimular a cooperação entre os participantes.
- Desenvolver a agilidade, a coordenação motora e o espírito de equipe.
- Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes;
- Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas;
- Analisar os impactos da alfabetização corporal na formação de corpos conscientes dos estudantes.

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 1: Roda de conversa para explicar os objetivos e a metodologia da oficina. Refletir acerca dos conhecimentos prévios dos educandos, sobre o esporte a ser praticado. Explicar os objetivos das atividades do dia.

Diálogo Problemizador: Nesse momento o enfoque estará na dimensão conceitual, onde o professor abordará a temática da aula junto aos escolares, explanando acerca de seus conceitos e objetivos.

ATIVIDADES REALIZADAS

Nesse momento o professor, com os estudantes sentados em círculo no centro do pátio, refletiu com as educandas e educandos acerca dos objetivos da Oficina 02. Explicou que a mesma teria atividades voltadas para o esporte basquetebol, mais uma vez os educandos demonstraram empolgação e curiosidade, pois haviam praticado esse esporte, até a bola era desconhecida para eles, alguns perguntaram, inclusive, se a mesma era mais pesada, por ser maior, foi explicado algumas regras básicas, cujo os únicos conhecimentos prévios eram que se jogava com as mãos e que tinham que colocar a bola no arco (cesta). Após esse primeiro momento de diálogo reflexivo problematizador os estudantes foram posicionados para a atividade 02 no pátio da escola.

Obs: Passou o dia inteiro chovendo na região em que a escola fica situada, então a quadra estava impossibilitada de uso por estar com o piso molhado.

Materiais necessários para atividade 1: Plano de Aula**Atividade 2: Alongamento/Aquecimento**

Alongamento Dinâmico - Passando o Bambolê - Os alunos em círculos tentarão passar o bambolê entre eles, sem soltar as mãos. Até conseguir fazer com o bambolê chegar no lugar que o jogo foi iniciado.

Pega em Círculo - Os estudantes em círculo de mãos dadas, um dos educandos, posicionado na parte externa do círculo, deverá pegar outro colega, posicionado no círculo do lado oposto, usando a velocidade, movimentando-se somente na parte externa do círculo, os demais devem movimentar-se, sem soltar as mãos, deixando o colega longe do educando pegador.

Diálogo Problemizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem capacidades físicas, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS
<p><i>Durante a atividade 2 todos os estudantes estavam bastante curiosos de como praticariam o basquetebol, porém ao posicionar os mesmos em círculo para iniciar a atividade percebi que nessa 2ª oficina eles estavam com uma postura diferente, já conseguiam se organizar mais rápido, além de algumas lideranças no grupo orientarem os demais, essa postura contribuiu para o desenvolvimento da atividade e da aula em si, pois estávamos com o tempo um pouco menor que da oficina 01. Logo que todos estavam em pé e de mãos dadas, coloquei o arco/bambolê no braço de um dos estudantes e orientei que o mesmo teria que dar a volta por todo o círculo sem que os estudantes soltassem as mãos. Durante a passagem do arco/bambolê, alguns escolares tiveram um pouco mais de dificuldade que outros, principalmente os maiores, que em atividades anteriores tinham melhor desenvoltura, nesse momento chamei a atenção de todos para essa situação, explicando que eles tem corpos de tamanho e formatos diferentes e que, dependendo da atividade, eles teriam mais ou menos facilidade de realização, porém que todos teriam potencialidades que apareceriam em determinados momentos. Após a passagem do arco/bambolê, procedi com o desenvolvimento do aquecimento, onde, ainda em círculo e em pé, eles teriam que se movimentar de forma homogênea para os lados - rodando o círculo - sem deixar o estudante pegador se aproximar do colega que deveria ser pego. Nesse momento houve muitas dificuldades de organização, por diversas vezes os escolares soltavam as mãos, além de terem acontecido algumas quedas, vale ressaltar que a turma é heterogênea, no que diz respeito aos aspectos físicos, sendo formada por educandas e educandos de diferentes tamanhos. Com o passar da atividade a organização melhorou, contudo ainda não conseguiram passar muito tempo sem soltar as mãos. Ao final pedi para sentar e refletir acerca das dificuldades que tiveram, alguns apontavam que haviam colegas mais lentos e fracos, então indaguei o que poderia ser feito para resolver a situação, nesse momento alguns estudantes sugeriram separar em grupos menores e parecidos, enquanto outros falaram que os mais rápidos e fortes, deveriam tentar fazer a atividade no ritmo dos demais.</i></p>
Materiais necessários para atividade 2: Arcos/Bambolês;
Atividade 3: Prática Esportiva Parcial Introdução aos Fundamentos - Educandas/os divididas/dos em círculos/rodas para a realização de movimentos relacionados aos fundamentos passe. Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem o raciocínio, agilidade e iniciativa, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.
ATIVIDADES REALIZADAS
<p><i>Nesse momento as/os educandas/dos foram divididos em quatro grupos, onde um aluno do grupo ficava com a bola de basquetebol, enquanto os demais ficaram posicionados a sua frente, um ao lado do outro - devido ao tamanho do pátio não foi possível que formassem círculos - o estudante passava a bola para cada componente do grupo e recepcionava de volta, primeiro foi feito o passe direto (ou de peito) e depois o passe picado (ou quicado), os escolares demonstraram um pouco de dificuldade para recepcionar a bola,</i></p>

devido seu peso e tamanho, assim como direcioná-la no passe picado. Ao final da atividade foi feito o diálogo problematizador, onde os estudantes puderam expor as dificuldades que surgiram, relatando principalmente acerca da diferença de tamanho e peso da bola basquetebol, em relação a bola de handebol.

Materiais necessários para atividade 3: Bolas de Basquete; Arcos/Bambolês;

Atividade 4: Prática Esportiva Global

Introdução ao jogo - Basquete bambolê - Duas ou mais equipes, posicionadas em linha ou círculo, com seis ou mais integrantes, cada equipe tem um representante segurando um balde ou arco/bambolê, que pode correr pela lateralmente em frente aos integrantes de sua equipe. Os integrantes da equipe devem arremessar a bola, tentando jogar a bola dentro do balde, ao acertar a bola passa para outro integrante, até todos acertarem.

Diálogo Problematicador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de a cooperação e o trabalho em equipe, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Durante a atividade 4 foi necessário fazer mais uma adaptação, devido o tempo que restava de aula, então, ainda nas mesmas posições e grupos da atividade anterior, os estudantes tentavam arremessar a bola de basquetebol em direção a um arco/bambolê, que um dos estudantes segurava, primeiro a sua frente na altura da cintura, depois ao seu lado na altura do tórax e por último ao seu lado, porém na altura da cabeça. Percebeu-se nitidamente que os escolares tinham dificuldade de acertar o alvo, porém ao longo da atividade eles foram melhorando seus arremessos e, consequentemente seus acertos. Ao final da atividade, novamente em círculo no meio do pátio, através do diálogo problematizador, foi refletido acerca das dificuldades durante a atividade, os alunos citaram que no começo o arco/bambolê parecia menor, mas após algumas tentativas de arremessos, começaram a direcionar melhor a bola.

Materiais necessários para atividade 4: Bolas de Basquete; Arcos/Bambolês; Baldes;

Diálogo Problematicador Final: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões conceitual e atitudinal, onde o professor irá realizar reflexões acerca do desenvolvimento da aula, abordando as atividades vivenciadas, bem como, possíveis ocorrências que surgiram ao longo da mesma.

Nesse momento foi realizado uma avaliação da aula, através de reflexões junto aos educandos sobre a temática da aula e seus objetivos. Os escolares relataram que nunca tinham praticado o basquetebol, portanto tiveram muitas dificuldades, que não conheciam a bola, sendo o primeiro contato com a mesma, relataram que o basquetebol é mais difícil que o handebol, mas que gostariam de aprender mais sobre esse esporte. Falaram também que os grupos menores facilitaram a interação e cooperação entre eles, inclusive que ficaram perto de colegas que não estavam acostumados a interagir, além de descobrirem que podem praticar o basquetebol, mas que precisam melhorar a execução dos fundamentos.

Avaliação: Os educandos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades, sua interação com os demais participantes, em sua capacidade de trabalhar em equipe e se adaptar a novas situações de jogo.

Fonte: Dados da empiria.

Quadro 10 – Plano de Aula da 3^a Oficina Pedagógica de Esportes

OFICINA 03	
Tema: ESPORTES DE COMBATE	Data: 08/05/2025
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar luta e briga; • Diferenciar lutas de outras manifestações da Cultura Corporal; • Vivenciar atividades que trabalhem as competências motoras dos alunos nas lutas. • Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes; • Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas; • Analisar os impactos da alfabetização corporal na formação de corpos conscientes dos estudantes. 	
ATIVIDADES PREVISTAS	
<p>Atividade 1: Roda de conversa para explicar os objetivos e a metodologia da oficina. Refletir acerca dos conhecimentos prévios dos educandos, sobre o esporte a ser praticado. Explicar os objetivos das atividades do dia. Explanação inicial aos alunos sobre a história das lutas e sondagem através de brainstorm sobre a diferença entre lutar e brigar. Exposição de imagens de lutas e brigas para que os alunos possam analisar as características de cada uma delas. Conceitualização a partir das ideias dos alunos a definição dos termos lutas e brigas.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará na dimensão conceitual, onde o professor abordará a temática da aula junto aos escolares, explanando acerca de seus conceitos e objetivos.</p>	
ATIVIDADES REALIZADAS	
<p><i>Nesse primeiro momento, cabe ressaltar que as atividades estavam planejadas para ocorrer na quadra poliesportiva da escola, porém poucos minutos antes da mesma começou a chover torrencialmente na região onde a escola está situada, fazendo com que a quadra ficasse rapidamente alagada, impossibilitando assim a sua utilização, portanto as atividades narradas novamente, inicialmente em sala de aula e posteriormente no pátio escolar.</i></p> <p><i>Para a oficina pedagógica 03 o esporte/conteúdo elencado foi Lutas, após levantamento, através da escuta verdadeira feita no início da pesquisa junto aos escolares, nesse primeiro momento foi realizado ainda em sala de aula um diálogo com os estudantes rememorando os objetivos da pesquisa/projeto, explicitou-se também o esporte e os objetivos da oficina que seriam desenvolvidos, alguns escolares estavam tão ansiosos que começaram a especular qual seria o esporte e outros estavam um pouco decepcionados devido a chuva impedir a utilização da quadra. Ao citar que as atividades seriam relacionadas às Lutas às educandas e os educandos ficaram um pouco com receio de como seriam as atividades práticas, mas logo foi explicado que fariam movimentos relacionados às Lutas, porém com o mínimo de contato corporal, houve um momento de escuta verdadeira, através de um “brainstorm”, onde foi indagado aos escolares acerca da diferença de Lutas e brigas, alguns responderam que as brigas eram práticas exclusivamente violentas, enquanto as Lutas ensinavam as pessoas a se defenderem, além de valores como respeito e companheirismo, outros citaram as regras que existem nas diversas tipos de lutas, diferentes das brigas, que são desleais, nesse momento foi perguntado quais tipos de Lutas os escolares conheciam, eles citaram</i></p>	

capoeira, karatê, jiu jitsu, boxe e muay tay, também foi citado MMA, mas neste momento foi explicado que o MMA é uma mistura de várias lutas. Ao final do diálogo problematizador as/os educandas/os foram conduzidos ao pátio. Ressalta-se que ainda chovia e que havia pequenas poças de água no pátio, fazendo com que reduzissemos o espaço utilizado.

Materiais necessários para atividade 1: Plano de Aula

Atividade 2: Alongamento/Aquecimento

Alongamento Dinâmico - Educandos em círculo, fazendo movimentos de elasticidade e extensão dos membros e articulações, ao comando do professor.

Arranca a cauda - Os alunos dispostos na quadra, cada um com um pedaço de fita que deverá ser colocada no cós da calça, shorts ou bermuda, imitando uma cauda. Este jogo é parecido ao pega-pega, os alunos correm atrás dos outros para tentar pegar a cauda do colega, enquanto tenta proteger a sua “cauda”. Quem ficar sem a cauda sai da brincadeira e espera o jogo acabar.

Diálogo Problematicador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem capacidades físicas, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Para a atividade 2, inicialmente os estudantes foram organizados em círculo no meio do pátio, onde o professor salientou o cuidado que deveriam ter com os locais do piso molhados, pedindo que evitassem a aproximação desses espaços. Ainda em círculos e em pé, ao comando do professor as/os educandas/os realizaram movimentos de elasticidade e equilíbrio, muitos ainda demonstraram dificuldade em determinados movimentos, porém já encontravam soluções mais rápidas para as dificuldades. Após o alongamento uma educanda relatou que não poderia participar das demais atividades porque estava sentindo cólicas, então foi explicado que ela poderia acompanhar de perto as atividades e só participar das que não exigisse tanto esforço, a mesma concordou e continuou participando da aula. Neste momento foi distribuído uma fita de tecido TNT para cada estudante e solicitado que eles a colocassem na cintura no “cós” da sua vestimenta, podendo ser na parte de trás ou de lado, também foi explicitado aos estudantes que evitassem correr próximo aos locais que estavam com o chão molhado. Durante a atividade as/os educandas/os tiveram dificuldade em se locomover devido ao espaço reduzido, inclusive alguns ainda pisaram no chão molhado, momento em que a atividade foi pausada para novamente explicar acerca dos riscos de passar pela área molhada. Ao retomar a atividade as/os educandas/os evitaram passar pela área molhada, porém se movimentaram bastante tentando proteger sua fita e ao mesmo tempo atacando a fita dos colegas, com o passar do tempo alguns estudantes perderam suas fitas enquanto outros estavam com várias fitas nas mãos. Ao final, os escolares foram reunidos no meio do pátio para o diálogo problematizador, momento em que expuseram as dificuldades da atividade, relatando principalmente as áreas molhadas e o fato de terem que tentarem pegar as fitas dos colegas e ao mesmo tempo defenderem a sua própria fita. Sugeriram que na próxima vez poderiam ficar em duplas ou equipes, para se ajudarem durante a atividade, demonstrando consciência das dificuldades que surgiram, bem como de possibilidades que possam implementar durante a atividade.

Materiais necessários para atividade 2: Fita de tecido TNT

Atividade 3: Prática Esportiva Parcial

Cabo de Guerra – Dividir a turma em quatro equipes, colocar duas equipes opostas segurando uma corda, com uma corda com uma marcação no chão ao centro, solicitar que ambas as equipes puxem a corda, ganha a equipes que conseguir fazer todos os oponentes ultrapassarem a marcação. Repetir o procedimento com as equipes que ficaram esperando, depois com as equipes vencedoras na primeira disputa e equipes perdedoras na primeira disputa.

Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem o raciocínio, agilidade e iniciativa, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Nessa atividade a turma foi dividida, num primeiro momento em dois grupos heterogêneos, formados por escolares de gêneros diferentes, porém ao iniciar a atividade, foi solicitado que somente as meninas, de cada grupo, se posicionasse em lados opostos segurando a corda, para a primeira disputa, que diga-se de passagem foi bastante acirrada, pois após alguns minutos, sem haver grupo vencedor, foi determinado um empate. Logo após foi a vez dos meninos, de cada grupo, para a segunda disputa, novamente cada grupo se posicionou em lados opostos segurando a corda, inicialmente a disputa estava acirrada, porém logo um dos grupos começou a se destacar e conseguiu vencer a disputa. Para a disputa final, os grupos inteiros, heterogêneos, foram posicionados em lados opostos segurando a corda, mais uma vez a disputa foi bastante acirrada, porém alguns escolares tiveram dificuldade de segurar a corda por muito tempo, então após alguns minutos foi determinado mais um empate. Logo após foi realizado o diálogo problematizador, onde os escolares relataram que tiveram dificuldade em segurar a corda por muito tempo, ficando com a mão dolorida, destacaram também que a disputada separada por gênero foi mais justa, pois os alunos do sexo masculino apresentam mais força, portanto tem vantagem especificamente nessa atividade, isso demonstrar o grau de consciência corporal que já existe na turma. Na oportunidade foi destacado que nas lutas existem categorias diferentes, que podem ser delimitadas por gênero e peso corporal, alguns alunos citaram o boxe, como modalidade que existem categorias, os escolares relataram ainda que essa divisão é uma forma de deixar as disputas mais justas.

Materiais necessários para atividade 3: corda

Atividade 4: Prática Esportiva Global

Demonstração de fundamentos e técnicas do Karatê

Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de a cooperação e o trabalho em equipe, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Na atividade 4 houve a participação de um professor faixa preta de karatê, convidado pelo professor pesquisador, para demonstrar técnicas relacionadas a esse esporte. No primeiro momento com os escolares

em círculo, o karateca explicou sobre a filosofia do karatê, enfatizando a ordem, disciplina e hierarquia como preceitos básicos, também fez combinados com a turma acerca dos comandos que seriam realizados. Destaca-se que os escolares estavam muito curiosos e atentos. Então o professor convidado solicitou a ajuda de um dos estudantes, pedindo que o mesmo ficasse no centro do círculo e repetisse seus movimentos e comandos, solicitando também que os demais estudantes repetissem os movimentos. O primeiro movimento iniciou com a posição de base, com os dois pés paralelos e afastados, com as pernas flexionadas, as mãos deveriam estar fechadas em supinação e ao lado do corpo, próximas da cintura. Então foi solicitado que as/os educandas/os realizassem o movimento chamado de Oi Zuki - soco para frente - retornando a mão para a posição inicial, depois repetindo com a outra mão, depois das repetições de socos foi solicitado que os estudantes realizassem o movimento chamado Mae Geri - chute frontal - onde os escolares, ainda agora com uma perna na frente e outra mais atrás e com uma mão próxima a cintura e a outra levantada a frente do corpo, repetiam o movimento ao comando do professor, primeiro com uma perna e depois com a outra. Ao final do movimentos percebeu-se que muitos escolares tiveram dificuldades na realização da atividade, com movimentos descompassados, porém ressalta-se que era o primeiro contato deles com essas ações relacionadas ao karatê, bem como vale destacar que todos os estudantes tentaram realizar os movimentos da melhor forma possível.

Materiais necessários para atividade 4: sem material

Diálogo Problematizador Final: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões conceitual e atitudinal, onde o professor irá realizar reflexões acerca do desenvolvimento da aula, abordando as atividades vivenciadas, bem como, possíveis ocorrências que surgiram ao longo da mesma.

Para o diálogo problematizador final, as/os educandas/os foram colocados sentados em círculo no meio do pátio, onde refletimos acerca das atividades realizadas até então. Com a palavra o professor pesquisador indagou se a turma havia gostado das atividades, onde todos relataram que sim, mas reconheceram que tiveram dificuldades em realizar os movimentos do karatê, principalmente o chute frontal (mae geri), mas que gostariam de aprender mais sobre o karatê. Então o professor pesquisador enfatizou que a alfabetização corporal passava por um processo de experimentação e diversificação de práticas corporais, que para criarem um nível satisfatório de corpo consciente, deveriam praticar atividades físicas variadas, para que, com isso, consigam entender quais suas necessidades e potencialidades, entendendo também que provavelmente não iriam realizar todas as diversas atividades corporais com excelência, reconhecendo que seus corpos têm limitações, assim como, potencialidades que poderiam ser descobertas nesse processo.

Avaliação: Os educandos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades, sua interação com os demais participantes, em sua capacidade de trabalhar em equipe e se adaptar a novas situações de jogo.

Fonte: Dados da empiria.

Quadro 11 – Plano de Aula da 4^a Oficina Pedagógica de Esportes

OFICINA 04	
Tema: ESPORTES DE COMBATE	Data: 24/04/2025
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender a classificação das lutas de acordo com a distância. • Realizar ações de curta distância relativas às lutas. • Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes; • Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas; • Analisar os impactos da alfabetização corporal na formação de corpos conscientes dos estudantes. 	
ATIVIDADES PREVISTAS	
<p>Atividade 1: Roda de conversa para explicar os objetivos e a metodologia da oficina. Refletir acerca dos conhecimentos prévios dos educandos, sobre o esporte a ser praticado. Explicar os objetivos das atividades da oficina. Explanação inicial aos alunos sobre a história das lutas e sondagem através de brainstorm sobre a diferença entre lutar e brigar. Conceitualização a partir das ideias dos alunos a definição dos termos lutas e brigas.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará na dimensão conceitual, onde o professor abordará a temática da aula junto aos escolares, explanando acerca de seus conceitos e objetivos.</p>	
ATIVIDADES REALIZADAS	
<p><i>Nesse momento, com os escolares no meio do pátio, sentados em círculo, foi explicado quais seriam as atividades da oficina 4, enfatizando seus objetivos, explicou que a mesma continuaria com atividades voltadas para as Lutas, principalmente acerca dos movimentos de curta, média e longa distância, exemplificando que o judô e jiu jitsu podem ser consideradas lutas de curta distância, já o boxe e o karatê poderiam ter movimentos de média distância, já a capoeira, assim como o próprio karatê tem movimentos de exibição, feitos a longa distância e, até mesmo, individuais.</i></p> <p><i>Obs.: As atividades continuam acontecendo no pátio devido a chuva ainda estar acontecendo e a quadra poliesportiva se encontrar imprópria para uso, devido ao perigo de estar molhada.</i></p>	
Materiais necessários para atividade 1: Plano de Aula	
<p>Atividade 2: Alongamento/Aquecimento Alongamento Dinâmico - Educandos em círculo, fazendo movimentos de elasticidade e extensão dos membros e articulações, ao comando do professor.</p> <p>Saltitos Pega-pé - Primeiramente ensinar os alunos a posição inicial da luta, os saltitos que deixam o corpo em movimento o tempo todo. Com as pernas paralelas e afastadas, transferindo o peso do corpo de um lado para o outro. A proposta é fazer um pega-pés, ou seja, os alunos deverão executar os saltos de preparação para a luta, pisar em um dos pés do colega. Cada encostada no pé do outro marca-se um ponto, como se fosse uma luta. Não deverá empurrar o colega com o braço, podendo somente retirar os pés do chão na direção oposta do atacante.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais</p>	

envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem capacidades físicas, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Na atividade 2 foi feito uma atividade de elasticidade com os escolares, onde os mesmos de mãos dadas em círculo, se afastaram do centro do círculo até ficarem com os braços estendidos por alguns segundos, depois retornaram para próximo do círculo e, ao comando do professor pesquisador, ficaram na ponta do pé, ainda de mãos dadas, por determinado tempo. Para a atividade de aquecimento, novamente o professor de karatê convidado assumiu os comandos dos movimentos, os alunos foram divididos em duas fileiras, ficando um ao lado do outro e de frente para o outro grupo, o professor faixa preta solicitou que os escolares colocassem o pé direito na frente e o esquerdo para trás e as duas mãos a frente do corpo com os punhos fechados, após o posicionamento, foi solicitado que as/os educandas/os começassem a saltitar para frente e para trás, mantendo a postura inicial, após um tempo determinado o professor de karatê solicitou que os escolares invertessem o posicionamento dos pés e voltassem a saltitar, depois de um determinado tempo o professor introduziu um novo movimento, quando voltassem a saltitar, ao comando dele, os escolares deveriam abaixar e fazer um apoio de frente no chão, depois levantar e voltar a saltitar. Durante essa variação muitos estudantes tiveram dificuldade de realizar por muito tempo, alguns inclusive ficavam deitados no chão. Depois de um determinado tempo, o professor de karatê pediu que os grupos se aproximassesem e fizessem o movimento de saltitar sem encostar um no outro. Após determinado tempo foi feito uma pausa nas atividades para que as/os educandas/os pudessem descansar e se hidratar. Durante a pausa foi indagado acerca das dificuldades na realização das atividades, alguns escolares responderam que cansaram rápido, outros que tiveram dificuldade de manter o ritmo dos saltos.

Materiais necessários para atividade 2: Fita de tecido TNT

Atividade 3: Prática Esportiva Parcial

Conquistando os prendedores - Os alunos serão divididos em duplas e cada dupla ocupará um espaço que será previamente delimitado. Cada aluno colocará 2 ou mais prendedores em sua roupa. O objetivo do jogo será retirar o máximo possível de prendedores do adversário e evitar perder os próprios prendedores. Os alunos protegerão seus prendedores impedindo com as mãos e/ou braços e esquivando-se.

Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem o raciocínio, agilidade e iniciativa, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Para a atividade 3, ainda com apoio do professor de karatê, com os estudantes posicionados novamente em fileiras de quantidades iguais e solicitado que ficassem em frente e a curta distância ao colega do outro grupo, nesse momento foi distribuído dois prendedores de roupa para cada aluno e indicado que prendesse na manga da blusa, cada estudante também deveria colocar um pé a frente, encostando na ponta do pé do outro colega, os pés devem ficar fixos no chão durante a atividade, após todos posicionados, foi dado explicado que ao comando do professor um dos grupos deveria “atacar” - tentar pegar o

prendedor do colega à frente - e o outro grupo deveria se “defender” - proteger seu prendedor usando as mãos, braços e/ou esquivando-se, depois de um determinado tempo de atividade, foi contado quantos prendedores o cada grupo ficou, após a contagem, as/os educandas/os foram reposicionados e os papéis de cada grupo foram invertidos, retomando a atividade. Na terceira parte da atividade, ambos os grupos deveriam “atacar” e ao mesmo tempo “defender”, criando estratégias para desenvolver a atividade da melhor forma possível. Ao final da mesma os alunos relataram - sem uma intervenção direta do professor pesquisador; ou seja, o diálogo problematizador já começa a fluir de forma espontânea - que a atividade com contato corporal era mais difícil, pois havia uma outra pessoa criando obstáculos, mas que isso ajudava a raciocinar melhor em busca de soluções para as dificuldades que surgiam, alguns estudantes afirmaram que, inicialmente, ficaram com receio de machucar os colegas ou se machucar, porém que a atividade transcorreu de forma tranquila.

Materiais necessários para atividade 3: pregadores

Atividade 4: Prática Esportiva Global

Conquista da garrafa - O professor deve demarcar um pequeno círculo com giz e colocar uma garrafa pet dentro dele. Os alunos devem estar organizados em duplas. Cada dupla vai para o jogo, ficando ambos dentro do círculo, sendo que eles terão a função de derrubar a garrafa que está fora do círculo. Cada aluno tentará defender a sua garrafa, enquanto tenta derrubar a do colega adversário.

Diálogo Problematisador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de a cooperação e o trabalho em equipe, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Nesse momento, devido ao tempo restante da oficina, houve apenas a demonstração da atividade por uma dupla feminina e uma dupla masculina, foi orientado que não seriam permitidos movimentos de ataque, como empurrões, socos e/ou chutes, apenas bloqueios utilizando o tronco e braços abertos, a dupla feminina demonstrou um pouco de dificuldade de movimentação relacionada a defesa, preocupando-se somente em chegar mais rápido na garrafa oposta, tentando utilizar a agilidade, devido ao receio de contato físico, derrubando ambas as garrafas diversas vezes, porém em pouco tempo perceberam que precisavam proteger sua garrafa, adaptando-se melhor ao jogo. A dupla masculina teve postura defensiva desde o início, demonstrando noção de tática. Ressalta-se que na disputa masculina não houve vencedor.

Materiais necessários para atividade 4: sem material

Diálogo Problematisador Final: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões conceitual e atitudinal, onde o professor irá realizar reflexões acerca do desenvolvimento da aula, abordando as atividades vivenciadas, bem como, possíveis ocorrências que surgiram ao longo da mesma.

No diálogo problematizador final, como de costume, as/os educandas/os, organizaram-se em círculo no meio do pátio, sem necessidade de intervenção do professor pesquisador - a turma já demonstra ciência acerca da importância desse momento da oficina - foi indagado aos estudantes o que haviam aprendido nas oficinas do dia, momento que relataram que as atividades foram uma novidade para a maioria, principalmente nas aulas práticas de educação física, também citaram que os movimentos das lutas eram

complexos, mais divertidos, que aprenderam sobre respeito às regras e aos colegas/adversários. O professor pesquisador perguntou se houve alguma situação injusta ou se em alguma atividade havia vantagem para outra equipe e/ou colegas, nesse momento os estudantes citaram que a divisão das equipes e organização das atividades foram feitas de forma justa e que não houve desvantagem durante a oficina, porém relataram que nas Lutas deve haver uma divisão por tamanho e peso, nesse momento o professor pesquisador explicou que além da categoria peso, existe a divisão por níveis de habilidade, citando o karatê como exemplo, onde os iniciantes começam com a faixa branca e vão mudando de cor até a faixa preta. A oficina finalizou com os estudantes sendo conduzidos de volta à sala de aula.

Avaliação: Os educandos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades, sua interação com os demais participantes, em sua capacidade de trabalhar em equipe e se adaptar a novas situações de jogo.

Fonte: Dados da empiria.

Quadro 12 – Plano de Aula da 5ª Oficina Pedagógica de Esportes

OFICINA 05	
Tema: ESPORTES DE INVASÃO OU TERRITORIAL - FUTSAL/FUTEBOL	Data: 22/05/2025
<p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir acerca dos conhecimentos prévios dos educandos, sobre o esporte a ser praticado. • Apresentar aos estudantes as principais características dos esportes da oficina do dia. • Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes; • Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas; • Analisar os impactos da alfabetização corporal na formação de corpos conscientes. 	
ATIVIDADES PREVISTAS	
<p>Atividade 1: Roda de conversa para explicar os objetivos e a metodologia da oficina, bem como, verificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos esportes a serem praticados. Apresentar às educandas(os) as principais regras e material utilizado nos esportes da oficina.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará na dimensão conceitual, onde o professor abordará a temática da aula junto aos escolares, explanando acerca de seus conceitos e objetivos.</p>	
ATIVIDADES REALIZADAS	
<p><i>Nesse primeiro momento, cabe ressaltar que as atividades estavam planejadas para ocorrer na quadra poliesportiva da escola, apesar de ter chovido durante o dia a mesma encontrava-se com poucas poças de água, porém, mais uma vez voltou a chover antes de iniciar a aula, portanto a realização do mesmo se deu em sala de aula ainda. No primeiro diálogo foi refletido junto aos estudantes acerca das regras do Futebol e Futsal, bem como suas principais características e diferenças. As/os educandas/os demonstraram conhecimento prévio sobre a temática da aula, citando regras específicas inclusive. Esse conhecimento se dá devido a popularidade dos esportes explicitados. Finalizando o ensejo, os estudantes foram direcionados ao pátio para o início das atividades práticas.</i></p>	
<p>Materiais necessários para atividade 1: Plano de Aula</p>	
ATIVIDADES PREVISTAS	
<p>Atividade 2: Alongamento/Aquecimento</p> <p>Alongamento Dinâmico - Educandos em círculo, fazendo movimentos de elasticidade e extensão dos membros e articulações, ao comando do professor.</p> <p>Aquecimento - Par e ímpar - Formam-se duas fileiras de pessoas. Uma de costas para a outra. Uma fileira é PAR e a outra é ÍMPAR. O professor faz contas em voz alta que os participantes têm que adivinhar o resultado. Por exemplo 2x2. Se der par, a fileira PAR tem que sair correndo para frente até atingir a linha limite. E a fileira ÍMPAR, deve correr atrás dos pares, para pegá-los. Se atingirem a linha, não vale mais ser pego e vice-versa. Quem for pego passa a ajudar o outro grupo.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais</p>	

envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem capacidades físicas, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Iniciamos a atividade 2 com os escolares em círculo para o alongamento de membros inferiores e superiores, com movimentos específicos para cada membro, onde os estudantes tinham que fazer a extensão das articulações durante 10 segundos. Após o alongamento, a turma foi dividida em dois grupos mistos (meninas e meninos) e posicionados no centro do pátio, em lados opostos, ficando de costas um para o outro e denominados de PAR e ÍMPAR. O professor pesquisador explicou que falaria alguns cálculos e se o resultado fosse PAR, as/os educandas/dos grupo PAR deveria correr até a extremidade do pátio, enquanto o grupo ÍMPAR tentaria interceptar os escolares do grupo oposto, o mesmo ocorreria ao contrário se o resultado desse ÍMPAR, os estudantes demonstraram empolgação e ficaram bastante atentos, porém nos primeiros comandos muitos focaram somente em correr para se proteger inicialmente, enquanto outra parte seguia o que a maioria fazia. Então foi solicitado que eles falassem o resultado do cálculo antes de correr, então a atividade ficou mais organizada, pois eles foram conscientizando-se de primeiro raciocinar e depois se movimentar; com o desenrolar da atividade cada vez mais escolares conseguiam agir de forma correta. Vale ressaltar que foram utilizadas as quatro operações, além de perguntas sobre raiz quadrada. Nessa atividade algumas professoras que estavam próxima ao pátio pararam para observar inclusive.

Materiais necessários para atividade 2: Sem Material

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 3: Prática Esportiva Parcial

Introdução aos Fundamentos - Educandas/os divididas/dos em fileiras para a realização de movimentos específicos:

Fundamento Passe e Recepção - Cada fileira deve, um estudante por vez, realizar um movimento de passe e recepção em curta distância e voltar até o final da fila para que o próximo realize o mesmo movimento. Repetir o movimento em média e longa distância.

Fundamento Condução de Bola - Cada fileira deve, um estudante por vez, conduzir a bola com os pés até o cone, em curta distância e retornar ao ponto de partida, deixando a bola no mesmo local e voltar até o final da fila para que o próximo realize o mesmo movimento. Repetir o movimento em média e longa distância.

Diálogo Problemizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem o raciocínio, agilidade e iniciativa, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Durante a atividade 3 os estudantes foram divididos em equipes de forma aleatória e mista em relação a gênero e tamanho, foram informados que fariam uma atividade prática relacionada a movimentos de passe e recepção da bola (fundamentos), similares ao do esporte da oficina do dia, foi enfatizado ainda que a atividade seria similar a que fizeram com o esporte Handebol, porém que seria com os pés, onde um dos escolares ficaria posicionado a frente do grupo e faria o passe para cada colega posicionado na fila a sua

frente, que, após a execução do movimento de receção/domínio da bola e devolutiva/passe, iriam para o final da fila. Alguns alunos demonstraram habilidade e técnica ao realizarem os movimentos, porém a maioria da turma teve dificuldades, principalmente a maioria das meninas e um a parte dos meninos, porém isso não desestimulou os escolares, que continuaram realizando a atividade, inclusive quando tiveram que fazer com a perna oposta.

Na próxima atividade, ainda em filas, as/os educandas/dos deveriam conduzir a bola com os pés até um cone posicionado a frente de seu grupo e trazê-la de volta para o próximo da fila reproduzir o mesmo movimento, os estudantes apresentaram maiores dificuldades nesse momento, como falta de controle da bola, da velocidade e movimentos corporais, porém foram estimulados a encontrarem soluções para realizar a tarefa do seu modo.

Nessa atividade, uma aluna não quis participar, alegando que não tinha nenhuma habilidade e que os colegas poderiam rir dela, nesse momento a atividade foi paralisada e retornamos ao centro do pátio para o diálogo, onde além de abordar as dificuldades que surgiram ao longo da atividade, também foi refletido acerca do respeito e cooperação entre eles, também foi resgatado o acordo de convivência feito no início das oficinas., momento em que alguns alunos pediram desculpa pela turma, enquanto outros pediram a palavra para falar sobre a importância de respeitar as limitações de todos.

Materiais necessários para atividade 3: Bolas de Futsal e/ou Futebol; Cones; Material Adaptado.

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 4: Prática Esportiva Global

Introdução ao jogo - Dividir as/os educandas/os divididos em e dois grupos, em lados opostos, definir duplas em cada grupo. Cada dupla deverá conduzir a bola simulando situações de ataque (passe e condução de bola), realizando passes em movimento até chegar no ponto determinado pelo professor e entregar a bola para uma nova dupla realizar o mesmo movimento. Repetir o movimento até que cada dupla tenha ido e retornado ao seu ponto de partida.

Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de a cooperação e o trabalho em equipe, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Para a próxima atividade retornamos aos dois grupos iniciais, nesse momento os estudantes foram informados que iriam simular uma situação do jogo propriamente dito, onde deveriam conduzir a bola fazendo passes junto de outro colega, evitando que a bola encostasse em cones posicionados no meio do pátio. A divisão das duplas pelo professor pesquisador favoreceu a cooperação entre eles, pois os mais habilidosos ficaram com os menos habilidosos, auxiliando-os na condução da atividade. Enquanto o professor pesquisador iniciou a atividade justamente com a aluna que não fez os movimentos anteriores, momento em que a mesma recebeu aplausos quando concluiu o trajeto junto com o docente. As dificuldades continuaram, porém a turma já demonstrava mais paciência no desenvolvimento dos movimentos, tentando realizá-los de forma mais compassada.

Materiais necessários para atividade 4: Bolas de futsal e/ou futebol.

Diálogo Problematizador Final: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões conceitual e atitudinal, onde o professor irá realizar reflexões acerca do desenvolvimento da aula, abordando as atividades vivenciadas, bem como, possíveis ocorrências que surgiram ao longo da mesma.

No diálogo final, ao avaliar a oficina, foi enfatizado que a quadra invernosa na região onde a escola está situada tem sido um fator desafiador no desenvolvimento das oficinas, no entanto, em contrapartida, a resiliência dos escolares e do professor pesquisador tem aflorado a cada oficina, sempre superando as dificuldades, pois mesmo sem o local adequado, em nenhum momento houve desânimo ou desistência das atividades. Os discentes reconheceram a dificuldade maior em realizar os movimentos com os pés, além do espaço limitar o direcionamento da bola.

Avaliação: Os educandos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades, sua interação com os demais participantes, em sua capacidade de trabalhar em equipe e se adaptar a novas situações de jogo.

Fonte: Dados da empiria.

Quadro 13 – Plano de Aula da 6ª Oficina Pedagógica de Esportes

OFICINA 06	
Tema: ESPORTES DE INVASÃO OU TERRITORIAL - FUTSAL/FUTEBOL	Data: 22/05/2025
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos estudantes as principais características dos esportes da oficina do dia; • Instigar os estudantes a achar soluções para possíveis situações problema durante a aula; • Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes; • Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas; • Analisar os impactos da alfabetização corporal na formação de corpos conscientes. 	
ATIVIDADES PREVISTAS	
<p>Atividade 1: Roda de conversa para explicar os objetivos e a metodologia da oficina. Refletir acerca dos conhecimentos prévios dos educandos, sobre o esporte a ser praticado. Explicar os objetivos das atividades do dia.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará na dimensão conceitual, onde o professor abordará a temática da aula junto aos escolares, explanando acerca de seus conceitos e objetivos.</p>	
ATIVIDADES REALIZADAS	
<p><i>Nesse momento, com os escolares no meio do pátio, sentados em círculo, foi explicado quais seriam as atividades da oficina 6, enfatizando seus objetivos, explicou-se que a mesma continuaria com atividades voltadas para os esportes futsal/futebol, explicitando que seriam praticados dois novos fundamentos, o drible e o chute ao gol, alguns escolares ficaram bastante animados, principalmente os meninos, já as meninas demonstraram um pouco de receio, nesse momento foi enfatizado a importância do respeito e cooperação entre eles.</i></p> <p><i>As atividades continuam acontecendo no pátio devido a chuva ainda estar acontecendo e a quadra poliesportiva se encontrar imprópria para uso, devido ao risco de acidentes por estar molhada.</i></p>	
Materiais necessários para atividade 1: Plano de Aula	
ATIVIDADES PREVISTAS	
<p>Atividade 2: Alongamento/Aquecimento</p> <p>Alongamento Dinâmico - Educandos em círculo, fazendo movimentos de elasticidade e extensão dos membros e articulações, ao comando do professor.</p> <p>Aquecimento - Pique Pacman - Pega-pega na quadra, porém só é permitido andar por cima das linhas da quadra. O “pacman” (pegador) também deverá andar apenas pelas linhas. Quem for pego, deverá sentar no local exato onde foi pego e servirá de obstáculo para quem está fugindo, mas não para o “pacman”, ou seja, o pegador pode pular as pessoas que foram pegas por ele e estão sentadas no chão, mas os fugitivos não podem pular esses obstáculos. Quem for o último a ser pego será o vencedor.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais</p>	

envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem capacidades físicas, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o alongamento foram realizados movimentos de flexão de quadril, simulando o fundamento chute, primeiro com a perna direita e depois com a esquerda. Para o aquecimento, como não estávamos na quadra poliesportiva, não foi possível utilizar as linhas demarcatórias da mesma, porém usou-se as linhas do piso do pátio, o que acarretou uma certa dificuldade, pois são mais finas e sem variação, formando apenas quadrados. No inicio os escolares ficaram dispersos e tanto o passador, como os demais, demoraram a conseguir seguir as orientações, com o passar do tempo, foi introduzido outros pegadores, fazendo com que a atividade ficasse mais complexa e, ao mesmo tempo, dinâmica.

Ao final da atividade os estudantes direcionaram-se ao centro do pátio para o momento de diálogo, infere-se que não foi necessário comando para esse movimento. Automaticamente, também, os escolares citaram que tiveram dificuldade em correr somente nas linhas do pátio, por serem “finas demais”, fazendo com que pulassem de uma para outra diversas vezes. No entanto afirmaram que a atividade ajudou a manter a atenção, principalmente no percurso a ser percorrido.

Materiais necessários para atividade 2: Sem Material

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 3: Prática Esportiva Parcial

Introdução aos Fundamentos - Educandas/os divididas/dos em fileiras para a realização de movimentos específicos:

Fundamento Drible - Cada fileira deve, um estudante por vez, conduzir a bola com os pés em zigue zague entre cones e/ou objetos adaptados, em curta distância e retornar ao ponto de partida, deixando a bola no mesmo local e voltar até o final da fila para que o próximo realize o mesmo movimento. Repetir o movimento em média e longa distância.

Fundamento Chute - Cada fileira deve, um estudante por vez, fazer o passe ao colega, correr e realizar um chute, da melhor forma que conseguir, direcionando a bola ao gol ou local indicado pelo professor. Repetir o movimento com a outra perna.

Diálogo Problemizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem o raciocínio, agilidade e iniciativa, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Nesse momento, os estudantes voltaram às mesmas equipes da oficina anterior, mantendo a heterogeneidade de cada grupo, o grau de complexidade da atividade foi maior, pois além de conduzirem a bola, foi orientado a se movimentarem entre cones, evitando que a bola tocasse neles. Inicialmente, até os mais habilidosos tiveram dificuldade, com movimentos atabalhoados, derrubando cones, mas ao longo da atividade, após algumas tentativas, todos os escolares conseguiram evoluir, efetuando os movimentos mais compassados e cuidadosos. No momento do fundamento Chute, como as atividades aconteciam no pátio - próximo a cantina, setor administrativo e salas de aula - a atividade foi adaptada, com os estudantes sendo orientados a chutar a bola tentando acertar um cone posto em local estratégico a uma certa distância, essa mudança favoreceu a

concentração dos estudantes no momento do chute, além de fazer com que os mesmos buscassem a melhor forma de executar o fundamento (não foi orientado qual tipo de chute ou potência a ser utilizada) evitando que a bola fosse para local indesejado. As/os educandas/dos apresentaram certa dificuldade para direcionar a bola, porém foi nítido o esforço empreendido para acertar o cone e evitar que a bola atingisse outro local, alguns chutavam de “bico”, outros com o lado interno do pé, sempre procurando melhorar a precisão do movimento.

Ao final das atividades, fizemos o diálogo, onde foi enfatizado, mais uma vez, que o objetivo final não era formar atletas, mas que todos pudessem experienciar os movimentos e, com isso, encontrar estratégias para superar possíveis dificuldades, os escolares citaram que o fundamento drible foi o mais difícil de todas as oficinas.

Materiais necessários para atividade 3: Bolas de Bolas de futsal e/ou futebol; Cones; Material Adaptado.

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 4: Prática Esportiva Global

Introdução ao jogo - Futsal/Futebol Misto - Dividir as/os educandas/os em quatro grupos. Organizar dois grupos para executarem o jogo propriamente dito, sem a exigência de seguir todas as regras do esporte - os estudantes serão instigados a resolverem as possíveis situações problema que surgirem - enquanto os outros dois grupos irão avaliar como transcorreu a atividade. Após um tempo os grupos invertem as funções.

Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de a cooperação e o trabalho em equipe, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

No momento da atividade 4, a chuva voltou a ocorrer e, devido às atividades estarem acontecendo no pátio, foi explicado aos estudantes as regras do jogo coletivo, como quantidade de jogadores da cada esporte e objetivos, além da impossibilidade de realizar a atividade no pátio, portanto retornamos para a sala de aula para o diálogo problematizador final.

Materiais necessários para atividade 4: Bolas de futsal e/ou iniciação.

Diálogo Problematizador Final: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões conceitual e atitudinal, onde o professor irá realizar reflexões acerca do desenvolvimento da aula, abordando as atividades vivenciadas, bem como, possíveis ocorrências que surgiram ao longo da mesma.

Nesse momento, já em sala de aula, foi abordado junto aos escolares, quais aprendizados tiveram com a oficina do dia, momento em que relataram novamente a dificuldade de realizar os movimentos com os pés, porém que gostaram da experiência, que não sabiam que seria tão difícil jogar futsal e futebol. Citaram que foi importante descobrir essas dificuldades e também suas potencialidades, principalmente quando achavam que não conseguiam realizar algum movimento, mas com calma e atenção foram melhorando, ou seja, criando consciência de suas potencialidades.

Avaliação: Os educandos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades, sua interação com os demais participantes, em sua capacidade de trabalhar em equipe e se adaptar a novas situações de jogo.

Fonte: Dados da empiria.

Quadro 14 – Plano de Aula da 7ª Oficina Pedagógica de Esportes

OFICINA 07	
Tema: ESPORTES DE REDE/QUADRA DIVIDIDA OU PAREDE DE REBOTE - VOLEIBOL	Data: 05/06/2025
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos estudantes as principais características dos esportes da oficina do dia; • Vivenciar as práticas corporais relacionadas aos esportes da oficina; • Proporcionar condições para a realização de forma autônoma dos movimentos relacionados aos esportes da oficina; • Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes; • Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas; • Analisar os impactos da alfabetização corporal na formação de corpos conscientes. 	
ATIVIDADES PREVISTAS	
<p>Atividade 1: Roda de conversa para explicar os objetivos e a metodologia da oficina. Refletir acerca dos conhecimentos prévios dos educandos, sobre o esporte a ser praticado. Explicar os objetivos das atividades do dia. Apresentar o material utilizado nos esportes do dia.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará na dimensão conceitual, onde o professor abordará a temática da aula junto aos escolares, explanando acerca de seus conceitos e objetivos.</p>	
ATIVIDADES REALIZADAS	
<p><i>Nesse primeiro momento os discentes foram conduzidos a quadra poliesportiva - nesse dia não choveu e pudemos realizar a oficina na quadra poliesportiva - ao chegar, os educandos organizaram-se em círculo, sentados no chão, para o diálogo problematizador. Iniciamos indagando sobre as características do voleibol, os escolares citaram que seria um esporte jogado com as mãos e que havia duas equipes na quadra separadas por uma rede. O professor pesquisador salientou que o voleibol pode ser jogado com qualquer parte do corpo, porém as mãos eram utilizadas com mais frequência devido a maior facilidade de direcionar a bola. Também colocou que o objetivo era lançar a bola para a quadra adversária para que ela tocasse o solo, marcando 01 ponto quando isso ocorresse, vencendo a equipe que marcasse primeiro um número determinado de pontos.</i></p>	
Materiais necessários para atividade 1: Plano de Aula	
ATIVIDADES PREVISTAS	
<p>Atividade 2: Alongamento/Aquecimento</p> <p>Alongamento Dinâmico - Educandos em círculo, fazendo movimentos de elasticidade e extensão dos membros e articulações, ao comando do professor.</p> <p>Aquecimento - Nunca três - Em círculo, os escolares irão se dividir em trios, onde um estudante ficará no meio e os outros dois ficarão de mãos dadas sob a cabeça do estudante do meio, com um discente sobrando no meio do círculo. Ao comando do professor-pesquisador os estudantes trocarão de lugar, procurando outros trios e, ao mesmo tempo, o estudante que ficou no meio deve procurar se encaixar em um trio.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde</p>	

o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem capacidades físicas, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Nessa atividade, ainda em círculo e em pé, iniciamos realizando movimentos circulares com os membros superiores, simulando movimentos da prática do voleibol. Para o aquecimento os escolares foram organizados em trios, onde os discentes que ficavam na ponta tinham que dar as mãos sob a cabeça do que ficou no meio do trio, o professor pesquisador participou da atividade ficando no meio da roda e explicou que ao seu comando todos os escolares que estavam no meio do trio tinham que trocar de lugar; assim como o professor pesquisador, sempre sobrando um no centro, as/os educandas/dos comentaram que já conheciam a atividade, tanto que demonstraram agilidade a cada troca de lugar. Após algumas trocas as funções foram invertidas e a dupla que estava de mãos dadas deveria procurar outro discente, nesta variação as duplas apresentaram um pouco de dificuldade para se movimentar, porém criavam estratégias para ir ao discente mais próximo. Ressalta-se que os escolares já dialogam para antecipar situações limites e superá-las.

Materiais necessários para atividade 2: Sem Material

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 3: Prática Esportiva Parcial

Introdução aos Fundamentos - Educandas/os divididas/dos em fileiras para a realização de movimentos específicos:

Fundamento Passe - Cada fileira deve, um estudante por vez, realizar um movimento de passe - toque e manchete - em curta distância e voltar até o final da fila para que o próximo realize o mesmo movimento. Repetir o movimento em média e longa distância.

Fundamento Saque - Cada fileira deve, um estudante por vez, fazer saque por baixo, tentando fazer a bola ultrapassar a rede, da melhor forma que conseguir. Repetir o movimento em média e longa distância.

Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem o raciocínio, agilidade e iniciativa, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Nesse momento a turma foi dividida em equipes de forma aleatória e heterogênea, onde um estudante de cada posicionava-se a frente de cada fileira, após a explicação do professor acerca do fundamento passe, foi solicitado que o estudante jogasse a bola para o primeiro colega da fileira à sua frente, que deveria devolvê-la tentando executar um movimento de passe da forma que tivesse mais facilidade e direcionar-se para o final da fileira. Durante a atividade os estudantes apresentaram dificuldades no início ao tentar retornar a bola ao colega, em alguns momentos os discentes inclusive seguravam a bola e jogavam de volta ou utilizavam somente uma das mãos e, após algumas tentativas, os mesmos já conseguiam realizar o movimento passe com as duas mãos, porém, ainda, com uma certa dificuldade de direcionar a bola ao local que o colega estava. Após todos realizarem o movimento pelo menos três vezes, o início das fileiras foi posicionado na linha de três metros do Voleibol, de frente para a rede, nesse momento o professor fez a explanação sobre o fundamento saque e solicitou a cada estudante que tentasse transpor a bola por cima da rede, executando o fundamento

saque por baixo. Inicialmente houve muita dificuldade em segurar a bola e posicionar as mãos, bem como realizar o movimento com força suficiente para ultrapassar a rede. Com o auxílio do docente, os estudantes conseguiram realizar os movimentos, alguns da linha de três metros e outros mais próximos da rede. Ao final das atividades, fizemos o diálogo problematizador; onde, como sempre, foi enfatizado, que o objetivo final não era formar atletas, mas que todos pudessem experienciar os movimentos. As/os educandas/os relataram que na execução do fundamento passe tinham dificuldade para direcionar a bola de volta para o colega, falaram que às vezes a bola vinha muito baixa ou muito alta, dificultando o movimento. Em relação ao Saque, a maior dificuldade relatada foi a execução do movimento de saque por baixo, direcionando para o alto, outro fator mencionado foi a falta de força para fazer a bola ultrapassar a rede, porém a possibilidade de flexibilizar a distância foi elogiada pelos discentes. Nesse momento o professor refletiu que durante o jogo propriamente dito, bem como, em situações cotidianas, nem sempre as coisas acontecem de forma fácil e que podemos encontrar estratégias para superar essas dificuldades.

Materiais necessários para atividade 3: Bolas de Voleibol; Rede; Material Adaptado.

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 4: Prática Esportiva Global

Introdução ao jogo - Volençol - Dividir as/os educandas/os em quatro grupos. Organizar dois grupos para executarem o jogo propriamente dito, sem a exigência de seguir todas as regras do esporte - os estudantes serão instigados a resolverem as possíveis situações problema que surgirem - enquanto os outros dois grupos irão avaliar como transcorreu a atividade. Após um tempo os grupos invertem as funções. No Volençol, os integrantes da equipe seguram as extremidades de um lençol e controlam uma bola em cima desse lençol. A equipe deve passar a bola por cima da rede/corda, como se fosse em um jogo de voleibol. Toda vez que a bola cair no chão a equipe marca um ponto.

Diálogo Problemizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de a cooperação e o trabalho em equipe, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Nessa atividade foi entregue para cada grupo um tecido/pano medindo 2 metros quadrados e uma bola, foi orientado que todos os membros da equipe deveriam segurar na borda do pano, com a bola no centro do tecido, deveriam arremessá-la para o alto e tentar captar a mesma sem deixá-la cair do pano. Depois de alguns minutos de adaptação, o professor orientou que ficasse de cada lado da rede uma equipe, enquanto as equipes que sobraram continuaram os movimentos de adaptação. Cada equipe deveria lançar a bola, utilizando o pano, para o outro lado da quadra de voleibol, por cima da rede, enquanto a equipe oposta deveria receber a bola e devolvê-la utilizando o tecido. Após alguns minutos o professor fez a troca das equipes para realizar a mesma atividade. Finalmente o professor posicionou duas equipes de cada lado da rede para a realização da atividade, utilizando inicialmente uma bola e depois duas bolas. As dificuldades detectadas durante a atividade foram o posicionamento de cada membro das equipes ao segurar o pano, porém rapidamente eles se organizaram distribuindo-se de forma uniforme ao redor do pano. Também houve dificuldade em manter a bola no centro do pano parada e no momento do lançamento o movimento dos discentes estava em descompasso, no entanto, após algumas tentativas e combinados entre eles, como contar

até três para lançar, eles conseguiam lançar a bola para o alto, tendo que se deslocar para recebê-la. Houve dificuldade também em receber a bola sem deixá-la cair, contudo eles começaram a jogá-la um pouco mais mais baixo e, com isso, controlavam melhor a recepção da mesma. Durante o jogo entre equipes, a dificuldade apresentada inicialmente foi direcionar a bola por cima da rede, além de recebê-la de volta com o grupo em deslocamento, segurando o pano. Momento de muitas risadas, mas de afloramento da cooperação e trabalho em equipe, onde educandas/dos que participavam de forma tímida, estavam engajados na atividade, fervorosamente até.

Materiais necessários para atividade 4: Bolas de Bolas de Voleibol; Rede; Material Adaptado.

Diálogo Problematizador Final: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões conceitual e atitudinal, onde o professor irá realizar reflexões acerca do desenvolvimento da aula, abordando as atividades vivenciadas, bem como, possíveis ocorrências que surgiram ao longo da mesma.

*Ao final das atividades, fizemos o diálogo problematizador final, onde, como sempre, foi enfatizado, que o objetivo final não era formar atletas, mas que todos pudessem experienciar os movimentos. As/os educandas/os relataram que as atividades foram bastante divertidas e que aprenderam muito sobre o Voleibol, muitos falaram que nunca haviam praticado antes e que já entendem que devem “jogar a bola por cima da rede e que não podem deixar ela cair no chão do seu lado”. Expuseram ainda que precisam praticar mais para poder controlar melhor os movimentos, principalmente o saque e o passe, pois tem que enviar a bola para um local correto nesses movimentos. Relataram também que a atividade com o pano (volençol) foi boa, porque conseguiram interagir e colaborar uns com os outros. **Demonstrando um nível de consciência em relação aos objetivos e benefícios da atividade.***

Avaliação: Os educandos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades, sua interação com os demais participantes, em sua capacidade de trabalhar em equipe e se adaptar a novas situações de jogo.

Fonte: Dados da empiria.

Quadro 15 – Plano de Aula da 8ª Oficina Pedagógica de Esportes**OFICINA 08**

Tema: ESPORTES DE REDE/QUADRA DIVIDIDA OU PAREDE DE REBOTE - TÊNIS, BEACH TÊNIS E BADMINTON	Data: 05/06/2025
--	-------------------------

Objetivos Específicos:

- Apresentar aos estudantes as principais características dos esportes da oficina do dia;
- Vivenciar as práticas corporais relacionadas aos esportes da oficina;
- Proporcionar condições para a realização de forma autônoma dos movimentos relacionados aos esportes da oficina;
- Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes;
- Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas;
- Analisar os impactos da alfabetização corporal na formação de corpos conscientes.

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 1: Roda de conversa para explicar os objetivos e a metodologia da oficina. Refletir acerca dos conhecimentos prévios dos educandos, sobre o esporte a ser praticado. Explicar os objetivos das atividades do dia.

Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará na dimensão conceitual, onde o professor abordará a temática da aula junto aos escolares, explanando acerca de seus conceitos e objetivos.

ATIVIDADES REALIZADAS

Nesse momento, com os escolares na quadra, sentados em círculo, foi explicado quais seriam as atividades da oficina 8, enfatizando seus objetivos, explicou-se que a mesma seria relacionada a esportes praticados com raquetes, com a quadra dividida por uma rede, assim como no Voleibol, porém que a rede, dependendo do esporte ficaria posicionada um pouco mais baixa, inclusive encostando no chão como no caso do tênis. Nesse momento também foi apresentado aos discentes materiais desses esportes - raquetes e bolinhas - mais precisamente do Beach Tênis, esporte citado por eles em momento que antecedeu o início das oficinas, além de bastante praticado no município. Foi enfatizado que nesses esportes a raquete é utilizada para direcionar a bolinha para o lado da quadra adversária, marcando ponto quando a mesa toca o solo, dentro das marcações definidas, parecido com a forma de pontuar do Voleibol.

Materiais necessários para atividade 1: Plano de Aula**ATIVIDADES PREVISTAS**

Atividade 2: Alongamento/Aquecimento

Alongamento Dinâmico - Educandos em círculo, fazendo movimentos de elasticidade e extensão dos membros e articulações, ao comando do professor.

Aquecimento - Travessia - O aluno pegador fica no meio da quadra, podendo se movimentar somente na linha que demarca a metade da quadra, tentando pegar os escolares que passarem por esse local, enquanto os demais tem que atravessar de uma extremidade a outra da quadra se esquivando do aluno pegador. Os estudantes que forem pegos, tornam-se pegadores, a atividade continua até todos os escolares forem pegos.

Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais

envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem capacidades físicas, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Após o momento de explicação inicial realizou-se a atividade de alongamento, ainda com os escolares sentados o docente fez movimentos de elasticidade com membros superiores e inferiores.

Na atividade de aquecimento um estudante foi posicionado no meio da quadra, o mesmo tinha a função de pegar os demais colegas quando eles atravessassem de uma extremidade a outra da quadra, podendo se movimentar somente sobre a linha divisória do meio da quadra de futsal, quem fosse pego deveria ficar com o pegador no meio da quadra ajudando a pegar os demais, até todos serem pegos. No início da atividade o discente ficou um pouco confuso em quem pegar pois todos atravessavam ao mesmo tempo, porém logo percebeu que deveria focar em um único colega, desse modo rapidamente o primeiro estudante foi pego e assim sucessivamente.

Ao final da atividade os escolares relataram (sem o questionamento do professor) que fazer o alongamento sentado era melhor para o equilíbrio e que gostaram da atividade de aquecimento, porém ela ia ficando mais difícil, pois mais alunos viravam pegadores.

Materiais necessários para atividade 2: Sem Material

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 3: Prática Esportiva Parcial

Introdução aos Fundamentos - Educandas/os divididas/dos em fileiras para a realização de movimentos específicos:

Fundamento Forehand - Cada fileira deve, um estudante por vez, realizar um movimento de devolução da bolinha e/ou peteca com a raquete - em curta distância e voltar até o final da fila para que o próximo realize o mesmo movimento. Repetir o movimento em média e longa distância.

Fundamento Saque - Cada fileira deve, um estudante por vez, fazer saque, tentando fazer a bolinha e a peteca ultrapassar a rede, da melhor forma que conseguir. Repetir o movimento em média e longa distância.

Diálogo Problemizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem o raciocínio, agilidade e iniciativa, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Nesse momento a turma foi dividida em 4 grupos de forma aleatória e heterogênea, onde um estudante de cada posicionava-se a frente de cada fileira, após a explicação e demonstração do professor acerca do fundamento Forehand, foi solicitado que o estudante jogasse a bola para o primeiro colega da fileira à sua frente, que deveria devolvê-la tentando segurar a raquete com a palma da mão voltada para frente, direcionando a bolinha para o colega à sua frente. Na atividade seguinte, após demonstração do professor, os estudantes, ainda em filas, realizavam o movimento do saque, tentando direcionar a bolinha por cima da rede utilizando a raquete (ressalta-se que a rede e os postes de vôlei foram utilizados com a altura adaptada, assim como a quadra poliesportiva), foi orientado que deveriam encontrar a melhor maneira de realizar o movimento. Inicialmente os educandos apresentaram dificuldade em segurar a raquete na posição correta, por conta da idade e tamanho dos mesmos, a raquete pesava um pouco. Outra dificuldade era dosar a força para direcionar

a bolinha para os pontos indicados, por muitas vezes a bolinha subia alto demais e até caía fora da quadra. Diante das dificuldades apresentadas, percebeu-se também uma vontade grande de conseguirem acertar, a cada tentativa era nítido o esforço de concentração para acertar a bolinha da maneira correta. Após as atividades, foi unânime durante o diálogo problematizador a fala sobre a dificuldade em utilizar a raquete, além do tamanho e peso da bolinha serem diferentes. Expuseram ainda que “no voleibol a bola é maior e direcionada diretamente com as mãos”, facilitando o desenvolvimento do jogo.

Materiais necessários para atividade 3: Raquetes; Bolinhas; Material Adaptado.

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 4: Prática Esportiva Global

Introdução ao jogo - Quipa com raquetes - Dividir as/os educandas/os em dois grupos. Cada grupo indicará um estudante para ser o quipa (capitão), que deverá lançar a bolinha/peteca com o movimento do saque, utilizando a raquete, para o lado da equipe oposta, longe do alcance dos discentes opositos, enquanto os mesmos tentarão segurar a bolinha/peteca, quando o escolar conseguir segurar a bolinha/peteca, ele deverá se posicionar no lado adversário, para tentar receber a bolinha/peteca de seu quipa (capitão), trazendo outro colega toda vez que conseguir. Ganha a equipe que passar todos os jogadores primeiro.

Diálogo Problematicador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de a cooperação e o trabalho em equipe, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Nessa atividade a turma foi dividida em duas equipes, posicionadas em lados opostos da quadra, para a realização de uma prática global coletiva, foi utilizado o jogo cooperativo denominado Quipa, tradicional no Ceará, porém pouco praticado ultimamente, que consiste em arremessar a bolinha (pode ser uma bola de meia ou de iniciação), para o lado oposto, sendo que os integrantes da outra equipe devem tentar segurar a bolinha para passar para o lado adversário, vence a equipe que todos os integrantes passarem primeiro. Para o arremesso foi utilizado a raquete e a bolinha de beach tennis. O jogo foi bastante empolgante, inicialmente os escolares demoraram a conseguir segurar a bola, pois o capitão arremessa longe, então o professor interveio e escolheu um aluno de cada lado para passar pro lado oposto e orientou que o capitão direcionasse a bolinha para esse estudante, então a atividade se desenvolveu melhor, com os discentes conseguindo segurar a bolinha em diversos momentos.

Materiais necessários para atividade 4: Raquetes; Bolinhas; Material Adaptado.

Diálogo Problematicador Final: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões conceitual e atitudinal, onde o professor irá realizar reflexões acerca do desenvolvimento da aula, abordando as atividades vivenciadas, bem como, possíveis ocorrências que surgiram ao longo da mesma.

No diálogo problematizador final, sentados em círculo na quadra, os estudantes relataram que as atividades da oficina foram muito desafiantes, que foi o esporte mais complicado de praticar até o momento, falaram ainda que é necessário muita concentração durante os movimentos e também precisam praticar bastante para conseguirem jogar de verdade o beach tennis. No final agradeceram pela oportunidade de vivenciar esse tipo de esporte.

Avaliação: Os educandos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades, sua interação com os demais participantes, em sua capacidade de trabalhar em equipe e se adaptar a novas situações de jogo.

Fonte: Dados da empiria.

Quadro 16 – Plano de Aula da 9ª Oficina Pedagógica de Esportes

OFICINA 09	
Tema: ESPORTES DE MARCA - ATLETISMO - CORRIDAS Velocidade; Revezamento; Com barreiras; Com obstáculos; Marcha atlética.	Data: 24/06/2025
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar aos estudantes as principais características dos esportes da oficina do dia; ● Vivenciar as práticas corporais relacionadas aos esportes da oficina; ● Proporcionar condições para a realização de forma autônoma dos movimentos relacionados aos esportes da oficina; ● Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes; ● Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas; ● Analisar os impactos da alfabetização corporal na formação de corpos conscientes. 	
ATIVIDADES PREVISTAS	
<p>Atividade 1: Roda de conversa para explicar os objetivos e a metodologia da oficina. Refletir acerca dos conhecimentos prévios dos educandos, sobre o esporte a ser praticado. Explicar os objetivos das atividades do dia.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará na dimensão conceitual, onde o professor abordará a temática da aula junto aos escolares, explanando acerca de seus conceitos e objetivos.</p>	
ATIVIDADES REALIZADAS	
<p><i>Ainda em sala de aula foi realizado o momento de explanação acerca do esporte a ser praticado no dia, onde foi refletido com os estudantes quais eram as modalidades e categorias do Atletismo, os discentes demonstraram pouco conhecimento, citando apenas a corrida, então, foi explanado pelo professor que além das corridas ainda haviam outras duas modalidades, os saltos e arremessos/lançamentos, enfatizando ainda que cada modalidade tinha suas categorias, sendo que na oficina do dia iríamos conhecer e praticar os tipos de corridas, que podem ser divididas em velocidade, revezamento, barreiras/obstáculos e marcha atlética. Durante a explanação os estudantes demonstraram surpresa acerca da variedade de corridas no atletismo, alguns citaram que não sabiam que existia corrida com barreiras e nem o que seria a marcha atlética. Após a explanação inicial os escolares foram conduzidos para a quadra poliesportiva para as atividades práticas.</i></p>	
<p>Materiais necessários para atividade 1: Plano de Aula, quadro branco e pincel.</p>	
ATIVIDADES PREVISTAS	
<p>Atividade 2: Alongamento/Aquecimento Alongamento Dinâmico - Educandos em círculo, fazendo movimentos de elasticidade e extensão dos membros e articulações, ao comando do professor. Aquecimento - Corridas variadas - Realizar corridas com diferentes ritmos e posições de um lado ao outro da quadra.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem capacidades físicas, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.</p>	

ATIVIDADES REALIZADAS
<p><i>Na atividade de alongamento as educandas e os educandos foram posicionados próximo ao alambrado da quadra, onde, utilizando a grade e mureta, fizeram movimentos de elasticidade dos membros inferiores e superiores.</i></p> <p><i>Na atividade de aquecimento os escolares, deveriam atravessar de um lado para o outro da quadra (onde ficam posicionadas as traves do futsal) realizando movimentos diferentes ao comando do professor. Os movimentos consistiram em corridas moderadas de frente, laterais, de costas, com elevação de joelhos e calcanhares. Inicialmente uma parte dos discentes demonstrou dificuldade em realizar alguns movimentos, principalmente os que necessitavam de melhor coordenação motora, na corrida de costas houve algumas quedas, na corrida lateral alguns estudantes se deslocavam devagar e outro mais rápido. No entanto, ao longo da atividade, todos conseguiram realizar os movimentos a sua maneira, compreendendo suas limitações e habilidades.</i></p> <p><i>No momento do diálogo problematizador os discentes relataram que a partir das variações de corridas perceberam que os movimentos podem ser complexos - “complicados” - dificultando o equilíbrio, alguns escolares chegaram a falar que precisam treinar as variações de corrida. O professor enfatizou que as variações propostas tinham o objetivo de apresentar situações e/ou movimentos inéditos ou pouco praticados aos discentes, mas que em algum momento determinado de suas vidas, praticando esporte ou não, eles poderiam precisar realizá-los.</i></p>
Materiais necessários para atividade 2: Sem Material
ATIVIDADES PREVISTAS
<p>Atividade 3: Prática Esportiva</p> <p>Introdução as modalidades/categorias - Educandas/os divididas/dos em fileiras para a realização de movimentos específicos:</p> <p>Categoria Corrida de Velocidade - Cada fileira deve, um estudante por vez, realizar a corrida até o final da quadra e retornar para a sua fileira.</p> <p>Categoria Corrida de Revezamento - Estudantes posicionados ao redor da quadra devem correr e entregar um bastão para a/o colega à frente, até que todos os grupos façam o mesmo movimento.</p> <p>Diálogo Problematicador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem o raciocínio, agilidade e iniciativa, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.</p>
ATIVIDADES REALIZADAS
<p><i>Nesse momento a turma foi dividida em equipes, posicionadas em fileiras num extremo da quadra, onde, ao sinal do professor, o primeiro estudante de cada fila corria até o outro extremo da quadra e retornava até o final da fila, para que o próximo fizesse o mesmo percurso, até todos os estudantes realizassem a atividade. Ressalta-se que a maior parte dos estudantes estavam descalços e alguns que calçavam tênis preferiram tirar. Nessa atividade pode-se perceber que alguns escolares já possuíam mais agilidade e que os meninos conseguem ser mais velozes na maioria dos casos. Alguns discentes apresentaram dificuldade em correr rapidamente, porém conseguiam completar o percurso no seu ritmo próprio.</i></p> <p><i>Na próxima atividade as equipes foram posicionadas próximas, ao lado externo das marcações da quadra de</i></p>

voleibol, ao sinal do professor o primeiro estudante da cada fila, com um bastão na mão, dar a volta na quadra de voleibol e entregar o bastão para o último estudante da sua respectiva fileira, que deveria passá-lo de mão em mão até chegar novamente no primeiro estudante que deveria fazer o mesmo percurso do estudante anterior. Nessa atividade houve um engajamento e cooperação entre os discentes, todos incentivando e torcendo pelos seus colegas. Alguns estudantes, inicialmente não seguiam o percurso correto, por vezes adentrando as marcações da quadra de voleibol, além de deixarem o bastão cair no momento da entrega ao colega seguinte, em algumas ocasiões houve a tentativa de arremessar o bastão, no intuito de apressar o processo, porém perceberam que isso atrasava ainda mais todo o percurso. Com o passar da atividade, repetindo-a, os estudantes a realizavam com mais desenvoltura, seguindo as orientações corretamente.

No momento de diálogo problematizador, os escolares, sentados em círculo na quadra, relataram que a primeira atividade foi mais fácil e que já estavam acostumados a se organizarem em equipes e filas, porém na segunda atividade, houve dificuldade na passagem do bastão, pois queriam fazer o mais rápido possível e acabavam deixando o bastão cair, atrasando o percurso. Também falaram que no início da segunda atividade houve impaciência com os colegas mais lentos, porém com o tempo foram aprendendo a respeitar o ritmo de cada um.

Materiais necessários para atividade 3: Cones; bastões; Material Adaptado.

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 4: Prática Esportiva

Fundamento Corrida com Obstáculos - Cada fileira deve, um estudante por vez, realizar a corrida até o final da quadra e retornar para a sua fileira, pulando sobre os obstáculos posicionados no percurso.

Fundamento Marcha Atlética - Cada fileira deve, um estudante por vez, realizar a Marcha Atlética até o final da quadra e retornar para a sua fileira.

Diálogo Problematisador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de a cooperação e o trabalho em equipe, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Nessa atividade, as equipes retornaram para o extremo da quadra e foram posicionados cones a frente de cada fileira, ao sinal do professor o primeiro de cada fileira corria saltando os obstáculos na ida e na volta, retornando ao final da fila e assim sucessivamente até todos realizarem o mesmo percurso. Na segunda atividade foi orientado que os estudantes deveriam caminhar o mais rápido possível, mantendo sempre um dos pés tocando no solo, simulando o movimento da marcha atlética, ao sinal do professor o primeiro estudante de cada fila realizava a atividade indo até o lado oposto da quadra e retornando ao final da fila, até que todos participassem. As atividades transcorreram de forma lúdica, sendo que cada estudante realizava os movimentos de acordo com suas possibilidades. Na corrida com obstáculos, grande parte dos escolares tiveram facilidade em realizá-la, porém alguns demonstraram receio no momento do salto, mesmo com obstáculos pequenos. Na marcha atlética, a maior dificuldade foi manter um ritmo moderado, mantendo a caminhada e pelo menos um dos pés no solo, por diversas vezes os estudantes aceleravam as passadas e começavam a correr.

Materiais necessários para atividade 4: Cones; bastões; Material Adaptado.

Diálogo Problematizador Final: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões conceitual e atitudinal, onde o professor irá realizar reflexões acerca do desenvolvimento da aula, abordando as atividades vivenciadas, bem como, possíveis ocorrências que surgiram ao longo da mesma.

No diálogo problematizador final, os estudantes relataram que as atividades do atletismo são mais cansativas, pois “tem que correr muito”, falaram ainda que na atividade de aquecimento tiveram dificuldade em mudar o movimentos durante a atividade, “principalmente correr de costas”, os discentes comentaram que era “muito difícil a marcha atlética”, pois queriam correr logo pra chegar mais rápido. No geral gostaram das corridas e acharam divertido a corrida com obstáculos.

Avaliação: Os educandos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades, sua interação com os demais participantes, em sua capacidade de trabalhar em equipe e se adaptar a novas situações de jogo.

Fonte: Dados da empiria.

Quadro 17 – Plano de Aula da 10ª Oficina Pedagógica de Esportes

OFICINA 10	
Tema: ESPORTES DE MARCA - ATLETISMO - SALTOS E ARREMESSOS	Data: 24/06/2025
<p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar aos estudantes as principais características dos esportes da oficina do dia; ● Vivenciar as práticas corporais relacionadas aos esportes da oficina; ● Proporcionar condições para a realização de forma autônoma dos movimentos relacionados aos esportes da oficina; ● Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes; ● Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes, mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas; ● Analisar os impactos da alfabetização corporal na formação de corpos conscientes. 	
ATIVIDADES PREVISTAS	
<p>Atividade 1: Roda de conversa para explicar os objetivos e a metodologia da oficina. Refletir acerca dos conhecimentos prévios dos educandos, sobre o esporte a ser praticado. Explicar os objetivos das atividades do dia.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará na dimensão conceitual, onde o professor abordará a temática da aula junto aos escolares, explanando acerca de seus conceitos e objetivos.</p>	
ATIVIDADES REALIZADAS	
<p><i>No momento inicial, com os escolares na quadra, sentados em círculo, foi explicado quais seriam as atividades da oficina 10, enfatizando seus objetivos, explicou-se que continuariam com as modalidades relacionadas ao Atletismo, onde os mesmos iriam vivenciar situações similares aos saltos e arremessos. Os estudantes demonstraram curiosidade inicialmente, pois não sabiam relatar quais os tipos de saltos existentes no atletismo e, inclusive, também expuseram que não sabiam que existia os arremessos como esporte, nesse momento o professor esclareceu que além de serem modalidades do atletismo, ainda seriam atividades tradicionais disputadas nas olímpiadas. Todos ficaram empolgados para iniciar as atividades práticas.</i></p>	
<p>Materiais necessários para atividade 1: Plano de Aula</p>	
ATIVIDADES PREVISTAS	
<p>Atividade 2: Alongamento/Aquecimento</p> <p>Alongamento Dinâmico - Educandos em círculo, fazendo movimentos de elasticidade e extensão dos membros e articulações, ao comando do professor.</p> <p>Aquecimento - “Quebra Canela” - Os estudantes posicionados em círculo saltam quando o professor pesquisador passar uma corda sob seus pés.</p> <p>Diálogo Problematizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem capacidades físicas, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.</p>	
ATIVIDADES REALIZADAS	
<p><i>Iniciamos a atividade 2, com os estudantes em círculo e em pé, fazendo movimentos de extensão e</i></p>	

hiperextensão de membros superiores e inferiores, além de pequenos saltos.

Na atividade de aquecimento, com os escolares ainda em círculo, o professor utilizou uma corda para, em movimentos circulares, rodando, passar a mesma sob os pés dos estudantes, que devem saltar, evitando que a corda encoste em suas perna, aumentando a altura da corda com o passar da atividade. Alguns estudantes tiveram dificuldade em saltar, mesmo quando a corda ainda estava tocando o solo, porém a maioria conseguiu permanecer pulando por um tempo razoável. Ao final da atividade alguns estudantes relataram que tiveram dificuldade em saltar no momento correto, porém que perceberam que deveriam ter muita atenção na corda para realizar o salto. Também relataram que não conseguem saltar muito alto, o que atrapalhou quando a corda ia aumentando sua altura. O professor explicou que a atividade teve como objetivo fazer com que os escolares experimentassem o movimento e identificassem seus limites.

Materiais necessários para atividade 2: Cordas

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 3: Prática Esportiva

Introdução aos Fundamentos - Educandas/os divididas/dos em fileiras para a realização de movimentos específicos:

Fundamento Salto em Distância - Cada fileira deve, um estudante por vez, realizar a corrida até o ponto demarcado pelo professor pesquisador e realizar um salto e retornar para a sua fileira.

Fundamento Salto em Altura - Cada fileira deve, um estudante por vez, realizar a corrida até o meio da quadra e realizar um salto ultrapassando a corda posicionada e retornar para a sua fileira. Repetir o movimento com alturas diferentes da corda.

Diálogo Problemizador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de desenvolverem o raciocínio, agilidade e iniciativa, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Na atividade 3, assim como em atividades de outras oficinas, os estudantes foram organizados em equipes e posicionados em fileiras, onde ao sinal do professor o primeiro estudante de cada fila deveria correr até a linha demarcatória do meio da quadra, sem ultrapassá-la, e realizar um salto o mais distante possível, ao final de cada salto foi marcado com um giz a distância que cada aluno saltou, e assim sucessivamente até que todos realizassem o primeiro salto, na segunda rodada de saltos em distância o professor sugeriu que os escolares tentassem superar o seu salto anterior, explicando que deveriam correr com velocidade e iniciar o salto o mais próximo possível da linha do meio da quadra. Após a segunda rodada o professor colocou uma corda estendida nas duas traves do voleibol com uma altura de 50 centímetros aproximadamente e explicou que agora o movimento seria o salto em altura e que os estudantes deveriam tentar saltar sobre a corda na mesma sequência anterior, após a primeira rodada o professor subiu a corda mais 50 centímetros para a o próximo salto. Durante a atividade do salto em distância alguns estudantes tiveram apresentaram hesitação no momento dos primeiros saltos, porém esses escolares que inicialmente tiveram dificuldades e saltaram uma distância menor, no segundo salto foram os que tiveram uma maior evolução, apresentando uma adaptação durante a atividade, superando suas limitações. No momento do salto em altura houve uma hesitação maior, alguns escolares chegavam a parar ao se aproximar da corda e depois realizar o salto, no primeiro salto todos

conseguiram transpor a corda, porém no segundo salto alguns estudantes apresentaram maior dificuldade, encostando inclusive na corda, o que causou algumas quedas.

Após as atividades as/os educandas/os reuniram-se em roda no meio da quadra para o diálogo problematizador, evidencia-se que esse momento já encontra-se consolidado junto aos mesmos, pois assim que concluímos as atividades, os mesmos já se posicionam para o momento de discussão, aproveitando para descansar e beber água em suas garrafinhas. Durante a reflexão muitos escolares citaram que os movimentos de salto não são difíceis, porém que precisam praticar mais para conseguirem superar seus limites. Também citaram que o salto “por cima da corda” - em altura - requer um cuidado e atenção maior, pois tem o perigo de tocar na corda e cair.

Materiais necessários para atividade 3: Cordas; Cones; Giz; Material Adaptado.

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 4: Prática Esportiva

Fundamento Corrida Arremesso - Cada fileira deve, um estudante por vez, arremessar uma bola o mais longe possível.

Fundamento Arremesso - Carimba/Queimada - Dividir a turma em equipes, posicionando duas equipes opostas na quadra de voleibol, cada equipe deverá arremessar a bola tentando acertá-la em uma/um jogadora/or da outra equipes.

Diálogo Problematicador: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões procedural e atitudinal, onde o professor irá coordenar atividades práticas que favoreçam a interação dos escolares com os demais envolvidos e o ambiente em que estão inseridos, além de a cooperação e o trabalho em equipe, realizando intervenções pedagógicas e reflexivas sempre que for oportuno e/ou necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS

Na atividade 4, continuamos com a dinâmica das equipes e fileiras, utilizamos bolas de futsal, por terem um peso maior, para que cada aluno, por fileira, dentro de um espaço delimitado por uma corda estendida no chão, arremessassem a bola o mais distante possível, da melhor maneira que conseguissem. A cada arremesso era marcado no chão com um giz o ponto que a bola caiu, após todos os escolares realizarem o arremesso, o professor promoveu um rápido momento de reflexão, indagando o que eles poderiam fazer para arremessar a bola mais longe ainda, os discentes propuseram algumas soluções, como correr antes de arremessar, arremessar mais próximo da corda limite, arremessar mais alto, entre outras. Então o professor solicitou que repetissem o arremesso, onde a grande maioria conseguiu superar a marca anterior. Na atividade seguinte realizamos o jogo cooperativo queimada/carimba, que tem como objetivo arremessar a bola em direção ao oponente, sendo vencedora a equipe que mais acertar os arremessos. Nesse momento duas equipes ficaram na quadra vivenciando o jogo e outras duas ficaram descansando e observando, após cinco minutos as equipes foram invertidas.

Materiais necessários para atividade 4: Cordas; Giz; Bolas de futsal e/ou iniciação.

Diálogo Problematicador Final: Nesse momento o enfoque estará nas dimensões conceitual e atitudinal, onde o professor irá realizar reflexões acerca do desenvolvimento da aula, abordando as atividades vivenciadas, bem como, possíveis ocorrências que surgiram ao longo da mesma.

No diálogo problematizador final os escolares relataram primeiramente que não tinham ideia que o atletismo

era tão variado, que tinha tantas modalidades, pensavam que seria somente correr, que gostaram bastante de aprender sobre esse esporte. Em relação aos saltos e arremessos, citaram que é bem mais fácil arremessar do que saltar; alguns discentes expuseram que durante os saltos em alguns momentos tiveram medo de se machucar, porém ao longo das vivências ficaram mais confiantes e conseguiram realizar os movimentos, lembraram que conseguiram superar suas limitações em vários momentos e que gostaram bastante de praticar mais modalidades novas. Não esqueceram de falar que a queimada é uma de suas atividades favoritas e que ela ajuda a treinar o arremesso. Por fim todos lamentaram que seria a última oficina, pois além das aulas serem divertidas e contagiantes, estavam aprendendo bastante sobre diversos esportes, de diferentes formas. Agradeceram por todo o tempo que estivemos juntos e pediram que retornasse quando tivesse outro projeto. O agradecimento foi recíproco, assim como os elogios, foi explicado que as oficinas tinham como objetivo alfabetizar corporalmente utilizando o conteúdo esporte. Que ainda iria ter um momento com eles de avaliação do projeto. Ao final houve uma foto com professor e toda turma, além de um abraço coletivo.

Avaliação: Os educandos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades, sua interação com os demais participantes, em sua capacidade de trabalhar em equipe e se adaptar a novas situações de jogo.

Fonte: Dados da empiria.

APÊNDICE F – Organização da sistematização e categorização

Quadro 18 - SISTEMATIZAÇÃO – ANÁLISE DE CONTEÚDO

DESCRÍÇÃO SINTÉTICA DA QUESTÃO	UNIDADES DE ANÁLISE	UNIDADES DE CONTEXTO	SUB-CATEGORIAS DE ANÁLISE
Q1 – Quais as dificuldades encontradas durante a realização das atividades?			
E. Of. 01 - Eu tive dificuldade em me equilibrar em um pé só.	Equilíbrio; Dificuldade.	Capacidades físicas não aprimoradas.	Desempenho motor nas práticas corporais.
E. Of. 01 - Eu tive dificuldade em mudar de direção durante a corrida.	Agilidade; Dificuldade.	Capacidades físicas não aprimoradas.	Desempenho motor nas práticas corporais.
E. Of. 01 - Eu tive receio de não conseguir fazer o movimento corretamente.	Medo; Errar; Movimento.	Referência ao julgamento do outro.	Percepções dos participantes em relação ao movimento corporal.
E. Of. 02 - Os colegas mais lentos e fracos atrapalham.	Lentidão; Fraqueza; Atrapalhar.	Desempenho motor abaixo do esperado.	Percepção de limitação das habilidades motoras.
E. Of. 02 - Sentimos dificuldade em relação a diferença do tamanho e peso da bola.	Dificuldade; Diferença; Tamanho; Peso.	Falta de vivência do esporte.	Diversificação das práticas corporais nas aulas de EF.
E. Of. 02 - Nunca praticamos o esporte Basquetebol.	Nunca praticaram.	Falta de vivência do esporte.	Diversificação das práticas corporais nas aulas de EF.
E. Of. 02 - Precisamos melhorar os movimentos.	Melhorar; Movimentos.	Aprimoramento dos movimentos.	Domínio progressivo das habilidades motoras por meio das práticas corporais.
E. Of. 03 - Tivemos dificuldade em correr no chão molhado.	Dificuldade; Correr; Chão molhado.	Falta de espaço físico apropriado para a aula de EF.	Ambiente propício à prática da EF.
E. Of. 03 - Tivemos dificuldade em pegar a fita e defender ao mesmo tempo.	Dificuldade; Pegar; Defender.	Dificuldades de execução motora em atividades esportivas.	Limitações encontradas na realização de movimentos durante as práticas esportivas.
E. Of. 03 - Tivemos dificuldades em realizar movimentos do Karatê.	Dificuldade; Movimentos; Karatê.	Falta de vivência do esporte.	Diversificação das práticas corporais nas aulas de EF.
E. Of. 04 - Cansamos muito rápido.	Cansar; Rápido.	Limitações relacionadas ao condicionamento físico durante as atividades corporais.	Percepção de limitação de condicionamento corporal.

E. Of. 04 - Tivemos dificuldade em continuar saltando no mesmo ritmo.	Dificuldade; Saltar; Ritmo.	Capacidades físicas não aprimoradas.	Desempenho motor nas práticas corporais.
E. Of. 04 - Atividade com contato corporal é mais difícil.	Atividade; Contato Corporal; Dificuldade.	Dificuldade na interação corporal.	Interação social e corporal nas práticas corporais.
E. Of. 04 - Tivemos receio de machucar um colega ou se machucar.	Receio; Machucar.	Medo e percepção de risco nas atividades corporais.	Insegurança corporal.
E. Of. 04 - Os movimentos das lutas eram complexos.	Movimentos; Lutas; Complexos.	Desafios na realização de movimentos complexos.	Aprendizagem e execução de movimentos complexos nas práticas corporais.
<hr/>			
E. Of. 05 - Tivemos dificuldade em realizar as contas de cabeça rapidamente.	Dificuldade; Contas de cabeça; Rapidamente.	Limitação na agilidade cognitiva.	Processos cognitivos e desempenho em tarefas que exigem rapidez de raciocínio.
E. Of. 05 - Ficamos ansiosos e não conseguimos nos concentrar.	Ansiosos; Concentração;	Influência das emoções na concentração e no desempenho das atividades.	Aspectos emocionais no processo de aprendizagem.
E. Of. 05 - Realizar os movimentos com os pés foi mais difícil.	Movimentos; Pés; Dificuldade.	Desafios na realização de movimentos complexos.	Percepção da complexidade nas práticas corporais.
E. Of. 05 - Erramos mais chutando a bola de bico.	Erramos; Chutar; de Bico;	Desafios na realização de movimentos complexos.	Percepção da complexidade nas práticas corporais.
E. Of. 05 - Sentimos mais dificuldade em conduzir a bola com os pés.	Dificuldade	Falta de vivência do esporte.	Diversificação das práticas corporais nas aulas de EF.
E. Of. 05 - Foi muito difícil realizar o passe em movimento.	Dificuldade; Passe; Movimento.	Falta de vivência do esporte.	Diversificação das práticas corporais nas aulas de EF.
E. Of. 05 - Tivemos dificuldade maior em realizar os movimentos com os pés.	Dificuldade; Maior; Movimento; Pés.	Desafios na realização de movimentos complexos.	Percepção da complexidade nas práticas corporais.
<hr/>			
E. Of. 06 - Dificuldade em correr sob as linhas.	Dificuldade; Correr; Linhas.	Falta de espaço físico apropriado para a aula de EF.	Ambiente propício à prática da EF.
E. Of. 06 - Piso molhado dificultou os movimentos.	Piso; Molhado; Movimentos.	Falta de espaço físico apropriado para a aula de EF.	Ambiente propício à prática da EF.

E. Of. 06 - Precisaríamos de mais espaço.	Precisar; Espaço;	Falta de espaço físico apropriado para a aula de EF.	Ambiente propício à prática da EF.
E. Of. 07 - Tivemos dificuldades de correr de mãos juntas.	Dificuldade; Correr; Juntos.	Dificuldades de execução motora em atividades esportivas.	Limitações encontradas na realização de movimentos durante as práticas esportivas.
E. Of. 07 - Tivemos dificuldade em direcionar a bola.	Dificuldade; Direcionar; Bola.	Dificuldades de execução motora em atividades esportivas.	Limitações encontradas na realização de movimentos durante as práticas esportivas.
E. Of. 07 - Tivemos dificuldade em executar o movimento saque.	Dificuldade; Executar; Movimento.	Dificuldades de execução motora em atividades esportivas.	Limitações encontradas na realização de movimentos durante as práticas esportivas.
E. Of. 07 - Faltava força para fazer a bola ultrapassar a rede.	Falta; Força; Bola; Ultrapassar.	Falta de vivência do esporte.	Diversificação das práticas corporais nas aulas de EF.
E. Of. 08 - Tivemos dificuldade em usar a raquete.	Dificuldade; Usar; Raquete.	Dificuldades de execução motora em atividades esportivas.	Limitações encontradas na realização de movimentos durante as práticas esportivas.
E. Of. 08 - O tamanho e o peso da bolinha dificultava o direcionamento.	Tamanho; Peso; Bolinha; Difícil; Direcionamento.	Dificuldades de execução motora em atividades esportivas.	Limitações encontradas na realização de movimentos durante as práticas esportivas.
E. Of. 08 - As atividades foram desafiadoras.	Atividades; Desafiadoras.	Desafios e complexidade motora nas práticas corporais.	Aprendizagem e execução de movimentos complexos nas práticas corporais.
E. Of. 08 - Foi o esporte mais complicado de praticar.	Esporte; Complicado; Fazer.	Desafios e complexidade motora nas práticas corporais.	Aprendizagem e execução de movimentos complexos nas práticas corporais.
E. Of. 09 - Corridas variadas tem movimentos complicados.	Corridas; Movimentos; Complicados.	Desafios e complexidade motora nas práticas corporais.	Aprendizagem e execução de movimentos complexos nas práticas corporais.
E. Of. 09 - Algumas corridas dificultam o equilíbrio.	Corridas; Dificuldade; Equilíbrio;	Capacidades físicas não aprimoradas.	Desempenho motor nas práticas corporais.
E. Of. 09 - Tivemos dificuldade em passar o bastão.	Dificuldade; Passar; Bastão.	Desafios e complexidade motora nas práticas corporais.	Aprendizagem e execução de movimentos complexos nas práticas corporais.
E. Of. 09 - Houve impaciência com colegas mais lentos.	Impaciência; Colegas; Lentos.	Convivência entre colegas durante as atividades físicas.	Relações interpessoais e atitudes de tolerância nas práticas corporais.

E. Of. 09 - No atletismo as atividades são mais cansativas.	Atletismo; Atividades; Cansativas.	Limitações relacionadas ao condicionamento físico durante as atividades corporais.	Percepção de limitação de condicionamento corporal.
E. Of. 09 - Dificuldade de mudar os movimentos durante a corrida.	Dificuldade; Mudar; Movimentos; Corridas.	Desafios e complexidade motora nas práticas corporais.	Aprendizagem e execução de movimentos complexos nas práticas corporais.
E. Of. 09 - Dificuldade em correr de costas.	Dificuldade; Correr; Costas.	Desafios e complexidade motora nas práticas corporais.	Aprendizagem e execução de movimentos complexos nas práticas corporais.
E. Of. 09 - Foi muito difícil a marcha atlética.	Difícil; Marcha Atlética.	Dificuldades de execução motora em atividades esportivas.	Limitações encontradas na realização de movimentos durante as práticas esportivas.
<hr/>			
E. Of. 10 - Tivemos dificuldade em saltar no momento certo.	Dificuldade; Saltar; Momento.	Dificuldades de execução motora em atividades esportivas.	Limitações encontradas na realização de movimentos durante as práticas esportivas.
E. Of. 10 - Não conseguimos saltar muito alto.	Conseguir; Saltar; Alto.	Dificuldades de execução motora em atividades esportivas.	Limitações encontradas na realização de movimentos durante as práticas esportivas.
E. Of. 10 - A corda aumentava sua altura.	Corda; Aumentar; Altura.	Desafios motores nas práticas	Superação de limites corporais nas práticas corporais
E. Of. 10 - Temos que ter mais cuidado no salto em altura.	Cuidado; Salto; Altura.	Medo e percepção de risco nas atividades corporais.	Insegurança corporal.
E. Of. 10 - No salto em altura tem perigo de tocar a corda e cair.	Salto; Altura; Corda; Cair.	Medo e percepção de risco nas atividades corporais.	Insegurança corporal.
E. Of. 10 - Em alguns momentos ficamos com medo de se machucar.	Momentos; Medo; Machucar.	Medo e percepção de risco nas atividades corporais.	Insegurança corporal.

Fonte: Dados da empiria.

DESCRIPÇÃO SINTÉTICA DA QUESTÃO	UNIDADES DE ANÁLISE	UNIDADES DE CONTEXTO	SUB-CATEGORIAS DE ANÁLISE
Q2 - Quais as facilidades e/ou pontos positivos vocês tiveram ao realizar as atividades?			
E. Of. 01 - Com o passar do tempo começamos a entender melhor, o que deixou os movimentos mais fáceis.	Entender; Movimentos; Fáceis.	Facilidade de compreensão e execução dos movimentos nas práticas corporais.	Percepção positiva de aprendizagem e assimilação motora.
E. Of. 01 - Ao longo da atividade conseguimos melhorar.	Atividade; Conseguir; Melhorar.	Evolução no desenvolvimento das atividades.	Progresso e aprimoramento do desempenho nas práticas corporais.
E. Of. 01 - Ficamos satisfeitos por conseguir realizar a atividade.	Satisfeitos; Conseguir; Realizar; Atividade.	Sensação de satisfação e realização no desempenho das atividades.	Satisfação e sentimento de realização nas práticas corporais.
E. Of. 01 - Tivemos mais facilidade em se movimentar.	Facilidade; Movimentar.	Facilidade de compreensão e execução dos movimentos nas práticas corporais.	Percepção positiva de aprendizagem e assimilação motora.
E. Of. 01 - Estábamos mais entrosados.	Entrosados.	Relações interpessoais positivas.	Interação social nas práticas corporais.
E. Of. 01 - As atividades ajudaram a interagir e ajudar os colegas.	Atividades; Ajudar; Interagir.	Interação social e espírito de equipe.	Integração e cooperação na realização das atividades.
E. Of. 01 - A dinâmica ajuda e facilita.	Dinâmica; Ajuda; Facilita.	Facilidade de compreensão e execução dos movimentos nas práticas corporais.	Percepção positiva de aprendizagem e assimilação motora.
E. Of. 02 - Tentando, começamos a direcionar melhor a bola.	Tentar; Direcionar; Melhor; Bola.	Busca por aprimoramento e controle motor.	Aperfeiçoamento do desempenho motor.

E. Of. 02 - Em grupos menores facilitou a interação e cooperação.	Grupos; Menores; Facilitar; Interação; Cooperação.	Colaboração entre os participantes.	Cooperação e facilitação do aprendizado nas práticas corporais.
E. Of. 02 - Nos aproximamos de diferentes colegas.	Aproximar; Colegas; Diferentes.	Relações interpessoais positivas.	Interação social nas práticas corporais.
E. Of. 03 - Separar as disputas por gênero foi mais justo.	Separar; Disputas; Gênero; Justo.	Igualdade de oportunidades e tratamento justo entre meninos e meninas.	Respeito às diferenças e promoção da equidade nas práticas corporais.
E. Of. 04 - A atividade transcorreu de forma tranquila.	Atividade; Transcorrer; Tranquila.	Vivência harmoniosa das práticas corporais.	Ambiente favorável para o desenvolvimento das práticas corporais.
E. Of. 04 - Atividades foram divertidas.	Atividades; Divertidas.	Vivência positiva e prazerosa.	Satisfação e prazer nas práticas corporais.
E. Of. 04 - Aprendemos sobre respeito às regras e aos colegas/adversários.	Aprender; Respeito; Regras; Colegas.	Formação de atitudes e valores sociais positivos.	Aprendizagem de valores e convivência pacífica.
E. Of. 04 - A organização das atividades foi justa.	Organização; Atividades; Justa.	Igualdade de oportunidades e tratamento justo entre meninos e meninas.	Respeito às diferenças e promoção da equidade nas práticas corporais.
E. Of. 04 - Não houve desvantagem durante a aula.	Não; Desvantagem; Aula.	Igualdade de oportunidades e tratamento justo entre meninos e meninas.	Respeito às diferenças e promoção da equidade nas práticas corporais.
E. Of. 05 - Falar o resultado precisou de calma e concentração.	Resultado; Calma; Concentração.	Influência das emoções na concentração e no desempenho das atividades.	Aspectos emocionais no processo de aprendizagem.
E. Of. 05 - Todos participaram e sentiram-se incluídos.	Todos; Participar; Inclusão.	Promoção da inclusão e da participação de todos.	Inclusão e participação coletiva nas práticas corporais.
E. Of. 05 - Realizar o movimento com a parte interna do pé.	Realizar; Movimento; Parte; Pé.	Desafios e complexidade motora nas práticas corporais.	Aprendizagem e execução de movimentos complexos nas práticas corporais.

E. Of. 05 - Ajuda dos colegas mais habilidosos.	Ajudar; Colegas; Habilidosos.	Colaboração entre os participantes.	Cooperação e facilitação do aprendizado nas práticas corporais.
E. Of. 06 - Atividade ajudou a manter a atenção.	Atividade; Ajudar; Manter; Atenção.	Influência das emoções na concentração e no desempenho das atividades.	Aspectos emocionais no processo de aprendizagem.
E. Of. 06 - Com calma fomos melhorando.	Calma; Melhorar.	Influência das emoções na concentração e no desempenho das atividades.	Aspectos emocionais no processo de aprendizagem.
E. Of. 07 - Atividade contribuiu para a cooperação e trabalho em equipe.	Atividade; Contribuir; Cooperação; Trabalho; Equipe.	Colaboração entre os participantes.	Cooperação e facilitação do aprendizado nas práticas corporais.
E. Of. 07 - A agilidade facilitou.	Agilidade; Facilitar.	Eficiência nas práticas corporais.	Melhora o desempenho e a facilidade de execução.
E. Of. 07 - Diminuir a distância ajudou.	Diminuir; Distância; Ajudar.	Facilitação da participação de todos.	Adaptação e cooperação nas práticas corporais.
E. Of. 07 - Atividades bastante divertidas.	Atividades; Divertidas.	Vivência positiva e prazerosa.	Satisfação e prazer nas práticas corporais.
E. Of. 07 - Aprendemos sobre o voleibol.	Aprender; Sobre; Voleibol.	Aquisição de conhecimentos e habilidades específicas.	Aprendizagem de modalidades esportivas nas práticas corporais.
E. Of. 07 - Volençol serviu para interagir e colaborar.	Servir; Interagir; Colaborar.	Facilitação da participação de todos.	Adaptação e cooperação nas práticas corporais.
E. Of. 08 - Alongamento sentado melhor para o equilíbrio.	Alongar; Sentado; Equilíbrio.	Percepção e domínio do próprio corpo.	Consciência corporal nas práticas corporais.
E. Of. 08 - Gostamos do aquecimento.	Gostar; Aquecimento.	Vivência positiva e prazerosa.	Satisfação e prazer nas práticas corporais.
E. Of. 08 - A bola maior e usar as mão facilita o jogo.	Bola; Maior; Usar; Mãos; Facilita.	Facilitação da participação de todos.	Adaptação e cooperação nas práticas corporais.
E. Of. 09 - Atividade mais fácil;	Atividade; Fácil.	Vivência positiva e prazerosa.	Satisfação e prazer nas práticas corporais.
E. Of. 09 - Estamos acostumados a essa organização.	Acostumados; Organização.	Vivência harmoniosa das práticas corporais.	Ambiente favorável para o desenvolvimento das práticas corporais.

E. Of. 09 - Aprendemos a respeitar o tempo de cada um.	Aprender; Respeito; Tempo;	Formação de atitudes e valores sociais positivos.	Aprendizagem de valores e convivência pacífica.
E. Of. 09 - Gostamos das corridas.	Gostar; Corridas.	Vivência positiva e prazerosa.	Satisfação e prazer nas práticas corporais.
E. Of. 09 - A corrida com obstáculos é divertida.	Corrida; Obstáculos; Favorita.	Vivência positiva e prazerosa.	Satisfação e prazer nas práticas corporais.
E. Of. 10 - Atenção na corda para realizar o salto.	Atenção; Realizar; Salto.	Percepção e domínio do próprio corpo.	Consciência corporal nas práticas corporais.
E. Of. 10 - Movimentos de salto não são difíceis.	Movimento; Salto; Não; Difícil.	Aquisição de conhecimentos e habilidades específicas.	Aprendizagem de modalidades esportivas nas práticas corporais.
E. Of. 10 - Gostamos bastante de aprender sobre o Atletismo.	Gostar; Aprender; Atletismo.	Aquisição de conhecimentos e habilidades específicas.	Aprendizagem de modalidades esportivas nas práticas corporais.
E. Of. 10 - É bem mais fácil arremessar do que saltar.	Fácil; Arremessar; Saltar.	Facilidade e domínio das habilidades motoras básicas.	Aquisição de novos conhecimentos.
E. Of. 10 - Ficamos mais confiantes ao longo das vivências.	Ficar; Confiança; Vivências.	Convivência entre colegas durante as atividades físicas.	Relações interpessoais e atitudes de tolerância nas práticas corporais.
E. Of. 10 - Conseguimos realizar os movimentos.	Conseguir; Realizar; Movimentos.	Facilidade e domínio das habilidades motoras básicas.	Aquisição de novos conhecimentos.
E. Of. 10 - Conseguimos superar limitações	Conseguir; Superar; Limitações.	Superação de dificuldades e na valorização do progresso individual.	Superação de desafios e desenvolvimento pessoal nas práticas corporais.
E. Of. 10 - Gostamos de praticar modalidades novas.	Gostar; Praticar; Modalidades; Novas.	Diversidade nas formas de aprender.	Diversificação das aprendizagens e experiências corporais.
E. Of. 10 - A queimada é a favorita e ajuda a treinar arremesso.	Queimada; Favorita; Ajuda; Arremesso.	Eficiência nas práticas corporais.	Melhora o desempenho e a facilidade de execução.
E. Of. 10 - Aulas foram divertidas e contagiantes.	Aulas; Divertidas; Contagiantes.	Vivência positiva e prazerosa.	Satisfação e prazer nas práticas corporais.
E. Of. 10 - Aprendemos bastante e de diferentes formas.	Aprender; Diferentes; Formas.	Diversidade nas formas de aprender.	Diversificação das aprendizagens e experiências corporais.

Fonte: Dados da empiria.

DESCRÍÇÃO SINTÉTICA DA QUESTÃO	UNIDADES DE ANÁLISE	UNIDADES DE CONTEXTO	SUB-CATEGORIAS DE ANÁLISE
Q3 - Quais possíveis estratégias para superar as situações limites que surgiram?			
E. Of. 01 - Começamos a combinar escolher quem pegar.	Combinar; Escolher; Pegar.	Estratégias e protagonismo nas atividades.	Tomada de decisão e cooperação nas práticas corporais.
E. Of. 01 - Nos movimentamos na mesma velocidade e ritmo.	Movimentar; Mesma; Velocidade; Ritmo.	Colaboração entre os participantes.	Cooperação e facilitação do aprendizado nas práticas corporais.
E. Of. 01 - Abrimos os braços.	Abrir; Braços.	Estratégias e protagonismo nas atividades.	Tomada de decisão e cooperação nas práticas corporais.
E. Of. 01 - Cooperar entre si passando a bola.	Cooperar; Passar; Bola.	Colaboração entre os participantes.	Cooperação e facilitação do aprendizado nas práticas corporais.
E. Of. 02 - Separar grupos menores e parecidos.	Separar; Grupos; Menores; Parecidos.	Estratégias e protagonismo nas atividades.	Tomada de decisão e cooperação nas práticas corporais.
E. Of. 02 - Os mais rápidos e fortes se adequar ao ritmo dos demais.	Rápidos; Fortes; Adequar; Ritmos.	Colaboração entre os participantes.	Cooperação e facilitação do aprendizado nas práticas corporais.
E. Of. 03 - Podemos ficar em duplas ou equipes da próxima vez.	Duplas; Equipes; Próxima.	Trabalho cooperativo e interação social nas práticas corporais.	Fortalecimento dos vínculos sociais.
E. Of. 04 - Deve haver uma divisão por tamanho e peso nas atividades de Lutas.	Divisão; Tamanho; Peso; Lutas.	Promoção da inclusão e da participação de todos.	Inclusão e participação coletiva nas práticas corporais.
E. Of. 05 - Devemos parar a bola antes de realizar o passe.	Parar; Bola; Passe.	Estratégias e protagonismo nas atividades.	Tomada de decisão e cooperação nas práticas corporais.
E. Of. 05 - O percurso da atividade pode ser menor.	Percuso; Atividade; Menor.	Facilitação da participação de todos.	Adaptação e cooperação nas práticas corporais.
E. Of. 05 - Poderíamos só levar a bola, sem retornar com ela.	Levar; Bola; Retornar.	Estratégias e protagonismo nas atividades.	Tomada de decisão e cooperação nas práticas corporais.
E. Of. 06 - Precisa ser feito com calma.	Fazer; Calma.	Influência das emoções na concentração e no	Aspectos emocionais no processo de aprendizagem.

		desempenho das atividades.	
E. Of. 06 - Precisa de mais espaço.	Precisar; Espaço.	Falta de espaço físico apropriado para a aula de EF.	Ambiente propício à prática da EF.
E. Of. 07 - Combinar antes o local que iríamos.	Combinar; Local; Antes.	Falta de espaço físico apropriado para a aula de EF.	Ambiente propício à prática da EF.
E. Of. 07 - Procurar o espaço mais próximo.	Procurar; Espaço; Próximo.	Falta de espaço físico apropriado para a aula de EF.	Ambiente propício à prática da EF.
E. Of. 07 - Combinar a troca com outros colegas.	Combinar; Troca; Colegas.	Estratégias e protagonismo nas atividades.	Tomada de decisão e cooperação nas práticas corporais.
E. Of. 07 - Precisamos praticar mais.	Precistar; Praticar.	Aprimoramento dos movimentos.	Domínio progressivo das habilidades motoras por meio das práticas corporais.
E. Of. 08 - Precisamos de velocidade, agilidade e estratégia.	Precistar; Velocidade; Agilidade; estratégia	Aprimoramento dos movimentos.	Domínio progressivo das habilidades motoras por meio das práticas corporais.
E. Of. 08 - Concentração durante os movimentos.	Concentração; Movimentos.	Influência das emoções na concentração e no desempenho das atividades.	Aspectos emocionais no processo de aprendizagem.
E. Of. 08 - Praticar bastante.	Praticar.	Aprimoramento dos movimentos.	Domínio progressivo das habilidades motoras por meio das práticas corporais.
E. Of. 09 - Precisamos treinar as variações da corrida.	Treinar; Variações; Corrida.	Desafios e complexidade motora nas práticas corporais.	Aprendizagem e execução de movimentos complexos nas práticas corporais.
E. Of. 10 - Precisamos praticar mais para superar os limites.	Praticar; Superar; Limites	Desafios motores nas práticas	Superação de limites corporais nas práticas corporais

Fonte: Dados da empiria.

Quadro 19 - SÍNTESE DAS CATEGORIAS

SUBCATEGORIAS			CATEGORIAS
01	Desempenho motor nas práticas corporais.	21	Aprendizagem e execução de movimentos complexos nas práticas corporais.
02	Domínio progressivo das habilidades motoras por meio das práticas corporais.	22	Percepção positiva de aprendizagem e assimilação motora.
03	Progresso e aprimoramento do desempenho nas práticas corporais.	23	Aperfeiçoamento do desempenho motor.
04	Melhora o desempenho e a facilidade de execução.		
05	Percepções dos participantes em relação ao movimento corporal.	24	Limitações encontradas na realização de movimentos durante as práticas esportivas.
06	Percepção de limitação das habilidades motoras.	25	Insegurança corporal.
07	Interação social e corporal nas práticas corporais.	26	Percepção da complexidade nas práticas corporais.
08	Superação de limites corporais nas práticas corporais	27	Satisfação e sentimento de realização nas práticas corporais.
09	Aprendizagem e execução de movimentos complexos nas práticas corporais.	28	Aprendizagem de modalidades esportivas nas práticas corporais.
10	Consciência corporal nas práticas corporais.		
11	Diversificação das práticas corporais nas aulas de EF.	29	Processos cognitivos e desempenho em tarefas que exigem rapidez de raciocínio.
12	Ambiente propício à prática da EF.	30	Aspectos emocionais no processo de aprendizagem.
13	Ambiente favorável para o desenvolvimento das práticas corporais.		

SUBCATEGORIAS				CATEGORIAS
14	Interação social nas práticas corporais.	31	Satisfação e prazer nas práticas corporais.	Relações interpessoais e cooperação nas práticas corporais.
15	Integração e cooperação na realização das atividades.	32	Aprendizagem de valores e convivência pacífica.	
16	Relações interpessoais e atitudes de tolerância nas práticas corporais.	33	Superação de desafios e desenvolvimento pessoal nas práticas corporais.	
17	Tomada de decisão e cooperação nas práticas corporais.	34	Fortalecimento dos vínculos sociais.	
18	Cooperação e facilitação do aprendizado nas práticas corporais.	35	Inclusão e participação coletiva nas práticas corporais.	Práticas inclusivas e cooperativas nas oficinas
19	Respeito às diferenças e promoção da equidade nas práticas corporais.	36	Adaptação e cooperação nas práticas corporais.	
20	Aquisição de novos conhecimentos.	37	Diversificação das aprendizagens e experiências corporais.	

Fonte: Dados da empiria.

ANEXOS

ANEXO A - Parecer Consustanciado do CEP

**FACULDADE DE TECNOLOGIA
DE TERESINA (CET)**



PARECER CONSUSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ALFABETIZAÇÃO CORPORAL NA DIMENSÃO DOS ESPORTES: caminho mediador para o desenvolvimento integral dos escolares das séries finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Camocim - CE

Pesquisador: MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 85589124.8.0000.0406

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.514.046

Apresentação do Projeto:

O desenho teórico-metodológico foi sendo construído a partir de algumas questões norteadoras que passaram a orientar o planejamento de nossa investigação. Pela necessidade de explorá-las, assim passamos a nos questionar:

De que forma poderá ser conduzido o processo de alfabetização corporal na dimensão dos esportes nas aulas de Educação Física Escolar?

Quais conteúdos de ensino poderão orientar o processo de alfabetização esportiva nas aulas de Educação Física?

Quais os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes?

Quais os saberes mobilizados pelos estudantes mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas?

Como mensurar se os escolares foram alfabetizados corporalmente através da utilização do conteúdo esportes?

Nesta perspectiva, planejamos um conjunto de aulas pedagógicas, na perspectiva da Alfabetização Corporal, na dimensão dos esportes, que serão desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2024, nas aulas de Educação Física, em uma escola municipal de ensino fundamental, na cidade de Camocim/CE. Estas aulas terão como objetivo Alfabetizar Corporalmente os escolares, através

Endereço: Rua Rio Grande do Norte, 790. Sala 101 - 1º andar.

Bairro: Pirajá

CEP: 64.003-420

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3025-2647

E-mail: cep@faculdadecet.edu.br

FACULDADE DE TECNOLOGIA
DE TERESINA (CET)



Continuação do Parecer: 7.514.046

de metodologias de ensino dos esportes, em uma perspectiva que envolva o aluno em sua totalidade, abrangendo aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Metodologicamente, a pesquisa é delineada a partir de uma pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa social, baseada na observação e que mantém uma estreita relação com uma ação ou com a resolução de um problema, em que sujeitos e pesquisadores estão envolvidos de forma participativa e cooperativa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender de que forma poderá ser conduzido o processo de alfabetização corporal na dimensão dos esportes nas aulas de Educação Física

Escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral de escolares das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de CamocimCE.

Objetivo Secundário:

- * Identificar quais conteúdos de ensino poderão orientar o processo de alfabetização esportiva nas aulas de Educação Física;
- * Conhecer os benefícios da alfabetização corporal na dimensão dos esportes para os estudantes;
- * Verificar os saberes mobilizados pelos estudantes mediados pelos princípios pedagógicos da alfabetização corporal, nas aulas;
- * Analisar os impactos da alfabetização corporal no desenvolvimento integral dos estudantes

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos classificados com o desenvolvimento da produção de dados são mínimos. No planejamento das atividades físicas, na aplicação dos questionários e no desenvolvimento do Diário de Campo e durante as oficinas pedagógicas, não identificamos danos materiais ou imateriais maiores que os possíveis no cotidiano de vida dos estudantes

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O PP ora apresentado está em conformidade com os ditames da Resolução CNS no 466/12

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não existe pendências ou inadequações a serem corrigidas:

Endereço: Rua Rio Grande do Norte, 790. Sala 101 - 1º andar.

Bairro: Pirajá

CEP: 64.003-420

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3025-2647

E-mail: cep@faculdadecet.edu.br

FACULDADE DE TECNOLOGIA
DE TERESINA (CET)



Continuação do Parecer: 7.514.046

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência apresentados bem como o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)atendendo aos critérios éticos exigidos.

Recomendações:

Sem recomendações iniciais do relator sendo este a ser consubstanciado e aprovado pelo colegiado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado por recomendação do relator.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado acata o parecer do membro relator de aprovação do protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2470896.pdf	17/03/2025 11:09:38		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRIGIDO.pdf	17/03/2025 11:09:03	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_CORRIGIDO.pdf	17/03/2025 11:08:47	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_CORRIGIDO.pdf	17/03/2025 11:08:19	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_CORRIGIDO.pdf	17/03/2025 11:07:59	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_BROCHURA_CORRIGIDO.pdf	17/03/2025 11:07:40	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_CORRIGIDO.docx	05/02/2025 16:41:53	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS.docx	05/02/2025 16:38:30	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_MESAQUE_SILVA.pdf	05/02/2025 16:37:38	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito

Endereço: Rua Rio Grande do Norte, 790. Sala 101 - 1º andar.

Bairro: Pirajá

CEP: 64.003-420

UF: PI Município: TERESINA

Telefone: (86)3025-2647

E-mail: cep@faculdadecet.edu.br

FACULDADE DE TECNOLOGIA
DE TERESINA (CET)



Continuação do Parecer: 7.514.046

Outros	CURRICULO_LATTES_MAXMO.pdf	05/02/2025 16:35:52	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_BROCHURA_CORRIGIDO.docx	05/02/2025 16:34:12	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRIGIDO.docx	05/02/2025 16:31:29	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_CORRIGIDO.docx	05/02/2025 16:31:17	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_DE_CONFIDENCIALIDADE_CORRIGIDA_assinado_assinado.pdf	05/02/2025 16:30:20	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_PESQUISADORES_COPA_RRIGIDA_assinado_assinado.pdf	05/02/2025 16:29:25	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_ANUENCIA_DECLARACAO_INFRAESTRUTURA.pdf	05/02/2025 16:28:19	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_CORRIGIDO.docx	05/02/2025 16:27:50	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	05/02/2025 16:23:52	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	13/12/2024 16:06:45	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	11/12/2024 16:21:23	MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço:	Rua Rio Grande do Norte, 790. Sala 101 - 1º andar.
Bairro:	Pirajá
UF:	PI
Município:	TERESINA
Telefone:	(86)3025-2647
CEP:	64.003-420
E-mail:	cep@faculdadecet.edu.br

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TERESINA (CET)



Continuação do Parecer: 7.514.046

TERESINA, 17 de Abril de 2025

Assinado por:
Danielle Zildeana Sousa Furtado
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Rio Grande do Norte, 790. Sala 101 - 1º andar.
Bairro: Pirajá **CEP:** 64.003-420
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3025-2647 **E-mail:** cep@faculdadecet.edu.br

ANEXO B - Registro fotográfico das Oficinas Pedagógicas de Esportes**Figura 17:** Oficina Pedagógica 01

Fonte: Dados da empiria.

Figura 18: Oficina Pedagógica 01

Fonte: Dados da empiria.

Figura 19: Oficina Pedagógica 02



Fonte: Dados da empiria.

Figura 20: Oficina Pedagógica 02



Fonte: Dados da empiria.

Figura 21: Oficina Pedagógica 03



Fonte: Dados da empiria.

Figura 22: Oficina Pedagógica 04



Fonte: Dados da empiria.

Figura 23: Oficina Pedagógica 05



Fonte: Dados da empiria.

Figura 24: Oficina Pedagógica 06



Fonte: Dados da empiria.

Figura 25: Oficina Pedagógica 07



Fonte: Dados da empiria.

Figura 26: Oficina Pedagógica 08



Fonte: Dados da empiria.

Figura 27: Oficina Pedagógica 09



Fonte: Dados da empiria.

Figura 28: Oficina Pedagógica 10



Fonte: Dados da empiria.